

Fernanda Borges de Moraes

A REDE URBANA DAS MINAS COLONIAIS  
na urdidura do tempo e do espaço

volume III

São Paulo - 2005





Fernanda Borges de Moraes

**A REDE URBANA DAS MINAS COLONIAIS**  
na urdidura do tempo e do espaço  
volume II/III

São Paulo - 2005

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo  
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

# A rede urbana das Minas coloniais: na urdidura do tempo e do espaço

vol. II/III

Fernanda Borges de Moraes

Tese de doutorado apresentada em atendimento às normas do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, nível doutorado.

Área de Concentração: História e Fundamentos

Linha de Pesquisa: História e preservação da Arquitetura no Brasil

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Cerqueira Lemos

São Paulo  
2005



ANEXO  
15203408

Sumário	
Notas explicativas	
Lista de Figuras	
Lista de Mapas	
Lista de Quadros	
Lista de Tabelas	
Lista de Abreviaturas	
Lista de Siglas	
Resumo/ Abstract/ Resumen	
Introdução .....	27
Capítulo I - Dos tecelões e das artes e saberes de seu tempo.....	43
Capítulo II – A urldura.....	110
Capítulo III – Construindo a trama: pontos, nós e entrelaces.....	168
Capítulo IV – Os tecidos.....	216
Conclusão – Esgarçamentos no tempo e no espaço: novas urlduras.....	298
Referências.....	313

<b>Anexos</b>	<b>332</b>
1. Relato sobre as condições do Caminho Velho de São Paulo, na região da Vila de Guaratinguetá, com informações sobre como era o sistema de "pouso" dos comerciantes. 29 de novembro de 1717.	333
2. Carta de D. Pedro II (1667-1706), dando poder ao Governador do Rio de Janeiro (1693-1694), Antônio Paes de Sande, para conceder honras e mercês aos moradores de São Paulo e demais capitânicas que se empregassem no descobrimento das minas de ouro e prata. 29 de novembro de 1717	334
3. Carta de D. Pedro II (1667-1706), dando poder ao Governador do Rio de Janeiro (1697-1702), Arthur de Sá e Meneses*, para conceder honras e mercês aos moradores de São Paulo e demais capitânicas que se empregassem no descobrimento das minas de ouro e prata. 13 de janeiro de 1690 [1697].	335
4. Edital do Governador do Rio de Janeiro (1697-1702), Arthur de Sá e Meneses, prometendo prêmios aos descobridores de ribeiros de lavras. 17 de dezembro de 1700.	336



5. Carta de D. Pedro II (1667-1706), dando poder ao Governador do Rio de Janeiro (1697-1702), Arthur de Sá e Menezes, mandando prover Garcia Rodrigues Paes na administração de minas de esmeraldas ou de ouro de lavagem. 19 de novembro de 1697. 337
6. Carta do Governador da Capitania do Rio de Janeiro (1697-1702), Arthur de Sá e Menezes, ao rei de Portugal, D. Pedro II (1667-1706), informando sobre os descaminhos do ouro e as providências tomadas, tratando ainda sobre a fome que grassava entre os mineradores, acompanhada da resposta dada pelo rei. 20 de maio de 1698/ 29 de outubro de 1698 (resposta). 338
7. Provisão e alvará do governador da Capitania do Rio de Janeiro (1697-1702), Arthur de Sá e Menezes, concedendo a José Moreira Castilhos, Ignácio Moreira e Gaspar Martins sesmarias no sertão do rio Verde, a começar da Ponta do Pineiro para Minas. 20 de setembro de 1700. 340
8. Carta do governador da Capitania do Rio de Janeiro (1697-1702), Arthur de Sá e Menezes ao rei de Portugal, D. Pedro II (1667-1706), informando sobre as conveniências de se construir um novo caminho entre o Rio de Janeiro e as Minas dos Cataguases, por Garcia Rodrigues Paes. Tal caminho encurtaria a viagem ao Rio de Janeiro e a São Paulo, facilitando a comunicação com Cataguases, Sabará-Bussú, Campos Gerais e os Currais da Bahia. 24 de maio de 1698. 341
9. Carta do rei de Portugal, D. Pedro II (1667-1706) ao governador da Capitania do Rio de Janeiro (1697-1702), Arthur de Sá e Menezes, autorizando a abertura do Caminho Novo entre o Rio de Janeiro e as minas de Cataguases, por Garcia Rodrigues Paes. 22 de outubro de 1698. 342
10. Provisão do governador da Capitania do Rio de Janeiro (1697-1702), Arthur de Sá e Menezes, concedendo a Garcia Rodrigues Paes o uso exclusivo, por dois anos, do caminho por este aberto entre o Rio de Janeiro e os campos gerais. 2 de outubro de 1699. 343
11. Carta do rei de Portugal, D. Pedro II (1667-1706) ao governador da Capitania do Rio de Janeiro (1697-1702), Arthur de Sá e Menezes, aprovando a concessão a Garcia Rodrigues Paes do uso exclusivo, por dois anos, do caminho por este aberto entre o Rio de Janeiro e os campos gerais. 26 de outubro de 1700. 345
12. Carta de D. Pedro II (1667-1706) ao Governador e capitão-general do Rio de Janeiro (1697-1702), Arthur de Sá e Menezes, ordenando-lhe desse conta do estado em que se achava o caminho novo para as minas de ouro, acompanhada da resposta dada pelo novo governador (1702-1705), D. Álvaro da Silveira de Albuquerque. 15 de novembro de 1701/ 07 de setembro de 1702 (resposta). 346
13. Provisão régia pela qual d. Pedro II (1667-1706) nomeou Garcia Rodrigues Paes para o cargo de guarda-mor das minas de São Paulo, pelo tempo de três anos ou mais, enquanto não houvesse sucessor. 19 de abril de 1702. 347
14. Carta de D. Pedro II (1667-1706) a Garcia Rodrigues Paes, dando-lhe permissão para nomear guardas substitutos nas minas. 02 de maio de 1703. 348
15. Carta dirigida ao Rei de Portugal, D. Pedro II (1667-1706), pelo Governador da Capitania do Rio de Janeiro (1702-1704), D. Álvaro de Silveira e Albuquerque, sobre Garcia Rodrigues Paes e enviando documento por ele escrito, sobre o estado do caminho novo. 14 de julho de 1703/ 08 de julho de 1703 (informação anexa) 349
16. Carta de D. Pedro II (1667-1706) ao Governador da Capitania do Rio de Janeiro (1702-1704), D. Álvaro da Silveira de Albuquerque, negando ajuda financeira a Garcia Rodrigues Paes para terminar o Caminho Novo, permitindo somente que se utilizasse de alguns índios, pagos por ele, para terminá-lo. 13 de março de 1704. 350
17. Carta ao Rei de Portugal, D. Pedro II (1667-1706), dirigida pelo Governador da Capitania do Rio de Janeiro (1702-1704), D. Álvaro da Silveira de Albuquerque, comunicando a descoberta de um novo caminho para as minas. 24 de maio de 1704. 351



18. Carta de D. Pedro II (1667-1706), ordenando que o Governador da Capitania do Rio de Janeiro (1702-1704), D. Álvaro da Silveira de Albuquerque, emitisse parecer sobre o requerimento em que Amador Bueno da Veiga se propunha a abrir um novo caminho entre o Rio de Janeiro e as minas, na qual anexa cópia do referido documento. 23 de setembro de 1704.	352
19. Carta do Governador da Capitania do Rio de Janeiro (1702-1704), D. Álvaro da Silveira de Albuquerque ao Rei de Portugal, D. Pedro II (1667-1706), na qual, além de outros assuntos, trata do caminho novo, aberto por Garcia Rodrigues Paes. 15 de março de 1705.	354
20. Carta de Garcia Rodrigues Pais a D. Pedro II, informando que o Caminho Novo estava concluído. 30 de agosto de 1705.	355
21. Provisão régia (d. João V - 1706-1750), ordenando ao Governador do Rio de Janeiro (1719-1725), Ayres de Saldanha de Albuquerque, que agradecesse ao sargento-mor Bernardo Soares de Proença ter aberto o caminho novo das minas as suas próprias custas, abreviando em quatro dias o da serra do Mar, e aprovando o ato pelo qual Ayres de Saldanha de Albuquerque negara deferimento à petição das datas na referida estrada, que julgava com direito Garcia Rodrigues Paes. 06 de julho de 1725.	357
<b>Apêndices</b>	358
1. Capitania de Minas Gerais: levantamento produzido pelos padres matemáticos (1734-1735)	360
2. Comarca do Rio Das Mortes (1778)	364
3. Comarca de Sabará (1778)	372
4. Comarca do Serro Frio (1778)	380
5. Comarca de Vila Rica (1778)	390
6. Carta Geographica da Capitania De Minas Geraes. Anno de 1804	394
7. Theil Der Neuen Karte Der Capitania Von Minas Gerais ca. 1821	419
8. América Portuguesa: vilas criadas (1532-1820)	444
<b>Cronologia</b>	450
<b>Glossário</b>	484
	v.3.
<b>Figuras e Mapas</b>	



*[Faint, illegible text from bleed-through on the reverse side of the page]*



Serra Sul (Museu da Inconfidência, 1857)

---

anexos

---



Referência: Seção Colonial, Cód. 4, fls. 482-484

Origem: Arquivo Público Mineiro

Classificação: Manuscrito

Palavras-chave: Caminho - Comércio - Cavalos

Data do documento: 29 de novembro de 1717

Resumo: Relato sobre as condições do Caminho Velho de São Paulo, na região da Vila de Guaratinguetá, com informações sobre como era o sistema de "pouso" dos comerciantes.

Transcrição:

De Guaratinguetá até o rio das Mortes para a Vila das Minas Geraes se contam sessenta e tantas léguas pouco mais ou menos, em cuja distância só na serra da Mantiqueira deixa de ser menos fácil o caminho, mas não de sorte q embarace fazer-se todo o comércio do Porto de Paraty por esta parte em cavalos carregados com oito arrobas cada um, e os moradores deste distrito vão tendo cuidado de suavizar todos os dias este caminho, buscando-lhes algumas voltas, com o q fazem menos penoso e estatal dificuldade só se experimenta em duas léguas de terreno, porque todas as mais são por estradas espaçosa de Campinas dilatadas, pelo q venho a concluir q este país é todo capacíssimo de Cavalaria, não por q deixe de ter montes, e alguns mul lminentes, mas qual é o país que em distância de cento e tantas léguas os não tenham sem q isto sirva de embaraço para o uso da cavalaria.

No tocante ao sustento, é tanto, e tão comum por respeito das ervas, q quando passel por Guaratinguetá só naquela Vila pastavam oito centos de mercadores, que ali concorrem para as Minas, e estes mesmo, com muitos outros que all se vinham juntando por causa do comércio, e muito perto de mil que eu encontrel pelas estradas, voltavam, em todo o Caminho se não experimentava uma falta de erva, e para satisfazer em tudo a V. Majestade, particularmente ao q em [u.] ouvi que era necessário um negro a cada soldado para tratar do seu cavalo, supondo q a falta de conhecimento deste país deu motivo a esta dúvida, e não saber-se o modo com q cá se tratam os ditos cavalos, porque aqui é costume larga-los soltos nos campos abundantes de ervas as quais só por este uso não fogem, e de noite alguns os recolhem, mas os mais deles os deixam todo o ano a inclemência pela grande benignidade do clima e quando tem grande trabalho só então lhe dão ração de milho durante o tempo das viagens dilatadas.

...distrito vão tendo cuidado de suavizar todos os dias este caminho,

...venho a concluir q este país é todo capacíssimo de Cavalaria,

...com muitos outros que all se vinham juntando por causa do comércio,

...em todo o Caminho se não experimentava uma falta de erva,

...particularmente ao q em [u.] ouvi que era necessário um negro a cada soldado

...para tratar do seu cavalo,

...supondo q a falta de conhecimento deste país deu motivo a esta dúvida,

...e não saber-se o modo com q cá se tratam os ditos cavalos,

...porque aqui é costume larga-los soltos nos campos abundantes de ervas

...as quais só por este uso não fogem,

...e de noite alguns os recolhem,

...mas os mais deles os deixam todo o ano a inclemência

...pela grande benignidade do clima e quando tem grande trabalho só então

...lhe dão ração de milho durante o tempo das viagens dilatadas.



Referência: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*. São Paulo: Imprensa Oficial, 1942, 2a. edição, vol, XVIII, p. 277-278.

Origem: Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo | Classificação: Fonte primária impressa

Referência documental: avulso

Origem: Arquivo Nacional (Rio de Janeiro)

Classificação: Manuscrito

Palavras-chave : Incentivos – busca do ouro - concessões

Data do documento: 16 de Janeiro de 1693

Resumo: Carta de D. Pedro II (1667-1706), dando poder ao Governador do Rio de Janeiro (1693-1694), Antônio Paes de Sande, para conceder honras e mercês aos moradores de São Paulo e demais capitanias que se empregassem no descobrimento das minas de ouro e prata.

Transcrição:

Ant.o Pais de sande amigo EV El Rey no Inviio muito saudar Pello Cons.o Ultramarino fuy servido mandar expedi as ordens necessárias para haverdes de passar as Capitanias so Sul ao descobrimento da Minas de ouro e prata, e porque a mais eficaz dilligencia p.a se conseguir será ficarem persuadidos os Moradores de Sam Paulo e mais Capitanias das grandes conveniências que lhes rezultarão crecendo as suas cazas, e pessoas nas honras e nas fazendas os certeficareis do muito que este sevlço me será agradável, e do bom animo e vonta\de com que estou pêra lhe fazer honras e mercês que os distingão e differencem, entre os outros seus naturaes, e pêra que conheço os effeitos do meu Real animo e vontade pêra com as suas pessoas; Hey por bem e vos dou poder peraque a todas aquellas que vos parecerem capazes, e se quizerem empregar no descobriemnto das minas de ouro, ou prta que possaes prometer-lhe o foro de fidalgos da minha Caza, e de Cavaleyros fidalgos della e dos hábitos das três ordenes Melltares com as tenças que vos parecerem adequadas e competentes ao revlço: sendo porem assentadas no rendimento das mesmas Minas; e com tal declaração que nenhuã destas mercês há de ter effeito sem primelro se vereficar o descobrimento de mina de beta de ouro, ou prata e depois de ella estar abert e se conhecer a sua importância co notória utilldade da minha faz.a e seg.o as calidades e serviços das pessoas que lhe prometeris as m.ces e taes poderão ser as pessoas e os serviços que mereçoã vereficarimse todas em alguãs prometendolhes juntamente com o foro habito e tença e porq se entende que sô por este meyo se poderá conseguir o descobrimento das m inas fio da vossa grande pridença que sabereis persuadir aquelles moradores de maneyra que fiquem entendendo q as mayores utilldades serão suas, e que por este Caminho poderão alcançar honras e riquezas com que q acresecentem as suas Cazas e enobreçoã as suas famílias, e tudo o que obrares (sic) neste particular terey m.to em lambrança pra vos fazer honra e m.ce nas occasiões q se offereçem Escrita e, L.xa a 16 de Janr.o de 1693 – Rey – P.a Na.to Pays de sande.



Referência: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*. São Paulo: Imprensa Oficial, 1942, 2a. edição, vol. XVIII, p. 268-269.

Origem: Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo | Classificação: Fonte primária impressa

Referência documental: Collecção Governadores do Rio de Janeiro, I. III, fl. 79

Origem: Arquivo Nacional (Rio de Janeiro) | Classificação: Manuscrito

Palavras-chave : Incentivos – busca do ouro – concessões

Data do documento: 13 de Janeiro de 1690 [1697]\*

Resumo: Carta de D. Pedro II (1667-1706), dando poder ao Governador do Rio de Janeiro (1697-1702), Arthur de Sá e Meneses\*, para conceder honras e mercês aos moradores de São Paulo e demais capitanias que se empregassem no descobrimento das minas de ouro e prata.

Transcrição:

Arthur de Sá e Menezes &a Pello Conselho Ultramarino fuy seguido mandar expedir as ordens necessárias p.a haverdes de passar às Capitanias do Sul ao descobrimento das minas de ouro e prata, e porque a mais efficax dilligencia p.a se conseguir será ficarem persuadidos os moradores de São Paulo, e mais Capitanias das grandes conveniências que lhe resultaraõ crescendo as suas cazas, e pessoas nas honras e nas fardas os certificareis de m.to que este serc.co me sera agradável e do bom animo e vontade com que estou p.a fazer honras e m.ces que os destingão, e diferenção entre os outros seus naturaes e p.a que conhecaõ os effeitos do meu real animo, e vontade p.a que todos aquelles que vos parecerem capazes e se quizerem empregar no descobrimento das minas de ouro e prata, que possaes prometerlhe o foro de fidalgos da minha caza e de cavaleyros fidalgos della e dos hábitos das tres ordens militares com as tenças que vos parecerem adequadas e competentes ao Gover.o, sendo porém assentadas no rendim.to da mesmas minas e com tal declaração que nehua destas m.ces hade ter effeito sem primeiro se verificar o descobrimento de mina de ouro de prata ou pratta e depois della estar aberta e se conhecer a sua importância com notoria utilidade de m.linha fazenda, e segundo as cald.es e sev.cós das pessoas lhe prometerels as m.ces e tais poderaõ ser as pessoas e os sev.cós que mereçaõ verificaremce todas em algumas prometendoselhe juntam.te com o foro e habito, e tença, e porque se entende que só por este meyo s poderá conseguir o descobrimento das minas fio da vossa grande prudência q saberels persuadir aquelles moradores de maneyra que fiquem ententendo que as maiores utilidades serão suas e que por este caminho poderão alcançar honras, e riquezas com que acrescentem as suas cazas, e ennobrecer suas famílias, e tudo o que obrardes neste particular terey muito em Lembrança p.a vos fazer honra e m.ces nas ocaziões que se offerecerem. Escritta em Lisboa a 13 de Janeiro de 1690 – Rey – O Conde de Alvor – P.a o Governador da Capitania do Rio de Janeiro – 1ª. via.

Obs.:

\* Esta carta inicia-se com o nome de seu destinatário, Arthur de Sá e Meneses, porém, em 1690, o Governador da Capitania do Rio de Janeiro era ou D. Francisco Naper de Lencastre, ocupando interinamente o cargo entre 1689 e 1690, e o governo de Arthur de Sá iniciar-se-lá somente em 1697. Esta carta integra um conjunto de documentos do Arquivo Nacional relativos ao bandeirantismo paulista, no período de 1664 a 1700, copladas, coordenadas e anotadas por Basílio de Magalhães. Em suas notas, Magalhães destaca esse fato, confirma sua fidelidade com o documento original e acredita que a data correta seria a de 1697. Cf. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*. São Paulo: Imprensa Oficial, 1942, 2a. edição, vol. XVIII, p. 495.



Referência: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*. São Paulo: Imprensa Oficial, 1942, 2a. edição, vol. XVIII, p. 405.

Origem: Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo | Classificação: Fonte primária impressa

Referência documental: Collecção Governadores do Rio de Janeiro, I. VII, fl. 79vº

Origem: Arquivo Nacional (Rio de Janeiro) | Classificação: Manuscrito

Palavras-chave : Incentivos – busca do ouro – concessões

Data do documento: 17 de dezembro de 1700

Resumo: Edital do Governador do Rio de Janeiro (1697-1702), Arthur de Sá e Menezes, prometendo prêmios aos descobridores de ribeiros de lavras.

Transcrição:

Porq.to convem m.to ao serv.co de Sua Mag.de q. D.s g.e e ao bem commum dos povos q. hajaõ (sic) m.tos descobrim.tos pello augm.to q. tem a Real faz.a nos quintos e nas dattas q. pertencem ao d.o S.r em cada Ribeiro e juntam.te os Povos Imrequecem toda a pessoa q. descobrir Ribeiro de lavra e lhe passará hua Certidão, a qual Sua Mag.de q. D.s g.e mandará premiar como serviço feito em guerra viva e p.a q. venha a noticia de todos mandei fixar este edltal nas p.tes mais publicas das minas de hua e outra Repartição aos 17 dias do mez de Dez.bro de 1700, neste districto do Rio das Velhas. – Artur de Saa e Menezes

—

Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo | Classificação: Fonte primária impressa

Rio de Janeiro

Porq.to convem m.to ao serv.co de Sua Mag.de q. D.s g.e e ao bem commum dos povos q. hajaõ (sic) m.tos descobrim.tos pello augm.to q. tem a Real faz.a nos quintos e nas dattas q. pertencem ao d.o S.r em cada Ribeiro e juntam.te os Povos Imrequecem toda a pessoa q. descobrir Ribeiro de lavra e lhe passará hua Certidão, a qual Sua Mag.de q. D.s g.e mandará premiar como serviço feito em guerra viva e p.a q. venha a noticia de todos mandei fixar este edltal nas p.tes mais publicas das minas de hua e outra Repartição aos 17 dias do mez de Dez.bro de 1700, neste districto do Rio das Velhas. – Artur de Saa e Menezes

Rio de Janeiro



## Anexo 05

Referência: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*. São Paulo: Imprensa Oficial, 1942, 2a. edição, vol. XVIII, p. 300.

Origem: Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo | Classificação: Fonte primária impressa

Referência documental: avulso

Origem: Arquivo Nacional (Rio de Janeiro) | Classificação: Manuscrito

Palavras-chave : minas do Sabarabussu – Garcia Rodrigues Paes- Administração

Data do documento: 19 de novembro de 1697

Resumo: Carta de D. Pedro II (1667-1706), dando poder ao Governador do Rio de Janeiro (1697-1702), Arthur de Sá e Menezes, mandando prover Garcia Rodrigues Paes na administração de minas de esmeraldas ou de ouro de lavagem.

Transcrição:

Artur de Sá e Menezes Am.o EV ElRey vos envio m.to saudar. Attendendo ao serviço de Garçla Roiz Paez, e ao zello com que se houve na delligencia e averiguação das minas das esmeraldas que lhe recomedel, e por ensinuar ol o primeiro que descobrio o ouro de lavagem dos Ribellos q correm para a Serra de Serababussú (sic). Me pareço ordenavos o occupels em alqua dessas administrações na consideração de ser das principaes pessoas de S. Paulo, e se entender q de tudo dará mul boa conta. escrita em Lix.a a 19 de Novembro de 1697 – Rey – Para o Govr: Capitão general do Rio de Janeiro – Conde de Alvor – 1º. via. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, vol. XVIII, p. 300

Data do documento: 19 de novembro de 1697

Palavras-chave : minas de esmeraldas ou de ouro de lavagem

Palavras-chave : ocupação dessas administrações na consideração de ser das



Referência: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, São Paulo: Imprensa Oficial, 1942, 2a. edição, vol. XVIII, p. 313-314; 338-339.

Origem: Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo | Classificação: Fonte primária impressa

Referência documental: avulso

Origem: Arquivo Nacional (Rio de Janeiro) | Classificação: Manuscrito

Palavras-chave : Descaminhos do ouro – Fome – Denúncia e repressão

Data do documento: 20 de maio de 1698/ 29 de outubro de 1698 (resposta)

Resumo: Carta do Governador da Capitania do Rio de Janeiro (1697-1702), Arthur de Sá e Meneses, ao rei de Portugal, D. Pedro II (1667-1706), informando sobre os descaminhos do ouro e as providências tomadas, tratando ainda sobre a fome que grassava entre os mineradores, acompanhada da resposta dada pelo rei.

Transcrição:

S.or – Tenho dado conta a V. Mag.de o grande descaminho que achei nos reais quintos do ouro; porem não posso deixar de fazer presente a V. Mag.de da mesma sorte a suma obediência, que acheo nos moradores de São Paulo, e nas mais villas, porque logo que lhe quis por o remédio àquelles descaminhos, prohibindoselhes por um bando, cuja copia faço presente a V. Mag.de, a venda de ouro em pó, porque de o venderem dessa sorte rezulta grande dano, como a experiência mo tem mostrado e juntamte ordenando-lhes viessem quintar em tempo determinado, foraõ tão pontuals na observância do d.o bando, que achando a officina com dois aratels, e tantas outavas de ouro, em breves dias foraõ todos a quintar, e constou pella entrega, do Provedor da officina outo arrátels menos tantas outavas, e he sem duvida que rendera muy grande quantia se os mineyros tiveraõ minerado este anno, o que lhes não foi possível pella grande fome que experimentarã que chegou a necessidade a tal extremo que se aprouvertaraõ dos mais immundos animais, e faltandolhes estes p.a poderem alimentar a vida, largarã as minas, e fugirão p.a os matoscom seus escravos a sustentaremçe com as frutas agrestes que nelles achauaõ; porem este anno há esperanças, pella abundancia de novidade presente, de que recuperem o que perderã, e pellas noticias que tenho das sobre d.as minas são mais ricas, e que a duração dellas será përa muitos annos porque em todos aquelles ribeyros e serras, dizem se acha ouro; estimára eu muito que as minhas dilligencias produzissem grandes aumentos à real fazenda de V. Mag.de Guarde Deus a V. Mag.de muitos annos como os seus Vaçallos lhe dezejamos e havemos mister. Rio de Janr.o 20 e Mayo de 1698 – (Sem assignatura)

Resposta:

Arthur de Sá e Menezes Am.o EV el Rey vos envío m.to Saudar. Viosse a vossa carta de 20 de Mayo deste anno, e copia que com ella remetestes do bando que mandastes publicar em São Paulo, contra os comprehendidos nos descaminhos dos quintos Reaes do ouro das mina daquela Captania, a que os moradores della, e das villas obbedecerã promptamente, de que rezultará quintaçe muito ouro, e renderem os quintos em breve tempo grande quantia. E pareceume agradecer vos o zelo com que procures evitar os descaminhos do ouro; e aprovar por esta o que tendes obrada (sic) neste particular; porem



Resposta (cont.):

no que respelta as penas que mandastes exprerçar no bando de encorrerem no crime dos que fazem moeda falsa, e que serão queimados; Me pareço dizervous que estas penas se devem moderar, e somente se deve exprimir que terão vigor nos que fizerem cunhos falços, e com elles cunharem o ouro; e que os que dezercaminharem os quintos incorrerão nas penas de perderem a fazenda, e de pagarem o seu vallor em três dobro os que não forem officiaes meos; porque os que o forem pagarão o noveado; e se for a penna mais grave poderá não haver denunciantes que se animem a acuzarem os dellquentes, o que não suçederá se entenderem que o castigo que podem ter por este crime for mais moderado; e os acuzadores terão a metade do vallor do ouro que se descobrir nos agressores, e quebrantadores da ley, porque asy haverá muitos que com este interesse ponhao o cuidado em viglarem os que dezercaminhão os quintos, e se virã a conseguir que a Faz.a Real tenha muito mayor rendimento com esta delligencia, porque o temos os obrigará a quintare. Escritta em Lisboa a 29 de Outtr.o de 1698 – Rey – Para o Gou.or e Cap.am g.l do Rio de Jan.ro – Conde de aluor – 1a. via



Referência: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, São Paulo: Imprensa Oficial, 1942, 2a. edição, vol. XVIII, p. 396-397.

Origem: Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo | Classificação: Fonte primária impressa

Referência documental: *Collecção Governadores do Rio de Janeiro*, l. VII, fl. 107

Origem: Arquivo Nacional (Rio de Janeiro) | Classificação: Manuscrito

Palavras-chave : Sesmarias – Sertão do Rio Verde – Falta de Mantimentos

Data do documento: 20 de setembro de 1700

Resumo: Provisão e alvará do governador da Capitania do Rio de Janeiro (1697-1702), Arthur de Sá e Menezes, concedendo a José Moreira Castilhos, Ignácio Moreira e Gaspar Martins sesmarias no sertão do rio Verde, a começar da Ponta do Pinheiro para Minas.

Transcrição:

Artur de Saa e Menezes &a Faço saber aos q. esta minha Provizão e Alvará de Sesmaria Virem q. tendo Respetto ao q. por parte de Jozeph Mor.a de Castilhos, Ignácio Mor.a, Gaspar Martins me foi representado por sua petição; dizendo-me q. ...o dilatado do Certão q. se experimenta de povoado às Minas faz amedrontar os animos dos Mineiros por falta de mantim.tos cujo temor he motivo de não haver mayores descobrim.tos e frequentados aquelles Certões se poderã descobrir pratta e alem de Se lavrarem aquellas terras p.a Suas Comodidades fazem serviço a Sua Mag.de q. D.s g.de p.a o q. ajustaraõ Entre Si p.a com quantidade de jente hirem ao Rio Verde fazerem dilatadas Roças em cujo lugar tem ja citlo Jozeph Mor.a; e por ser de tanta utilidade ao passageiros querem pedir a V.S.a terras p.a Lavrarem as quaes hão de co- e outra banda fazendo testada à mesma estrada q Serão três Legoas de Comprido e hua de Certaõ por estarem devolutas; e porq. a incerteza de q.m seja o verdadeiro Senhor, se ignora por não estarem demarcadas se tocaõ ao Donatário se à Coroa, portanto pedindome lhes fizesse m.ce atendendo às muitas conveniências da Coroa e povos acharem remédio à Sua necessidade e p.a aumento de novos descobrim.tos lhes concedesse de Sesmaria a d.a terra p.a os três Cazals sem empedim.to algum, o q. visto por mim seu Requerim.to e (o) mais q. alegarem (allegaram) e ser útil ao Serv.co de Sua Mag.de que D.s meçar do Ribelrão da ponta do Pinheiro para as Minas Em nome de Sua Mag.de que Deos g.de e aumento de seus Reals quintos pella frequentação dos Mineiros. Hey por bem fazer-lhes m.ce das trez Legoas de testada de terra E hua de certam principiando do ribelrim da ponta do Pinheiro para as Minas Em nome de Sua Mag.e que Deos g.de por não de caber se pertencem ao donatário por não estrem as d.as terras medidas. E lhas concedo assim e da maneyra q. Relatam em sua petiçam não Sendo em prejuízo de tercelro; Pello que mando a todos os Officialis de Justiça q. nesta Comformidade lhe cõservem a pose que lhe mando dar nas ditas terras, e de como tomarão pose delas se fará acento nas costas desta que faram (fará) Comprir como nela se consentem, p.a firmeza de q. lhe mandey pasar a presente Sob meu signat e sello de minhas armas (e) Se registrarã nesta Secreteria e adonde mais tocar Ahybate vinte de Setembro de mil sette centos o Secretario Jozeph Rebello Perdigão o escrevi e subescrevi. – Artur de Saa e Menezes. – Lugar do selo. – Aluara de Sesmaria e data de terras por q. V. S. faz m.ce a Jozeph Moreyra de Cast.o, Ignácio Moreyra e /Gaspar Miz. Como nela se declara. – P.a V. S.a Ver.



Referência: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*. São Paulo: Imprensa Oficial, 1942, 2a. edição, vol. XVIII, p. 317-318.

Origem: Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo | Classificação: Fonte primária impressa

Referência documental: Coleção Governadores do Rio de Janeiro, t. VI, fls. 142v.o

Origem: Arquivo Nacional (Rio de Janeiro) | Classificação: Manuscrito

Palavras-chave : Caminho Novo – Garcia Rodrigues Paes- Minas dos Cataguases

Data do documento: 24 de maio de 1698

Resumo: Carta do governador da Capitania do Rio de Janeiro (1697-1702), Arthur de Sá e Menezes ao rei de Portugal, D. Pedro II (1667-1706), informando sobre as conveniências de se construir um novo caminho entre o Rio de Janeiro e as Minas dos Cataguases, por Garcia Rodrigues Paes. Tal caminho encurtaria a viagem ao Rio de Janeiro e a São Paulo, facilitando a comunicação com Cataguases, Sabará-Bussú, Campos Gerais e os Currais da Bahia.

Transcrição:

S.r — Depois de ter adquirido algumas notícias de pedras q. podem prometter metais e examinado em todas aquellas Villas as antigas tradições deste negocio, q. não poder ser averiguaveis sem Mineyro q. entendaõ (sic) em q.to este não vem, pareceume conveniente ao serviço de v. Mag.de buscar todos os caminhos p.a q. os quintos do ouro de lavage se não extraiem, como também o augmento das Minas, e como as dos Cathaguases são tão ricas, conforme dizem, pareceume conveniente facilitar aquele caminho de forma q. Convidasse a facilidade delle aos moradores de todas as villas, e aos do Rio de Janeiro à irem minerar, e poderem ser os mineiros mais providos de mantim.tos, o q. tudo redundará em grande utilidade da fazenda de V. Mag.de, o q. Me obrigou a fazer diligencia em São Paulo por pessoas q. abrisse o caminho do Ryo de Janr.o p.a as d.as minas, e tendosseme oferecido p.a esta diligencia Amador Bueno eraõ tão grandes os interesses que me pedla, q. o escuzei da sobre d.a diligencia: Sabido este negocio por Garcia Rodrigues Paes o descobridor das chamadas Esmeraldas se me veyo offerecer com todo o zello e desenteresse p.a fazer este [caminho?], porem q. se não podia expor elle, digo, se não podia expor a elle, sem eu vir ao Rio de Janr.o p.a o auxillar; e he sem duvida q. se o d.o Garcia Rodrigues Paes conqegue o q. intenta, faz grande serviço a v. Mag.de, e a este Povo grande obra; porq. depende o intereçe de se augmentarem os quintos pella brevidade do caminho, porq. por este donde agora se vão aos Cathaguases se porã do Rio de Janeiro mais de tres meses, e de São Paulo he sincoenta dias, e pello caminho q. se intenta abrir conceguindoçe seporaõ pouco mais de quinze dias; agora seguesse a utilidade dos Campos Gerais, os quais são tão fertéis p.a os gados q. dizem estes homens virão a ser outro Buenos Ayres porq. p.a a parte do sul comfinaõ com os caminhos da Noua Colonia, e p.a a parte do Norte com os currais da Bahya, conformandome com a opinião dos prácticos, e do Ryo de Janeiro a este Campos, aberto o caminho, se porão sels, athe sete dias, e dahi as Minas pouco mais de outo, e virã a render huã consideravel fazenda para os dízimos, pella qual rezaõ crescerá m.to o contrato, e hoje se faz mais precisa esta diligencia ao Rio de Janeiro, porq. no tempo em q. os Cam. dos Oitacazes abundavaõ esta terra de gados havia homens q. davão outo mil cruzados, a quem abrisse este caminho p.a os Campos gerais, e hoje se achaõ os campos dos Oitacazes quazi perdidos, cuja perda ameaça esta terra com grande esterellidade; a qua Pficará remedlada se se abrir este caminho, e também fica m.to facilitado o descobrimento do Sabará-bussú pella grande vizinhança em q. fica desta Praça, e se das noticias q. ha daquelle serro resultar, o q. se espera, Inda não serão m.to mayores as utilidades; muitas estimara q. tivera a real Coroa de V. Mag.de, a troco do trabalho, e zello com que me exporel sempre (sic) em me empregar com aquelle cuidado q. devo no serviço de V. Mag.de p.a satisfazer as minhas obrigações V. Mag.de mandará o q. mais conuler a seu real serulço. G: de Deus a V. Mag.de muitos annos como os seus Vaçallos havemos mlster. Rio de Janeiro 24 de Mayo de 1698.



Referência: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*. São Paulo: Imprensa Oficial, 1942, 2a. edição, vol. XVIII, p. 337-338.

Origem: Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo | Classificação: Fonte primária impressa

Referência documental: Avulso

Origem: Arquivo Nacional (Rio de Janeiro) | Classificação: Manuscrito

Palavras-chave : Caminho Novo – Garcia Rodrigues Paes – Minas dos Cataguases

Data do documento: 22 de outubro de 1698

Resumo: Carta do rei de Portugal, D. Pedro II (1667-1706) ao governador da Capitania do Rio de Janeiro (1697-1702), Arthur de Sá e Menezes, autorizando a abertura do Caminho Novo entre o Rio de Janeiro e as minas de Cataguases, por Garcia Rodrigues Paes.

**Transcrição:**

Arthur de Sá e Menezes Am.o EV El Rey vos envio muito Saudar. Vosse a vossa carta de 24 de Mayo deste anno, em q. dais conta do intento com q. ficavels de abrir novo caminho para as minas dos cataguases, assim pella Riqueza dellas, como pella conveniencia que se poderá seguir a meus vassallos, com a fertilidade dos campos para os gados, e brevidade do caminho para continuarem a delligencia de descobrirem o ouro, em q. minha fazenda vay tão emtereçada, offereçendosse para este negocio Garcia Rodrigues Paes pellas notícias que teve deste vosso intento; E por ser pessoa pratica' nesses çertoos quando foi a descobrir as chamadas esmeraldas, e que conçeçuldo este Novo caminho, ficara Remediada a esterellidade que ameaça a essa terra a perda dos Campos dos oitacazes, e m.to facillitando o descobrimento de Serabussú (sic) pella grande vizinhança em q. fica dessa praça. E pareceu-me agradeçervos por esta que tendes obrado neste particular de q. se podem seguir tantas conveniências a meu serviço, e a meus vassallos de se abrir este caminho, e espero de vosso zello façaes que se continue de manelra nesta delligencia que se conçeça o fim q. se pretende della, de que se podem esperar tantas utilidades como promete o atalharse as distancias que vay de passagem para estas Serras com o novo caminho q. se intenta. Escritta em Lixa a 22 de Outr.o de 1698. – REY – Conde de alvor. – P.a o Pour. Or e Cap.am g.l do Rio de Jan.ro – 2.a via. –

Am.o EV El Rey vos envio muito saudar. Vosse

que teve deste vosso intento, e por ser pessoa pratica' nesses çertoos

adot esmeraldas e que

em q. minha fazenda

vay tão emtereçada.

offereçendosse para este negocio Garcia Rodrigues Paes

Or e Cap.am g.l do Rio de Jan.ro – 2.a via. –



Referência: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*. São Paulo: Imprensa Oficial, 1942, 2a. edição, vol. XVIII, p. 363-364.

Origem: Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo | Classificação: Fonte primária impressa

Referência documental: *Collecção Governadores do Rio de Janeiro*, 1. VIII-A, fl. 33

Origem: Arquivo Nacional (Rio de Janeiro) | Classificação: Manuscrito

Palavras-chave : Caminho Novo (plcada) – Garcia Rodrigues Paes – Concessão

Data do documento: 2 de outubro de 1699

Resumo: Provisão do governador da Capitania do Rio de Janeiro (1697-1702), Arthur de Sá e Menezes, concedendo a Garcia Rodrigues Paes o uso exclusivo, por dois anos, do caminho por este aberto entre o Rio de Janeiro e os campos gerais.

Transcrição:

Arthur de Sá e Menezes &a Faço saber aos que esta minha provizão virem que tendo respeito ao m.to que conuêm ao serviço de S. Mag.e que Deos gr.de e ao bem comum deste pouvo cultiuarenses os campos gerais novam.te descubertos em cuja deligencia se anda a mais de nouenta annos dezejando por em execuçãõ este descubrim.to mandel ao Capp.am Garcia Rolz Paes morador na villa de São Paulo entendendo da sua actiuidade deligencia zello com que se emprega no seruiço de S. Mag.de que Deos guarde sem Impenhar-se ulr a esta Cidade dar principio a abertura do dito caminho o que elle fez com toda a deligencia trazendo para este effelto em sua Comp.a alguns homens brancos pagos a sua custa e mais de quarenta negros no que fez consideravellissimo gasto e pedindo ele que para este serviço não queria mais premio que os moradores desta Cidade e sesmeiros que haviaõ de ter datas nos ditos campos se compromettessem entre sim (sic) e lhe fizessem dez mil cruzados para o sustento da gente e escravos que leuava em sua Comp.a não respeltanto o expor-se não som.te a m.tos perigos, mas ainda perdendo as consideravels conveniências que podia ter como os mais seus paisanos hindo as minas dos cuataguazes a tirar a quantidade de ouro que apanharem algo que aquellas minas produzem não so como descobridor dellas mas ainda sendo um dos mais poderozos homens das villas de São Paulo e respeltando eu o grande serviço que o dito Capp.am Garcia Rolz Paes emprendia mandel convocar os homens nobres e mercadores desta praça dizendolhes as grandes conveniencias que todos podiao lograr abrindoce o d.o caminho e que entre os sismeiros que hauvião de ter datas nos ditos Campos e homens de negocio se fiassem os dez mil cruzados que o d.o Capp.am Garcia Rolz pedia para mantimento dos seus escravos e mais gente que levava uniforme m.te disserão que se fizesse o caminho q; cada hum daria de que lhe tocasse athe se fazer a d.a quantia e hindo o d.o Capp.am Garcia Rolz Paes ao tal descubrimento na qual dilligencia gastou anno e melo e tomou a esta Cidade com a nova de que estava feita a plcada e que breves dias se podia hir as minas dos cataguases pello d.o caminho e que os moradores de São Paulo lhe ficavão conviniente de hirem quintar o seu ouro ao rio de Janr.o o que redunda em grande utilidade aos Reaes quintos de s. Mag.e que Deus guarde mandandoce segunda vez convocar os homens de negocio e mercadores desta Praça, dizendolhes estava feita a plcada e cada hum podia contribuir com o que lhe tocasse declarandolhes as conveniências que todos podião lograr recuzaraõ todos o dar cumprimento ao que tinhamo premitido e pedindo o d.o Capp.am Garcia Rolz Paes que visto os homens de negocio faltarem a comprimição (em) que tinhamo ficado eu fizesse m.ce visto as grandes perdas que teve não somente nos gastos que fez como algo mas tambem na morte de cinco escravos que na dita dillig.cia andavão conceder o caminho livre por espaço de dous annos para so elle poder meter o neg.cio que lhe parecer pello dito caminho para as minas dos cataguases, ou lhe parecer pello dito caminho para as minas dos cataguases, ou lhe profizerem os dez mil cruzados que tinhaõ ficados com ele e ouvindo os ditos homens de negocio os requerimentos do dito cappitam Garcia Rolz Paes



Transcrição (cont.):

responderão todos que achavaõ ser mais conveniente lograse todos os Interesses e conveniências que podia Intereçar no espaço de dous annos do que lhe darem os dez mil cruzados que pedla e conclderando eu do que deste serviço se segue tanto nos seus reaes quintos do ouro como do contracto dos ouros novam.te ergido (?) nesta Praça; Hey por bem fazer m.ce em nome de s. Mag.de que Deos gr.de conceder ao dito Cappitam Garcia Roiz Paes que sô ele possa meter o neg.cio que lhe parecer pello dito caminho por espaço de dous annos que terão principio em o pr.o de Junho vindouro, de mil e sete centos e durante o d.o tempo nenhuma outra pessoa possa uzar o d.o caminho sem consentimento do dito Capp.am Garcia Roiz Paes para o que nenhuma pessoa de qualquer qualidade que seja lhe possa por duvida alguma e so poderá vir per o d.o Caminho toda pessoa que vier per o d.o Caminho dos Cataguases p.a esta Cidade ao que o d.o Capp.am Garcia Roiz não pora impedim.to algum e da mesma sorte poderá hir por o d.o caminho toda a pessoa que quizer ir hir as ditas minas mas não poderá nenhuma pessoa levar nem mandar hir genero algum destes o que mais que hum negro que lhe leve a sua poltrona ou espingarda nem poderá levar escravos alguns ou Índios porque tudo o hey proibido e p.a firmeza de tudo lhe mandey paçar a prezente provizão por mim assinada e sellada com sello de minhas armas que se cumprirá tão Inteyramente como nella se coutem registandoce nesta secretaria e adonde mais tocar dada nesta Cidade e São Sebastião do Rio de Janeiro. João Thomaz Brum a fez aos dous dias do mez de outubro de mil e sels centos e noventa e nove annos. O Secretario Jozeph Rebello Perdigão o fez escrever. – Arthur de saa e Menezes – (lugar do cello)—Provisão por que V. S.a ha por bem fazer m.ce em nome de Mag.de que deus guarde conceder ao Capp.m Garcia Roiz Paes so elle possa uzar do caminho novam.te descuberto, para os campos gerals por espacio de dous annos pellas razões nellas (nella declarada). – Para V. S.a ver –

para a firmeza de tudo lhe mandey paçar a prezente provizão por

minhas armas que

João Thomaz Brum

escreveu. – Arthur de saa e Menezes – (lugar do cello)—



## Anexo 11

Referência: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*. São Paulo: Imprensa Oficial, 1942, 2a. edição, vol. XVIII, p. 400.

Origem: Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo | Classificação: Fonte primária impressa

Referência documental: Avulso

Origem: Arquivo Nacional (Rio de Janeiro)

Classificação: Manuscrito

Palavras-chave : Caminho Novo – Garcia Rodrigues Paes – Aprovação real de concessão

Data do documento: 26 de outubro de 1700

Resumo: Carta do rei de Portugal, D. Pedro II (1667-1706) ao governador da Capitania do Rio de Janeiro (1697-1702), Arthur de Sá e Menezes, aprovando a concessão a Garcia Rodrigues Paes do uso exclusivo, por dois anos, do caminho por este aberto entre o Rio de Janeiro e os campos gerais.

Transcrição:

Arthur de Sá e Menezes Am.o EV ELRey uos emulo m.to Saudar. Viose a conta que destes por carta de 22 de Junho deste anno (como se nos haula ordenado) da delligencia que tem feito Graça Rolz Paez no descobrimento da estrada liure dessa Capitania para as Minas, estado em que a tem posto, proposta que uos fes para que os moradores concorressem para a despeza do vitimo trabalho, com hua ajuda de custo, e que por não conulrem nesse desembolço se offerecera o ditto Garça Rolz a acabar de todo a estrada a sua custa com declaração que lhe haula de ficar o ditto Caminho livre por dous annos para serulr sómente para elle, no que conuleram os moradores, e vós lho prometestes, assim com a condiçã de elle não impedir a nenhuma pessoa que das minas quizesse vir com o ouro a essa Capitania, ou outro qualquer negocio por conulr asy aos quintos reais ao que não puzera duida, e tratara logo de se preparar de escrauos, cauillos, e boyadas para continuar esta delligencia; e pareceome dizeruos se tem entendido o que despozestes neste particular, e como insinuais haueis de passar as minas, espero me deis conta do rezultado da abertura deste caminho de que de encarregou Graça Rolz Paez, escrita em Lisboa a 26 de Outubro de 1700. – Rey – Conde de Alvor – Para o Gv. or, e Cap.m g.l do Rio de Janeiro – 1º. via –



Referência: [CARTA-régua dirigida por d. Pedro II a Arthur de Sá e Meneses, governador e capitão-general do Rio-de-Janeiro, ordeando-lhe desse conta do estado em que se achava o caminho novo para as minas de ouro (acompanhada da resposta dada pro d. Alvaro da Silveira Albuquerque em 7 de setembro de 17020 - 15 de novembro de 1701)]. In: MAGALHÃES, Basílio de. *Expansão geographica do Brasil Colonial*. 2. ed. aum. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1935. 406p. (Biblioteca Pedagógica Brasileira. Série V. Brasileira, v.45). p. 372-373.

Origem: Biblioteca da Escola de Arquitetura/UFMG

Classificação: 981 M1888e 1935

Referência documental: Collecção Governadores do Rio de Janeiro, 1º XII, fl. 51

Origem: Arquivo Nacional (Rio de Janeiro)

Classificação: Manuscrito

Palavras-chave: Caminho Novo - Garcia Rodrigues Paes - Minas do ouro

Data do documento: 15 de novembro de 1701/ 07 de setembro de 1702 (resposta)

Resumo: Carta de D. Pedro II (1667-1706) ao Governador e capitão-general do Rio de Janeiro (1697-1702), Arthur de Sá e Menezes, ordenando-lhe desse conta do estado em que se achava o caminho novo para as minas de ouro, acompanhada da resposta dada pelo novo governador (1702-1705), D. Álvaro da Silveira de Albuquerque.

Transcrição:

Arthur de Sá e Menezes Am.º eu el Rey vos envio m<sup>to</sup> saudar. Viosse a conta que destes por carta de 15 de Junho deste anno como se uos houia ordenado do estado em que se acha o caminho nouo que Garcia Rolz se offereceo abrir para as minas de ouro e a cauza que tiuestes para não fazer ainda por elle a vossa jornada porem que com a continua dellgencia em que ficaua o dito Garcia roiz para abrir um atalho e fazer estalagens entendíeis se poderia por elle servir os mineiros com maior facilidade e segurança sem que fosse necessario vir algum pella costa e pareceome dizeruos se reconhece que este caminho sera mul utilissimo aos meos vassallos e assim deuels dar conta do estado em que se acha e se tem já facilitado as difficuldades que fazião mais custoza esta passagem para as minas. Escrita em Lisboa a 15 de Nouembro de 1701.

Resposta:

Vejo o que VMag.º me manda pela ordem Incluza e tomando Informaçãõ sobre o que ella contem o Garcia Rolz Pais me diz que o caminho nouo não he capaz senão p.º a gente q' vae a pe e carregada com suas cargas mas não a jurará na forma costumada, de q' se fará asento nas costas desta Provisão, que valerá como carta sem embg.º da ordenaçãõ do L.º 2.º, tt.º 40 em contr.º, e porque o d.º Garcia rolz, Paes se acha no Rio de Janr.º e não tem nesta corte procurador que haja de lhe expedir este desp.º nem brevidade q' for a cauallo porq' não he p.º Isso; e na Parahiba estão ja feitas algumas roças e sementelras para effeito de ser mais suave a passagem; e como garcia Rolz pais se acha cõ todo o cuidado neste negocio só a este fim muda a sua caza p.º esta praça onde vem viver e fica continuando nesta dellgencia dizendome mais o talho não estaua ainda feito mas q' acabado que fosse sem duvida alguma he o mais perto caminho que pode hauer. D.º g.º a Real pessoa de VMag.º como seus vassallos hauemos mister. Rio de Janr.º 7 de Set<sup>bro</sup> de 1702. [Sem assinatura, mas do livro de registro consta o nome de d. Alvaro da Silveira Albuquerque].



Referência: [Provisão régia, pela qual d. Pedro II fez a Garcia Rodrigues Paes mercê do cargo de guarda-mór das minas de São-Paulo, pelo tempo de três annos ou mais, enquanto se lhe não dêsse successor. — de 19 de abril de 1702]. In: MAGALHÃES, Basílio de. *Expansão geographica do Brasil Colonial*. 2. ed. aum. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1935. 406p. (Biblioteca Pedagógica Brasileira. Série V. Brasilliana, v.45). p. 373-374.

Origem: Biblioteca da Escola de Arquitetura/UFMG      Classificação: 981 M1888e 1935

Referência documental: Collecção Governadores do Rio de Janeiro, 1º XV, fl. 51 v.º

Origem: Arquivo Nacional      Classificação: Manuscrito

Palavras-chave: Garcia Rodrigues Paes – Minas de São Paulo – Guarda-mor

Data do documento: 19 de abril de 1702

Resumo: Provisão régia pela qual d. Pedro II (1667-1706) nomeou Garcia Rodrigues Paes para o cargo de guarda-mor das minas de São Paulo, pelo tempo de três annos ou mais, enquanto não houvesse successor.

#### Transcrição:

Eu El Rey faço saber aos q' esta minha provisão virem que tendo resp<sup>to</sup> a haver rezoluto que haja hum guarda mor das minas de S. Paulo e na pessoa de Garcia Roiz' Paes concorrerem os requizitos de ser das principais pessoas daquella capitania e muy zeloso em o meu serviço pondo todo o cuidado em abrir o caminho para as ditas minas, tendo perdido por este respeito g<sup>des</sup> conveniencias por não faltar ao que se lhe encomendou, e se achar com grande noticia para fazer sua obrigação como convem. Hey por bem de fazer ao m<sup>eo</sup> ao d.º Garcia Roiz Paes do d.º cargo de Guarda mor das minas de S. Paulo p.º que o sirva por tempo de tres annos, e o mais emq<sup>to</sup> se lhe não mandar o sucessor, e que com elle haja dois mil cruzados de ordenddo cada anno pagos na forma da Regim<sup>to</sup>. Pelo q' mando ao meu Gov<sup>o</sup> da capitania do Rio de Janr.º dê posse ao d.º Garcia Roiz' Paes do d.º cargo, e lho deixe servir pelo d.º tempo, e haver o d.º ordenado, e lhe dê tempo e lugar a pagar os direitos novos e velhos; Hey por derogado qualquer Regim<sup>to</sup> ou ordem em contr<sup>o</sup> com declaraçãõ q' não entrará de posse do d.º cargo, sem pr.º dar fiança no Rio de Janr.º amostrar dentro do tempo que parecer conveniente, como mandou satisfazer a este R<sup>no</sup> os d<sup>os</sup> direitos velhos, e novos e esta não passará pela chr.<sup>a</sup> porq<sup>ue</sup> p.º tudo hey por dispensadas quaesquer solemnidades q' se requeraõ p.º validade deste provim<sup>to</sup>, que em tudo se cumprirá Intelram<sup>te</sup> como nelle se contem. M<sup>el</sup> Pinhr.º da Fonseca o fez em Lx.º a dezenove de Abril de 1702. O Secretr.º Andre Lopes de Laure o fez escrever. — Rey — Conde de Alvor — Provisãõ por q' VMg<sup>de</sup> fez m<sup>oe</sup> a Garcia Rodrigues Paes do cargo de guarda mor das minas de S. Paulo p.º que o sirva por tempo de tres annos, e o mais emq<sup>to</sup> lhe não mandar successor como nella se declara q' não passa pela chancellaria. — P.º VMg.º ver. — por rezoluçãõ de SMg.º de 15 de Abril de 1702 em consulta do Cons.º Ultr.º de 4 de fevereiro do d.º anno. Registrada a fl. 159 em o 1º 4º de Provisõens que serve na Secret.º do Cons.º Ultr.º Lix.º 21 de Abril de 1702. Andre Lopes de Laure. — Tem dado fiança na faz.º real no 1º dellas a que toca a fl. 103 v.º Rio de Janr.º 2 de Dezr.º de 1702. Leonardo Barboza. — Cumprasse, registresse, e se faça auto de posse como SMg.º q' D.º G<sup>de</sup> manda. Rio de Janr.º 3 de Dezr.º 1702. — O S<sup>o</sup> Gov.º D.º Alvaro da Silveira de Albuquerque em cumprim<sup>to</sup> da Provisãõ assima deu posse ao d.º Garcia Roiz' Paes do cargo de Guarda mor em quatro de Dezr.º de 1702. Faustino Ayres de Carvalho.



Referência: [Carta-régia, dirigida por d. Pedro II a Garcia Rodrigues Paes, dando-lhe permissão para nomear guardas substitutos nas minas, - de 2 de maio de 1703]. In: MAGALHÃES, Basílio de. *Expansão geographica do Brasil Colonial*. 2. ed. aum. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1935. 406p. (Biblioteca Pedagógica Brasileira. Série V. Brasileira, v.45). p. 376.

Origem: Biblioteca da Escola de Arquitetura/UFMG	Classificação: 981 M1888e 1935
--	--------------------------------

Referência documental: Collecção Governadores do Rio de Janeiro, 1º XV, fl. 165 v.º

Origem: Arquivo Nacional	Classificação: Manuscrito
--------------------------	---------------------------

Palavras-chave: Garcia Rodrigues Paes – Minas de São Paulo – Guardas substitutos

Data do documento: 02 de maio de 1703.

Resumo: Carta de D. Pedro II (1667-1706) a Garcia Rodrigues Paes, dando-lhe permissão para nomear guardas substitutos nas minas.

Transcrição:

Garcia Rolz' Paes. EV ElRey vos envio m<sup>to</sup> saudar. Por se reconhecer a Impossibilidade de poderce assistir, e acodir as partes taõ distantes como as em que ao mesmo tempo se trabalha nas Minas em que pode ser necessaria a uossa assistencia. Fuy servido rezolver possaes nomear guardas substitutos vossos que assistiaõ nas partes mais distantes e que estes guardas e seus escrivaens possaõ ter a mesma conveniencia de minarar e as mais que vos tenho concedido em lugar do ordenado que vos tinha taxado no Reglmento de que me pareceu avizarvos p.<sup>o</sup> teres (sic) entendido a permissao q' por esta vos concedo, e podereis uzar della na forma que tenho rezolvido. escrita em Lix.<sup>o</sup> a 2 de Mayo de 1703. – Rey. – Cumprase e registrese. Rio de Janr.<sup>o</sup> 31 de Agosto de 1703. – Dom Fernando Mis' M.<sup>as</sup> de Lancastro.

Referência: [Carta dirigida ao rei pelo governador do Rio-de-Janeiro sobre Garcia Rodrigues Paes e enviando a Informação por este escrita a respeito do estado do caminho novo (acompanhada deste documento, que é datado de 08 de julho de 1703), – de 14 de julho de 1703]. In: MAGALHÃES, Basílio de. *Expansão geographica do Brasil Colonial*. 2. ed. aum. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1935. 406p. (Biblioteca Pedagógica Brasileira. Série V. Brasileira, v.45). p. 376-378.

Origem: Biblioteca da Escola de Arquitetura/UFMG | Classificação: 981 M1888e 1935

Referência documental: Collecção Governadores do Rio de Janeiro, 1º XIII, fl. 124

Origem: Arquivo Nacional | Classificação: Manuscrito

Palavras-chave: Caminho Novo – Garcia Rodrigues Paes – Recursos

Data do documento: 14 de julho de 1703/ 08 de julho de 1703 (Informação anexa)

Resumo: Carta dirigida ao Rei de Portugal, D. Pedro II (1667-1706), pelo Governador da Capitania do Rio de Janeiro (1702-1704), D. Álvaro de Silveira e Albuquerque, sobre Garcia Rodrigues Paes e enviando documento por ele escrito, sobre o estado do caminho novo.

#### Transcrição:

Procurei a Garcia Rolz Paes repetidas vezes fazer a sua jornada p.<sup>o</sup> as minas e assistir na sua occupação de q' VMag.<sup>o</sup> lhe fez m.<sup>o</sup> e como se determinasse a ir buscar sua mulher e familia p.<sup>o</sup> esta terra esperel que se recolhesse a ela, o que feito lhe tomei a advertir a mesma dillg.<sup>o</sup> p.<sup>o</sup> onde vay logo cõ toda a breuidade e lhe ordenel me fizesse hua informação do estado em que estaua o seu caminho, e se entende q' faço prez.<sup>o</sup> a VMag.<sup>o</sup>; e a noticia que eu p.<sup>o</sup> m.<sup>o</sup> acho que he que Garcia Rolz se acha com m.<sup>o</sup> poucos cabedals e Escrauos p.<sup>o</sup> poder acabar o caminho, e se entende q' se não entrar ajuda de VMag.<sup>o</sup> q' se não poderá conseguir couza taõ util, e necess.<sup>o</sup> p.<sup>o</sup> melhor segurança, e arrecadação da faz.<sup>o</sup> de VMag.<sup>o</sup> Deos g.<sup>o</sup> a Real pessoa de VMag.<sup>o</sup> como seus vassallos hauemos mister. Rio de Janr.<sup>o</sup> 14 de julho, de 1703. [Sem assinatura, mas é de d. Álvaro da Silveira Albuquerque]

#### Documento de Garcia Rodrigues Paes:

Sñr. – Poderá VS.<sup>o</sup> Informar e certificar a SMag.<sup>o</sup> q' Deos g.<sup>o</sup> q' seo m.<sup>o</sup> leal e humilde vassallo Garcia Rolz Paes tem mudado sua casa e familia de São Paulo sua patria p.<sup>o</sup> esta cid.<sup>o</sup> do Rio de Janeiro só afim de facilitar o caminho q' tem principiado p.<sup>o</sup> os campos geraes, e minas de ouro de Sabara Bassu e q' por acomodar a dita sua familia, e preparar a sua jornada p.<sup>o</sup> as d.<sup>o</sup> Minas se deteve até o mez de Julho e q' por cauza de lhe fogire' quase todos os seus escrauos e por sua limitação não tem acabado o d.<sup>o</sup> Caminho e assim pertende continuillo indo e vindo por elle, ate que vendose a breuidad.<sup>o</sup> e facilid.<sup>o</sup> com q' elle vay, e vem p.<sup>o</sup> d.<sup>o</sup> caminho sem risco algu' se anhem os mals a prossegullo e q' em o conseguir ha de gastar todo o seu cabedal, porq' só elle sabe a utilidade q' tem p.<sup>o</sup> o augmento desta terra e principalm.<sup>o</sup> p.<sup>o</sup> a real faz.<sup>o</sup> descobrindose todos os averes q' estão occultos, pois se o d.<sup>o</sup> Garcia Rolz Pais e seo Pay não abrião o caminho de São Paulo p.<sup>o</sup> as minas, e pouaraõ quasi aquelle certo taõ agro no seu principio de mantimentos por tempo de vinte e cinco annos ate que a noticia do ouro, e a ambição os facilitasse q' todos como hoje vaõ, e vê, e q' se SMag.<sup>o</sup> q' Deos g.<sup>o</sup> concorresse com ajuda p.<sup>o</sup> a d.<sup>o</sup> abertura em m.<sup>o</sup> pouco tempo o haulaõ de continuar, e ficaria perpetuo communicandosse p.<sup>o</sup> lo sertoõ com a B.<sup>o</sup> e São Paulo sem risco de inimigo nem de mar e se estenderiaõ por povoações, e q' em Paralba q' he o meyo da jornada tem ja elle Garcia Rolz Paes gente effectiva com m.<sup>o</sup> mantimentos e principio de criação, e por não deixar sua casa taõ distante de q.<sup>m</sup> celebre os S.<sup>o</sup> a não deixou logo na dita Paralba, e q' também poderá segurar sem encarecim.<sup>o</sup> q' está sustentando a dr.<sup>o</sup> mals de cem pessoas o q' suposto em toda parte sempre ha de seguir sua real vont.<sup>o</sup> como sempre. Rio de Janr.<sup>o</sup> 8 de Julho de 1703. – Garcia Rolz Paes.



Referência: [Carta-régua a d. Álvaro da Silveira de Albuquerque, governador do Rio-de-Janeiro, negando a ajuda pecuniária pedida por Garcia Rodrigues Paes para rematar o caminho novo, mas permitindo que se lhe dessem com aquelle fim alguns Indios, pagos por ele, - de 13 de março de 1704]. In: MAGALHÃES, Basílio de. *Expansão geographica do Brasil Colonial*. 2. ed. aum. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1935. 406p. (Biblioteca Pedagógica Brasileira. Série V. Brasileira, v.45). p: 378-379.

Origem: Biblioteca da Escola de Arqultetura/UFMG

Classificação: 981 M1888e 1935

Referência documental: avulso

Origem: Arquivo Nacional

Classificação: Manuscrito

Palavras-chave: Caminho Novo - Garcia Rodrigues Paes - Recursos

Data do documento: 13 de março de 1704

Resumo: Carta de D. Pedro II (1667-1706) ao Governador da Capitania do Rio de Janeiro (1702-1704), D. Álvaro da Silveira de Albuquerque, negando ajuda financeira a Garcia Rodrigues Paes para terminar o Caminho Novo, permitindo somente que se utilizasse de alguns índios, pagos por ele, para terminá-lo.

Transcrição:

Dom Alvaro da Sylveira e Albuquerque'. EV ElRey vos envio m<sup>to</sup> saudar. Hauendo visto a conta que me destes do estado em que Garcia roiz' Paes tem posto o Caminho novo para os campos geraes, e minas de ouro de Sabarabussú, e o quanto necessitava de que da fazenda Real se concorresse com alguma consignaçoã annual para della se ajudar as grandes despezas que hade fazer por se achar hoje falta de cabedais pellos multos que tem gasto em a ditta delligencia, escrauos que lhe morreraõ nella, e outros que lhe fogiraõ, sem os quals não podla comçeguir o intento de por corrente o ditto Caminho. Foi seruido rezolver se dem ao ditto Garcia Roiz' Paes alguns Indios pagos por elle, para que melhor se possa comçeguir o abtirse este Caminho taõ conveniente para a conduçaõ do ouro, visto se achar Garcia Roiz' Paes taõ falta de escrauos; porem em quanto a se lhe dar ajuda de custo annual, de nenhuma maneira se lhe deve deferir, porque seria este o meyo de não ter nunca fim esta delligencia taõ pretendida, e que se reconhece por vtilissima, porq' se aproueltaria della, sem por em execução o vltimo complemento desta obra quanto mais tendoo por este seru.º despachado e honrado com as mercez do Habito, foro de fidalgo, e que possa fazer hua Villa Intitulandosse donatário della. Com o que nestes termos não ha lugar para se atender por ora ao que Garcia Roiz' Paes pede; mas só vos ordeno que lhe declareis de minha parte que findando elle o caminho poderá esperar de minha atençaõ o acomode, e dê aquillo que possa de recompença equivalente a despeza q' fizer no trabalho desse Caminho. Escrita em Lisboa a 13 de Março de 1704. - rey. - Para o Gou.º do Rio de Janeiro - 1ª via -

Referência: [Carta dirigida por d. Álvaro da Silveira de Albuquerque ao rei, dando-lhe conta do descobrimento de um novo caminho, por terra, para as minas, - de 24 de maio de 1704]. In: MAGALHÃES, Basílio de. *Expansão geographica do Brasil Colonial*. 2. ed. aum. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1935. 406p. (Biblioteca Pedagógica Brasileira. Série V. Brasilliana, v.45). p. 379-380.

Origem: Biblioteca da Escola de Arquitetura/UFMG | Classificação: 981 M1888e 1935

Referência documental: Collecção Governadores do Rio de Janeiro, 1º XIII-A, fl. 333

Origem: Arquivo Nacional | Classificação: Manuscrito

Palavras-chave: Caminho descoberto - Felx Gusmão - Minas de São Paulo

Data do documento: 24 de maio de 1704

Resumo: Carta ao Rei de Portugal, D. Pedro II (1667-1706), dirigida pelo Governador da Capitania do Rio de Janeiro (1702-1704), D. Álvaro da Silveira de Albuquerque, comunicando a descoberta de um novo caminho para as minas.

Transcrição:

S.<sup>o</sup> - Desde que estou nesta terra ando na diligencia de descobrir por terra caminho p.<sup>o</sup> as Minas, e não del conta a VMag.<sup>o</sup> deste p.<sup>o</sup> nos ultimos navios q' daqui partiraõ por não ter ainda ajustado com effeito este neg.<sup>o</sup>, nem aquellas not.<sup>o</sup>s necessarias p.<sup>o</sup> entrar nesta dilig.<sup>o</sup> Felix Madr.<sup>o</sup> e seu f.<sup>o</sup> Felix de Gusmão dandolhes eu a noticia q' adqueri de q' havia vindo hum Indio em breues dias da Resaca de Amador Bueno, a V.<sup>o</sup> de S.<sup>o</sup> Ant.<sup>o</sup> de Saõ fizeraõ dilig.<sup>o</sup> por fallar com ele, e acharaõ contestar com as not.<sup>o</sup>s q' lhe del porq' o Indio não foi possivel conduzillo a esta terra com o medo de q' o queriaõ prender, e só no mato fallava se resolueraõ a fazer este descobrim.<sup>o</sup> prometendolhes eu em nome de VMag.<sup>o</sup> e a hu Antonio Machado q' já dei conta a VMag.<sup>o</sup> fazerlhes VMag.<sup>o</sup> as merces q' condicessem ao seru.<sup>o</sup> q' fizessem neste p.<sup>o</sup> Fizeraõ a entrada, e me trouxeraõ avizo de que estaua a trilha descuberta, e q' vieraõ dos Campos gerais, e resaca de Amador Bueno em onse dias a pou.<sup>o</sup>do. Não dou este neg.<sup>o</sup> ainda por infalluel, e tenho ajustado mandar examinar agora se este caminho he certo estar descuberto, escreuendo ás Minas, e ordenando ao homem a q.<sup>m</sup> escreuer me avize o dia em q' parte o d.<sup>o</sup> Felix Gusmão para cõ a sua resposta ver o dia em q' chega e os q' gastou na viagem p.<sup>o</sup> fazer avizo a VMag.<sup>o</sup> na frota com certesa... o d.<sup>o</sup> Felix de Gusmão se offereceo tambem para abrir a estrada a sua custa sem que VMag.<sup>o</sup> tenha desp.<sup>o</sup> em hua, nem outra dilig.<sup>o</sup> o q' me pareceo fazer prez.<sup>o</sup> a VMg.<sup>o</sup> p.<sup>o</sup> mandar o q' for seruido. D.<sup>s</sup> g.<sup>o</sup> a Real pessoa de VMag.<sup>o</sup> m.<sup>s</sup> annos como seus vass.<sup>o</sup>s hauemos mister. Rio de Janr.<sup>o</sup> 24 de Mayo de 1704. [Sem assinatura, mas é de d. Álvaro da Silveira Albuquerque]



Referência: [Carta-régua ordenando que o governador da capitania do Rio-de-Janeiro desse informações sobre o requerimento em que Amador Bueno da Veiga se propunha a abrir um novo caminho entre o Rio-de-Janeiro e as minas, melhor do que o já feito pelo capitão Garcia Rodrigues Paes (acompanhado do referido documento), - de 23 de setembro de 1704]. In: MAGALHÃES, Basílio de. *Expansão geographica do Brasil Colonial*. 2. ed. aum. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1935. 406p. (Biblioteca Pedagógica Brasileira. Série V. Brasileira, v.45). p. 380-382.

Origem: Biblioteca da Escola de Arquitetura/UFMG

Classificação: 981 M1888e 1935

Referência documental: avulso

Origem: Arquivo Nacional

Classificação: Manuscrito

Palavras-chave: Amador Bueno da Veiga - Garcia Rodrigues Paes - Novo caminho

Data do documento: 23 de setembro de 1704

Resumo: Carta de D. Pedro II (1667-1706), ordenando que o Governador da Capitania do Rio de Janeiro (1702-1704), D. Álvaro da Silveira de Albuquerque, emitisse parecer sobre o requerimento em que Amador Bueno da Veiga se propunha a abrir um novo caminho entre o Rio de Janeiro e as minas, na qual anexa cópia do referido documento.

Transcrição:

Governador da Capitania do Rio de Janr.º EV a Raynha da Grã Bretanha Infanta de Portugal vos envio m<sup>to</sup> saudar. Por parte de Amador Bueno da Veiga, Morador da villa de Sam Paulo, se me fez aqui a petição (cuja Copea se vos envia) em que se offerece a abrir nouo Caminho dessa Cidade p.º as Minas fazendolhe a promessa das Mercez que pede. E pareceume ordenarvos. Me informeis com vosso parecer neste Requerimento. Escritta em Lisboa a 23 de Sett.º de 1704. - Rainha. - P.º o Gov.º do Rio de Janr.º - 2º via -.

Cópia do requerimento de Amador Bueno da Veiga:

Senhor. - Diz o Capitão Amador Bueno da Veiga, morador na villa de S. Paulo, della natural, hum dos vassallos mais obedientes a VMagestade q' elle intentou abrir o caminho dos campos geraes p.º o Rio de Jan.º dentro de hum anno capaz de por elle andarem cavalgadas carregadas, gente e conducções de gados p.º a povoação e criações dos dictos campos. E nessa forma o expoz ao Governador Artur de Sá e Menezes: pello m<sup>to</sup> augmento que promettem no extendido delles, e Lucros a fazenda Real; como tambem p.º melhoram<sup>to</sup> das administração das Minas dos Cataguazes, e as q' ao adiante se descobrirem; e principalm<sup>te</sup> da segurança dos quintos Reaes, sendo conduzido o ouro por terra ao Rio de Janeiro, sem risco de piratas. Porem, o d.º Governador entendendo o abria mais breve o Capitão Garcia Rodrigues Paes: lhe encarregou o d.º caminho. O qual he incapaz de cavalgadas carregadas nem gados: por ser m<sup>to</sup> prolongado de tres mezes de viagem por matos, e esteril de mantim<sup>tos</sup>, ainda dos q' o mato cria. E porq' não só pella dilação de hum anno q' era necessario p.º abrir o d.º caminho, como por lhe pedir o Supplicante os campos belra mato da Serra da boa vista te a Garça pello cumprim<sup>to</sup> e rumo direito do caminho das minas e a mata da lenda do campo te o cume das Serras e cordoaria do mar, por huma e outra parte: as quaes terras sendo V. Mag.º servido assim confrontadas da Serra da boa vista ate a Garça cortando pellos travessões p.º a parte do mar ate o cume das Serras, e tudo o q' dos d.º rumos ficar p.º dentro das terras de Sesmaria e m<sup>to</sup> p.º elle Supplicante e seos descendentes com a do habito de Christo e foro de Fidalgo da Caza: abtrá á sua custa o d.º caminho capaz de por elle andarem cavalgadas, e gente carregada, m<sup>to</sup> mais breve em dobro do q' aquelle que abriu o Capitão Garcia Rodrigues Paes, e de por elle entrarem lotes de gados p.º se cultivarem e criarem nos d.º campos, p.º que VMagestade tenha m<sup>tos</sup> Lucros na Real fazenda, e o povo do Rio de Jan.º

## Transcrição (cont.):

viva sem a falta p.<sup>o</sup> o sustento, e lnda p.<sup>o</sup> as minas, e p.<sup>o</sup> as criações, e estas p.<sup>o</sup> a d.<sup>a</sup> Cidade para o Lucro, se exporãõ todos as criallas, e principalmente se seguraraõ sempre os Reaes quintos assim das minas presentes, como das q' se esperaraõ com o favor Divino. Pello que - Pede a VMagestade seja servido fazer-lhe m.<sup>ces</sup> da data da terra acima confrontada e do habito de Christo com huma tença effectiva e foro de Fidalgo da Caza: p.<sup>o</sup> que todas estas m.<sup>ces</sup> tenhaõ effeito; no caso q' o Suppllcante abra. E logo com a promessa dellas se exporã a abrillo á sua custa. - E. R. M. - Andre Lopes de Laure.

---



Referência: [Carta dirigida ao rei por d. Álvaro da Silveira de Albuquerque, na qual, além de outros assuntos, trata do caminho novo, aberto por Garcia Rodrigues Paes, – de 15 de março de 1705]. In: MAGALHÃES, Basílio de. *Expansão geographica do Brasil Colonial*. 2. ed. aum. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1935. 406p. (Biblioteca Pedagógica Brasileira. Série V. Brasileira, v.45). p. 382.

Origem: Biblioteca da Escola de Arquitetura/UFMG

Classificação: 981 M1888e 1935

Referência documental: Collecção Governadores do Rio de Janeiro, 1º XIII-A, fl. 450

Origem: Arquivo Nacional

Classificação: Manuscrito

Palavras-chave: Garcia Rodrigues Paes – Minas de São Paulo – Caminho Novo

Data do documento: 15 de março de 1705

Resumo: Carta do Governador da Capitania do Rio de Janeiro (1702-1704), D. Álvaro da Silveira de Albuquerque ao Rei de Portugal, D. Pedro II (1667-1706), na qual, além de outros assuntos, trata do caminho novo, aberto por Garcia Rodrigues Paes.

Transcrição:

(...) Garcia Roiz anda acabando de por o seu caminho capaz de começarse a fazer as jornadas p.º as Minas por elle e me segura q' em m.º breue tempo o terá findo, porq' até a Paralba está ja com estrada larga, e duas roças feitas, e q' só estaua acabando outra q' he sô a de q' se necessitaua, e como chegou este quiso ao tempo em q' se haulta de dar principio ao que intentaua fazer Felix Guimarães [Gusmão] como ja fiz prez.º a VMag.º o mandei suspender por se asentar não conuir ao Seru.º de VMag.º hauer dous caminhos, mayorm.º tendosse por infalluel q' o mais útil era o de Garcia Roiz q'º o outro se houesse de conseguir, o que estaua ainda em duuida. De todos estes particulares me pareceu prez.º a VMag.º por este nauo q' diz vay a B.º p.º dahl partir logo em direytura a essa Corte em virtude de licença q' trouxe de VMag.º p.º Ir fora do corpo da frota, no q' VMag.º mandará o q' for melhor ao seru.º de VMag.º Deos g.º a Real pessoa de VMag.º m.º an.º como seus vassallos hauemos mister. Rio de Jan.º 15 de Março 1705. [Sem assinatura, mas é de d. Álvaro da Silveira Albuquerque]

15 de março de 1705

Referência: Antonil, André João. *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e Minas*. Lisboa: Comissão Nacional para as comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2001. p. 427-430.

Origem: Arquivos do Prof. Friedrich Renger | Classificação: Manuscrito

Referência documental: AHU – Rio de Janeiro-3095

Palavras-chave : Caminho Novo – Garcia Paes - Conclusão

Data do documento: Rio de Janeiro, 30 de agosto de 1705

Resumo: Carta de Garcia Rodrigues Pais a D. Pedro II, informando que o Caminho Novo estava concluído.

#### Transcrição:

Dignou-se V. Mag.de, para sua real grandeza, mandarme exercer o lugar de guarda mor das minas do oiro, acressentandome com esta honra o disvello com que sempre dezejel servir a V. Mag.de como seu lela vassalo. Mas como os lugares delias são tão distantes dos povoados, se deficulta a arrecadação dos quintos de V. Mag.de tanto que me parece se deve buscar meyo com que se evite o descaminho sem deterimento do povo, o qual reprezento a V. Mag.de para que se execute quando se ache conveniente, dando juntamente conta a V. Mag.de do maes que se me oferesse.

A larga experiensla que tenho das minas desde o tempo que meu Pay as descubrio, me insinua o muito que hão de estenderse pelo dilatado sertão, como já se vay fazendo, ficando humas de outras muitos dias de jornada. E por atalhar o descaminho dos quintos foi V. Mag.de servido vedar a comonicação da Bahia, o que nunca se pode observar em rezão de que as minas não se podem continuar sem o sustento dos gados daquelas partes, metendo juntamente quem os trás outros gêneros que deixão ocultos nos matos vezinhos, donde os tirão quando lhes parece, e rezistando somente os gados, descaminhão o oiro dos gêneros, que he de ponderação, cujo prejuizo, intendo se pode evitar levantando V. Mag.de a tal phibição, e mandando que nas minas, em parte conveniente, aja rezisto asi dos gados como dos gêneros, avallandosselhes pelos preços ordenados, com obrigação de pagarem os quintos do tal valor porque, como o oiro que tirão em retorno he em pó e por quintar, só desta maneira se pode naquela grande porsão que levão, evitar o descaminho. Cuja forma comoniquey ao superintendente Jozeph Vas Pinto, e não alcanço porque nella não conveyo, sendo tão útil e nesseraria. Por cujo respeito escrevi ao governador da Bahia D. Rodrigo da Costa a carta de que com esta remeto a V. Mag.de a copia, a fim de que estabelecesse a dita forma, e não intendo também a cauza porque me não respondeo, no que V. Mag.de determinará o que lhe parecer mais acertado, que eu não tenho outro Interece que o zello com que procuro servir a V. Mag.de.

Em rezão da ocupação do caminho novo, não pude acompanhar para as minas ao Dezembargador Joseph Vas Pinto. Porem lhe dei cartas para vários parentes meus que nellas acistem, para que em tudo o ajudacem, e mayormente para meu cunhado Manoel de Borba, que lhe desse caza e sustento para elle e todos os seus officlaes, com aquella grandeza que primitisse a terra, como fes de sorte que não gastou o dito ministro e sua família couza alguma em todo o tempo que nas minas acistio.

Como outro si o Instruhl nesta cidade como devia averse com os mineiros, do que fes tão pouco cazo que em lugar de os levar com toda a prudensla e sagacidade como muito lhe recomendey, os tratou com tão máe mão que dell' ocazião de o tratarem com menos decoro do que se lhe devia por ministro de V. Mag.de, sendo em muita parte cauza das descomposturas que experimentou, dizer que tudo o que alli se fizera forão dezacertos do governador Artur de Saa, que não podia dar posotos nem administrar justiça no sertão por não ter ordens para isso, que soou muito mal por ser Artur de Saa muito amado daqueles povos pelo grande zello e bom termo com que fes o serviço de V. Mag.de, sem perder a nada o respeito. A que acodi logo que oude hir às minas, fazendo p]respeltalo quanto fol possível até que nos recolhemos elle para esta cidade e eu para minha ocupação do caminho.



Transcrição (cont.):

O dito ministro em todo o tempo que acistio nas minas me impedio toda a Jurisdicção que tiverão os guardas mores meus antepaçados, e o Rio das Velhas que estava parte por repartir, o deu a quem lhe pareceo, e pessoas ouve a quem deu duas e três dactas, contra o estillo, sem meu consentimento e sem rezervar para V. Mag.de a terra que se custuma, com grande prejuizo da Fazenda real, o que visto mandei que nenhuma pessoa uzace a terra que asy se lhe deu, sem por my se fazer nova partilha, e se escolher a real dacta de V. Mag.de e também reparti o Rio das Mortes, que, sendo de pouca consideração a respeito dos mais, rematey em praça em 1500 oitavas de oiro. E por fogirem os mineiros do modo deste ministro, me consta lavrarão muitos ribeiros no mato sem os manifestar, com conhecido prejuizo da Fazenda real.

E foi de modo o que este ministro se opôz há minha Jurisdicção que não quis dar cumprimento à carta de V. Mag.de de 7 de Mayo de 1703, em que foi servido fazerme de poder nomear guardas e escrivals meus sustitutos nas partes distantes, dizendo que só elle devia fazer as taes nomeaçõs, mas como ambos nos recolhíamos, nomehey contudo dois guardas por não ficarem as minas sem ministros para a arrecadação e repartição, e em eu hindo a ellas hey de nomear dez ou doze mais, que de tantos carecem. E asy peço a V. Mag.de seia servido que tome a mandar superintendente às minas, que me venha regimento separado para saber o que hey de obrar e não me intrometer em Jurisdicção alhea.

O meu ordenado, deste ministro e seus officiais ordenou V. Mag.de se satisfizem por tributo nas bateas, a qual se não atreveo a lmpor o dito ministro sem que eu chegace às minas, onde logo mo encarregou, o que não fis por não alterar o povo, que que estava já com esta noticia. E dos reaes quintos se pagou o ministro e seus officiaes, tomando o oiro a mil reis, valendo nesta caza da moeda a 1200. E quis eu antes ficar por pagar de dois annos que se me devem que pagame com tão conhecido prejuizo de V. Mag.de, esperando da sua real grandeza mande se me pague o que delle se me deve em dinheiro nesta casa da moeda.

Na obra do caminho acisti ate de presente desde o primeiro de Junho de 1704 que sahi das minas, e o tenho já de todo em aberto, mas se não pode inda curçar por falta de mantimentos. Vou agora plantar as roças, e da Paschoa por diente se pode andar por elle. Pelo qual são daquil às minas corenta legoas o mais, que he menos da tersa parte do caminho de Parati, e com muito menos rios e serranias, e sem o deterimento e risco da viagem do mar. Pondo juntamente em a noticia de V. Mag.de como tenho achado oiro em outros muitos ribeiros em pouca distancia deste novo caminho, mas como faltarão os millores mineiros, os não pude bem examinar. Porque dos Carijós que ha tantos annos me acompanhão no serviço de V. Mag.de me fogirão 17 para huma aldeã dos Padres da Companhia, Induzidos dos Índios da sua administração, com as suas espingardas e mais petrechos que levarão, que foi tão cauza de não ter acabado há mais tempo o caminho, que fogirão a três annos, e não ter buscado mais rios no sertão. Pelo que peço a V. Mag.de saia servido amndar ordem para que ditos Padres me intreguem sem replica ditos Carijós com tudo o que levarão, e consedeme a administração delles e de outros muitos que pretendo reduzir pelo sertão, e que possa aldealos na povoação da Paraiva em serviço de V. Mag.de, pois estes, como exercitados e naturaes daquela sertão, são os millores para as taes dellengças, o que não tem os Índios das aldeas, por cujo respeito nunca delles me vall, tendo ordem de V. Mag.de para o fazer. E estou com o temor que se me não intregarem logo os Padres ditos Carijós, me fujão com aquele exemplo os poucos que me fcarão, e de todo me Incpacitem continuar nestes descubrimentos o serviço de V. Mag.de.

Referência: MAGALHÃES, Basílio de. *Expansão geographica do Brasil Colonial*. 2. ed. aum. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1935. 406p. (Biblioteca Pedagógica Brasileira. Série V. Brasileira, v.45). p. 384-385.

Origem: Biblioteca da Escola de Arquitetura/UFMG

Classificação: 981 M1888e 1935

Referência documental: avulso

Origem: Arquivo Nacional

Classificação: Manuscrito

Palavras-chave: Bernardo Soares de Proença – Garcia Rodrigues Paes – Caminho Novo

Data do documento: 06 de Julho de 1725

Resumo: Provisão régia (d. João V – 1706-1750), ordenando ao Governador do Rio de Janeiro (1719-1725), Ayres de Saldanha de Albuquerque, que agradecesse ao sargento-mor Bernardo Soares de Proença ter aberto o caminho novo das minas as suas próprias custas, abreviando em quatro dias o da serra do Mar, e aprovando o ato pelo qual Ayres de Saldanha de Albuquerque negara deferimento à petição das datas na referida estrada, que julgava com direito Garcia Rodrigues Paes.

Transcrição:

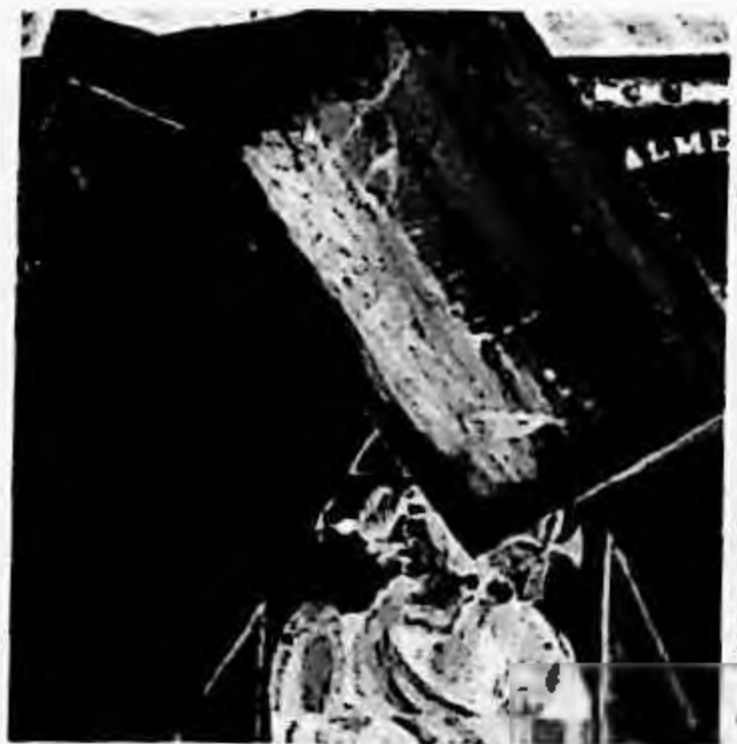
Dom João por graça de Deus Rey de Portugal, e dos Algarues daquem e dalem mar em Africa Senhor de Guine &.<sup>o</sup> Faço saber a uos Ayres de Saldanha de Albuquerque Governador e Capitão General da Capitania do Rio de Janeiro, que se uio o que me representaste em carta de honze de Outr.<sup>o</sup> do anno passado, em como Garcia Roiz' Paes se isentara de abrir o caminho nouo para as minas, donde pretendia inteyrarse das datas de terras que diz lhe estauão prometidas, com o pretexto de que os seus muitos annos ja lhe não permitião aturar as emclemencias do Cerção, e vendoo uos com este desengano, e que se nam abria o dito caminho, e instantes os requerimentos de partes, de que hera precizo a dita abertura, se uos viera offerecer para ella voluntariamente o Sargento Mor Bernardo Soares de Proença dizendouos, me queira fazer este serulço a sua custa, sem mais interesse, que o zello de serulme e ao bem comum, e que com effello lho encarregareis, e o conseguira a custa de muito trabalho e grande despesa de sua fazenda, ficando o dito caminho mais breue que o da serra do mar quatro dias, e livre do rigor da dita Serra, e do detrimento, e penção das canoas, no que me fizera hum grande serulço, e depois de dadas a varias pessoas as terras do fim do caminho, que as pediram na forma das minhas ordens para as cultiuarem e fazerem rossas, vendo o dito Garcia Roiz', que o d.<sup>o</sup> caminho ja estaua aberto, uos requerera o Intelrassels das legoas, que lhe faltauão em cumprimento de minha real ordem, a cujo requerimento respondereis, que como elle não tinha aberto o caminho a sua custa, não tinha lugar o seu requerimento, e que certam<sup>te</sup> o dito Garcia Roiz Paes estaua ja inteyrado com as dattas que possuhyra com outras muitas que vendeu. Me pareceo dizeruos, que se uos louua m<sup>to</sup> o zello com que puzestes em execuão a abertura deste caminho, e que da minha p<sup>te</sup> agradeçaes ao Sargento Mor Bernardo Soares de Proença o serulço que me fez neste p<sup>o</sup> [particular], o qual fica na minha real Lembrança para que a seu tempo atenda elle; e se uos declara, que como segundo informais de estar Garcia Roiz Paes Intelrado das suas dattas, que de nenhuma manr.<sup>a</sup> podla ter lugar o daremselhe nouas dattas, no caminho nouo, que nam descobrio. El Rey nosso Senhor o mandou Antonio Roiz da Costa e o Doutor Jozeph Gomes de Azeuedo Conselheiro do seu Conselho-Mtr.<sup>o</sup> e se passou por duas uias: Dionizio Cardozo Pereyra a fez em Lisboa occ<sup>a</sup> a seis de Julho de mil sete centos e vinte e sinco. O Secrr.<sup>o</sup> Andre Lopes de Laure a fez escreuer. – An<sup>o</sup> Roiz da costa – Jozeph Gomes de Az<sup>do</sup> – 2<sup>a</sup> via.



---

apêndices

---



Serritão (Museu da Inconfidência, 1834)

## Apêndices

Considerando o número de registros cartográficos utilizados na tese, cujas informações foram sistematizadas em extensos quadros toponímicos, julgamos importante, sobretudo para os pesquisadores, disponibilizar esses quadros, apresentando ainda informações relevantes sobre os procedimentos adotados nessa sistematização. Também, para cada mapa, foi elaborada uma ficha com referências mais detalhadas sobre o original, tais como autoria, dimensões e procedência, contando ainda com descrição de suas características e referência a outras fontes onde foram publicados e/ou analisados.

No tocante aos documentos coevos utilizados, buscamos apresentar a transcrição completa dos inéditos, compilados dos códices da Seção Colonial do Arquivo Público Mineiro, e sempre que possível, buscamos também disponibilizar, na íntegra, alguns dos citados parcialmente nos capítulos da tese.



CAPITANIA DE MINAS GERAIS:  
levantamento produzido pelos padres matemáticos (1734-1735)  
assentamentos humanos

apêndice 01

Fonte:

[Mapa da Região entre os rios Jequitinhonha e Araçuaí - Região de Minas Novas, 16° 30' - 18° Sul]// (19,9 cm x 31,4 cm);  
 [Mapa da Região entre os rios Araçuaí, Jequitinhonha e das Velhas - Distrito dos Diamantes do Serro Frio, 17° 45' - 19° 15' S]// (19,7 cm x 32,4 cm);  
 [Mapa da Região do Alto Rio Doce (Ribeirão do Carmo), Rio das Velhas e Rio Paraopeba, Região das minas de ouro, 19° 00' - 20° 30' S]// (19,7 cm x 32,4 cm);  
 [Mapa abrangendo a Região entre o Alto Rio Doce (Ribeirão do Carmo), o Rio das Velhas, o Rio Paraopeba e o Rio São Francisco - Região da Zona da Mata, 20° 00' - 21° 30' S]// (19,7 cm x 32,4 cm).

In: COSTA, Antônio Gilberto et al. Cartografia das Minas Gerais; da Capitania à Província. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. Mapas (em bolso).

	Nome	Nome Atual
1.	V.ª de S. João (cabeça de comarca)	São João Del Rei (distrito-sede)
2.	V.ª de S. Jozé	Tiradentes (distrito-sede)
3.	V.ª do Caeté	Caeté (distrito-sede)
4.	V.ª do Pitangul	Pitangul (distrito-sede)
5.	V.ª do Sabara (cabeça de comarca)	Sabará (distrito-sede)
6.	Vila do Príncipe	Serro (distrito-sede)
7.	V. do Bom sucesso	Minas Novas (distrito-sede)
8.	Villa Rica (cabeça de comarca)	Ouro Preto (distrito-sede)
9.	Ribeirão do Carmo	Mariana (distrito-sede)

	Nome	Nome Atual
1.	Carlós	Conselheiro Lafaiete (distrito-sede)
2.	Cocals	Cocals (distrito do município de Barão de Cocals)
3.	R.ª das pedras	Acuruí (distrito-sede)
4.	Rapozos	Rapozos (distrito-sede)
5.	Roça Grande	Roça Grande (bairro de Sabará)
6.	S.ª Barbara	Santa Barbara (distrito-sede)
7.	S. João	não identificado (próximo ao distrito de Cocals)
8.	S. An. to	Rio Acima (distrito-sede)
9.	Concelção	Concelção do Mato Dentro (distrito-sede)
10.	Ant.ª Per.ª	Antônio Perreira (distrito do município de Ouro Preto)
11.	Brumado	Cachoeira do Brumado (distrito de Mariana)
12.	Cachoeira	Cachoeira do Campo (distrito do município de Ouro Preto)
13.	Camargos	Camargos (distrito de Mariana)
14.	Catas Altas (cabeça de comarca)	Catas Altas (distrito-sede)
15.	Congonhas	Congonhas (distrito-sede)
16.	Furquim	Furquim (distrito de Mariana)
17.	Infilonado	Santa Rita Durão (distrito do município de Mariana)
18.	Itaubira	Itabirito (distrito-sede)
19.	Ouro Branco	Ouro Branco (distrito-sede)
20.	R. das Pedras	Acuruí (distrito de Itabirito)
21.	S. Miguel	Rio Piracicaba
22.	S. Sebastião	Bandelantes (distrito de Mariana)
23.	Prados	Prados (distrito-sede)

Arraiais		
Nome	Nome Atual	
1.	Agua Suja	Berilo (distrito-sede)
2.	Caranday	Não Identificado
3.	Itabaraba	Itaverava (distrito-sede)
4.	Parage	Não Identificado
5.	Redondo	Alto Maranhão (distrito de Congonhas)
6.	Ressaca	Carandaí (distrito sede)
7.	Rio Manso	Rio Manso (distrito sede)
8.	Ing. Selxas	Não Identificado (prox. Alto Maranhão)
9.	Morro (Morro Alto, segundo mapa 1734-35)	Santana dos Montes (distrito-sede)
10.	Redondo (mudado p/ arralal)	Alto Maranhão (distrito do município de Congonhas)
11.	Reg.o Velho	Antônio Carlos (distrito-sede)
12.	Rio Manço (mudado p/ arralal)	Rio Manso (distrito-sede)
13.	Rolz	Não Identificado
14.	Barboza	Não Identificado
15.	Barra	Barra Feliz (Distrito do mun. de Sta. Bárbara)
16.	Capa	Não Identificado
17.	Casa Alta	Não Identificado
18.	Congonhas	Nova Lima (distrito-sede)
19.	Cubas	Cubas (povoado do município de Ferros)
20.	Curral del Rey	Belo Horizonte (distrito-sede)
21.	Glá	Não Identificado
22.	Ing. Souza	Não Identificado
23.	Itambé	Santo Antonio do Itambé (distrito-sede)
24.	Lagoa grande	Lagoa Santa (Distrito sede)
25.	Lapa	Ravena (distrito do município de Sabará)
26.	Morro de Mateus Lemes	Matheus Leme (distrito-sede)
27.	Morro Verm.o	Morro Vermelho (distrito do município de Caeté)
28.	Patatufu	Pará de Minas (distrito-sede)
29.	Pega Bem	Não Identificado
30.	Pompeu	Pompéu (povoado do município de Sabará)
31.	Rabelo	Não Identificado
32.	Rodeadouro	Não Identificado
33.	S.ta Rita	Santa Rita (povoado do município de Nova Lima)
34.	Tataguinha	Não Identificado
35.	Teyxeyra	Não Identificado
36.	Sete Lagoas	Sete lagoas (distrito-sede)
37.	Vera Cruz	Não Identificado
38.	Bom Paço	Não Identificado
39.	Buritiz	Androba (distrito do município de Esmeraldas)
40.	São Gonçalo	Lassance (distrito-sede)
41.	S. Luzia	Santa Luzia (distrito-sede)
42.	Bananelras	Não Identificado
43.	Barreto	Não Identificado
44.	Botas	não Identificado
45.	Buritiz	não Identificado
46.	Capão Grosso	não Identificado
47.	Cayçara	Caraçatiba (distrito do mun. de Turmalina)
48.	Chapada	Chapada do Norte (distrito-sede)
49.	Congonhas	Congonhas do Norte (distrito-sede)
50.	Contra	Contra (distrito de Corinto)
51.	Corregos	Não Identificado (prox. a Berilo)
52.	Corgos	Córegos (distrito do município de Concelção do Mato Dentro)
53.	C. Seco (Corgo Seco)	Não Identificado
54.	Cubas	Cubas (povoado do município de Ferros)



(cont.)

		Atalals
	Nome	Nome Atual
55.	Fells	não Identificado
56.	Gaspar Soares	Morro do Pilar (distrito-sede)
57.	Gouvêa	Gouveia (distrito-sede)
58.	Capella	Inhaí (distrito do município de Diamantina)
59.	M.º Verde	Milho Verde (distrito do município do Serro)
60.	Olhos D'água	Não Identificado
61.	Paes	Não Identificado
62.	Palmital	Não Identificado
63.	Parauna	Costa Sena (distrito-sede)
64.	Pequenina	Não Identificado
65.	Preto	não Identificado
66.	R.o do Cipo	Cipó (povoado do município de Santo Antônio do Itambé)
67.	R. Fundo	Santana do Riacho (distrito-sede)
68.	S. Anna	não Identificado
69.	S. Hipólito	Santo Hipólito (distrito-sede)
70.	Securru	Francisco Badaró (distrito-sede, antigo Securru do Norte)
71.	Susana	Não Identificado
72.	Tapanhoacanga	Itapanhoacanga (distrito do município Alvorada de Minas)
73.	Pé do Morro	Caçaritiba (distrito do município de Turmalina)
74.	S. Gonçalo	São Gonçalo do Rio das Pedras (distrito do município do Serro)
75.	Tapera	Santo Antônio do Norte (distrito do município de Concelção do Mato Dentro)
76.	Tejuco	Diamantina (distrito-sede)
77.	Tres Barras	Três Barras (povoado do município do Serro)
78.	Vacaria	São João da Vacaria (distrito do município de Virgem da Lapa)
79.	Gurutuba	Gurutuba (distrito do município de Portelrinha)
80.	Itambé do Mato	Itambé do Mato Dentro (distrito sede)
81.	Paraunari	Costa Sena (distrito do município Concelção do Mato Dentro)
82.	Ajudá	Não Identificado
83.	Ant.º Per.º (mudado para Freguesias)	Antônio Pereira (distrito do município de Ouro Preto)
84.	Bananeiras	Não Identificado
85.	Barboza	Não Identificado
86.	B.to Róls (mudado para Capela)	Bento Rodrigues (povoado do município de Mariana)
87.	Camargos (mudado para Freguesia)	Camargos (distrito do município de Mariana)
88.	Catas Altas*	Catas Altas da Noruega (distrito-sede)
89.	Chiquelro	Não Identificado
90.	Garavata	Não Identificado
91.	Itatlaya	Povoado de Ouro Branco
92.	L. Novas	Lavras Novas (distrito de Ouro Preto)
93.	Manoel Valente	Não Identificado
94.	Maynarde	Malnarí (Povoado de Mariana)
95.	Noruega	Não Identificado
96.	Pinheyro	Pinheiros Altos (distrito do município de Piranga)
97.	Souza	Não Identificado
98.	Sumidouro	Padre Viegas (distrito do município de Mariana)
99.	Bacalhao	Santo Antônio de Pirapetinga (distrito do município de Piranga)
100.	B.to Róls	Bento Rodrigues (povoado do município de Mariana)
101.	S. Cae.no	Monsenhor Horta (distrito de Mariana)
102.	Soledade	Lobo Leite (distrito do município de Congonhas)
103.	Sete Lagoas (mudar p/ arralal)	Sete Lagoas (distrito-sede)

	Nome	Nome/Atual
1.	Paraueba (escrito Paraopeba no mapa)	Casa Grande (distrito-sede)
2.	Guardas	Guardas (povoado ao norte de Pará de Minas)
3.	Jaboticatubas	Jaboticatubas (distrito-sede)
4.	Joanna	não identificado (próximo a Bom Repouso)
5.	(Palmital, apenas representado pelo nome)	Palmital (povoado do município de Pará de Minas)
6.	Bandelrinha*	Bandelrinha (povoado do município de Diamantina)
7.	Tacuara-ssu	Taquaraçu de Minas (distrito-sede)
8.	Curralinho	não identificado (às margens do rio Pardo, ao norte de Rio Pardo de Minas)
9.	Tabua	Montezuma (distrito do município de Rio Pardo de Minas)
10.	Pinho Velho*	não identificado (próximo a Barão de Caxambu)



## COMARCA DO RIO DAS MORTES (1778)

assentamentos humanos

apêndice  
02

Fonte:  
ROCHA, José Joaquim da. Mapa da Comarca do Rio das Mortes/ Mapa da Capitania de Minas Gerais com a divisa de suas comarcas. In: \_\_\_\_\_. *Geografia Histórica da Capitania de Minas Gerais; descrição geográfica topográfica, histórica e política da Capitania de Minas Gerais. Memória Histórica da Capitania de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1995. 228p. Mapas (em bolso).

Vilas (02 representadas/02 identificadas)		
	Nome 1778	Nome Atual
1.	V.ª de S. João	São João Del Rei (distrito-sede)
2.	V.ª de S. José	Tiradentes (distrito-sede)

Paróquias (17 representadas/17 identificadas)		
	Nome 1778	Nome Atual
1.	(Senhora do Monteserrat e) Baependi (da Vila de São João)	Baependi (distrito-sede)
2.	Beroruna	Ibituruna (distrito-sede)
3.	(Nossa Senhora do Carmo de) Cabo Verde (da Vila de São João, Bispado de São Paulo)	Cabo Verde (distrito-sede)
4.	Campanha do R.º Verde (Julgado)	Campanha (distrito-sede)
5.	(Nossa Senhora da Conceição dos) Carljós (da Vila de São José)	Conselheiro Lafaiete (distrito-sede)
6.	Igreja Nova (também com o nome de Nossa Senhora da Piedade da Borda do Campo) (da Vila de São João)	Barbacena (distrito-sede)
7.	(Nossa Senhora da Conceição do) Ingenho (do Mato) (da Vila de São João)	Paula Lima (povoado do município de Juiz de Fora)
8.	(Santo Antônio da) Itabrava (da Vila de São José)	Itaverava (distrito-sede)
9.	(São Pedro de Alcântara do) Jacuí* (da Vila de São João, Bispado de São Paulo)	Jacuí (distrito-sede)
10.	(Nossa Senhora da Conceição da) Jeruoca (Julgado) (da Vila de São João)	Aluruoca (distrito-sede)
11.	(Santana do) Lavras do Funil (da Vila de São João)	Lavras (distrito-sede)
12.	(Nossa Senhora da Conceição do) Pouso Alto (Julgado) (da Vila de São João)	Pouso Alto (distrito-sede)
13.	(Nossa Senhora da Conceição dos) Prados (da Vila de São José)	Prados (distrito-sede)
14.	S. Anna do Bambuí (da Vila de São José)	Bambuí (distrito-sede)
15.	S. Anna do Sapocai (Julgado) (da Vila de São João, Bispado de São Paulo)	Simanópolis (distrito-sede)

Antonio da Itaverava (da vila de São

(cont.)

Povoados (17 representados/ 17 identificados)		
	Nome 1778	Nome Atual
16.	(Nossa Senhora da Glória do Caminho Novo) Simão P. <sup>to</sup> (da Vila de São João)	Simão Perelra (distrito-sede)
17.	Tamandoa	Itapecerica (distrito-sede)

\* Também classificado como registros, guardas e patrulhas de soldados, segundo José Joaquim da Rocha (1778).

Cabeças (39 representadas/ 33 identificados)		
	Nome 1778	Nome Atual
1.	Bertloga	Ibertloga (distrito-sede)
2.	Blchinho	Vitoriano Gonçalves Veloso (povoado do município de Prados)
3.	Bonfim	Bonfim (distrito-sede)
4.	Brumado	Entre Rios de Minas (distrito-sede)
5.	Camanducaia	Camanducala (distrito-sede)
6.	Carrancas	Carrancas (distrito-sede)
7.	Concelção	Concelção da Barra de Minas (distrito-sede)
8.	Espera*	Rio Espera (distrito-sede)
9.	Ferg <sup>a</sup> do Rio Pardo	não identificado, ao Oeste de Cabo Verde
10.	Guplara	Guaplara (povoado do município de Aluruoca)
11.	Ibitipoca	Concelção da Ibitipoca (distrito do município de Lima Duarte/MG)
12.	Lagoa da Jeruoca	Alagoa (distrito-sede)
13.	Lagoa Dourada	Lagoa Dourada (distrito-sede)
14.	Moraes	não identificado, ao Sul de Diamante de Cima
15.	Morro do Xapeo	Santana dos Montes (distrito-sede)
16.	Noruega	Catas Altas da Noruega (distrito-sede)
17.	Olhos d'água	não identificado (antigo curral de Brumado, ao Sudeste de Entre Rios de Minas)
18.	Ouro Fino*	Ouro Fino (distrito-sede)
19.	Passatempo	Passa Tempo (distrito-sede)
20.	Piedade dos Geraes	Piedade dos Gerais (distrito-sede)
21.	Pluí	Plum-hí (distrito-sede)
22.	Redondo	Alto Maranhão (distrito de Congonhas)
23.	R. <sup>o</sup> do Pelxe	Piracema (distrito-sede)
24.	Resaca	Ressaquinha (distrito-sede)
25.	Saçul	São Brás do Suaçuí (distrito-sede)
26.	Santa Rita	Santa Rita de Ibitipoca (distrito-sede)
27.	Santo Amaro	Queluzito (distrito-sede)
28.	S. Antônio	não identificado, próximo a São João del Rei e de Tiradentes.
29.	S. Fran. <sup>co</sup> de Paula	não identificado, ao Sudoeste de Entre Rios de Minas
30.	S. Gonçalo	São Gonçalo do Amarante (distrito do município de São João Del Rei)
31.	São Gonçalo	São Gonçalo do Sapucaí (distrito-sede)
32.	S. Gon. <sup>o</sup> da Ponte	Belo Vale (distrito-sede)
33.	S. João Baptista	Morro do Ferro (distrito do município de Oliveira)
34.	S. Jozé	São José do Paraopeba (distrito do município de Brumadinho)
35.	São Tiago	São Tiago (distrito-sede)



(cont.)

Capelas (39 representadas/ 36 identificadas)		
	Nome 1778	Nome Atual
36.	S. <sup>ra</sup> da Oliveira	Oliveira (distrito-sede)
37.	S. <sup>ra</sup> do Bom Sucesso	Bom Sucesso (distrito-sede)
38.	Serranos	Serranos (distrito-sede)
39.	Socorro	não identificado, próximo a Concelção da Barra de Minas

\* Também classificado como registros, guardas e patrulhas de soldados, segundo José Joaquim da Rocha (1778).

Fazendas (77 representadas/ 36 identificadas)		
	Nome 1778	Nome Atual
1.	Alberto Dias	não identificado, ao Norte de Barbacena
2.	Alcalde mor	não identificado, próximo a Julz de Fora
3.	Antônio Joaquim	Lagoa da Prata (distrito-sede)
4.	An. <sup>to</sup> Mor. <sup>a</sup>	não identificado, ao leste de Paula Lima
5.	Araras	não identificado, ao Norte de Plum-hí
6.	Barroza	não identificado, ao Nordeste de Plum-hí
7.	Barrozo	Barroso (distrito-sede)
8.	Botas	não identificado, próximo a Conselheiro Lafetele
9.	Braga	não identificado, ao Sul de Morro do Ferro
10.	Calhelros	não identificado, próximo a Mantiqueira
11.	Camargo	não identificado, ao Sul de Lagoa da Prata
12.	Capão Grosso	não identificado, ao Sul de Morro do Ferro
13.	Cap. <sup>am</sup> Jacinto	não identificado, ao leste de Alagoa
14.	Carvalho	não identificado, ao Oeste de Araras
15.	Crandal	Carandá (distrito-sede)
16.	Currais	Fazendas (77 representadas/ 36 identificadas) não identificado, ao Sul de Bambuí
17.	Curral	Curral (povoado do município de Camacho)
18.	Curralinho	não identificado, ao Noroeste de Carrancas
19.	Desempenhado	Despenhado (povoado do município de Medeiros)
20.	Desimboque	Desemboque (distrito do município de Sacramento)
21.	Diam. <sup>le</sup>	Diamante de Clima (povoado do município de Santo Antônio do Monte)
22.	Diougo Lopes	não identificado, ao oeste de Diamante de Clima
23.	Dom. <sup>ca</sup> Borges	não identificado, ao Norte de Campanha do Rio Verde
24.	Evas	Ribeirão das Evas (povoado do município de Prados)
25.	Estiva	não identificado, ao Sul de São João del Rei
26.	Fabacho	Favaxo (fazenda e distrito suprimido do município de Baependi)
27.	Forniga	Forniga (distrito-sede)
28.	Francisco de Araújo	não identificada, ao Leste de Favaxo
29.	Guine	Fazenda das Guinés (fazenda no município de São Roque de Minas)
30.	Julz de Fora	Julz de Fora (distrito-sede)
31.	Lacerda	não identificado, ao Sudeste de Serranos
32.	Lambari	Lambari (distrito-sede)
33.	Lucas Borges	não identificado, ao Sudeste de Cabo Verde
34.	Macala	Macala (distrito do município de Bom Sucesso)

(cont.)

Fazendas / Representações / 24 (de 1778 a 1961)	
Nome 1778	Nome Atual
35. Mandu	Pouso Alegre (distrito-sede)
36. Mantiqueira	Mantiqueira (distrito do município de Santos Dumont)
37. M. <sup>es</sup> Alz.	não identificado, ao Nordeste de Carrancas
38. M. <sup>es</sup> Dias	não identificado, ao Sul de Registro Velho
39. M. <sup>es</sup> Pr. <sup>as</sup>	não identificado, ao Norte de Carrancas
40. Marques	São Roque de Minas (distrito-sede)
41. Marinho	não identificado, ao Leste de Carrancas
42. Marmelo	não identificado, próximo a Julz de Fora
43. Mathias Mlz.	não identificado, ao Sudeste de Cabo Verde
44. Medeiros	não identificado, próximo a Julz de Fora
45. Monte Vidlo	Montevideo (povoado de São João del-Rei) Procurar em mapas IGA
46. P. <sup>o</sup> Agostinho	não identificado, ao Norte de Lagoa da Prata
47. P. <sup>o</sup> Bento	São Bento Abade (distrito-sede)
48. P. <sup>o</sup> João Caetano	não identificado, ao Sudeste de Cabo Verde
49. Palmital	não identificado, ao Sul de Cabo Verde
50. Paralzo	não identificado, ao Norte de Pontevila
51. Passagem de Clima*	não identificado, ao Leste de Lambari
52. Passagem do R. <sup>o</sup> Gr. <sup>da</sup> *	não identificado, ao Sul de Plum-hí
53. Passagem do Sapocal*	não identificado, ao Norte de Simanópolis
54. Parí (ou Paví?)	não identificado, ao Sul de Plum-hí
55. Pedro Alves	Pedro Alves (povoado do município de Santos Dumont)
56. Perdizes	Iguatama (distrito-sede)
57. Pinho Velho	não identificado, ao Sul de Mantiqueira
58. Pires	não identificado, ao leste de Diamante de Clima
59. Ponte Alta	não identificado, ao Sul de Entre Rios de Minas
60. Ponte Alta	Pontevila (distrito do município de Formiga)
61. Ponte do Ladr. <sup>o</sup>	não identificado, ao Norte de Prados
62. Ponte do Rio Verde*	Três Corações (distrito-sede)
63. Pouzo Alegre	não identificado, ao Norte de Jacuí
64. Prazeres	não identificado, ao Oeste de Araras
65. Quelroz	não identificado, próximo de Julz de Fora.
66. Rabello	não identificado, próximo de Pouso Alto.
67. Reg. <sup>o</sup> Velho	Registro velho (fazenda a 8 km de Barbacena)
68. R. <sup>o</sup> Crandal	não identificado, próximo a Tiradentes
69. Rio das Mortes Pequeno	Rio das Mortes (distrito do município de São João Del Rei)
70. Rocinha da Negra	não identificado, ao Sudeste de Simão Pereira
71. Santa Izabel	Santa Isabel (povoado do município de Ouro Fino)
72. São Simão	Japaríba (distrito-sede)
73. Talhados	não identificado, ao Sudoeste de Plum-hí
74. Thomas Dias	não identificado, próximo de Carandaí
75. Tres barras	não identificado, ao Oeste de Diamante de Clima
76. Tres irmãos	não identificado, ao Sul de Pouso Alegre
77. V. <sup>o</sup> Nova	não identificado, ao Norte de Carrancas

\* Também classificado como registros, passagens, etc., segundo José Joaquim da Rocha (1778).



Registos, guardas, paróquias e fazendas (destacamentos e passagens) (20 representados + 69 mencionados / 15 identificados)		
	Nome 1778	Nome Atual
1.	Capivará (registro/ guarda)****	Consolação (distrito-sede)
2.	Espera (guarda)*	Rio Espera (distrito-sede)
3.	Garambeo/ Grambéo (destacamento)	Santana do Garambéu (distrito-sede)
4.	Intendência do Rio das Mortes (guarda)****	São João del Rei (distrito-sede)
5.	Itajubá (guarda)	Itajubá (distrito-sede)
6.	Jacuí (registro)**	Jacuí (distrito-sede)
7.	Jaguari (registro)	Bragança Paulista/SP (distrito-sede)
8.	Mathias Barboza ou do Caminho Novo (registro/ passagem)	Matias Barbosa (distrito-sede)
9.	Ouro Fino (registro)*/****	Ouro Fino (distrito-sede)
10.	Paralbuna (registro)	Paralbuna (povoado do município de Simão Perelra)
11.	Picada da Jeruoca (guarda)	não identificado, ao Sul de Alagoa
12.	Piedade (passagem)****	Piedade do Rio Grande (distrito-sede)
13.	Pinhelinho (guarda)	não identificado, ao Sudoeste de Jacuí
14.	Reg.º da Mantiquelra (registro/guarda)	não identificado, ao Sul de Alagoa
15.	Passagem do Porto Real (passagem)****	Iguatama (distrito-sede)
16.	Passagem do Rio Sapucaí (passagem)***/*	não identificado, ao Norte de Silvianópolis
17.	Passagem do Rio Grande (passagem)***/*	não identificado, ao Sul de Plum-hí
18.	Rio Verde (passagens): possivelmente Passagem de Cima***/*	não identificado, ao Leste de Lambari
19.	Rio Verde (passagens): possivelmente Ponte do Rio Verde ***/*	São João del Rei (distrito-sede) Três Corações (distrito-sede)
20.	Toledo (guarda)	Toledo (distrito-sede)

Obs.: As guardas de Jaguari e Moglguauçu, presentes no mapa, são hoje as cidades de Bragança Paulista e Mogl-Guaçu, ambas em São Paulo.

\* Também classificado como capela, segundo José Joaquim da Rocha (1778).

\*\* Também classificado como paróquia, segundo José Joaquim da Rocha (1778).

\*\*\* Também classificado como fazenda, segundo José Joaquim da Rocha (1778).

\*\*\*\* Não indicados nos mapas, mas mencionados nos textos de Rocha.

COMARCA DO RIO DAS MORTES 1778 - SITIOS: 65 SITIOS: 300 (total)					
Classificação	Cidade	Distritos	Povoados e sub-distritos	Outros	Total
vilas	2	0	0	0	2
paróquias	16	0	1	0	17
capelas	26	5	2	0	33
fazendas	mentre Ponte du	5	6	3	26
registros de guardas	8	0	1	0	9
TOTAL	64	10	10	3	87

\* Observando a hierarquia, Ponte do Rio Verde foi contabilizada como fazenda.

\*\* Observando a hierarquia, Espera e Ouro Fino foram contabilizados como capelas e Simão Perelra e Jacuí como paróquias, respectivamente. Jaguari, por pertencer ao Estado de São Paulo, não foi contabilizada.



Julgados (04 representados/ 04 identificados)		
	Nome 1778	Nome Atual
1.	(Nossa Senhora da Conceição da) Jeruoca (Julgado da Correlção do Rio das Mortes)	Aluruoca (distrito-sede)
2.	(Nossa Senhora da Conceição do) Pousó Alto (Julgado da Correlção do Rio das Mortes)	Pouso Alto (distrito-sede)
3.	Campanha do R. <sup>o</sup> Verde (Julgado da Correlção do Rio das Mortes)	Campanha (distrito-sede)
4.	S. Anna do Sapocal (Julgado da Correlção do Rio das Mortes)	Silvanópolis (distrito-sede)

Hidrografia (6 representados/ 5 identificados)		
	Nome 1778	Nome Atual
1.	Ajudas, ribeirão das	Ajuda, ribeirão da (baía do rio São Francisco)
2.	Andalá, R <sup>o</sup>	Indalá, rio (baía do rio São Francisco)
3.	Angai, R <sup>o</sup>	Ingai, rio (baía do rio Grande)
4.	Araras, ribeirão das	Araras, ribeirão das (baía do rio São Francisco)
5.	Bambuí, R <sup>o</sup>	Bambuí, rio (Baía do rio São Francisco)
6.	Bom Jesus, ribeirão do	não identificado, afluente do rio Pardo/ baía do rio Grande
7.	Bom Sucesso, R <sup>o</sup>	Bom Sucesso, córrego (Baía do rio Grande)
8.	Cabo Verde, R <sup>o</sup>	Cabo Verde, rio (Baía do rio Grande)
9.	Cabrestos, ribeirão dos	não identificado, baía do rio São Francisco, próximo a São Roque de Minas
10.	Camapuam, R <sup>o</sup>	Camapuã, rio (Baía do rio São Francisco)
11.	Capivarí, rio	Capivarí, rio (Baía do rio Jequitinhonha)
12.	Conceição, R <sup>o</sup>	não identificado, afluente do rio Pardo/ baía do rio Grande
13.	Congonhas, R <sup>o</sup>	Maranhão, rio (Baía do rio São Francisco)
14.	Crandal, R <sup>o</sup>	Carandá, rio (Baía do rio Grande)
15.	Curral, ribeirão do	não identificado, baía do rio Grande, próximo a São Sebastião do Oeste
16.	Forniga, rio	Forniga, rio (Baía do rio Grande)
17.	Funil, R <sup>o</sup>	não identificado, baía do rio Grande, próximo a Lavras
18.	Grande, R <sup>o</sup>	Grande, rio
19.	Jaguari, R <sup>o</sup>	Jaguari, rio (representando agregando o trajeto do rio Piracicaba, afluente do rio Tietê)
20.	Lambarí, R <sup>o</sup>	Lambarí, rio (afluente do rio Pará/ baía do rio São Francisco)
21.	Lambarí, R <sup>o</sup>	Lambarí, rio (afluente do rio Verde/ baía do rio Grande)
22.	Mogilguaçu, R <sup>o</sup>	Mogil-Guaçu, rio (afluente do rio Pardo/ baía do rio Grande)
23.	Mortes Pequeno, R <sup>o</sup> das	Mortes Pequeno, rio das (baía do rio Grande)
24.	Mortes, R <sup>o</sup> das	Mortes, rio das (baía do rio Grande)
25.	Novo, R <sup>o</sup>	não identificado, baía do rio Paralbuna
26.	Pará, R <sup>o</sup>	Pará, rio (baía do rio São Francisco)
27.	Paralbuna, R <sup>o</sup>	Paralbuna, rio (afluente do rio Preto/ baía do rio Paraíba do Sul)
28.	Paraopeba, R <sup>o</sup>	Paraopeba, rio (baía do rio São Francisco)
29.	Pardo, R <sup>o</sup>	Pardo, rio (baía do rio Grande)
30.	Pelxe, R <sup>o</sup> do	Pelxe, rio do (afluente do rio Paralbuna)
31.	Pelxe, R <sup>o</sup> do	Pelxe, rio do (afluente do rio Verde/ baía do rio Grande)
32.	Pelxe, R <sup>o</sup> do	Pelxe, rio do ( afluente do rio Pará/ baía do rio São Francisco)
33.	Pelxe, R <sup>o</sup> do	não identificado, afluente do rio Sapucaí-Mirim ou Sapucaí-Guaçu/ baía do rio Grande, próximo de Camaducala
34.	Piranga, R <sup>o</sup>	Piranga, rio (baía do rio Doce)
35.	Pluí, R <sup>o</sup>	Plum-hí, rio (afluente do rio Turvo Grande/ baía do rio Grande)



(cont.)

Hidrografia (representadas e identificadas)		
	Nome 1778	Nome Atual
36.	Preto, R <sup>o</sup>	Preto, rio (bacia do rio Paraíba do Sul)
37.	(representado)	Aluruoca, rio (bacia do rio Grande)
38.	(representado)	Baependi, rio (afluente do rio Verde/ bacia do rio Grande)
39.	(representado)	Camanducala, rio (afluente do rio Piracicaba, da bacia do rio Tietê, embora representado como afluente do rio Mogi-Guaçu)
40.	(representado)	Elvas, rio (Bacia do rio Grande)
41.	(representado)	Jacaré, rio (Bacia do rio Grande)
42.	(representado)	Macaúbas, rio (belra Piedade dos Gerais, representado como afluente do rio Pará, quando o é do rio Paraopeba, Bacia do rio São Francisco)
43.	(representado)	Mandú, ribeirão do
44.	(representado)	Peixe, rio do (afluente do Paraíba, bacia do Paraíba do Sul)
45.	(representado)	Pirapetinga, rio (afluente do rio das Mortes, bacia do rio Grande)
46.	(representado)	Turvo Grande, rio (bacia do rio Grande)
47.	(representado)	Alberto, ribeirão (afluente do rio das Mortes, bacia do rio Grande)
48.	(representado)	Capival, rio (afluente do rio Sapucaí-Mirim, bacia do rio Grande)
49.	(representado)	Sapucaí-Mirim, rio (afluente do rio Sapucaí-Guaçu, bacia do rio Grande)
50.	(representado)	não identificado. Provavelmente trata-se do rio Camanducala, em localização equivocada.
51.	Santa Bárbara, R <sup>o</sup>	Santa Bárbara, rio (bacia do rio Grande)
52.	Santo Antônio, ribeirão de	Santo Antônio, rio (bacia do rio São Francisco)
53.	São Bento, R <sup>o</sup>	São Bento, ribeirão (bacia do rio Grande)
54.	São Francisco, R <sup>o</sup>	São Francisco, rio
55.	São João, R <sup>o</sup>	São João, rio (bacia do rio Grande)
56.	São Mateus, R <sup>o</sup>	não identificado, afluente do rio Pardo, bacia do rio Grande, próximo de Cabo Verde
57.	São Pedro, R <sup>o</sup>	não identificado, afluente do rio São João, bacia do rio Grande, próximo de Jacuí
58.	Sapocaí, R <sup>o</sup>	Sapucaí, rio (bacia do rio Grande)
59.	Sapocáimeri, R <sup>o</sup>	Sapucaí-Guaçu, rio (afluente do Sapucaí/ bacia do rio Grande)
60.	Servo, R <sup>o</sup>	Cervo, rio do (bacia do rio Grande)
61.	Talm, R <sup>o</sup>	Itaim, rio (bacia do rio Grande)
62.	Verde, R <sup>o</sup>	Verde, rio (bacia do rio Grande)
63.	Xupoto, R <sup>o</sup>	Xopotó, rio (bacia do rio Doce)

Base de consulta: INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Brasília-SD23; Salvador-SD24; Goiânia-SE22; Belo Horizonte-SE23; Rio Doce-SE24; Paranapanema-SF22; Rio de Janeiro-SF23; Vitória-SF24. Mapa Físico. *Carta do Brasil ao Milionésimo*. Brasil. [s.l.]: IBGE, 1972. Esc. 1:1.000.000.

Santa Bárbara, rio (bacia do rio Grande)

Geografia (representadas e identificadas)		
	Nome 1778	Nome Atual
1.	Araquamaba, Serra*	não identificado, ao Norte de Camanducala
2.	Assunção, Serra da*	não identificado, ao Norte do Rio pardo
3.	Canastra, Serra da	Canastra, serra da próximo de Cabo Verde
4.	Marcella, Serra da	não identificado, ao Oeste de Bambuí
5.	Mantiqueira, Serra da	Mantiqueira, serra da*
6.	(representado)	Bicas, serra das
7.	(representado)	Bom Sucesso, serra do
8.	(representado)	Canjica, serra da
9.	(representado)	Cervo, serra do
10.	(representado)	Contas, serra das

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE

(cont.)

	Nome 1778	Nome Atual
11.	(representado)	Faquinha, serra da/ Franca, serra de
12.	(representado)	Guatita, serra da/ Cigano, serra do
13.	Talm, serra do	Juncaí, serra do
14.	(representado)	Lemes, serra do
15.	(representado)	Mundo Novo, serra/ Boa Esperança, serra da
16.	(representado)	Pitangueiras, serra das
17.	(representado)	Papagaio, serra do
18.	(representado)	Pimenta, serra da

\* Presente no Mapa da Capitania de Minas Gerais com a divisa de suas comarcas (ROCHA, 1778).

Base de consulta: INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Brasília-SD23; Salvador-SD24; Goiânia-SE22; Belo Horizonte-SE23; Rio Doce-SE24; Paranaíba-SF22; Rio de Janeiro-SF23; Vitória-SF24. Mapa Físico. *Carta do Brasil ao Milionésimo*. Brasil. [s.l.]; IBGE, 1972. Esc. 1:1.000.000.

(representado)

Pitangueiras, serra das

Mapa de Minas Gerais com a divisa de suas comarcas



## COMARCA DE SABARÁ (1778)

assentamentos humanos

apêndice  
03

Fonte:

ROCHA, José Joaquim da. Mapa da Comarca de Sabará/ Mapa da Capitania de Minas Gerais com a divisa de suas comarcas. In: \_\_\_\_: *Geografia Histórica da Capitania de Minas Gerais*; descrição geográfica topográfica, histórica e política da Capitania de Minas Gerais. Memória Histórica da Capitania de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1995. 228p. Mapas (em bolso).

Vilas (3 representadas/ 3 identificadas)		
	Nome 1778	Nome Atual
1.	V.ª do Caeté	Caeté (distrito-sede)
2.	V.ª do Pitangul	Pitangul (distrito-sede)
3.	V.ª do Sabara	Sabará (distrito-sede)

Paróquias (13 representadas/ 12 identificadas)		
	Nome 1778	Nome Atual
1.	(Nossa Senhora do Pilar das) Congonhas (da Vila de Sabará)	Nova Lima (distrito-sede)
2.	(Nossa Senhora da Boa Viagem do) Curral del Rey (da Vila de Sabará)	Belo Horizonte (distrito-sede)
3.	(São João Batista do) Morro g. <sup>oa</sup> (da Vila Nova da Rainha)	Barão de Cocais (distrito-sede)
4.	Paracatu (Julgado, sujeito ao Bispado de Pernambuco?)	Paracatu (distrito-sede)
5.	(Nossa Senhora da Conceição dos) Rapozos (do Sul) (da Vila de Sabará)	Raposos (distrito-sede)
6.	(Nossa Senhora da Conceição do) R.º das pedras (da Vila de Sabará)	Acuruí (distrito do município de Itabrito)
7.	(Santo Antônio da) Roça Grd.º (da Vila de Sabará)	Roça Grande (bairro de Sabará)
8.	(Ribeirão de) S. Bárbara (da Vila Nova da Rainha)	Santa Bárbara (distrito-sede)
9.	S. Ant.º (do Rio das Velhas) (da Vila de Sabará)	Rio Acima (distrito-sede)
10.	S. Ant.º do Curvelo (Julgado, sujeito ao Arcebispo da Bahia)	Curvelo (distrito-sede)
11.	S. Luís (e Santana) (do Julgado de Paracatu, sujeita ao Bispado de Pernambuco)*	não identificado, ao Norte de Paracatu
12.	S. Miguel (da Piracicaba) (da Vila Nova da Rainha)	Rio Piracicaba (distrito-sede)
13.	(Santo Antônio da Manga de) S. Romão* (Julgado, sujeito ao Bispado de Pernambuco)	São Romão (distrito-sede)

\* Também classificado como registros, guardas e patrulhas de soldados, segundo José Joaquim da Rocha (1778).

Capelas (39 representações / 33 identificadas)		
	Nome 1778	Nome Atual
1.	Abobras	Contagem (distrito-sede)
2.	Antonio Dias abaixo	Antônio Dias (distrito-sede)
3.	Barra do Curmataí	não identificado, ao Norte de Lassance
4.	Brejo do Salgado	Januária (distrito-sede)
5.	Brumado	Brumal (distrito do município de Santa Bárbara)
6.	Bureri	Androba (distrito do município de Esmeraldas)
7.	Capela Nova	Betim (distrito-sede)
8.	Cocals	Cocals (distrito do município de Barão de Cocals)
9.	Concelção	Concelção do Rio Acima (distrito do município de Santa Bárbara)
10.	Fidalgo	Fidalgo (fazenda do município de Pedro Leopoldo)
11.	Itambé	Itambé do Mato Dentro (distrito-sede)
12.	Itaubira	Itabira (distrito-sede)
13.	Jaguara	Fazenda do Jaguará (às margem do rio das Velhas, próxima de Matozinhos e Prudente de Moraes)
14.	Lagoa	Lagoa Santo Antônio (povoado do município de Paracatu)
15.	Lagoa	Lagoa Santa (distrito-sede)
16.	Lapa	Ravena (distrito do município de Sabará)
17.	Macaúbas	Convento de Macaúbas (localizado no município de Santa Luzia)
18.	Matheus Leme	Mateus Leme (distrito-sede)
19.	Morrinhos	Arimos (distrito-sede)
20.	Morro Verm. <sup>o</sup>	Morro Vermelho (distrito do município de Caeté)
21.	Onça	Onça de Pitangui (distrito-sede)
22.	Papagaló (Julgado)	Tomás Gonzaga (distrito do município de Curvelo)
23.	Pesirica	não identificado, ao oeste de Mateus Leme
24.	Piedade da Paraopeba	Piedade do Paraopeba (distrito do município de Brumadinho)
25.	Passagem do Rio da Prata*	não identificado, ao Sul de Paracatu
26.	S. Anna da Cattinga*	Caatinga (distrito do município de João Pinheiro)
27.	S. Ant. <sup>o</sup>	Vargem Linda (distrito de São Domingos do Prata)
28.	S. da Concelção	Concelção do Pará (distrito-sede)
29.	S. Gon. <sup>o</sup>	São Gonçalo (povoado do município de Santa Bárbara)
30.	S. Gon. <sup>o</sup> (nas margens do Rio das Velhas)	Lassance (distrito-sede)
31.	S. Gonçalo	São Gonçalo do Rio Abaixo (distrito-sede)
32.	S. Joannico	Pequi (distrito-sede)
33.	S. João	não identificado (próximo de Antônio Dias)
34.	S. Joze	Nova Era (distrito-sede)
35.	S. Luzia	Santa Luzia (distrito-sede)
36.	S. Rita	Santa Rita (povoado do município de Nova Lima)
37.	S. Vic. <sup>te</sup>	não identificado, ao Sul de Acuruí
38.	Tanque	não identificado, ao sul de Itambé
39.	Trind. <sup>o</sup>	Doutor Campolina (distrito do município de Jequitiba)

\* Também classificado como registros, guardas e patrulhas de soldados, segundo José Joaquim da Rocha (1778).

Fazendas (17 representações / 13 identificadas)		
	Nome 1778	Nome Atual
1.	Acarl	não identificado, ao Norte de São Romão
2.	Affonço	não identificado, ao Noroeste de Oliveira
3.	Andalá	Morada Nova de Minas (distrito-sede)
4.	Andrequece	não identificado, ao Sudoeste de Oliveira
5.	Andrequece	Andrequicé (distrito do município de Três Marias)
6.	Arrependidos	não identificado, ao Oeste de Paracatu



(cont.)

	Nome Antigo	Nome Atual
7.	Barra da Egua	não identificado, às margens do ribeirão Barra da Egua
8.	Barra da Paraopeba	não identificado, ao Oeste de Plancó
9.	Bicudo	Beltrão (distrito do município de Corinto)
10.	Bicudo	Bicudo (fazenda do município de Curvelo)
11.	Boa Morte	não identificado, ao Sudeste de Paracatu
12.	Boa Vista	Boa Vista das Palmas (povoado do município de São Romão)
13.	Boa Vista	Boa Vista de Minas (distrito do município de Nova Serrana)
14.	Bom Jardim	não identificado, ao Sul de Pandelos
15.	Borrachudo	não identificado, ao Noroeste de Andrequicé
16.	Braga	não identificado, ao Sul de Plancó
17.	Cachoeira	não identificado, às margens do rio Urucula
18.	Cachoeira	não identificado, próximo de Paracatu
19.	Campo Grande	não identificado, ao Leste de Arinos
20.	Cana brava	não identificado, ao Norte de Pandelos
21.	Cana brava	não identificado, ao Oeste de Onça
22.	Capão	não identificado, ao Nordeste de Oliveira
23.	Capão da Rocha	não identificado, próximo de Morro da Garça
24.	Carapinas	não identificado, ao Noroeste de Paracatu
25.	Carapuça	não identificado, ao Sul de Arinos
26.	Cardozo	não identificado, ao Noroeste de Boa Vista das Palmas
27.	Cavelra	não identificado, ao Oeste de Paracatu
28.	Concelção	não identificado, ao Nordeste do povoado de Santo Antônio
29.	Co[rrego] rico	não identificado, ao Sul de Paracatu
30.	Cruz	Riacho da Cruz (distrito do município de Januária)
31.	Cutovello	não identificado, ao Norte de Lassance
32.	Domingos André	não identificado, ao Nordeste de Oliveira
33.	Elena	não identificado, ao Noroeste de Boa Vista de Palmas
34.	Falcão	não identificado, ao Sudoeste de Curvelo
35.	Gado bravo	não identificado, ao Noroeste de Caatinga
36.	Galho	não identificado, ao Leste de Garapuava
37.	Gameleira	não identificado, ao Norte de Cotovelo
38.	Gameleira	não identificado, ao Leste de Arinos
39.	Garapa	Garapuava (distrito do município de Unaí)
40.	Garça	não identificado, ao Norte de Morro da Garça
41.	Gibola	não identificado, ao Leste de Garapuava
42.	Gumfiorlo	não identificado, ao Sul de Rio da Prata
43.	Ipoelra	não identificado, ao Norte de Matias Cardoso
44.	Jabuticatubas	Jabuticatubas (distrito-sede)
45.	Japoré	Não identificado, ao Norte de Matias Cardoso
46.	Jenipau	não identificado, ao Norte de Cotovelo
47.	Jequetá	não identificado, ao Sul de Cachoeira do Mantelga
48.	Jozé Mendes	não identificado, ao Sul de Curvelo
49.	Lajes	não identificado, ao Sul de Cachoeira do Mantelga
50.	Lamêgo	não identificado, ao Noroeste de Rótulo
51.	Lavado	não identificado, ao Sul de Lassance
52.	Macedo	não identificado, ao Sul de Boa Vista de Minas
53.	Machado	não identificado, ao Norte de Cocais
54.	Maquines	não identificado, ao Sul de Onça do Pitangul
55.	Mata do Segó	não identificado, ao Sul de Onça do Pitangul
56.	Mato Grosso	não identificado, ao Norte de Pompeu
57.	Mello	não identificado, ao Sudeste de Onça

(cont.)

Fazendas e sesmarias/24 de julho de 1778		
Nome	778	Nome Atual
58.	Monjolos	não identificado, ao Noroeste de Paracatu
59.	Morro da Garça	Morro da Garça (distrito-sede)
60.	Morrinhos	não identificado, ao Oeste de Matias Cardoso
61.	Mata	Perdigão (distrito-sede)
62.	Motuca	não identificado, ao Leste de Arinos
63.	Oliveira	Oliveira (fazenda do município de João Pinheiro)
64.	Onça de Baixo	Onça (povoado do município de Jequitibá)
65.	Onça de Cima	Onça (povoado do município de Cordisburgo)
66.	Palmital	Palmital (povoado do município de Pará de Minas)
67.	Pandelros	Pandelros (povoado do município de Januária)
68.	Passagem	não identificado, ao Norte de São Romão
69.	Passagem do Abalté	não identificado, ao Leste de Oliveira
70.	Passagem do Espírito S. <sup>to</sup>	não identificado (Localizava-se um pouco acima da barra do rio Abaeté. Atualmente, o lugar está completamente abandonado e coberto de mata)
71.	Passagem do Paracatu	Cachoeira da Mantelga (distrito do município de Buritizeiro)
72.	Passagem do R. <sup>o</sup> Preto	não identificado, às margens do rio Preto
73.	Passagem do Urucula <sup>1</sup>	não identificado, ao Oeste de Arinos
74.	Pedras d'amolar	não identificado, ao Oeste de Tomás Gonzaga
75.	Pega bem	não identificado, ao Sul de Onça
76.	Pindaibas	não identificado, ao Oeste de Bicudo
77.	Pindaibas	não identificado, ao Norte de Januária
78.	Pinha Icó?	Plancó (povoado do município de Felixlândia)
79.	Pirapora	não identificado, ao Norte de Cotovelo
80.	Pompéu	Pompeu (distrito-sede)
81.	Ponte Nova	não identificado, ao Oeste de Betim
82.	Porteira	não identificado, ao Norte de Cotovelo
83.	Povoação	não identificado, ao Sul de Cachoeira da Mantelga
84.	Povoação	não identificado, ao Noroeste de Plancó
85.	R. <sup>o</sup> do Sonno	não identificado, ao Norte de Oliveira
86.	Rezende	não identificado, ao Oeste de Fidalgo
87.	Ribeirão da Mata	Ribeirão da Mata (povoado no município de Lagoa Santa)
88.	Rodeadouro	não identificado, ao Leste de Piedade do Paraopeba
89.	Rotulo	Rotulo (povoado do município de Baldim)
90.	S. Cruz	não identificado, junto às nascentes do ribeirão da Concelção
91.	S. Dom. <sup>o</sup>	Domingos (povoado do município de Buritis)
92.	S. Ignacio	não identificado, às margens do rio Urucula
93.	S. João	não identificado, ao Oeste de Sete Lagoas
94.	S. Roza	não identificado, ao Norte de Pompeu
95.	S. Vlc. <sup>o</sup>	não identificado, ao Oeste de Domingos
96.	Securiú	não identificado, ao Sul de Curvelo
97.	Sobradinho	não identificado, ao Sudoeste de Matias Cardoso
98.	Tabua	não identificado, ao Noroeste de Matias Cardoso
99.	Tapiraçaba	não identificado, ao Sul de Januária
100.	Taquaruçu	Taquaruçu de Minas (distrito-sede)
101.	Tres barras	não identificado, ao Oeste de Lassance

<sup>1</sup> Pode estar associada a esta fazenda a Passagem do Rio Urucula, instituída em 1738 e unida em 1745 à Passagem do Rio São Francisco, para efeito de arrematação conjunta. A Passagem do Rio Urucula tinha outras, de menor importância, em anexo. (Fonte: TEIXEIRA COELHO, *Instrução para o Governo da Capitania de Minas Gerais ... 1780*, 15:415). Disponível em: <[http://www.receita.fazenda.gov.br/Historico/SRF/historia/catalogo\\_colonial/letrar/registros.htm](http://www.receita.fazenda.gov.br/Historico/SRF/historia/catalogo_colonial/letrar/registros.htm)> Acesso em 26 nov. 2003.



Registros, guardas, patrulhas de soldados, destacamentos e passagens (21 representados + 02 mencionados/07 identificados)		
	Nome 1778	Nome Atual
1.	Barra da Marmelada (guarda)	não identificado, às margens da confluência dos rios Marmelada e Pará
2.	Barra do Pará (guarda)	não identificado, ao Noroeste de Pompéu
3.	(Santana da) Cattinga (guarda)**/**	Caatinga (distrito do município de João Pinheiro)
4.	Intendência do Sabará (guarda)***	Sabará (distrito-sede)
5.	Jequitibá (registro) <sup>2</sup>	Jequitibá (distrito-sede)
6.	Macacos (guarda)	não identificado, ao Norte de Pequi
7.	Nazareth (do Paracatu - registro) <sup>3</sup>	não identificado, ao Sul de Paracatu
8.	Olhos d'água (do Paracatu - registro) <sup>4</sup>	não identificado, ao Sudoeste de Paracatu
9.	Porto do Bizerra (destacamento)	não identificado, ao Leste de Paracatu
10.	Riacho da Área (patrulha)	não identificado, ao Nordeste de Pequi
11.	Ribelão da Área (registro) <sup>5</sup>	Riacho de Areia (povoado do município de Inhaúma)
12.	Passagem do R.º da Prata (passagem)***	não identificado, ao Sul de Paracatu
13.	R.º da prata (destacamento)	não identificado, ao Oeste de Oliveira
14.	S. Ant.º (registro)	Santo Antônio (povoado do município de Paracatu)
15.	S. Luís (do Paracatu - registro) <sup>6</sup>	não identificado, ao Norte de Paracatu

<sup>2</sup> O registro de Jequitibá situava-se na comarca de Sabará, a 19 graus de latitude e 16 léguas ao Norte de Sabará, era destinado à troca do ouro em pó por moedas, para aqueles viajantes que se dirigissem aos sertões. Provavelmente, estava localizado às margens do rio das Velhas, onde hoje se assenta a cidade mineira de Jequitibá. Consta da relação do Códice 140-DF-APM, de 1765, e é referido em 1780 e 1801, mas dele não faz menção o "Eranio Régio", de Francisco Rebelo, compilado em 1768. Foi extinto, com os demais registros da comarca de Sabará, por uma provisão da Junta de Fazenda de Minas Gerais, datada de 7/6/1809. É, às vezes, grafado como "Joquitibá" e também "Gequitiba". (Fontes: FONSECA, Contagem perante a História, 48 - COELHO, Memórias Chronologicas da Capitania de Matto-Grosso principalmente da Povdoria da Fazenda Real e Intendência do Ouro, 15:279 - RAPM, 1897, FASC 3º, 451 e 453 - A Coleção da Casa dos Contos de Ouro Preto, 194). Disponível em: [http://www.receita.fazenda.gov.br/Historico/SRF/historia/catalogo\\_colonial/letrar/registros.htm](http://www.receita.fazenda.gov.br/Historico/SRF/historia/catalogo_colonial/letrar/registros.htm) Acesso em 26 nov. 2003.

<sup>3</sup> O registro Nazareth de Paracatu situava-se a uma légua ao sul da cidade de Paracatu, na latitude de 16 graus e 15 minutos. É mencionado entre 1765 e 1809. (Fontes: FONSECA, Contagem perante a História, 48 - RAPM, 1897, 451 - A Coleção da Casa dos Contos de Ouro Preto, 195). Disponível em: [http://www.receita.fazenda.gov.br/Historico/SRF/historia/catalogo\\_colonial/letrar/registros.htm](http://www.receita.fazenda.gov.br/Historico/SRF/historia/catalogo_colonial/letrar/registros.htm) Acesso em 26 nov. 2003.

<sup>4</sup> O Registro de Olhos D'água situava-se na Comarca de Paracatu, duas léguas a noroeste dessa cidade, a 16 graus e 6 minutos de latitude. Este registro ficava na estrada que ia de Paracatu a Santa Luzia (hoje Luzlânia), em Golás. Existem referências a ele no período de 1757 a 1776. Segundo Cunha Matos, teria sido criado em 1704, mas essa informação não procede, pois a região de Paracatu só foi aberta 40 anos depois disso. (Fontes: FONSECA, Contagem Perante a História, 48 - RIHGB, 15:410 - Códices da Casa dos Contos, 022 - A Coleção da Casa dos Contos de Ouro Preto, 227 - Catálogo de Documentos Integrantes do Segmento do Antigo Arquivo Casa dos Contos, 005). Disponível em: [http://www.receita.fazenda.gov.br/Historico/SRF/historia/catalogo\\_colonial/letrar/registros.htm](http://www.receita.fazenda.gov.br/Historico/SRF/historia/catalogo_colonial/letrar/registros.htm) Acesso em 26 nov. 2003.

<sup>5</sup> O registro de Ribelão da Área situava-se no distrito da Vila de Pitangul, subordinado à Intendência de Sabará. Ficava a três léguas à nordeste da vila de Pitangul, numa latitude de 19 graus e 9 minutos. Provavelmente, estava erigido na margem do atualmente denominado "rio do Peixe", que se encontra nessa posição, ao Nordeste de Pitangul. O registro é mencionado no período de 1777 a 1789. Não consta da relação do Códice 140-DF-APM, de 1765. Nesse registro, em 31 de dezembro de 1780, o Tiradentes emittiu uma certidão em favor do soldado Eusébio da Costa Viana. (Fontes: FONSECA, Contagem Perante a História, 48 - RAPM, 1897, 453 - Códices da Casa dos Contos, 047 - Correspondência Ativa de João Rodrigues de Macedo, 1:189. - ABN, 65:191). Disponível em: [http://www.receita.fazenda.gov.br/Historico/SRF/historia/catalogo\\_colonial/letrar/registros.htm](http://www.receita.fazenda.gov.br/Historico/SRF/historia/catalogo_colonial/letrar/registros.htm) Acesso em 26 nov. 2003.

<sup>6</sup> O Registro de São Luís ficava duas léguas ao norte de Paracatu, na latitude de 16 graus e 6 minutos. Integrava o sistema das "entradas". É mencionado em 1767, 1768 e 1778. Só pode ter sido instalado depois do devassamento da região de Paracatu, na década de 1740. (Fontes: RAPM, 1897, 454 - Códices da Casa dos Contos, 020 - Catálogo de Documentos Integrantes do segmento do Antigo Arquivo Casa dos Contos, 093). Disponível em: [http://www.receita.fazenda.gov.br/Historico/SRF/historia/catalogo\\_colonial/letrar/registros.htm](http://www.receita.fazenda.gov.br/Historico/SRF/historia/catalogo_colonial/letrar/registros.htm) Acesso em 26 nov. 2003.



(cont.)

Registros, guardas, patrulhas de soldados, destacamentos e capelas (21 representados + 02 mencionados/ 07 identificados)	
Nome 1778	Nome Atual
16. S. Romão (destacamento)*	São Romão (distrito-sede)
17. Sete Lagoas (registro) <sup>7</sup>	Sete Lagoas (distrito-sede)
18. S. Isabel (do Paracatu - registro) <sup>8</sup>	não identificado, próximo de Paracatu
19. Tapera do Saco (destacamento)	não identificado, ao Noroeste de Cotovelo
20. Venda Nova (patrulha)	não identificado, ao Sul de Curvelo
21. Zabele (registro)	não identificado, ao Norte de Jequitibá

\* Também classificado como paróquia, segundo José Joaquim da Rocha (1778).

\*\* Também classificado como capela, segundo José Joaquim da Rocha (1778).

\*\*\* Não indicados nos mapas, mas mencionados nos textos de Rocha.

Síntese da situação atual					
Classificação	Cidade	Distritos	Povoados/sub-distritos	Outros	Total
vilas	3	0	0	0	3
paróquias	10	1	1	0	12
capelas	16	17	3	3	33
fazendas	6	6	10	1	23
registros, guardas e patrulhas de soldados*	2	0	2	0	4
<b>TOTAL</b>	<b>37</b>	<b>18</b>	<b>16</b>	<b>4</b>	<b>74</b>

\* Observando a hierarquia, São Romão, foi contabilizado como paróquia.

Julgados (05 representados/ 03 identificados)	
Nome 1778	Nome Atual
1. São Antônio do Curvelo ou Papagaló (Julgado da Correlção de Sabará)	Tomás Gonzaga (distrito do município de Curvelo)
2. Paracatu (Julgado da Correlção de Sabará)	Paracatu (distrito-sede)
3. (Santo Antônio da Manga de) S. Romão* (Julgado da Correlção de Sabará)	São Romão (distrito-sede)

Hidrografia (55 representados/ 48 identificados)	
Nome 1778	Nome Atual
1. Abatê, R <sup>o</sup>	Abatê, rio
2. Almas, R <sup>o</sup>	Almas, rio das
3. Andalá, R <sup>o</sup>	Indalá, rio
4. Anglicos, R <sup>o</sup>	não identificado, bacia do rio São Francisco (Comarca do Serro Frio)
5. Araras, R <sup>o</sup>	não identificado, bacia do rio Verde Grande (Comarca do Serro Frio)
6. Blicudo, R <sup>o</sup>	Blicudo, rio

<sup>7</sup> O Registro de Sete Lagoas situava-se no local onde se ergue a cidade do mesmo nome, é mencionado de 1762 a 1781, pelo menos, mas a sua existência se prolongou por período muito maior. (Fontes: Códices da Casa dos Contos, 015 - A Coleção da Casa dos Contos de Ouro Preto, 28 e 176). Disponível em: [http://www.receita.fazenda.gov.br/Historico/SRF/historia/catalogo\\_colonial/letrar/registros.htm](http://www.receita.fazenda.gov.br/Historico/SRF/historia/catalogo_colonial/letrar/registros.htm) Acesso em 26 nov. 2003.

<sup>8</sup> O Registro Santa Isabel é um dos que rodeavam Paracatu, situava-se três léguas a sudoeste dessa vila, numa latitude de 16 graus e 17 minutos, provavelmente às margens do ribeirão do mesmo nome. Integrava o sistema de arrecadação das "entradas" e é mencionado entre 1754 e 1787. (Fontes: RAPM, 1897, 454 - Mapa POLIMAPAS de Minas Gerais - Códices da Casa dos Contos, 012 - A Coleção da Casa dos Contos de Ouro Preto, 201). Disponível em: [http://www.receita.fazenda.gov.br/Historico/SRF/historia/catalogo\\_colonial/letrar/registros.htm](http://www.receita.fazenda.gov.br/Historico/SRF/historia/catalogo_colonial/letrar/registros.htm).> Acesso em 26 nov. 2003.



(cont.)

COMARCA DE SABARA (1778) - Hidrografia (55 representados/48 identificados)		
	Nome 1778	Nome Atual
7.	Borrachudo, R <sup>o</sup>	Borrachudo, rio
8.	Canabrava, R <sup>o</sup> da	Cana-brava, riacho (Comarca do Serro Frio) A localização é equivocada em relação ao rio Pardo.
9.	Capivara, R <sup>o</sup>	não identificado, baía do rio São Francisco (Comarca do Serro Frio)
10.	Carunhanha, R <sup>o</sup>	Carinhanha, rio
11.	Catinga, R <sup>o</sup>	Caatinga, rio
12.	Claro, R <sup>o</sup>	Urucula, rio
13.	Curmatal, R <sup>o</sup>	Curimatal, rio (Comarca do Serro Frio) A localização é equivocada em relação a da cidade de Lassance.
14.	Escuro, R <sup>o</sup>	Escuro, rio
15.	Espírito S. <sup>to</sup> , R <sup>o</sup>	não identificado, baía do rio São Francisco
16.	Fogo, Riacho do	não identificado, baía do rio Verde Grande (Comarca do Serro Frio)
17.	Itambé, R <sup>o</sup>	Preto, rio
18.	Japoré, R <sup>o</sup>	Japoré, rio
19.	Jaquetaí, R <sup>o</sup>	Jequitai, rio
20.	Lambari, R <sup>o</sup>	Lambari, rio
21.	Marmelada, R <sup>o</sup>	Marmelada, rio
22.	Onça, R <sup>o</sup>	Onça, rio
23.	Ouro, ribeirão do	não identificado, baía do rio Verde Grande (Comarca do Serro Frio)
24.	Pará, R <sup>o</sup>	Pará, rio
25.	Paracatu, R <sup>o</sup>	Paracatu, rio
26.	Paraopeba, R <sup>o</sup>	Paraopeba, rio
27.	Pardo, R <sup>o</sup>	Pardo, rio
28.	Pardo, R <sup>o</sup>	Pardo, rio (Comarca do Serro Frio)
29.	pedras, R <sup>o</sup> das	Pedras, ribeirão das
30.	Pelxe, rio do	Pelxe, rio do
31.	Pescava, R <sup>o</sup>	Piracicaba, rio
32.	Picão, R <sup>o</sup>	Picão, ribeirão do
33.	Povoação, R <sup>o</sup> *	não identificado, baía do rio São Francisco
34.	(representado)	Barra da Égua, ribeirão
35.	(representado)	Concelção, ribeirão da (Comarca do Serro Frio)
36.	(representado)	Cotovelo, ribeirão do
37.	(representado)	Cruz, riacho da
38.	(representado)	Jaboticatuba, rio
39.	(representado)	Jequitibá, ribeirão (baía do rio das Velhas)
40.	(representado)	Pardo Grande, rio (Comarca do Serro Frio)
41.	(representado)	Pardo Pequeno, rio (Comarca do Serro Frio)
42.	(representado)	Prata, rio da
43.	(representado)	Prefo, rio
44.	(representado)	Varas ou Vacas, ribeirão das (Comarca do Serro Frio)
45.	S. Ant. <sup>o</sup> , R <sup>o</sup>	Santo Antônio, rio
46.	S. Ant. <sup>o</sup> , R <sup>o</sup>	Santo Antônio, rio
47.	S. Barbara, R <sup>o</sup>	Santa Bárbara, ribeirão
48.	S. Francisco, R <sup>o</sup> de	São Francisco, rio
49.	S. Rita, Ribeirão de	São Miguel, rio de
50.	Sipo, R <sup>o</sup>	Clipó, rio
51.	Sonno, R <sup>o</sup> do	Sono, rio do
52.	Tapera, R <sup>o</sup>	Tapera, riacho da
53.	Urucula, R <sup>o</sup>	Urucula, rio
54.	Velhas, R <sup>o</sup> das	Velhas, rio das
55.	Verde, R <sup>o</sup>	Verde Grande, rio

\* Consta apenas do Mapa da Capitania de Minas Gerais com a divisão de suas comarcas, de autoria de José Joaquim da Rocha (1778).

Programa 27 (representado) e 26 (identificado)		
	Nome 1778	Nome Atual
1.	Araras, Serra das	Araras, serra das
2.	Lapa, serra da	Esplnhaço, serra do
3.	(representado)	Alegres, serra dos
4.	(representado)	Almas, serra das
5.	(representado)	Boladelro, serra do
6.	(representado)	Bonito, serra do
7.	(representado)	Bueno, serra do
8.	(representado)	Canjica, serra da
9.	(representado)	d'Anta, serra
10.	(representado)	Grande, serra
11.	(representado)	Jatobá, serra do
12.	(representado)	Lourenço Castanho, serra
13.	(representado)	Magalhães, espigão do
14.	(representado)	Maxxe, serra do
15.	(representado)	Moeda, serra da
16.	(representado)	Peixe, serra do
17.	(representado)	Pilões, serra dos
18.	(representado)	Quinas, serra das
19.	(representado)	Repartimento, serra
20.	(representado) Nome 1778	Santa Cruz, serra da
21.	(representado)	São Gonçalo, serra
22.	(representado)	Saudade, serra da
23.	(representado)	Tiririca, serra da
24.	(representado)	Tropelros, serra das
25.	Gado bravo, serra do	Santo André, Conflins e da Concelção, serras
26.	Tabatinga, serra da	Águas/ São Domingos/ Morcego, serras
27.	Salgado, serra do	não identificado

Base de consulta: INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. Brasília-SD23; Salvador-SD24; Goiânia-SE22; Belo Horizonte-SE23; Rio Doce-SE24; Paranapanema-SF22; Rio de Janeiro-SF23; Vitória-SF24. Mapa Físico. *Carta do Brasil ao Milionésimo*. Brasília: [s.l.]: IBGE, 1972. Esc. 1:1.000.000.

Magalhães, Espigão do

Santa Cruz, Serra da

Nome 1778



## COMARCA DO SERRO FRIO (1778)

assentamentos humanos

apêndice  
04

Fonte:  
ROCHA, José Joaquim da. Mapa da Comarca do Serro Frio/ Mapa da Capitania de Minas Gerais com a divisa de suas comarcas. In: \_\_\_\_\_. *Geografia Histórica da Capitania de Minas Gerais: descrição geográfica topográfica, histórica e política da Capitania de Minas Gerais. Memória Histórica da Capitania de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1995. 228p. Mapas (em bolso).

Vilas (02 representadas/ 02 identificadas)	
Nome 1778	Nome Atual
1. Vila (de Nossa Senhora do Bom Sucesso) do Fanado (de Minas Novas) (sujeito ao Arcebispado da Bahia)	Minas Novas (distrito-sede)
2. (Nossa Senhora da Conceição da) V. <sup>a</sup> do Príncipe	Serro (distrito-sede)

Paróquias (08 representadas/ 08 identificadas)	
Nome 1778	Nome Atual
1. (Nossa Senhora da Conceição da) Agua Suja (Arcebispado da Bahia)	Berilo (distrito-sede)
2. (Nossa Senhora do Bom Sucesso e Almas da) Barra do R. <sup>o</sup> das Velhas (Julgado) (sujeito ao Arcebispado da Bahia)	Guaicui (distrito do município de Várzea da Palma)
3. (Santa Cruz da) Chapada (sujeito ao Arcebispado da Bahia)	Chapada do Norte (distrito-sede)
4. (Nossa Senhora da) Conceição (do Mato Dentro) (da Vila do Príncipe)	Conceição do Mato Dentro (distrito-sede)
5. (Santo Antônio da) Itacambira* (sujeito ao Arcebispado da Bahia)	Itacambira (distrito-sede)
6. (Nossa Senhora da Conceição da) Morrinhas (sujeito ao Arcebispado da Bahia)	Matias Cardoso (distrito-sede)
7. (Nossa Senhora da Conceição do) Aralal do R. <sup>o</sup> Pardo* (sujeito ao Arcebispado da Bahia)	Rio Pardo de Minas (distrito-sede)
8. (Nossa Senhora da Pena do) R. <sup>o</sup> Vermelho (da Vila do Príncipe)	Rio Vermelho (distrito-sede)

\* Também classificados como registros, guardas e patrulhas de soldados, segundo José Joaquim da Rocha (1778).

Capelas (5 representadas/ 5 identificadas)	
Nome 1778	Nome Atual
1. Aracual	Senador Modestino Gonçalves (distrito-sede)
2. Chapada*	São João da Chapada (distrito do município de Diamantina)
3. Congonhas	Congonhas do Norte (distrito-sede)
4. Corgos	Córregos (distrito do município de Conceição do Mato Dentro)

Capela (da Conceição de) Morrinhas

Aracual

(cont.)

Capelas (28 representadas/25 identificadas)		
	Nome 1778	Nome Atual
5.	Curmatal	Curmatal (distrito do município de Buenópolis)
6.	Gaspar Soares	Morro do Pilar (distrito-sede)
7.	Gouvêa*	Gouvêa (distrito-sede)
8.	Inhaí*	Inhaí (distrito do município de Diamantina)
9.	Itambe da Villa	Santo Antônio do Itambé (distrito-sede)
10.	P.º Manoel	não identificado, ao Sul de Matias Cardoso
11.	Palmital	Palmital (povoado do município de Datas)
12.	Parauna*	Costa Sena (distrito do município de Concelção do Mato Dentro)
13.	Passanha	Peçonha (distrito-sede)
14.	Pedras dos Anjicos	São Francisco (distrito-sede)
15.	Piedade	Turmalina (distrito-sede)
16.	R.º do Peixe	Alvorada de Minas (distrito-sede)
17.	R.º Manço*	Couto Magalhães de Minas (distrito-sede)
18.	R.º Preto	São Gonçalo do Rio Preto (distrito-sede)
19.	S. Ant.º Abaixo	Santo Antônio do Rio Abaixo (distrito-sede)
20.	S. Dom.ºs	Virgem da Lapa (distrito-sede)
21.	S. Gon.ºo	não identificado, ao Norte de Itacambira
22.	S. Gon.ºo	São Gonçalo do Rio das Pedras (distrito do município do Serro).
23.	Securiu de Baixo	Francisco Badaró (distrito-sede, antigo Securiu do Norte)
24.	Securiu de Cima	não identificado, ao sul de Securiu de Baixo
25.	Tapanhoacanga	Itapanhoacanga (distrito do município Alvorada de Minas)
26.	Tapera	Santo Antônio do Norte (distrito do município de Concelção do Mato Dentro)
27.	Tapanhoacanga	Itapanhoacanga (distrito do município de Alvorada de Minas)
28.	(Santo Antônio do) Tejuco	Diamantina (distrito-sede)

\* Também registros, guardas e patrulhas de soldados, segundo classificação de José Joaquim da Rocha (1778).

Fazendas (10 representadas/20 identificadas)		
	Nome 1778	Nome Atual
1.	Anjicos	não identificado, ao Norte de Gameleiras
2.	Araras	não identificado, ao Leste de Ubaí
3.	Arraial do Melo	Arraial do Melo (fazenda do município de Manga)
4.	Bandelirinha	Bandelirinha (povoado do município de Diamantina)
5.	Barra do Pacuí	não identificado, ao Sudeste de Barrinha
6.	Barrinha	Barrinha (distrito do município de Mamonas)
7.	Boa Vista	não identificado, ao Sul de São Francisco
8.	Boa Vista	não identificado, ao Sudoeste de São João da Vacaria
9.	Bom fim	Bocalúva (distrito-sede)
10.	Bom fim	não identificado, ao Sul do povoado de Santo Antônio
11.	Bota	não identificado, ao Noroeste de Itacambira
12.	Brejo das Almas	Francisco Sá (distrito-sede)
13.	Brejo grande	não identificado, ao Oeste de São João da Vacaria
14.	Buretiz	não identificado, ao Sul de São João da Vacaria
15.	Cachoeirinha	não identificado, ao Leste de Barrinha
16.	Calnsára	não identificado, ao Leste de Ubaí
17.	Campos de Baixo	não identificado, ao Sul de Matias Cardoso



(cont.)

Fazendas (108 representadas/ 20 identificadas)		
N.º	Nome J. 378	Nome Atual
18.	Cana brava	não identificado, às margens do rio Verde Grande, ao sul do ribeirão do Ouro
19.	Cana brava	não identificado, ao Norte de São Francisco
20.	Canabrava	não identificado, junto às nascentes do riacho da Estrema
21.	Capão Grosso	não identificado, ao Leste de Inhaí
22.	Capivara	não identificado, ao Sul de Matias Cardoso
23.	Carapinas	não identificado, ao Sudoeste de Congonhas do Norte
24.	Catonlo	não identificado, ao Oeste de Lavrinhas
25.	Caxi <sup>o</sup>	não identificado, ao Sul de Gouveia
26.	Cedro	não identificado, próximo de Iratim
27.	Corgo Seco	não identificado, ao Leste de Lavrinhas
28.	Corrente	não identificado, ao Sudoeste do distrito de Corrente
29.	Corrente	Corrente (povoado do município de Várzea da Palma)
30.	Curralinho	não identificado, junto às nascentes do rio Pardo
31.	Curralinho	não identificado, ao Sul de São João da vacaria
32.	Dom. <sup>os</sup> Carm. <sup>o</sup>	não identificado, ao Sudoeste de Itacambira
33.	Esprito S. <sup>to</sup>	não identificado, ao Sudeste do distrito de Corrente
34.	Estrema	Iblaí (distrito-sede)
35.	Estrema	não identificado, ao Leste de Francisco Sá
36.	Fazendinha	não identificado, ao Norte de Itacambira
37.	Furquilha	não identificado, ao Sul de Curimataí
38.	Gala	não identificado, ao Oeste de Pires e Albuquerque
39.	Gameleira	não identificado, ao Leste de Montezuma
40.	Gameleira	Gameleiras (distrito-sede)
41.	Gandra	não identificado, ao Leste de Itangá
42.	Guanas	Guanhães (distrito-sede)
43.	Ilha	não identificado, ao Sudoeste de Matias Cardoso
44.	Iratim	não identificado, ao Leste de Matias Cardoso
45.	Itangua	Itangá do Meio (povoado do município de Senador Modestino Gonçalves)
46.	Joazeiro	não identificado, ao Sudoeste de Matias Cardoso
47.	Joazeiro	não identificado, às margens do rio Salinas
48.	Joze Caetano	não identificado, ao Leste de Pirapora
49.	Lavrinha	Lavrinhas (povoado do município de Diamantina)
50.	Macauba	não identificado, ao Sul de São Francisco
51.	Machado	Machados (povoado do município de Bocalúva)
52.	Martyres	Brejo dos Mártires (povoado do município de Gameleiras)
53.	Melo da Serra	não identificado, ao Oeste de Santo Antônio do Norte
54.	Morrinhos	não identificado, ao Sudeste de Barrinha
55.	Mosquito	não identificado, ao Norte de Gameleiras
56.	Mucambo	não identificado, ao Leste de Gorotuba
57.	O Felix	não identificado, ao Oeste de Itacambira
58.	P. <sup>o</sup> Phillippe	não identificado, ao Norte de Machados
59.	Pacuí	não identificado, ao Norte de Iblaí
60.	Passagem	não identificado, ao Noroeste de Itacambira, junto às nascentes do riacho do Barro
61.	Passagem de Simão Vr. <sup>o</sup> *	não identificado, ao Leste de Machados
62.	Passagem do Araçuaí*	não identificado, ao Norte de Turmalina
63.	Passagem do Culmataí	não identificado, ao Oeste de Curimataí
64.	Passagem do Pequeno	não identificado, ao Sudoeste de Curimataí
65.	Passagem do R. <sup>o</sup> Pardo Grande	não identificado, ao Sudoeste de Curimataí
66.	Pega	não identificado, ao Sul de Virgem da Lapa

(cont.)

Fazendas (108 representadas/20 identificadas)		
	Nome [7/8]	Nome Atual
67.	Peixe Bravo	não identificado, ao Sudoeste de Rio Pardo de Minas
68.	Piedade	não identificado, ao Leste do rio Curumataí
69.	Porto de S. Romão	não identificado, ao Sul de São Francisco
70.	Pracatú	não identificado, ao Norte de Ibaí
71.	Pradinho	não identificado, ao Sul de Rio Pardo de Minas
72.	R.º do Peixe	não identificado, ao leste de Santo Antônio do Rio Abaixo
73.	R.º S. Antonio	Santo Antônio (povoado do município de Carbonita)
74.	R.º Verde	Pires e Albuquerque (povoado do município de Bocalúva)
75.	Rancho da Pascoa	não identificado, ao Norte de São Francisco
76.	Retiro	não identificado, ao Sul de Gorotuba
77.	Retiro	não identificado, ao Sudoeste de Francisco Sá
78.	Retiro da Canabrava	não identificado, junto às nascentes do riacho do Barro
79.	Retiro dos Morrinhos	não identificado, ao Sudoeste de Matias Cardoso
80.	Riacho danta	não identificado, ao Nordeste de Rio Pardo de Minas
81.	Riacho de Fogo	não identificado, ao Oeste de Gorotuba
82.	Riacho do Barro	não identificado, ao Sul de Ibaí
83.	Riacho Fundo	Santana do Riacho (distrito-sede)
84.	Ribeirão do Ouro	não identificado, junto à barra do ribeirão do Ouro
85.	Saçuapára	não identificado, ao Sudoeste de Barrinha
86.	S. Anna	não identificado, ao Norte de Machados
87.	S. Antonio	não identificado, próximo ao rio das Pedras/bacia do rio Jequitinhonha
88.	S. Bartolomeu	não identificado, ao Nordeste de Rio pardo de Minas
89.	S. Cruz	não identificado, ao Sul de Gorotuba
90.	S. Engracia	não identificado, ao Nordeste do distrito de Corrente
91.	S. Lamberto	não identificado, ao Leste de Pirapora
92.	S. Lourenço	Ubaí (distrito-sede)
93.	S. Maria	não identificado, ao Sudoeste de Rio Pardo de Minas
94.	S. Quitéria	não identificado, bem ao Norte de Machados (coincide com a região onde ficava a "casa da oração do vale de lágrimas", sujeita ao Arcebispo da Bahia)
95.	S. Romão	Romão (fazenda no município de Santo Antônio do Retiro)
96.	S. Ant.º	não identificado, ao Sudeste de Gorotuba
97.	Sebastião de Carv.º	não identificado, ao Oeste de Lavrinhas
98.	Slpó	não identificado, ao Leste de Pirapora
99.	Sumidouro	não identificado, ao Sul de Turmalina
100.	Sumidouro	não identificado, ao Oeste de Concelção do Mato Dentro
101.	Tabûa	Montezuma (distrito-sede)
102.	Tamboril	não identificado, ao Sudoeste de Pires e Albuquerque
103.	Tamburis	não identificado, ao Sudoeste de Barrinha
104.	Tapera	não identificado, ao Noroeste de São João da Vacaria
105.	Vacaria	São João da Vacaria (distrito do município de Virgem da Lapa)
106.	Varêda	não identificado, ao Oeste de Gorotuba



(cont.)

Fazendas (108 representadas/ 20 identificadas)	
Nome 1778	Nome Atual
107. Varge	não identificado, ao Norte de Pirapora
108. Ventura	não identificado, ao Sul de Machados

\* Também classificado como registros, guardas e patrulhas de soldados, segundo José Joaquim da Rocha (1778).

Registros, guardas e patrulhas de soldados (30 representados/ 12 identificadas)	
Nome 1778	Nome Atual
1. Andala (destacamento/ guarda)	não identificado, ao Sul de Inhaí
2. Arraial do R. <sup>o</sup> Pardo (destacamento/ guarda)**	Rio Pardo de Minas (distrito-sede)
3. Bom Jardim (registro)****	não identificado
4. Caete Meri (registro) <sup>9</sup>	Planalto de Minas (povoado do município de Diamantina)
5. Chapada (destacamento/ guarda)*	São João da Chapada (distrito do município de Diamantina)
6. Concelção (guarda) <sup>10</sup>	não identificado, ao Noroeste de Minas Novas
7. Galheiro (registro/ guarda) <sup>11</sup>	São José do Galheiro (povoado do município de Santo Hipólito)
8. Gouvêa (destacamento/ guarda)*	Gouvêa (distrito-sede)
9. Gurutuba (guarda)	Gurutuba (distrito do município de Portelinha)
10. Inhaica (registro) <sup>12</sup>	não identificado, ao leste de Planalto de Minas
11. Intendência da Vila do Príncipe (guarda)****	Serro (distrito-sede)
12. Inhaí (destacamento/ guarda)*	Inhaí (distrito do município de Diamantina)

<sup>9</sup> O Registro de Caeté-Mirim era um dos registros que cercavam a Demarcação Diamantina. É mencionado em 1751 e 1771. Ficava ao norte do Tejuco (hoje Diamantina), numa latitude de 17 graus e 21 minutos. Caeté-Mirim, mais precisamente, era um ribeirão de onde se extraiam diamantes e cuja produção foi das maiores. O local parece ser hoje a povoação de Planalto de Minas, outrora denominada "Contagem", a qual é distrito do Município de Diamantina. (FONTES: SILVA, *Memórias Históricas da Província da Bahia*, 6:254 - FONSECA, *Contagem perante a História*, 48 - SANTOS, *Memórias do Distrito Diamantino*, 135 - RAPM, 1897, 466 - Códices da Casa dos Contos, III, 9.3 - A Coleção da Casa dos Contos de Ouro Preto, 188 - Novo Mapa de Minas Gerais Rodoviário, Político, Turístico, Polvisual, escala 1:1.300.000, 1897, POLIMAPAS). Disponível em: [http://www.receita.fazenda.gov.br/Historico/SRF/historia/catalogo\\_colonial/letrar/registros.htm](http://www.receita.fazenda.gov.br/Historico/SRF/historia/catalogo_colonial/letrar/registros.htm) Acesso em 26 nov. 2003.

<sup>10</sup> O Registro da Concelção situava-se ao nor-noroeste da vila de Minas Novas, na margem meridional do rio Jequitinhonha, na capitania de Minas Gerais. É mencionado no início do século XIX. (FONTE: PIZARRO, *Memória História do Rio de Janeiro*, v. 8, tomo 2, p. 138). Disponível em: [http://www.receita.fazenda.gov.br/Historico/SRF/historia/catalogo\\_colonial/letrar/registros.htm](http://www.receita.fazenda.gov.br/Historico/SRF/historia/catalogo_colonial/letrar/registros.htm) Acesso em 26 nov. 2003.

<sup>11</sup> O Registro de Galheiro ficava a oeste do Tejuco (Diamantina-MG), na latitude de 18<sup>o</sup> e 5 minutos. Existiu entre 1757 e 1776, pelo menos. Fazia parte da Demarcação Diamantina, mas integrava também o sistema de controle das "entradas" (tributo sobre a circulação de mercadorias entre as capitanias). Ainda hoje existe o povoado de São José do Galheiro, no Município de Monjolos-MG. Outro povoado com o nome de Galheiro existe no Município de Paineiras, à margem da represa de Três Marias. Entretanto, parece seguro que o registro situava-se em São José do Galheiro. Consta da relação do Códice 140-DF-APM, de 1765. (FONTES: FONSECA, *Contagem perante a História*, 48 - COELHO, in RIHGB, 15:283 - RAPM, (1897), 466 - Novo Mapa de Minas Gerais, Rodoviário, Político, Turístico Polvisual, escala 1:1.300.000, POLIMAPAS. - Códices da Casa dos Contos, 012). Disponível em: [http://www.receita.fazenda.gov.br/Historico/SRF/historia/catalogo\\_colonial/letrar/registros.htm](http://www.receita.fazenda.gov.br/Historico/SRF/historia/catalogo_colonial/letrar/registros.htm) Acesso em 26 nov. 2003.

<sup>12</sup> O Registro de Inhaica existiu, pelo menos, entre 1765 e 1795. Localizava-se a Norte-Nordeste do Tejuco (Diamantina-MG), a 17 graus e 21 minutos de latitude. Fazia parte da Demarcação Diamantina. Há, nessa região de Minas Gerais, um ribeirão denominado Inhaica, afluente do rio Jequitinhonha, entre Diamantina e o rio Jequitinhonha. (FONTES: FONSECA, *Contagem perante a História*, 48 - MOREIRA PINTO, *Apontamentos para o Dicionário Geográfico do Brasil*, 2:183 - RAPM, (1897), 467 - Códices da Casa dos Contos, 035 - A Coleção da Casa dos Contos de Ouro Preto, 141). Disponível em: [http://www.receita.fazenda.gov.br/Historico/SRF/historia/catalogo\\_colonial/letrar/registros.htm](http://www.receita.fazenda.gov.br/Historico/SRF/historia/catalogo_colonial/letrar/registros.htm) Acesso em 26 nov. 2003.



(cont.)

Registros, guardas e patrulhas de soldados (20 representados, 17 identificados)	
Nome 1778	Nome Atual
13. Itucambira (registro)**	Itacambira (distrito-sede)
14. M. <sup>o</sup> Verde (destacamento/ guarda)	Milho Verde (distrito do município do Serro)
15. Minas Novas (destacamento)****	Minas Novas (distrito-sede)
16. Paracatu (comandância)	Paracatu (distrito-sede)
17. Parauna (destacamento)*	Costa Sena (distrito do município de Concelção do Mato Dentro.)
18. Passagem da Bala (ou do Jequitinhonha – registro, guarda e passagem)	não identificado, ao Noroeste de Virgem da Lapa
19. Passagem do Araçuaí (passagem)***/****	não identificado, ao Norte de Turmalina
20. Passagem de Simão Vr. <sup>o</sup> (guarda)*** <sup>13</sup>	não identificado, ao Leste de Machados
21. Pé-do-Morro (registro) <sup>14</sup>	Caçaratiba (distrito do município de Turmalina)
22. Picada (guarda)	não identificado, ao Sudeste de Gouvela
23. R. <sup>o</sup> Manço (guarda)*	Couto Magalhães de Minas (distrito-sede)
24. R. <sup>o</sup> Pardo (destacamento)	não identificado, ao Norte de Gouvela
25. Rabello (ou Contagem – registro)	não identificado, ao Oeste de São João da Chapada
26. S. Cruz (guarda) <sup>15</sup>	não identificado, ao Sul de Machados
27. Três Barras (guarda) <sup>16</sup>	não identificado, ao Noroeste de Congonhas do Norte
28. Tijuco (destacamento)*/****	Diamantina (distrito-sede)
29. Tucalo (ou Tocoló – guarda)	não identificado, ao Nordeste de Virgem da Lapa
30. Tucambiruçu (guarda/ guarda)	não identificado, próximo à confluência dos rios Itacambiruçu e Pelxe Bravo

\* Também classificado como capela, segundo de José Joaquim da Rocha (1778).

\*\* Também classificado como paróquia, segundo de José Joaquim da Rocha (1778).

\*\*\* Também classificado como fazenda, segundo de José Joaquim da Rocha (1778).

\*\*\*\* Não indicados nos mapas, mas mencionados nos textos de Rocha.

<sup>13</sup> O Registro de Simão Vieira ficava nas proximidades da cidade de Minas Novas-MG, à beira do rio Jequitinhonha, no local onde existiam barcas para a sua passagem. Segundo J. J. da Rocha, estava na latitude de 16 graus e 43 minutos, na margem oriental do Jequitinhonha. É mencionado na documentação entre 1776 e 1806, mas, certamente, durou mais tempo. Há menções a um "Registro - Simão Perreira"; a despeito de existir tal lugar em Minas, parece-nos que se trata de simples lapso de grafia. (FONTES : CUNHA MATOS, *Corografia Histórica da Província de Minas Gerais*, 1:275 - A Coleção da Casa dos Contos de Ouro Preto, 203 - RAPM, 1897, 462 e 481). Disponível em: [http://www.recelta.fazenda.gov.br/Historico/SRF/historia/catalogo\\_colonial/letrar/registros.htm](http://www.recelta.fazenda.gov.br/Historico/SRF/historia/catalogo_colonial/letrar/registros.htm) Acesso em 26 nov. 2003.

<sup>14</sup> O Registro Pé-do-Morro integrava a Demarcação Diamantina e também o sistema de cobrança das "entradas". Ficava em Minas Gerais, na margem direita do rio Jequitinhonha, vinte léguas a nordeste de Diamantina, numa latitude de 17 graus e 15 minutos (segundo o anônimo da RAPM, 1897, p. 461). É mencionado em 1770 e 1778. Pelos mapas modernos, parece ser a atual localidade de Caçaratiba. (FONTES : SAINT-ADOLPHE, *Diccionario Geographico, Historico e Descriptivo do Imperio do Brazil*, 2:267 - RAPM, 1897, 461 - A Coleção da Casa dos Contos de Ouro Preto, 241). Disponível em: [http://www.recelta.fazenda.gov.br/Historico/SRF/historia/catalogo\\_colonial/letrar/registros.htm](http://www.recelta.fazenda.gov.br/Historico/SRF/historia/catalogo_colonial/letrar/registros.htm) Acesso em 26 nov. 2003.

<sup>15</sup> O Registro de Santa Cruz localizava-se na região a oeste de Minas Novas, na margem direita do rio Jequitinhonha, algumas léguas acima do Registro - Simão Vieira. As referências encontradas são do princípio do século XIX. (FONTE : CUNHA MATOS, *Corografia Histórica de Minas Gerais*, 1:167 e 275 - ELLIS, *Contribuição ao Estudo do Abastecimento das Áreas Mineradoras do Brasil no Século XVIII*, 20 - PIZARRO, *Memórias Históricas do Rio de Janeiro*, VIII, tomo II, 138). Disponível em: [http://www.recelta.fazenda.gov.br/Historico/SRF/historia/catalogo\\_colonial/letrar/registros.htm](http://www.recelta.fazenda.gov.br/Historico/SRF/historia/catalogo_colonial/letrar/registros.htm) Acesso em 26 nov. 2003.

<sup>16</sup> O Registro de Três Barras era um dos postos de vigilância da Demarcação Diamantina. Com esse nome existe um arraial no município de Avorada de Minas, na região de Serro Frio, porém Rocha o situa junto ao rio das Velhas. (FONTES : CUNHA MATOS, *Corografia Histórica da Província de Minas Gerais*, 1:183 - Códices da Casa dos Contos, III, 9.3). Disponível em: [http://www.recelta.fazenda.gov.br/Historico/SRF/historia/catalogo\\_colonial/letrar/registros.htm](http://www.recelta.fazenda.gov.br/Historico/SRF/historia/catalogo_colonial/letrar/registros.htm) Acesso em 26 nov. 2003.



Aldéias de gentio (09 representados/ 00 identificados)		
	Nome 1778	Nome Atual
1.	Aldea de Indios Tambacuri	não identificado, às margens do rio Suaçuí grande
2.	Aldea do Monte do Carmo	não identificado, às margens do rio Suaçuí Pequeno
3.	Capochos	não identificado, ao Sudeste do rio de Todos os Santos
4.	Cutachoz	não identificado, ao Oeste do rio de Todos os Santos
5.	Gentio Panhame	não identificado, ao Norte do rio São Mateus
6.	Macuniz	não identificado, ao Sul do rio de Todos os Santos
7.	Malallz	não identificado, ao Sudoeste do rio São Mateus
8.	Maxacallz	não identificado, ao Sul do rio de Todos os Santos
9.	Monaxol	não identificado, ao Oeste do rio São Mateus

Síntese da situação atual					
Classificação	Cidade	Distritos	Povoados/ sub-distritos	Outros	Total
vilas	2	0	0	0	2
paróquia	7	1	0	0	8
capelas	15	8	2	0	25
fazendas	8	2	8	2	20
registros, guardas e patrulhas de soldados	0	3	2	0	5
aldéias de gentio	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>32</b>	<b>14</b>	<b>12</b>	<b>2</b>	<b>60</b>

\* Observando a hierarquia, Chapada, Gouvêla, Inhaí, Parauna e Rio Manço foram contabilizados como capelas e Arraial do R.º Pardo e Itacambira como paróquias.

Julgados (03 representados/ 03 identificados)		
	Nome 1778	Nome Atual
1.	(Nossa Senhora do Bom Sucesso e Almas da Barra do R.º das Velhas (Julgado da Correlção do Serro Frio)	Guaicuí (distrito do município de Várzea da Palma)

Hidrelétricas (07 representados/ 07 identificados)		
	Nome 1778	Nome Atual
1.	Anjicos, R.º	não identificado, afluente do rio São Francisco
2.	Araçual, R.º	Araçuaí, rio (bacia do rio Jequitinhonha)
3.	Arapuca, R.º	Urupuca, rio (afluente do rio Suaçuí Grande/ bacia do rio Doce)
4.	Araras, R.º	não identificado, afluente do rio Verde Grande/ bacia do rio São Francisco
5.	Bananal, R.º	não identificado, afluente do rio Suaçuí Grande/ bacia do rio Doce
6.	Capivara, R.º	não identificado, afluente do rio São Francisco
7.	Capivarí, R.º	Capivarí, rio (afluente do rio Araçuaí/ bacia do rio Jequitinhonha)
8.	Corrente, R.º	Corrente Grande, rio (bacia do rio Doce)
9.	Cumatal, R.º	Cumatal, rio (bacia do rio São Francisco)
10.	Fanado, R.º	Fanado, rio (afluente do rio Araçuaí/ bacia do rio Jequitinhonha)
11.	Fogo, R.º do	não identificado, afluente do rio Verde Grande
12.	Grande, R.º	Jequitinhonha, rio



(cont.)

Hidrografia Representados/56 Identificados		
	Nome 1778	Nome Atual
13.	Gurutuba, R.º	Gorutuba, rio (afluente do rio Verde Grande/ bacia do rio São Francisco)
14.	Itacarambi, R.º	Itacarambira Grande, rio (afluente do rio Araçuaí/ bacia do rio Jequitinhonha)
15.	Itangua, R.º	Itanguá, rio (afluente do rio Araçuaí/ bacia do rio Jequitinhonha)
16.	Jaquetal, R.º	Jequitá, rio (bacia do rio São Francisco)
17.	Jaquetinhonha, R.º	Jequitinhonha, rio
18.	Macauba, R.º	Macaúbas, rio (bacia do rio Jequitinhonha)
19.	Mandacala, R.º	não identificado, afluente do rio Jequitá
20.	Negro, R.º	não identificado, afluente do rio Jequitá
21.	Pacuí, R.º **	Pacuí, rio (afluente do rio Gorutuba/ bacia do rio São Francisco)
22.	Parauna, R.º	Paraúna, rio (afluente do rio das Velhas/ bacia do rio São Francisco)
23.	Pardo, R.º	Pardo, rio
24.	Pardo, R.º	Pardo, rio (afluente do rio das Velhas/ bacia do rio São Francisco)
25.	Pedras, R.º das	Pedras, rio das (afluente do rio São Francisco)
26.	Pedras, R.º das	não identificado, afluente do rio Itacambriçu/ bacia do rio Jequitinhonha
27.	Pelxe, R.º do	Pelxe, rio do (afluente do rio Santo Antônio/ bacia do rio Doce)
28.	Plauí, R.º	Plauí, rio (bacia do rio Jequitinhonha)
29.	Preto, R.º	Preto, rio (bacia do rio Pardo)
30.	Puti, Ribeirão do	não identificado, bacia do rio São Mateus
31.	(representado)	Barro, riacho do (bacia do rio São Francisco)
32.	(representado)	Congonhas, ribeirão (afluente do rio Itacambriçu/ bacia do rio Jequitinhonha)
33.	(representado)	Estrema, riacho da (bacia do rio São Francisco)
34.	(representado)	Manso, rio (afluente do rio Araçuaí/ bacia do rio Jequitinhonha)
35.	(representado)	Mendonça, córrego do (afluente do rio Araçuaí/ bacia do rio Jequitinhonha)
36.	(representado)	Mosquito, rio (afluente do rio Gorutuba/ bacia do rio São Francisco)
37.	(representado)	Ouro, ribeirão do (afluente do rio Verde Grande/ bacia do rio São Francisco)
38.	(representado)	Pardo Grande, rio (afluente do rio Pardo/ bacia do rio São Francisco)
39.	(representado)	Pardo Pequeno, rio (afluente do rio Pardo/ bacia do rio São Francisco)
40.	(representado)	Pelxe Bravo, rio (afluente do rio Vacaria/ bacia do rio Jequitinhonha)
41.	(representado)	Salinas, rio (afluente do rio Pacuí/ bacia do rio São Francisco)
42.	(representado)	Santa Cruz, ribeirão (afluente do rio Plauí/ bacia do rio Jequitinhonha)
43.	(representado)	Santo Antônio, ribeirão (afluente do rio Araçuaí/ bacia do rio Jequitinhonha)
44.	(representado)	São João, rio (afluente do rio Araçuaí/ bacia do rio Jequitinhonha)
45.	(representado)	Tabuleiro, rio (afluente do rio Pacuí/ bacia do rio São Francisco)
46.	(representado)	Varas ou Vacas, ribeirão das (afluente do rio Pardo Grande/ bacia do rio São Francisco)
47.	(representado)	Verde Pequeno, rio (afluente do rio Verde Grande/ bacia do rio São Francisco)
48.	S. Antônio, R.º de	Santo Antônio, rio (bacia do rio Doce)
49.	S. João, Ribeirão de	não identificado, bacia do rio São Mateus



(cont.)

Hidrografia (67 representados/55 identificados)		
	Nome 1778	Nome Atual
50.	S. Matheus, R. <sup>o</sup> de	São Mateus, rio
51.	S. Pedro, R. <sup>o</sup>	Pedras, ribeirão das (baía do rio Jequinhonha)
52.	S. Pedro, Ribeirão de	São Pedro, ribeirão de (baía do rio São Mateus)
53.	São Fran. <sup>co</sup> , R. <sup>o</sup> de	São Francisco, rio
54.	Setuval, R. <sup>o</sup>	Setúbal, rio (baía do rio Jequinhonha)
55.	Sipo, R. <sup>o</sup>	Clpó, rio (afluente do rio das Velhas/baía do rio São Francisco)
56.	Soberbo, R. <sup>o</sup>	não identificado, afluente do rio das Velhas/baía do rio São Francisco
57.	Suaçuí Grande, R. <sup>o</sup>	Suaçuí Grande, rio (baía do rio Doce)
58.	Suaçuí Pequeno, R. <sup>o</sup>	Suaçuí Pequeno, rio (baía do rio Doce)
59.	Tamarandiba, R. <sup>o</sup>	Itamarandiba, rio (afluente do rio Araçuá/ baía do rio Jequinhonha)
60.	Tambacuri, R. <sup>o</sup>	Itambacuri, rio (afluente do rio Suaçuí Grande/ baía do rio Doce)
61.	Todos os Santos, Ribeirão de***	Todos os Santos, rio (baía do rio São Mateus)
62.	Tucambiruçu, R. <sup>o</sup>	Itacambiruçu, rio (baía do rio Jequinhonha)
63.	Urucula, R. <sup>o</sup>	Urucula, rio (baía do rio São Francisco)
64.	Urupu, R. <sup>o</sup>	não identificado, afluente do rio Suaçuí/ baía do rio Doce
65.	Vacaria, R. <sup>o</sup>	Vacaria, rio (baía do rio Jequinhonha)
66.	Velhas, R. <sup>o</sup> das	Velhas, rio das (baía do rio São Francisco)
67.	Verde, R. <sup>o</sup>	Verde Grande, rio (baía do rio São Francisco)

\* Presente no Mapa da Comarca do de Vila Rica (ROCHA, 1778).

\*\* O rio Pacuí é representado como afluente do rio Verde Grande, embora seja do rio Gorutuba.

\*\*\* A localização do rio Todos os Santos está errada, pois fica ao Norte do rio São Mateus.

Base de consulta: INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Brasília-SD23; Salvador-SD24; Goiânia-SE22; Belo Horizonte-SE23; Rio Doce-SE24; Paranapanema-SF22; Rio de Janeiro-SF23; Vitória-SF24. Mapa Físico. *Carta do Brasil ao Milionésimo*. Brasl. [s.l.]: IBGE, 1972. Esc. 1:1.000.000.

Orografia (34 representadas/34 identificados)		
	Nome 1778	Nome Atual
1.	Bom Jardim, serra do	Contagem, serra de
2.	Espirito S. <sup>to</sup> , serra do	Água fria, serra da
3.	Lapa, serra da	Espinhaço, serra do
4.	Negra ou das Esmeraldas, serra	Negra, serra
5.	Negra ou das Esmeraldas, serra	Noruega, serra da
6.	(representado)	Almas, serra das
7.	(representado)	Barão, serra do
8.	(representado)	Bocaina, serra da
9.	(representado)	Cabral, serra do
10.	(representado)	Clpó, serra do
11.	(representado)	Covão, chapada do
12.	(representado)	Curral, serra do
13.	(representado)	Deus-me-Livre, serra
14.	(representado)	Engenho, serra do
15.	(representado)	Espinhaço, serra do
16.	(representado)	Espinhaço, serra do
17.	(representado)	Gavião, serra do
18.	(representado)	Gerais, chapada dos
19.	(representado)	Geral, serra
20.	(representado)	Gorutuba, serra da
21.	(representado)	Jaíba, serra do
22.	(representado)	La. Nova, serra
23.	(representado)	Liberdade, serra da
24.	(representado)	Macacos, serra dos
25.	(representado)	Mato, serra do

(cont.)

Orografia (34 representados, 34 identificados)	
Nome 1778	Nome Atual
26. (representado)	Minas, serra de
27. (representado)	Nova, serra
28. (representado)	Pedra das Gerais, serra
29. (representado)	Repartimento, serra do
30. (representado)	São Calixto, serra de
31. (representado)	São Domingos, chapada de
32. (representado)	Tabuleiro, serra do
33. (representado)	Taquaral, serra do
34. (representado)	Ventania, serra

Base de consulta: INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Brasília-SD23; Salvador-SD24; Goiânia-SE22; Belo Horizonte-SE23; Rio Doce-SE24; Paranapanema-SF22; Rio de Janeiro-SF23; Vitória-SF24. Mapa Físico. *Carta do Brasil ao Milionésimo*. Brasil. [s.l.]; IBGE, 1972. Esc. 1:1.000.000.



## COMARCA DE VILA RICA (1778)

assentamentos humanos

apêndice  
05

ROCHA, José Joaquim da. Mapa da Comarca de Vila Rica/ Mapa da Capitania de Minas Gerais com a divisa de suas comarcas. In: *Geografia Histórica da Capitania de Minas Gerais; descrição geográfica topográfica, histórica e política da Capitania de Minas Gerais. Memória Histórica da Capitania de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1995. 228p. Mapas (em bolso).* Fonte:

Cidade (01 representada/ 01 identificada)	
Nome 1778	Nome Atual
1. Mariana	Mariana (distrito-sede)

Vila (01 representada/ 01 identificada)	
Nome 1778	Nome Atual
1. Vila Rica	Ouro Preto (distrito-sede)

Paróquias (19 representadas/ 19 identificadas)	
Nome 1778	Nome Atual
1. (Nossa Senhora da Conceição de) Antonio Pr. <sup>a</sup> (da cidade de Mariana)	Antônio Pereira (distrito do município de Ouro Preto)
2. (São José da) Barra Longa (da cidade de Mariana)	Barra Longa (distrito-sede)
3. (Nossa Senhora de Nazaré da) Cachoeira (de Vila Rica)	Cachoeira do Campo (distrito do município de Ouro Preto)
4. (Nossa Senhora da conceição do) Camargo (da cidade de Mariana)	Camargos (distrito do município de Mariana)
5. (Nossa Senhora da Conceição de) Catas Altas (da cidade de Mariana)	Catas Altas (distrito-sede)
6. (Santo Antônio da) Caza Br. <sup>ca</sup> (de Vila Rica)	Glaura (distrito do município de Ouro Preto)
7. (Nossa Senhora da Conceição das) Congonhas (do campo) (de Vila Rica)	Congonhas (distrito-sede)
8. Furquim (da cidade de Mariana)	Furquim (distrito do município de Mariana)
9. (Nossa Senhora do Nazaré do) Inficionado (da cidade de Mariana)	Santa Rita Durão (distrito do município de Mariana)
10. (Santo Antônio da) Itatiaia (de Vila Rica)	Itatiaia (povoado do município de Ouro Branco)
11. (Nossa Senhora da Viagem da) Itaubira (de Vila Rica)	Itabirito (distrito-sede)
12. (Santo Antônio do) Ouro Branco (de Vila Rica)	Ouro Branco (distrito-sede)
13. (Nossa Senhora da Conceição do) Piranga (da cidade de Mariana)	Piranga (distrito-sede)
14. (Nossa Senhora da Conceição do) Prezídio do Culeté (da cidade de Mariana)	Culité Velho (distrito do município de Conselheiro Pena)
15. S. Bartholomeu (de Vila Rica)	São Bartolomeu (distrito do município de Ouro Preto)
16. S. Caetano (da cidade de Mariana)	Monsenhor Horta (distrito do município de Mariana)

Cachoeira do Campo (de Vila Rica)

Cachoeira do Campo (de Vila Rica)



(cont.)

Paróquias (19 representadas, 19 identificadas)	
Nome 1778	Nome Atual
17. S. M. <sup>a</sup> dos (Indios) Coroados (do Rio Pomba) (da cidade de Mariana)	Rio Pomba (distrito-sede)
18. S. Sebastião (da cidade de Mariana)	Bandelrantes (distrito do município de Mariana)
19. (Nossa Senhora do Rosário) Sumidouro (da cidade de Mariana)	Padre Viegas (distrito do município de Mariana)

Capelas (28 representadas, 26 identificadas)	
Nome 1778	Nome Atual
1. Abre Campo	Abre Campo (distrito-sede)
2. Bacalhau	Santo Antônio de Pirapetinga (distrito do município de Piranga)
3. Barra do Bacalhau	Guaraclaba (distrito-sede)
4. Bento Rolz	Bento Rodrigues (povoado do município de Mariana)
5. Boa Morte	Boa Morte (povoado do município de Belo Vale)
6. Boa Vista	Boa Vista (povoado do município de Ouro Preto)
7. Brumado	Cachoeira do Brumado (distrito do município de Mariana)
8. Calambau	Presidente Bernardes (distrito-sede)
9. Gravalo	não identificado, ao Norte de Glaura
10. Lavras Novas	Lavras Novas (povoado do município de Ouro Preto)
11. Malnarte	Malnart (povoado do município de Mariana)
12. Manja Legoas	Manja Léguas (povoado do município de Piranga)
13. Miguel Rolz	Miguel Rodrigues (povoado do município de Diogo de Vasconcelos)
14. Passagem	Passagem de Mariana (distrito do município de Mariana)
15. Pinheiro	Pinheiros Altos (distrito do município de Piranga)
16. S. An. <sup>lo</sup>	não identificado, localizado entre Congonhas e Boa Morte
17. S. Anna do Dezerto	Santana do Deserto (povoado do município de Rio Doce)
18. S. Caetano	Cipotânea (distrito-sede)
19. S. Gonçalo	Bação (distrito do município de Itabrito)
20. S. Jozé	Alto Rio Doce (distrito-sede)
21. S. Sebastião	Ponte Nova (distrito-sede)
22. S. <sup>a</sup> Rita	Santa Rita de Ouro Preto (distrito do município de Ouro Preto)
23. S. <sup>ra</sup> dos Remédios	Senhora dos Remédios (distrito-sede)
24. S. <sup>ra</sup> do Rozario	não identificado, próximo de Viana e do rio Xopotó, entre Presidente Bernardes e Cipotânea.
25. São Gon. <sup>co</sup> do Tejuco	Amarantina (distrito do município de Ouro Preto)
26. Soledade	Lobo Leite (distrito do município de Congonhas)
27. Tapera	Porto Firme (distrito-sede)
28. Varge	Vargem (povoado do município de Mariana)

Fazendas (06 representadas, 6 identificadas)	
Nome 1778	Nome Atual
1. Chiquelro	não identificado, ao Noroeste de Ouro Branco
2. Lourenço	não identificado, ao sul de Ouro Branco
3. Passagem das Congonhas	não identificado, ao Sul de Ouro Branco, próximo ao rio Paraopeba
4. Pires	Pires (povoado do município de Congonhas)
5. Ponte Nova	não identificado. Localização provável: no encontro do Rio Maracujá e do Rio das Velhas?
6. Rodelo	Rodelo de Cima (fazenda no município de Ouro Preto - mapa de Divinópolis).



Síntese da situação atual					
Classificação	Cidade	Distritos	Povoados, sub-distritos	Outros	Total
cidade	1	0	0	0	1
vilas	1	0	0	0	1
paróquias	7	11	1	0	19
capelas	8	8	9	0	25
fazendas	0	0	1	1	2
<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	<b>19</b>	<b>11</b>	<b>1</b>	<b>48</b>

Idrografia (40 representados/ 33 identificados)		
	Nome 1778	Nome Atual
1.	Alegre, Cachoeira	não identificado, rio Piracicaba/ baía do rio Doce
2.	Bacalhau, Barra do	Bacalhau, barra do (afluente do rio Xopotó/ baía do rio Doce)
3.	Bacalhau, R <sup>o</sup>	Bacalhau, rio (afluente do rio Xopotó/ baía do rio Doce)
4.	Bananal, R <sup>o</sup>	Bananal, rio (afluente do rio Culeté/ baía do rio Doce)
5.	Bonbaça, R <sup>o</sup>	Mumbaça, rio (baía do rio Doce)
6.	Bugres, Ribeirão dos	Bugre, ribeirão do (baía do rio Doce)
7.	Boguari, Cachoeira	não identificado (rio Culeté/ baía do rio Doce)
8.	Buturuna, Cachoeira	não identificado, rio Piracicaba/ baía do rio Doce
9.	Carmo, Rio do	Carmo, ribeirão do (afluente do rio Casca/ baía do rio Doce)
10.	Casca, R <sup>o</sup> da	Casca, rio (baía do rio Doce)
11.	Congonhas, R <sup>o</sup>	Maranhão, rio (afluente do rio Paraopeba/ baía do rio das Velhas/ São Francisco)
12.	Corrente, Barra do	Corrente, barra do rio (baía do rio Doce)
13.	Culeté, R <sup>o</sup>	Culeté, rio (baía do rio Doce)
14.	do Peixe, R <sup>o</sup>	Peixe, rio do (afluente do rio Casca/ baía do rio Doce)
15.	Doce, R <sup>o</sup>	Doce, rio
16.	escura, Cachoeira	Escura, cachoeira (rio Piracicaba/ baía do rio Doce)
17.	Gualacho do Norte, R <sup>o</sup>	Gualaxo do Norte, rio (afluente do ribeirão do Carmo/baía do rio Doce)
18.	Gualacho do Sul, R <sup>o</sup>	Gualaxo do Sul, rio (afluente do ribeirão do Carmo/baía do rio Doce)
19.	Itaúbra, R <sup>o</sup>	Itablrito, rio (afluente do rio das Velhas/ baía do rio São Francisco)
20.	Maracujá, R <sup>o</sup>	Maracujá, rio (afluente do rio das Velhas/ baía do rio São Francisco)
21.	Maria Comprida, R <sup>o</sup>	não identificado (rio Bananal/ baía do rio Doce)
22.	Matipó, R <sup>o</sup>	Matipó, rio (afluente do ribeirão do sacramento/ baía do rio Doce)
23.	Paraopeba, R <sup>o</sup>	Paraopeba, rio (afluente do rio das Velhas/ baía do rio São Francisco)
24.	Pegabem, R <sup>o</sup>	Pegabem, rio (afluente do rio Bananal/ baía do rio Doce)
25.	Piracicaba, R <sup>o</sup>	Piracicaba, rio (baía do rio Doce)
26.	Piranga, Barra do	Piranga, barra do rio (afluente do rio Xopotó/ baía do rio Doce)
27.	Piranga, R <sup>o</sup>	Piranga, rio (afluente do rio Xopotó/ baía do rio Doce)
28.	Prapetinga, R <sup>o</sup>	Pirapetinga, rio (afluente do rio Piranga/ baía do rio Doce)
29.	(representado)	Santana, rio (afluente do Matipó/ baía do rio Doce)
30.	S. Antônio, Barra do R <sup>o</sup>	Santo Antônio, rio (baía do rio Doce)
31.	S. Estevão, R <sup>o</sup>	não identificado (afluente rio Bananal/ baía do rio Doce)
32.	S. Rita, R <sup>o</sup>	não identificado (afluente do ribeirão do Carmo/ baía do rio Doce)

(cont.)

Hidrografia (representadas/ 33 identificadas)	
Nome 1778	Nome Atual
33. Sacram. <sup>to</sup> , Ribeirão do	Sacramento, ribeirão do
34. Sacram. <sup>to</sup> , R <sup>o</sup> do	não identificado (afluente do rio Casca, baía do rio Doce)
35. Suaçuí Grande, Barra do	rio Suaçuí Grande, barra do (baía do rio Doce)
36. Suaçuí Pequeno, Barra do	Suaçuí Pequeno, barra do rio (baía do rio Doce)
37. Turvo Limpo, R <sup>o</sup>	Turvo Limpo, rio (afluente do rio Turvo/ baía do rio Doce)
38. Turvo Sujo, R <sup>o</sup>	Turvo, rio (afluente do rio Xopotó/ baía do rio Doce)
39. Velhas, R <sup>o</sup> das	Velhas, rio das (baía do rio São Francisco)
40. Xupoto, R <sup>o</sup>	Xopotó, rio (afluente do ribeirão do Carmo/ baía do rio Doce)

Base de consulta: INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Brasília-SD23; Salvador-SD24; Goiânia-SE22; Belo Horizonte-SE23; Rio Doce-SE24; Paranapanema-SF22; Rio de Janeiro-SF23; Vitória-SF24. Mapa Físico. *Carta do Brasil ao Milionésimo*. Brasil. [s.l.]: IBGE, 1972. Esc. 1:1.000.000.

Orografia (representadas/ 08 identificadas)	
Nome 1778	Nome Atual
1. Alegre, Serra	não identificado
2. Itaubira, Pico da	Itabirito, pico do (Serrinhas, serra das)
3. (representado)	Caraça, serra do
4. (representado)	Chapada, serra da
5. (representado)	Matipozinho, serra do
6. (representado)	Moeda, serra da
7. (representado)	Onça, serra da
8. (representado)	Ouro Branco, serra do
9. (representado)	Serrinhas, serra das

Base de consulta: INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Brasília-SD23; Salvador-SD24; Goiânia-SE22; Belo Horizonte-SE23; Rio Doce-SE24; Paranapanema-SF22; Rio de Janeiro-SF23; Vitória-SF24. Mapa Físico. *Carta do Brasil ao Milionésimo*. Brasil. [s.l.]: IBGE, 1972. Esc. 1:1.000.000.



CARTA GEOGRAPHICA DA CAPITANIA DE MINAS GERAES. Anno de 1804  
assentamentos humanos

apêndice  
06

MIRANDA, Caetano Luís. In: COSTA, Antônio Gilberto et al. *Cartografia das Minas Gerais - da Capitania à Província*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. Mapa (em bolso).

Fonte:

COMARCA DO RIO DAS MORTES

Vilas: (06 representadas/ 06 identificadas)		
	Nome 1804	Nome Atual
3.	V. <sup>a</sup> da Campanha da Princesa	Campanha (distrito-sede)
4.	V. <sup>a</sup> de Barbacena	Barbacena (distrito-sede)
5.	V. <sup>a</sup> de Quelus	Conselheiro Lafaiete (distrito-sede)
6.	V. <sup>a</sup> de S. João (cabeça de comarca)	São João Del Rei (distrito-sede)
7.	V. <sup>a</sup> de S. José	Tridentes (distrito-sede)
8.	V. <sup>a</sup> de Tamandua	Itapeçerica (distrito-sede)

Arraiais freguesias: (03 representadas/ 03 identificadas)		
	Nome 1804	Nome Atual
18.	Lavras do Funil	Lavras (distrito-sede)
19.	Lagoa da Jeruoca	Alagoa (distrito-sede)
20.	Prados	Prados (distrito-sede)

Arraiais (02 representadas/ 02 identificadas)		
	Nome 1804	Nome Atual
40.	Baependi	Baependi (distrito-sede)
41.	Ituverava	Ituverava (distrito-sede)

Capelas (50 representadas/ 50 identificadas)		
	Nome 1804	Nome Atual
1.	Barroso	Barroso (distrito-sede)
2.	Bertloga	Ibertloga (distrito-sede)
3.	Boa Vista	Boa Vista (povoado, entre os municípios de Baependi e Pouso Alto)
4.	Brumado	Entre Rios de Minas (distrito-sede)
5.	Buretiz	não identificado (próximo a Rio Manso)
6.	Cabo Verde	Cabo Verde (distrito-sede)
7.	Camanducala	Camanducala (distrito-sede)
8.	Carrancas	Carrancas (distrito-sede)
9.	Concelção	Concelção da Barra de Minas (distrito-sede)
10.	Fabaxo	Favaxo (fazenda no município de Baependi)
11.	Formiga	Formiga (distrito-sede)
12.	(Freguesia do Rio Pardo, apenas representado pelo símbolo)	não identificado (próximo a Cabo Verde)
13.	Guplara	Guaplara (povoado do município de Aluruoca)

(cont.)

Capelas (as representadas/39 identificadas)		
	Nome 1804	Nome Atual
14.	Ibitipoca	Concelção da Ibitipoca (distrito do município de Lima Duarte)
15.	Itajuba	Itajubá (distrito-sede)
16.	Jacuí**	Jacuí (distrito-sede)
17.	Jeruoca	Aluruoca (distrito-sede)
18.	Lagoa Dourada	Lagoa Dourada (distrito-sede)
19.	Moraes	não identificado (região de Pedra do Indalá)
20.	Morro	Santana dos Montes (distrito-sede)
21.	Olhos d'água	não identificado (próximo a Entre-rios de Minas)
22.	Pantumides (?)	não identificado (próximo a Rio Manso)
23.	Piedade	Piedade dos Gerais (distrito-sede)
24.	Plres*	não identificado
25.	Pouzo Alto	Pouso Alto (distrito-sede)
26.	Reçaca	Ressaquinha (distrito-sede)
27.	Redondo	Alto Maranhão (distrito do município de Congonhas)
28.	Reg.º da Mantiqueira	não identificado
29.	Reg.º Velho	Antônio Carlos (distrito-sede)
30.	Ribeirão	não identificado (próximo a Ressaquinha)
31.	Rio Manço	Rio Manso (distrito-sede)
32.	S. Anna	não identificado (próximo de Conselheiro Lafaiete)
33.	S. Anna	Santana do Paraopeba (distrito do município de Belo Vale)
34.	S.ª Anna do Bambuí**	Bambuí (distrito-sede)
35.	S.ª Anna do Gambeo**	Santana do Garambéu (distrito-sede)
36.	S.ª Anna do Supucaí	Silvanópolis (distrito-sede)
37.	Santiago	São Tiago (distrito-sede)
38.	S. An.º	não identificado (próximo de São João del Rei)
39.	S. Fran.º de Paula	não identificado (há o município e sede de São Francisco de Paula, mas se localiza a leste de Oliveira)
40.	S. Gonçalo	São Gonçalo do Amarante (distrito do município de São João del Rei)
41.	S. Gon.º	Belo Vale (distrito-sede)
42.	S. João Bap.º	Morro do Ferro (distrito do município de Oliveira)
43.	S. Rita	Santa Rita de Ibitipoca (distrito-sede)
44.	S.ª da Oliveira	Oliveira (distrito-sede)
45.	S.ª do Bom Sucesso	Bom Sucesso (distrito-sede)
46.	S. Amaro	Queluzito (distrito-sede)
47.	São Gonçalo	São Gonçalo do Sapucaí (distrito-sede)
48.	Serranos	Serranas (distrito-sede)
49.	Sr.º do Socorro	não identificado
50.	Suçal	São Bra's do Suaçuí (distrito-sede)

\* Também classificado como fazenda.

\*\* Também classificados como quartéis.



(cont.)

Fazendas (35 representadas/10 identificadas)	
Nome 1804	Nome Atual
78. Barba de Bode	não identificado, ao Nordeste de São Sebastião do Oeste
79.	
80. Barboza	não identificado, ao Nordeste de Plum-hi
81. Braga	não identificado
82. Cangalheiro	não identificado (próximo a Ressaquinha)
83. Capão grosso	não identificado (próximo a Morro do Ferro)
84. Cap. <sup>em</sup> Jacinto	não identificado (próximo a Alagoa)
85. Capivari	Consolação (distrito-sede)
86. Cattinga	não identificado (coincide com a área inundada da represa de Furnas)
87. Curral	São Sebastião do Oeste (distrito-sede)
88. Grandal	não identificado, próximo a Tiradentes
89. João Caetano	Não encontrado (próximo a Sivanópolis)
90. Lacerda	não identificado, ao Sudeste de Serranos
91. Lambari	Lambari (distrito-sede)
92. Lucas Borges	não identificado
93. M. <sup>el</sup> Alz.	não identificado
94. M. <sup>el</sup> Perelra	não identificado
95. Macala	Macala (distrito do município de Bom Sucesso)
96. Mandu	Pouso Alegre (distrito-sede)
97. Marinho	não identificado (às margens do rio Grande, próximo a Carrancas)
98. Medeiros	não identificado (próximo a Bambuí)
99. Monte Vidlo	Montevideo (povoado do município de São João Del Rei)
100. Paraupeba	Casa Grande (distrito-sede)
101. P. Bento	São Bento Abade (distrito-sede)
102. Pires*	não identificado
103. Passage do Rio grande	não identificado (encontro dos rios Grande e Sapucaí)
104. Passagem do R. <sup>o</sup> Verde	não identificado (próximo de Concelção do Rio Verde; no mapa de 1778 consta como Passagem de Cima)
105. Ponte Alta	Pontevila (distrito do município de Formiga)
106. Ponte Alta	não identificado (região de Passa Tempo)
107. Ponte Nova do Jaguarl	não identificado
108. Pozo alegre	não identificado (ao Nordeste de Jacuí)
109. S. João	não identificado (próximo de Itapeçerica)
110. S. <sup>ta</sup> Izabel	Santa Isabel (povoado do município de Ouro Fino)
111. Tenente	não identificado (
112. Tinoco	não identificado (
113. V. <sup>o</sup> Nova	não identificado (próximo a Concelção da Barra de Minas)

\* Também classificado como capela.

(cont.)

Quartéis (86 representados/ 09 identificados)		
	Nome 1804	Nome Atual
21.	Jacuí*	Jacuí (distrito-sede)
22.	Ouro Fino	Ouro Fino (distrito-sede)
23.	Picada da Jeruoca q' lavra a nova Companhia Mineral formada pelo Visconde de Barbacena	não identificado (próximo de Alagoa)
24.	Quartel da Tereza	não identificado (situado próximo a nascente do Rio Bambuí)
25.	S. Anna do Bambuí*	Bambuí (distrito-sede)
26.	S. Anna do Gambeo*	Santana do Garambéu (distrito-sede)

\* Também classificados como capela.

Hidrografia (63 representados/ 54 identificados)		
	Nome 1804	Nome Atual
64.	Ajudas, ribeirão das	Ajuda, ribeirão da (bacia do rio São Francisco)
65.	Andalá, R <sup>o</sup>	Indalá, rio (bacia do rio São Francisco)
66.	Angai, R <sup>o</sup>	Ingai, rio (bacia do rio Grande)
67.	Araras, ribeirão das	Araras, ribeirão das (bacia do rio São Francisco)
68.	Bambuí, R.	Bambuí, rio (Bacia do rio São Francisco)
69.	Bom Jesus, ribeirão do	não identificado, afluente do rio Pardo/ bacia do rio Grande
70.	Bom Sucesso, R <sup>o</sup>	Bom Sucesso, córrego (Bacia do rio Grande)
71.	Cabo Verde, R <sup>o</sup>	Cabo Verde, rio (Bacia do rio Grande)
72.	Cabrestos, ribeirão dos	não identificado, bacia do rio São Francisco, próximo a São Roque de Minas
73.	Camapuam, R <sup>o</sup>	Camapuã, rio (Bacia do rio São Francisco)
74.	Capivarí, rio	Capivarí, rio (Bacia do rio Jequitinhonha)
75.	Concelção, R <sup>o</sup>	não identificado, afluente do rio Pardo/ bacia do rio Grande
76.	Congonhas, R <sup>o</sup>	Maranhão, rio (Bacia do rio São Francisco)
77.	Crandaí, R <sup>o</sup>	Carandaí, rio (Bacia do rio Grande)
78.	Curral, ribeirão do	não identificado, bacia do rio Grande, próximo a são Sebastião do Oeste
79.	Formiga, rio	Formiga, rio (Bacia do rio Grande)
80.	Funil, R <sup>o</sup>	não identificado, bacia do rio Grande, próximo a Lavras
81.	Grande, R <sup>o</sup>	Grande, rio
82.	Jaguarí, R <sup>o</sup>	Jaguarí, rio (representando agregando o trajeto do rio Pracicaba, afluente do rio Tietê)
83.	Lambarí, R <sup>o</sup>	Lambarí, rio (afluente do rio Pará/ bacia do rio São Francisco)
84.	Lambarí, R <sup>o</sup>	Lambarí, rio (afluente do rio Verde/ bacia do rio Grande)
85.	Moglguaçu, R <sup>o</sup>	Moglguaçu, rio (afluente do rio Pardo/ bacia do rio Grande)
86.	Mortes Pequeno, R <sup>o</sup> das	Mortes Pequeno, rio das (bacia do rio Grande)
87.	Mortes, R <sup>o</sup> das	Mortes, rio das (bacia do rio Grande)
88.	Novo, R <sup>o</sup>	não identificado, bacia do rio Paralbuna
89.	Pará, R <sup>o</sup>	Pará, rio (bacia do rio São Francisco)
90.	Paralbuna, R <sup>o</sup>	Paralbuna, rio (afluente do rio Preto/ bacia do rio Paraíba do Sul)



(cont.)

Hidrografia (63 representados/ 54 identificados)	
Nome 1804	Nome Atual
91. Paraopeba, R <sup>o</sup>	Paraopeba, rio (bacia do rio São Francisco)
92. Pardo, R <sup>o</sup>	Pardo, rio (bacia do rio Grande)
93. Pelxe, R <sup>o</sup> do	Pelxe, rio do (afluente do rio Paraíba)
94. Pelxe, R <sup>o</sup> do	Pelxe, rio do (afluente do rio Verde/ bacia do rio Grande)
95. Pelxe, R <sup>o</sup> do	Pelxe, rio do (afluente do rio Pará/ bacia do rio São Francisco)
96. Pelxe, R <sup>o</sup> do	não identificado, afluente do rio Sapucaí-Mirim ou Sapucaí-Guaçu/ bacia do rio Grande, próximo de Camaducala
97. Piranga, R <sup>o</sup>	Piranga, rio (bacia do rio Doce)
98. Pluí, R <sup>o</sup>	Plum-hí, rio (afluente do rio Turvo Grande/ bacia do rio Grande)
99. Preto, R <sup>o</sup>	Preto, rio (bacia do rio Paraíba do Sul)
100. (representado)	Aluruoca, rio (bacia do rio Grande)
101. (representado)	Baependi, rio (afluente do rio Verde/ bacia do rio Grande)
102. (representado)	Camaducala, rio (afluente do rio Piracicaba, da bacia do rio Tietê, embora representado como afluente do rio Mogi-Guaçu)
103. (representado)	Elvas, rio (Bacia do rio Grande)
104. (representado)	Jacaré, rio (Bacia do rio Grande)
105. (representado)	Macaúbas, rio (beira Piedade das Gerais, representado como afluente do rio Pará, quando o é do rio Paraopeba, Bacia do rio São Francisco)
106. (representado)	Mandú, ribeirão do
107. (representado)	Pelxe, rio do (afluente do Paraíba, bacia do Paraíba do Sul)
108. (representado)	Pirapetinga, rio (afluente do rio das Mortes, bacia do rio Grande)
109. (representado)	Turvo Grande, rio (bacia do rio Grande)
110. (representado)	Alberto, ribeirão (afluente do rio das Mortes, bacia do rio Grande)
111. (representado)	Capival, rio (afluente do rio Sapucaí-Mirim, bacia do rio Grande)
112. (representado)	Sapucaí-Mirim, rio (afluente do rio Sapucaí-Guaçu, bacia do rio Grande)
113. (representado)	não identificado. Provavelmente trata-se do rio Camaducala, em localização equivocada.
114. Santa Bárbara, R <sup>o</sup>	Santa Bárbara, rio (bacia do rio Grande)
115. Santo Antônio, ribeirão de	Santo Antônio, rio (bacia do rio São Francisco)
116. São Bento, R <sup>o</sup>	São Bento, ribeirão (bacia do rio Grande)
117. São Francisco, R <sup>o</sup>	São Francisco, rio
118. São João, R <sup>o</sup>	São João, rio (bacia do rio Grande)
119. São Mateus, R <sup>o</sup>	não identificado, afluente do rio Pardo, bacia do rio Grande, próximo de Cabo Verde
120. São Pedro, R <sup>o</sup>	não identificado, afluente do rio São João, bacia do rio Grande, próximo de Jacuí
121. Sapucaí, R <sup>o</sup>	Sapucaí, rio (bacia do rio Grande)
122. Sapucaímerl, R <sup>o</sup>	Sapucaí-Guaçu, rio (afluente do Sapucaí/ bacia do rio Grande)
123. Servo, R <sup>o</sup>	Cervo, rio do (bacia do rio Grande)
124. Talm, R <sup>o</sup>	Italm, rio (bacia do rio Grande)

(cont.)

Hidrografia (63 representados/ 54 identificados)	
Nome 1904	Nome Atual
125. Verde, R <sup>o</sup>	Verde, rio (baixa do rio Grande)
126. Xupoto, R <sup>o</sup>	Xopotó, rio (baixa do rio Doce)

Base de consulta: INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Brasília-SD23; Salvador-SD24; Goiânia-SE22; Belo Horizonte-SE23; Rio Doce-SE24; Paranapanema-SF22; Rio de Janeiro-SF23; Vitória-SF24. Mapa Físico. *Carta do Brasil ao Milionésimo*. Brasil. [s.l.]: IBGE, 1972. Esc. 1:1.000.000.

Orografia (18 representados/ 15 identificados)	
Nome 1778	Nome Atual
19. Araquamaba, Serra*	não identificado, ao Norte de Camanducaia
20. Assunção, Serra da*	não identificado, ao Norte do Rio pardo
21. Canastra, Serra da	Canastra, serra da
22. Marcella, Serra da	não identificado, ao Oeste de Bambuí
23. Mantiqueira, Serra da	Mantiqueira, serra da*
24. (representado)	Bicas, serra das
25. (representado)	Bom Sucesso, serra do
26. (representado)	Canjica, serra da
27. (representado)	Cervo, serra do
28. (representado)	Contas, serra das
29. (representado)	Faquinha, serra da/ Franca, serra de
30. (representado)	Guarita, serra da/ Cigano, serra do
31. Talm, serra do	Juncaí, serra do
32. (representado)	Lemes, serra do
33. (representado)	Mundo Novo, serra/ Boa Esperança, serra da
34. (representado)	Pitangueiras, serra das
35. (representado)	Papagalo, serra do
36. (representado)	Pimenta, serra da

\* Presente no Mapa da Capitania de Minas Gerais com a divisa de suas comarcas (ROCHA, 1778).  
Base de consulta: INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Brasília-SD23; Salvador-SD24; Goiânia-SE22; Belo Horizonte-SE23; Rio Doce-SE24; Paranapanema-SF22; Rio de Janeiro-SF23; Vitória-SF24. Mapa Físico. *Carta do Brasil ao Milionésimo*. Brasil. [s.l.]: IBGE, 1972. Esc. 1:1.000.000.



## COMARCA DE SABARÁ

COMARCA DE SABARÁ - Vilas (04 representadas/04 identificadas)		
	Nome 1804	Nome Atual
1.	V. <sup>o</sup> do Caeté	Caeté (distrito-sede)
2.	V. <sup>o</sup> do Paracatu	Paracatu (distrito-sede)
3.	V. <sup>o</sup> do Pitangul	Pitangul (distrito-sede)
4.	V. <sup>o</sup> do Sabara (cabeça de comarca)	Sabará (distrito-sede)

COMARCA DE SABARÁ - Arraiais freguesias (02 representadas/08 identificadas)		
	Nome 1804	Nome Atual
1.	Ant. <sup>o</sup> Dias abaixo	Antônio Dias (distrito-sede)
2.	Cocoes	Cocais (distrito do município de Barão de Cocais)
3.	R. <sup>o</sup> das pedras	Acuruí (distrito-sede)
4.	Rapozos	Raposos (distrito-sede)
5.	S. <sup>o</sup> An. <sup>o</sup> do Curvelo	Curvelo (distrito-sede)
6.	S. <sup>o</sup> Barbara	Santa Barbara (distrito-sede)
7.	S. João	não identificado (próximo ao distrito de Cocais)
8.	S. An. <sup>o</sup>	Rio Acima (distrito-sede)
9.	S. Luzia	Santa Luzia (distrito-sede)

COMARCA DE SABARÁ - Arraiais (12 representadas/12 identificadas)		
	Nome 1804	Nome Atual
1.	Beti	Betim (distrito-sede)
2.	Bicas	São Joaquim das Bicas (distrito-sede)
3.	Congonhas	Nova Lima (distrito-sede)
4.	Curral del Rey	Belo Horizonte (distrito-sede)
5.	Itambé	Itambé do Mato Dentro (distrito-sede)
6.	Morro de Mateus Lemes	Matheus Leme (distrito-sede)
7.	Morro Verm. <sup>o</sup>	Morro Vermelho (distrito do município de Caeté)
8.	Onça	Onça de Pitangul (distrito-sede)
9.	Patatufo	Pará de Minas (distrito-sede)
10.	S. Gon. <sup>o</sup> abaixo	São Gonçalo do Rio Abaixo (distrito-sede)
11.	S. <sup>o</sup> R. <sup>o</sup>	Santa Rita (povoado do município de Nova Lima)
12.	S. Romão ou S. <sup>o</sup> An. <sup>o</sup> da Manga*	São Romão (distrito-sede)

\* Também classificado como quartel

COMARCA DE SABARÁ - Capelas (32 representadas/18 identificadas)		
	Nome 1804	Nome Atual
1.	Bicudo	não identificado, às margens do Rio das Velhas, coincide exatamente com a região da cidade
2.	Boa Vista	não identificado (próximo de São Gonçalo do Rio Abaixo)
3.	Bom Desp. <sup>o</sup>	Bom Despacho (distrito-sede)
4.	Brejo do Salgado	Januária (distrito-sede)
5.	Brumado	Brumal (distrito do município de Santa Bárbara)
6.	Bureti	Androluz (distrito do município de Esmeraldas)
7.	Carinhanha	não identificado, provavelmente, é o distrito-sede de Carinhanha/BA em localização equivocada.
8.	Carreira Comprida	não identificado (próximo de Santa Luzia)
9.	Conce. <sup>o</sup> com	Concelção do Rio Acima (distrito do município de Santa Bárbara)



10.	Itabira	Itabira (distrito-sede)
11.	Jaguara	Fazenda do Jaguará (fica na margem do rio das Velhas, a pequena distância de Matozinhos e Prudente de Moraes) <sup>17</sup>
12.	Lagoa S. <sup>ta</sup>	Lagoa Santa (distrito-sede)
13.	Macaúbas	Convento de Macaúbas (convento no município de Santa Luzia)
14.	Machado	não identificado (próximo da região de Piedade do Paraopeba, distrito de Brumadinho)
15.	M. <sup>es</sup> de Moura	não identificado (próximo de Pirapora)
16.	M. relmas	não identificado (próximo de
17.	Matozinhos	Matozinhos (distrito-sede)
18.	Metialo (?)	não identificado (coincide com a região do município de Itatualuçu)
19.	Papagalo	Tomás Gonzaga (distrito do município de Curvelo)
20.	Passage do R. <sup>o</sup> Preto	não identificado
21.	Porto do Bizerra	não identificado (região do povoado Porto do Buriti, perto de Paracatu)
22.	R. <sup>o</sup> da Arela	não identificado (próximo a Mateus Leme)
23.	S. Anna	não identificado (coincide com a região do município de Arinos)
24.	S. Anna	Itaúna (antigo Santana do São João Acima distrito-sede)
25.	S. Anna	Ferros (distrito-sede)
26.	S. <sup>ta</sup> Anna da Catanga	Caatinga (distrito do município de João Pinheiro)
27.	S. Gonçalo	São Gonçalo do Rio Acima (povoado do município de Santa Bárbara)
28.	São Gonçalo	Lassance (distrito-sede)
29.	S. Joze da Alagoa	Nova Era (distrito-sede)
30.	Soledade	não identificado (coincide com o São Benedito distrito de Santa Luzia)
31.	S. Qultéria	Esmeraldas (distrito-sede)
32.	S. Vic. <sup>ta</sup>	não identificado, segundo Trindade, 1945, era uma capela na freguesia de Rio das Pedras, atual Acuruí

\* Também classificado como quartel

COMARCA DE SABARA - Fazendas (102 representadas/ 21 identificadas)	
Nome 1804	Nome Atual
102. do Borrachu	não identificado, ao Noroeste de Andrequicé
103. Almas	não identificado (coincide com a região do município de João Pinheiro)
104. Amaro	não identificado (próximo de
105. Area	não identificado (próximo de
106. Andrequice	Andrequicé (distrito do município de Três Marias)
107. Andrequice	não identificado (a sudeste de Paracatu, na região existe até o ribeirão Andrequicé)
108. Arrependidos	não identificado
109. Barra da Egua	não identificado (na região existe o ribeirão com o mesmo nome)

<sup>17</sup> Conforme BARBOSA, Waldemar de Almeida. Jaguará, vínculo da (verbete). In: *Dicionário histórico geográfico de Minas Gerais*. 2ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1995, 382p. (Coleção Reconquista do Brasil - 2ª série, 181). 1ª ed. 1971. p. 171-172.



110.	Bento Joaq. <sup>m</sup>	não identificado (próximo de Itabira)
111.	Bicudo	Bicudo (povoado do município de Morro da Graça)
112.	Boa Vista	Boa Vista das Palmas (povoado do município de São Romão)
113.	Bom Jardim	não identificado (na região existe o riacho Bom Jardim)
114.	Boraxudo	não identificado, ao Sudeste de Curvelo
115.	Cachoeira	não identificado, extremo oeste da comarca
116.	Cachoeira	não identificado (próximo a São Romão)
117.	Campo gr. <sup>de</sup>	não identificado
118.	Canabraba	não identificado (próximo a Januário)
119.	Capam	não identificado (entre os rios Paracatu e São Francisco)
120.	Capão	não identificado (Próximo a Corinto)
121.	Carapinas	não identificado, ao Noroeste de Paracatu
122.	Cardozo	não identificado, ao Oeste de Boa Vista de Palmas
123.	Carapuça	não identificado (às margens de um afluente do rio Urucula)
124.	Cavelra	não identificado, extremo oeste da comarca
125.	Cocães	não identificado (coincide com a região da cidade de Dores do Indalá)
126.	Concelção	não identificado, ao Nordeste de Paracatu
127.	Conto	não identificado, ao Noroeste de Pitangul
128.	(Córrego rico, apenas representado pelo símbolo)	não identificado, ao Sul de Paracatu
129.	Cruz	Riacho da Cruz (distrito do município de Januário)
130.	Cotovelo	Cotovelo (povoado do município de Lassance)
131.	Davila	não identificado (próximo de Quartel Geral)
132.	Diamantes**	Diamante de Cima (povoado do município de Santo Antônio do Monte)
133.	Dom. <sup>os</sup> André* (Novo descoberto do tempo do Visconde)	não identificado
134.	Egipto	não identificado
135.	Ellena	não identificado
136.	Espírito Santo	Não identificado (às margens do rio Abaeté, ao norte de Andrequicé. Atualmente, o lugar está completamente abandonado e coberto de mato)
137.	Falcão	não identificado (próximo a Curvelo)
138.	Fidalgo	Fidalgo (distrito do município de Pedro Leopoldo)
139.	Galho	não identificado (às margens de um afluente do rio Urucula)
140.	Gameleira	não identificado (às margens de um afluente do rio Urucula)
141.	Gameleira	não identificado (próximo a Lassance)
142.	Garapa	Garapuava (distrito de Una)
143.	Garça	não identificado (próximo a Tomás Gonzaga)
144.	Genipapo	não identificado (às margens do rio São Francisco, ao sul de Cachoeira da Mantelga)
145.	Gequltal	não identificado (próximo de um lugarejo chamado Gaucno, próximo do rio Jequltal)
146.	Gibola	não identificado (na região existe o ribeirão Jibola)
147.	Guardas	Guardas (povoado ao norte de Pará de Minas)
148.	Ipuelra	não identificado (provavelmente faz parte do estado da Bahia)
149.	Jaboticatubas	Jaboticatubas (distrito-sede)
150.	Joana	não identificado (próximo a Bom Repouso)
151.	Jozé Rolz	não identificado (próximo ao Nordeste de Bom Despacho)
152.	Leandro	não identificado (ao sul de Cachoeira da Mantelga)
153.	Lagens	

154.	Lavrado	
155.	Mata do Cego	não identificado (ao sul de Lassance)
156.	Marques	não identificado (a noroeste de Mateus Leme)
157.	Matogrosso	não identificado (próximo a
158.	M. <sup>el</sup> Fran. <sup>co</sup>	não identificado (próximo a Pompeu)
159.	M. <sup>el</sup> P. <sup>ia</sup>	não identificado (próximo a
160.	Mello	não identificado (próximo a Blicudo)
161.	Morro da Garça	não identificado (próximo ao rio Onça)
162.	Monjolos	Morro da Garça (distrito-sede)
163.	Matuca	não identificado (próximo a Paracatu)
164.	Onça de Baixo	não identificado (próximo a Arinos)
165.	Onça de Cima	Onça (povoado do município de Jequitibá)
166.	(Palmital, apenas representado pelo símbolo)	Onça (povoado do município de Cordisburgo)
167.	Pandelros	Palmital (povoado do município de Pará de Minas)
168.	P. <sup>o</sup> Pan (?)	Pandelros (povoado do município de Januária)
169.	Pao de Chelro	não identificado (próximo a
170.	Piracuara	não identificado (ao norte de Matozinhos)
171.	(apenas representado pelo símbolo)	não identificado, ao Noroeste de Bom Despacho)
172.	Passage do R. <sup>o</sup> Preto	não identificado, ao Noroeste de Andrequicé
173.	Passagem	não identificado (encontro dos rios Escuro e da Prata)
174.	(Passagem do Abaeté, apenas representado pelo símbolo)*	Cachoeira do Mantelga (distrito do município de Buritizeiro)
175.	Passagem	não identificado, localizado na barra do rio Abaeté, está representado no mapa de 1778
176.	Pedras d'amolar	não identificado (às margens do rio Urucula, próximo ao povoado de São Domingos)
177.	Picão	não identificado (próximo de Tomás Gonzaga)
178.	Pindaibas	não identificado (entre Curvelo e Morro da Graça)
179.	Pindaibas	não identificado, ao Norte de Lassance
180.	Pindalbas	não identificado, ao Norte de Januária
181.	Pompêo	não identificado (ao sudeste de Andrequicé)
182.	Porteira	Pompeu (distrito-sede)
183.	Povoação	não identificado (região da cidade de Buritizeiro)
184.	(Ribeirão da Mata, apenas representado pelo símbolo)	não identificado (ao sul de Cachoeira do Mantelga)
185.	R. <sup>o</sup> do Sono	Ribeirão da Mata (povoado no município de Lagoa Santa)
186.	Rezende	não identificado
187.	Rotulo	não identificado (próximo a Sete Lagoas)
188.	S. Domingos	Rotulo (povoado do município de Santana do Riacho)
189.	S. Ignacio	Domingos (povoado do município de Unaí)
190.	S. João	não identificado, ao Norte de Boa Vista de Palmas
191.	S. <sup>ia</sup> Q. <sup>ia</sup>	não identificado, ao Oeste de Sete Lagoas
192.	S. Roza	não identificado, ao Norte de Fidalgo
193.	S. Vicente	não identificado (região de Anguaretá, próximo ao rio Paraopoeba)
194.	S. <sup>ia</sup> Crus	não identificado (na região oeste do rio Urucula, existe o ribeirão São Vicente)
195.	Sicurlu	não identificado (próximo a Boa Vista de Palmas)
196.	Sobradinho	não identificado
197.	Tabua	não identificado (próximo a Nhandutiba)
198.	Taquarussu	não identificado, próximo à barra do rio Japoré
199.	Telo (?)	Taquaraçu de Minas (distrito-sede)
200.	Três barras	não identificado, ao Oeste de Andrequicé
201.	Vargem G. <sup>de</sup>	não identificado (ao Noroeste de Andrequicé)
202.	Venda nova	não identificado (próximo
203.	Vomitório	não identificado (próximo a Curvelo)

- \* Também classificado como quartel. - \* Área de abrangência da Comarca do Rio das Mortes, segundo a delimitação presente nos mapas de José Joaquim da Rocha (1778).



COMARCA DE SABARA - Quartéis (21 representados, 09 identificados)		Nome 1804	Nome Atual
1.	Assumpção		Tiros (distrito-sede)
2.	Destacamento Diamantino da Vargem Bonita		não identificado (coincide com a região de Olhos d'Água do Oeste e Cana-Brava)
3.	Destacam. 1º do Rio da Prata Diam. 1º		não identificado, ao Sul de Paracatu, no encontro dos rios Escuro e da Prata. Está representado no mapa de 1778 como Rio da Prata
4.	Dom.ºs André*		não identificado
5.	Jequitibá		Jequitibá (distrito-sede)
6.	Macacos		não identificado, ao Norte de Pequi
7.	Nazaret		não identificado (próximo de Paracatu)
8.	Olhos d'água		não identificado (próximo de Paracatu)
9.	(Passagem do Abaeté, apenas representado pelo símbolo)*		não identificado, localizado na barra do rio Abaeté, está representado no mapa de 1778
10.	Patrulha de Cachoeira pelo Visconde de Barbacena		não identificado (próximo)
11.	Quartel da Cachoeirinha		Cachoeirinha (distrito do município de Córrego Danta)
12.	Quartel dos Ferrelros		Guarda dos Ferrelros (distrito do município de São Gotardo).
13.	Quartel Geral (do Indaiá)		Quartel Geral (município/MG)
14.	Quartel de S. Anna		não identificado (coincide com a região de Abaeté).
15.	Riacho Areia		não identificado, ao Nordeste de Pequi
16.	S. Antônio		Santo Antônio (povoado do município de Paracatu)
17.	S. João		Quartel de São João (distrito do município de Quartel Geral)
18.	S. Luis		não identificado, ao Norte de Paracatu
19.	Sete Lagoas		Sete Lagoas (distrito-sede)
20.	S. Romão ou S. 1º An. 1º da Manga*		São Romão (distrito-sede)
21.	Zabele		não identificado, ao Norte de Jequitibá

\* Também classificados como fazenda.

COMARCA DE SABARA - Sem classificados (04 representados, 01 identificado)		Nome 1804	Nome Atual
1.	[illegível]		não identificado, ao Nordeste de Onça
2.	[illegível]		não identificado
3.	Marmelada		Abaeté (distrito-sede)
4.	Vlados		não identificado, ao Sul de Quartel Geral

COMARCA DE SABARA - Hidrografia (12 representados, 14 identificados)		Nome 1804	Nome Atual
1.	Abalté, Rº		Abaeté, rio
2.	Almas, R.		Almas, rio das
3.	Andalá, R.		Indalá, rio
4.	Andalá, R.		Santa Luzia, ribeirão
5.	Abalté do Norte, R.		não identificado, baía do rio Abaeté
6.	Abalté do Sul, R.		não identificado, baía do rio Abaeté
7.	(representado)		Bicudo, rio
8.	Boa Corte, R.		não identificado, baía do rio São Francisco
9.	Borrachudo, R.		Borrachudo, rio
10.	Carunhanha, Rio		Carunhanha, rio
11.	(representado)		Caatinga, rio
12.	Claro, R.		Urucula, rio



13.	Escuro, R.	Escuro, rio
14.	Espírito Santo, R.	não identificado, baía do rio São Francisco
15.	Extrema, R.	não identificado, baía do rio São Francisco
16.	Formozo, R.	Formoso, rio
17.	Galena, R. <sup>rom</sup> da	não identificado, baía do rio Abaeté
18.	(representado)	Preto, rio
19.	Japoré, Rio	Japoré, rio
20.	Jorge gr. <sup>de</sup>	Jorge Grande, ribeirão
21.	Jorge do melo	Mandaçala, córrego
22.	Jorge pequeno	Jorge Pequeno, córrego
23.	Lages, R. <sup>bam</sup> das	não identificado, baía do rio Abaeté
24.	Lages, R. das	não identificado, baía do rio São Francisco
25.	Lambari, R.	Lambari, rio
26.	(representado)	Marmelada, ribeirão
27.	Mutuca, R.	não identificado, baía do rio Urucula
28.	(representado)	Onça, rio
29.	Picão, R.	não identificado, baía do rio Pará
30.	Pará, Rio	Pará, rio
31.	Paracatu, Rio	Paracatu, rio
32.	Paraopeba, Rio	Paraopeba, rio
33.	Pardo, R <sup>o</sup>	Pardo, rio
34.	Pelxe, rio do	Pelxe, rio do
35.	(representado)	Piracicaba, rio
36.	(representado)	Santo Antônio, ribeirão
37.	Porcos	Porcos, ribeirão dos
38.	(representado)	Barra da Egua, ribeirão
39.	(representado)	Jaboticatuba, rio
40.	(representado)	Jequitibá, ribeirão
41.	Prata, R. da	Prata, rio da
42.	Preto, R.	Preto, rio
43.	S. Ant. <sup>o</sup> , R.	Santo Antônio, rio
44.	(representado)	Santo Antônio, rio
45.	(representado)	Veados, ribeirão dos
46.	(representado)	Santa Bárbara, ribeirão
47.	S. Francisco, R. de	São Francisco, rio
48.	S. Rita, Ribeirão de	São Miguel, rio de
49.	Salgado, R.	não identificado, baía do rio São Francisco
50.	Sipo, R <sup>o</sup>	Cipó, rio
51.	Sono, R.	Sono, rio do
52.	Sucuriu, R.	não identificado, baía do rio São Francisco
53.	(representado)	Tapera, riacho da
54.	Santa Rita, Rio	Urucula, rio
55.	Tiros, R. <sup>bam</sup> dos	Tiros, ribeirão dos (baía do rio Abaeté)
56.	Velhas, R <sup>o</sup> das	Velhas, rio das

Base de consulta: INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Brasília-SD23; Salvador-SD24; Goiânia-SE22; Belo Horizonte-SE23; Rio Doce-SE24; Parapanema-SF22; Rio de Janeiro-SF23; Vitória-SF24. Mapa Físico. *Carta do Brasil ao Milionésimo*. Brasil. [s.l.]: IBGE, 1972. Esc. 1:1.000.000.

COMARCA DE SABARA (1778) - Orografia: representadas (26 identificações)	
Nome 1778	Nome Atual
37.	Araras, Serra das
38.	Esplhaço, serra do
	Alegres, serra dos
(representado)	Almas, serra das
39.	Boladelro, serra do
(representado)	Bonito, serra do
40.	Buena, serra do
(representado)	Canjica, serra da
41.	d'Anta, serra
(representado)	Grande, serra
42.	Jatobá, serra do
(representado)	
43.	
(representado)	
44.	
(representado)	
45.	
(representado)	
46.	
(representado)	



47.	(representado)	
48.	(representado)	Lourenço Castanho, serra
49.	(representado)	Magalhães, espigão do
50.	(representado)	Maxixe, serra do
51.	(representado)	Moeda, serra da
52.	(representado)	Pelxe, serra do
53.	(representado)	Pilões, serra dos
54.	(representado)	Quilnas, serra das
55.	(representado)	Repartimento, serra
56.	(representado)	Santa Cruz, serra da
57.	(representado)	São Gonçalo, serra
58.	(representado)	Saudade, serra da
59.	(representado)	Tirítica, serra da
59.	(representado)	Tropelros, serra dos
60.	Gado bravo, serra do	Santo André, Confins e da Concelção, serras
61.	Tabatinga, serra da	Agua/ São Domingos/ Morcego, serras
62.	Salgado, serra do	não identificado

Base de consulta: INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. Brasília-SD23; Salvador-SD24; Goiânia-SE22; Belo Horizonte-SE23; Rio Doce-SE24; Paranapanema-SF22; Rio de Janeiro-SF23; Vitória-SF24. Mapa Físico. *Carta do Brasil ao Milionésimo*. Brasil. [ s.l.]: IBGE, 1972. Esc. 1:1.000.000.

## COMARCA DO SERRO FRIO

COMARCA DO SERRO FRIO - VILAS (02) representações		
	Nome 1804	Nome Atual
1.	V.º do Príncipe (cabeça de comarca)	Serro (distrito-sede)
2.	V. do Bom sucesso	Minas Novas (distrito-sede)

COMARCA DO SERRO FRIO - ATALAÍAS (03) representações		
	Nome 1804	Nome Atual
1.	Concelção	Concelção do Mato Dentro (distrito-sede)
2.	Itacambira	Itacambira (distrito-sede)
3.	Rio Vermelho	Rio Vermelho (distrito-sede)

COMARCA DO SERRO FRIO - ANTAIS (23) representações		
	Nome 1804	Nome Atual
1.	Água Suja	Berilo (distrito-sede)
2.	Arassual	Senador Modestino Gonçalves (distrito-sede)
3.	Barra do R.º das Velhas	Gualcul (distrito do município de Várzea da Palma)
4.	Chapada*	Chapada do Norte (distrito-sede)
5.	Chapada	São João da Chapada (distrito do município de Diamantina)
6.	Congonhas	Congonhas do Norte (distrito-sede)
7.	Córregos	Córregos (distrito do município de Concelção do Mato Dentro)
8.	Curimatal	Curimataí (distrito do município de Buenópolis)
9.	Gaspar Soares	Morro do Pilar (distrito-sede)
10.	Gouvêa*	Gouvela (distrito-sede)
11.	Inhaí*	Inhaí (distrito do município de Diamantina)
12.	Itapanhoacanga	Itapanhoacanga (distrito do município de Alvorada de Minas)
13.	Peçanha	Peçanha (distrito-sede)
14.	Piedade	Turmalina (distrito-sede)
15.	Quartel R.º Pardo*	Rio Pardo de Minas (distrito-sede)
16.	R.º Preto	São Gonçalo do Rio Preto (distrito-sede)
17.	Rio do Pelxe	Alvorada de Minas (distrito-sede)
18.	R.º Mançã*	Couto Magalhães de Minas (distrito-sede)
19.	S. Dom.ªs	Virgem da Lapa (distrito-sede)
20.	Securiu de Baixo	Francisco Badaró (distrito-sede, antigo Securiu do Norte)
21.	Securiu de Cima	não identificado
22.	Tapera	Santo Antônio do Norte (distrito do município de Concelção do Mato Dentro)
23.	Tejuco*	Diamantina (distrito-sede)

\* Também classificados como quartel.

COMARCA DO SERRO FRIO - SÍTIOS (08) representações		
	Nome 1804	Nome Atual
1.	Concelção	não identificado (às margens do rio Jequitinhonha, próximo a Virgem da Lapa)
2.	Extrema	Iblaí (distrito-sede)
3.	Extrema	Cristália (distrito-sede)
4.	Gurutuba	Gurutuba (distrito do município de Porteirinha)
5.	Itambé	Santo Antônio do Itambé (distrito-sede)
6.	Morinhos	Matias Cardoso (distrito-sede)
7.	Pedras dos Anjos	São Francisco (distrito-sede)
8.	P.º de M.ª Cruz	Pedras de Maria da Cruz (distrito de Januária)



9.	R.º Pardo	não identificado (próximo a Gouvêa)
10.	S.º Crus	não identificado
11.	S. An.º	Santo Antônio do Rio Abaixo (distrito-sede)
12.	S. An.º	não identificado (próximo a São João da Vacaria)
13.	S. Dom.ºs	Dom Joaquim (distrito-sede)
14.	S. Gon.º	não identificado (próximo a Itamarandiba)
15.	S. Gon.º	São Gonçalo do Rio das Pedras (distrito do município do Serro)
16.	S. João	Itamarandiba (distrito-sede)
17.	Simão Vr.º	não identificado (próximo a Itacambira)
18.	S.ª do Porto	Senhora do Porto (distrito-sede)

COMARCA DO SERRO-PRIO - Fazendas 103 representadas		
	Nome 1804	Nome Atual
1.	cac	não identificado (ao Norte de Cristália)
2.	Anjos	não identificado
3.	Araras	não identificado
4.	Arraial do Melo	Arraial do Melo (fazenda no município de Manga)
5.	Bandelirinha*	Bandelirinha (povoado do município de Diamantina)
6.	Barra do Pacuí	não identificado
7.	Barrinha	Barrinha (distrito do município de Mamonas)
8.	Boa Vista	não identificado, ao Sudeste de Francisco Sá
9.	Boa Vista	não identificado (Próximo a São Francisco)
10.	Bom fl	não identificado (entre Turmalina e Senador Modestino Gonçalves)
11.	Bom fim	não identificado (Próximo a Itacambira)
12.	Bom suces (?)	não identificado
13.	Bota	não identificado, ao Noroeste de Itacambira
14.	Brejo das Almas	Francisco Sá (distrito-sede)
15.	Brejo Gr.º	não identificado
16.	Buretis	não identificado (próximo ao distrito de Padre Carvalho no município de Grão-Mogol)
17.	Cachoeira	não identificado (na região do povoado de Cachimbo, a sudeste de Gouvêa)
18.	Cachoeirinha	não identificado (próximo a Brejo dos Mártires)
19.	Calçára	não identificado
20.	Campos de baixo	não identificado
21.	Cana braba	não identificado (próximo a Ibiaí)
22.	Cana brava	não identificado (às margens do rio São Francisco)
23.	Cana brava	não identificado (às margens do rio Verde, coincide com a região de Vila Nova de Minas, distrito de Montes Claros, onde existe o ribeirão Cana-Brava)
24.	Cana brava	não identificado (na região Vista Alegre, distrito de município de Claro dos Poções)
25.	Capão grosso	não identificado, próximo ao São Gonçalo do Rio Preto
26.	Capão Grosso	não identificado, próximo a o distrito de Caçaratiba
27.	Capitara	não identificado (entre São Francisco e Matias Cardoso)
28.	Carapinas	não identificado (próximo ao rio Cipó)
29.	Castanhão	não identificado (próximo
30.	Catonio	não identificado (perto de Curumataí)
31.	Cedro	não identificado (próximo
32.	Cocães	não identificado (próximo
33.	Corrente	Corrente (povoado do município de Várzea da Palma)
34.	Corrente	não identificado (próximo ao rio Curumataí)



35.	Curralinho	não identificado (às margens do rio pardo, ao norte de Rio Pardo de Minas)
36.	Curralinho	não identificado (próximo a Coronel Murta e Rubelita)
37.	Dom. <sup>na</sup> Car.	não identificado (na região do distrito de Guaraclama no município de Bocalúva)
38.	Extrema	não identificado (próximo a Francisco)
39.	Fazenda do Paracatú	não identificado (próximo a
40.	Fells	não identificado (a oeste de Itacambira)
41.	Forquilha	não identificado (na região da cidade de Pirapora)
42.	Gua	não identificado
43.	Gameleira	Gameleiras (distrito-sede)
44.	Gandara	não identificado (próximo a Senador Modestino Gonçalves)
45.	Ilha	não identificado (às margens do rio São Francisco, ao sudoeste de Matias Cardoso)
46.	Iratim	não identificado (a leste de Matias Cardoso)
47.	Itangua	Itanguá do Melo (povoado do município de Itamarandiba)
48.	Joazelro	não identificado (às margens do rio São Francisco)
49.	Joazelro	não identificado (próximo a Gorutuba)
50.	Lavrinha	Lavrinhas (povoado do município de Diamantina)
51.	Lucas	não identificado (próximo a Chapada do Norte)
52.	Lucas	não identificado (próximo a Itacambira)
53.	Macaubas	não identificado (próximo a São Francisco)
54.	Machado	Machados (povoado do município de Bocalúva)
55.	Martires	Brejo dos Mártires (povoado do município de Gameleiras)
56.	Melo da Serra	não identificado (a nordeste de Santana do Riacho)
57.	Mocambo	não identificado (próximo a Gameleiras)
58.	Morrinho	não identificado, próximo a Barinha
59.	Morrinhos	não identificado (próximo a Brejo dos Mártires)
60.	Mosquito	não identificado (próximo a Gameleiras)
61.	P. <sup>o</sup> Felipe	não identificado (próximo a Itacambira)
62.	Pacul	não identificado (próximo a Ibiaí)
63.	Paraunarí	Costa Sena (distrito do município Concelção do Mato Dentro)
64.	Passagem	não identificado (próximo ao riacho do Barro)
65.	Passagem do Curimatal	não identificado (próximo a Augusto de Lima)
66.	Passagem do R. <sup>o</sup> Pardo	não identificado (às margens do rio Pardo Grande)
67.	Pega	não identificado (próximo de Virgem da Lapa)
68.	Peixe brabo	não identificado (próximo a Rio Pardo de Minas)
69.	Piedade	não identificado (às margens do rio Curumatal)
70.	Pradinho	não identificado (próximo a Rio Pardo de Minas)
71.	Rancho da Pascoa	não identificado
72.	Reg. <sup>na</sup> do Fogo	não identificado
73.	Retiro	Não identificado (próximo a Ibiaí)
74.	Retiro	não identificado (próximo a Gorutuba)
75.	Retiro da Cana braba	não identificado
76.	Ri. <sup>na</sup> do Ouro	não identificado
77.	Riacho d'Anta	não identificado (próximo a Rio Pardo de Minas)
78.	Riacho do barro	não identificado
79.	Riacho fundo	Santana do Riacho (distrito-sede)
80.	R. <sup>o</sup> Bn al da S. <sup>na</sup> R. <sup>na</sup>	não identificado (próximo a
81.	S. An. <sup>na</sup>	não identificado (entre Cristália, Gorutuba e Rio Pardo)
82.	S. An. <sup>na</sup>	Santo Antônio (povoado do município de Carbonita)
83.	S. Bartolomeu	não identificado (a nordeste de Rio Pardo de



		Minas)
84.	S. Clara Bananal	não identificado (próximo a
85.	S. Cruz	não identificado (próximo a Estrema)
86.	S. Ignacio	não encontrado (próximo a Pirapora)
87.	S. Lamberto	não identificado (na região existe o rio São Lamberto)
88.	S. Lou. <sup>co</sup>	Ubaí (distrito-sede)
89.	S. <sup>ra</sup> Maria	não identificado
90.	Susuapara	não identificado (a sudeste de Matias Cardoso)
91.	São Romão	Romão (fazenda no município de Rio Pardo de Minas, ao norte do distrito-sede)
92.	Seb. <sup>co</sup> de Carv. <sup>o</sup>	não identificado
93.	Saloro (?)	não identificado, entre Cristália e Itacambira
94.	Sumidouro	não identificado (região do povoado de Mendonça, próximo à cidade Turmalina)
95.	Tabua	Montezuma (distrito do município de Rio Pardo de Minas)
96.	Tamboril	não identificado (próximo a São João da Lagoa)
97.	Tamburis	não identificado
98.	Tapera	não identificado
99.	Tucambiruçu	não identificado
100.	Vacaria	São João da Vacaria (distrito do município de Virgem da Lapa)
101.	Vareda	não identificado (próximo ao ribeirão do Ouro)
102.	Varge	não identificado (próximo a Pirapora)
103.	Ventura	não identificado (próximo a Caçaratiba)

\* Também classificado como quartel.

COMARCA DO SERRA DO SINCOS		Distritos	Distritos	Distritos
Nome 1804				Nome Atual
31.	Indala			não identificado, ao Sul de Inhaí
32.	Bandelrinha*			Bandelrinha (povoado do município de Diamantina)
33.	Caete merim			Planalto de Minas (povoado do município de Diamantina)
34.	Chapada**			Chapada do Norte (distrito-sede)
35.	Duas barras			Senhora da Glória (distrito do município de Santo Hipólito)
36.	Galheiro			São José do Galheiro (povoado do município de Santo Hipólito ou Monjolos)
37.	Gouvêa**			Gouvêa (distrito-sede)
38.	Inhacica			não identificado, ao Leste de Planalto de Minas
39.	Inhaí**			Inhaí (distrito do município de Diamantina)
40.	Passagem da B. <sup>a</sup>			não identificado, ao Noroeste de Virgem da Lapa
41.	Pé do Morro			Caçaratiba (distrito do município de Turmalina)
42.	Picada			não identificado, ao Sudeste de Gouvêa
43.	Quartel R. <sup>o</sup> Pardo**			Rio Pardo de Minas (distrito-sede)
44.	Rabelo			não identificado, ao Oeste de São João da Chapada
45.	R. <sup>o</sup> Manço**			Couto Magalhães de Minas (distrito-sede)
46.	Tejuco**			Diamantina (distrito-sede)
47.	Tocalos			não identificado, ao Nordeste de Virgem da Lapa

\* Também classificados como fazenda.

\*\*Também classificados como arraial.

COMARCA DO SERRA DO SINCOS		Distritos	Distritos	Distritos
Nome 1804				Nome Atual
10.	Aldea de Índios Caparés			não identificado (próximo a
11.	Aldea de Índios e Nações domesticas			não identificado (próximo a Peçanha)



12.	Aldeia de Panhalmes	não identificado (próximo ao rio Plauí)
13.	Aldeã S. Mateus de Índios mancos. _pello Visconde	não identificado (próximo a Ferros)
14.	Panhalmes	não identificado (perto do rio Setúbal)
15.	As quatro Aldeãs de Índios Malalls governados por huma Regia feita pelo Visconde de Barbacena. Índios Macuruz e Macarizes	não identificado (próximo a

COMARCA DO SERRO FERRO - Hidrografia (representados/53 rios/ribeirões)		
Nome 1804	Nome Atual	
Anjicos, R <sup>o</sup>	não identificado, afluente do rio São Francisco	
Araçuaí, R <sup>o</sup>	Araçuaí, rio (bacia do rio Jequitinhonha)	
Arapuca, R <sup>o</sup>	Urupuca, rio (afluente do rio Suaçuí Grande/ bacia do rio Doce)	
Araras, R <sup>o</sup>	não identificado, afluente do rio Verde Grande/ bacia do rio São Francisco	
Bananal, R <sup>o</sup>	não identificado, afluente do rio Suaçuí Grande/ bacia do rio Doce	
Capivara, R <sup>o</sup>	não identificado, afluente do rio São Francisco	
Capivari, R <sup>o</sup>	Capivari, rio (afluente do rio Araçuaí/ bacia do rio Jequitinhonha)	
Corrente, R <sup>o</sup>	Corrente Grande, rio (bacia do rio Doce)	
Curmatal, R <sup>o</sup>	Curmatal, rio (bacia do rio São Francisco)	
Fanado, R <sup>o</sup>	Fanado, rio (afluente do rio Araçuaí/ bacia do rio Jequitinhonha)	
Fogo, R <sup>o</sup> do Grande, R <sup>o</sup>	não identificado, afluente do rio Verde Grande Jequitinhonha, rio	
Gurutuba, R <sup>o</sup>	Gurutuba, rio (afluente do rio Verde Grande/ bacia do rio São Francisco)	
Itacarambi, R <sup>o</sup>	Itacarambira Grande, rio (afluente do rio Araçuaí/ bacia do rio Jequitinhonha)	
Itanguá, R <sup>o</sup>	Itanguá, rio (afluente do rio Araçuaí/ bacia do rio Jequitinhonha)	
Jaquetal, R <sup>o</sup>	Jequitai, rio (bacia do rio São Francisco)	
Jaquetinhonha, R <sup>o</sup>	Jequitinhonha, rio	
Macauba, R <sup>o</sup>	Macaúbas, rio (bacia do rio Jequitinhonha)	
Mandacala, R <sup>o</sup>	não identificado, afluente do rio Jequitai	
Negro, R <sup>o</sup>	não identificado, afluente do rio Jequitai	
Pacuí, R <sup>o</sup> **	Pacuí, rio (afluente do rio Gurutuba/ bacia do rio São Francisco)	
Parauna, R <sup>o</sup>	Paraúna, rio (afluente do rio das Velhas/ bacia do rio São Francisco)	
Pardo, R <sup>o</sup>	Pardo, rio	
Pardo, R <sup>o</sup>	Pardo, rio (afluente do rio das Velhas/ bacia do rio São Francisco)	
Pedras, R <sup>o</sup> das	Pedras, rio das (afluente do rio São Francisco)	
Pedras, R <sup>o</sup> das	não identificado, afluente do rio Itacambiruçu/ bacia do rio Jequitinhonha	
Peixe, R <sup>o</sup> do	Peixe, rio do (afluente do rio Santo Antônio/ bacia do rio Doce)	
Plauí, R <sup>o</sup>	Plauí, rio (bacia do rio Jequitinhonha)	
Preto, R <sup>o</sup>	Preto, rio (bacia do rio Pardo)	
Puti, Ribeirão do (representado)	não identificado, bacia do rio São Mateus Barro, riacho do (bacia do rio São Francisco)	
(representado)	Congonhas, ribeirão (afluente do rio Itacambiruçu/ bacia do rio Jequitinhonha)	
(representado)	Estrema, riacho da (bacia do rio São Francisco)	
(representado)	Manso, rio (afluente do rio Araçuaí/ bacia do rio Jequitinhonha)	



(representado)	Mendonça, córrego do (afluente do rio Araçuaí/ bacía do rio Jequitinhonha)
(representado)	Mosquito, rio (afluente do rio Gorotuba/ bacía do rio São Francisco)
(representado)	Ouro, ribeirão do (afluente do rio Verde Grande/ bacía do rio São Francisco)
(representado)	Pardo Grande, rio (afluente do rio Pardo/ bacía do rio São Francisco)
(representado)	Pardo Pequeno, rio (afluente do rio Pardo/ bacía do rio São Francisco)
(representado)	Pelxe Bravo, rio (afluente do rio Vacaria/ bacía do rio Jequitinhonha)
(representado)	Sallinas, rio (afluente do rio Pacuí/ bacía do rio São Francisco)
(representado)	Santa Cruz, ribeirão (afluente do rio Plauí/ bacía do rio Jequitinhonha)
(representado)	Santo Antônio, ribeirão (afluente do rio Araçuaí/ bacía do rio Jequitinhonha)
(representado)	São João, rio (afluente do rio Araçuaí/ bacía do rio Jequitinhonha)
(representado)	Tabuleiro, rio (afluente do rio Pacuí/ bacía do rio São Francisco)
(representado)	Varas ou Vacas, ribeirão das (afluente do rio Pardo Grande/ bacía do rio São Francisco)
(representado)	Verde Pequeno, rio (afluente do rio Verde Grande/ bacía do rio São Francisco)
S. Antônio, R.º de	Santo Antônio, rio (bacía do rio Doce)
S. João, Ribeirão de	não identificado, bacía do rio São Mateus
S. Matheus, R.º de	São Mateus, rio
S. Pedro, R.º	Pedras, ribeirão das (bacía do rio Jequitinhonha)
S. Pedro, Ribeirão de	São Pedro, ribeirão de (bacía do rio São Mateus)
São Fran.º, R.º de	São Francisco, rio
Setúbal, R.º	Setúbal, rio (bacía do rio Jequitinhonha)
Sipe, R.º	Cipó, rio (afluente do rio das Velhas/bacía do rio São Francisco)
Soberbo, R.º	não identificado, afluente do rio das Velhas/bacía do rio São Francisco
Suaçuí Grande, R.º	Suaçuí Grande, rio (bacía do rio Doce)
Suaçuí Pequeno, R.º	Suaçuí Pequeno, rio (bacía do rio Doce)
Tamarandiba, R.º	Itamarandiba, rio (afluente do rio Araçuaí/ bacía do rio Jequitinhonha)
Tambacuri, R.º	Itambacuri, rio (afluente do rio Suaçuí Grande/ bacía do rio Doce)
Todos os Santos, Ribeirão de***	Todos os Santos, rio (bacía do rio São Mateus)
Tucambirucu, R.º	Itacambirucú, rio (bacía do rio Jequitinhonha)
Urucula, R.º	Urucula, rio (bacía do rio São Francisco)
Urupu, R.º	não identificado, afluente do rio Suaçuí/ bacía do rio Doce
Vacaria, R.º	Vacaria, rio (bacía do rio Jequitinhonha)
Velhas, R.º das	Velhas, rio das (bacía do rio São Francisco)
Verde, R.º	Verde Grande, rio (bacía do rio São Francisco)

\* Presente no Mapa da Comarca do de Vila Rica (ROCHA, 1778).

\*\* O rio Pacuí é representado como afluente do rio Verde Grande, embora seja do rio Gorotuba.

\*\*\* A localização do rio Todos os Santos está errada, pois fica ao Norte do rio São Mateus.

Base de consulta: INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Brasília-SD23; Salvador-SD24; Goiânia-SE22; Belo Horizonte-SE23; Rio Doce-SE24; Paranapanema-SF22; Rio de Janeiro-SF23; Vitória-SF24. Mapa Físico. *Carta do Brasil, ao Milionésimo*. Brasil. [ s.l.]: IBGE, 1972. Esc. 1:1.000.000.

COMARCA DO SERRO FRIO		NOTÍCIAS	
63.	Bom Jardim, serra do	Contagem, serra de	
64.	Esprito S. <sup>o</sup> , serra do	Água fria, serra da	
65.	Lapa, serra da	Espinhaço, serra do	
66.	Negra ou das Esmeraldas, serra	Negra, serra	
67.	Negra ou das Esmeraldas, serra	Noruega, serra da	
68.	(representado)	Almas, serra das	
69.	(representado)	Barão, serra do	
70.	(representado)	Bocaina, serra da	
71.	(representado)	Cabral, serra do	
72.	(representado)	Cipó, serra do	
73.	(representado)	Covão, chapada do	
74.	(representado)	Curral, serra do	
75.	(representado)	Deus-me-Livre, serra	
76.	(representado)	Engenho, serra do	
77.	(representado)	Espinhaço, serra do	
78.	(representado)	Espinhaço, serra do	
79.	(representado)	Gavião, serra do	
80.	(representado)	Gerais, chapada dos	
81.	(representado)	Geral, serra	
82.	(representado)	Gorutuba, serra da	
83.	(representado)	Jaíba, serra do	
84.	(representado)	La. Nova, serra	
85.	(representado)	Liberdade, serra da	
86.	(representado)	Macacos, serra dos	
87.	(representado)	Mato, serra do	
88.	(representado)	Minas, serra de	
89.	(representado)	Nova, serra	
90.	(representado)	Pedra das Gerais, serra	
91.	(representado)	Repartimento, serra do	
92.	(representado)	São Calixto, serra de	
93.	(representado)	São Domingos, chapada de	
94.	(representado)	Tabuleiro, serra do	
95.	(representado)	Taquaral, serra do	
96.	(representado)	Ventania, serra	

Base de consulta: INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Brasília-SD23; Salvador-SD24; Goiânia-SE22; Belo Horizonte-SE23; Rio Doce-SE24; Parapanema-SF22; Rio de Janeiro-SF23; Vitória-SF24. Mapa Físico. Carta do Brasil ao Milionésimo. Brasil. [s.l.]: IBGE, 1972. Esc. 1:1.000.000.



## COMARCA DE VILA RICA

COMARCA DE VILA RICA		Nome 1804	Nome Atual
1.	Mariana		Mariana (distrito-sede)

COMARCA DE VILA RICA		Nome 1804	Nome Atual
1.	Vila Rica (cabeça de comarca)		Ouro Preto (distrito-sede)

COMARCA DE VILA RICA - Atóis irregulares (distritos pertencentes às vilas)		Nome 1804	Nome Atual
1.	Cachoeira		Cachoeira do Campo (distrito do município de Ouro Preto)
2.	Catas Altas		Catas Altas (distrito-sede)
3.	Caza Br <sup>a</sup>		Glaura (distrito do município de Ouro Preto)
4.	Congonhas		Congonhas (distrito-sede)
5.	Inflonado		Santa Rita Durão (distrito do município de Mariana)
6.	Itabira		Itabirito (distrito-sede)
7.	Ouro Branco		Ouro Branco (distrito-sede)
8.	Presido do Culeté*		Culté Velho (distrito do município de Conselheiro Pena)

\* Também classificados como quartel.

COMARCA DE VILA RICA - Vila Rica - Vila Rica - Vila Rica		Nome 1804	Nome Atual
1.	Ant.º Per.º		Antônio Pereira (distrito do município de Ouro Preto)
2.	B.º Rols		Bento Rodrigues (povoado do município de Mariana)
3.	Camargos		Camargos (distrito do município de Mariana)
4.	Catas Altas*		Catas Altas da Noruega (distrito-sede)
5.	Espera*		Rio Espera (distrito-sede)
6.	Itabira		não identificado (próximo de Ouro Branco)
7.	Pinheiro		Pinheiros Altos (distrito do município de Piranga)
8.	Piranga		Piranga (distrito-sede)
9.	São Barth. <sup>mo</sup>		São Bartolomeu (distrito do município de Ouro Preto)
10.	Sumidouro*		Padre Viegas (distrito do município de Mariana)

\* Área de abrangência da Comarca do Rio das Mortes, segundo a delimitação presente nos mapas de José Joaquim da Rocha (1778).

COMARCA DE VILA RICA - Vila Rica - Vila Rica - Vila Rica		Nome 1804	Nome Atual
1.	Fr.º *		não identificado (próximo a Paula Lima)
2.	Abre Campo		Abre Campo (distrito-sede)
3.	Arependidos		não identificado (próximo de Visconde do Rio Branco)
4.	Bacalhao		Santo Antônio de Pirapetinga (distrito do município de Piranga)
5.	Bação		Bação (distrito do município de Itabirito)
6.	Boa Morte		Boa Morte (povoado do município de Belo Vale)
7.	Cachoeira		Cachoeira do Brumado (distrito do município de Mariana)



8.	Calambao	Presidente Bernardes (distrito-sede)
9.	Cap. <sup>ia</sup> dos Melo	Desterro do Melo (distrito-sede)
10.	Engenho*	Paula Lima (povoado do município de Juiz de Fora)
11.	João Gomes*	Santos Dumont (distrito-sede)
12.	Mercês	Mercês (distrito-sede)
13.	Pedro Alz.*	Pedro Alves (povoado do município de Santos Dumont)
14.	S. Antônio	não identificado, ao Oeste de Congonhas
15.	S. <sup>o</sup> Antônio**	Vargem Linda (distrito do município de São Domingos do Prata)
16.	S. João**	não identificado (próximo de Antônio Dias Abaixo)
17.	S. João Bap. <sup>ia</sup>	não identificado, ao Norte de Porto Firme
18.	S. João Bap. <sup>ia</sup> p.lo Visconde de Barbacena	Visconde do Rio Branco (distrito-sede)
19.	S. Anna do Deserto	Santana do Deserto (povoado do município de Rio Doce)
20.	S. Jozé*	São José do Paraopeba (distrito do município de Brumadinho)
21.	S. Jozé	Alto Rio Doce (distrito-sede)
22.	S. Cae. <sup>o</sup>	Cipotânea (distrito-sede)
23.	S. Sebastião	Ponte Nova (distrito-sede)
24.	S. <sup>ra</sup> do Rozário	não identificado (pode ser a cidade de Senhora de Oliveira, próxima de Viana e do Rio Xopotá, entre Presidente Bernardes e Cipotânea)
25.	S. <sup>ra</sup> dos Remédios	Senhora dos Remédios (distrito-sede)
26.	Soledade	Lobo Leite (distrito do município de Congonhas)
27.	Tapera	Porto Firme (distrito-sede)

\* Área de abrangência da Comarca do Rio das Mortes, segundo a delimitação presente nos mapas de José Joaquim da Rocha (1778).

\*\* Área de abrangência da Comarca de Sabará, segundo a delimitação presente nos mapas de José Joaquim da Rocha (1778).

COMARCA DE M. R. (1804)		Nome 1804	Nome Atual
1.	Aca. <sup>o</sup> Mor*		não identificado (próximo a Juiz de Fora)
2.	Azevedo*		não identificado (próximo a Juiz de Fora)
3.	Bombaça		não identificado (próximo de Antônio Dias)
4.	Borda do Campo*		Correla de Almeida (distrito do município de Barbacena)
5.	Capraussa (?)		não identificado (próximo de Mercês)
6.	Du arto		
7.	Jozé Fr. <sup>o</sup>		
8.	M. <sup>a</sup> V. <sup>o</sup>		não identificado (próximo a Cipotânea)
9.	Juiz de Fora *		Juiz de Fora (distrito-sede)
10.	Marmelo*		não identificado (próximo a Juiz de Fora)
11.	Medeiros*		não identificado (próximo a Juiz de Fora)
12.	M. <sup>o</sup> Gomes		não identificado (próximo a Alto Rio Doce)
13.	Passa Tres*		não identificado
14.	Pinho Velho*		não identificado (próximo a Barbacena)
15.	Quelros*		não identificado (entre Juiz de Fora e Santos Dumont)
16.	S. Joze		Paula Cândido (distrito-sede)
17.	Seminário		não identificado (próximo de Santana do Deserto)
18.	Boa Vista		Bela Vista de Minas (distrito-sede)



\* Área de abrangência da Comarca do Rio das Mortes, segundo a delimitação presente nos mapas de José Joaquim da Rocha (1778).

COMARCA DO RIO DAS MORTES - Quartéis (representados)		
	Nome 1804	Nome Atual
1.	Cunha <sup>18</sup>	Além Paraíba (distrito-sede)
2.	Escura <sup>19</sup> *	Três Rios (distrito-sede)
3.	Louriçal (?)	não identificado (próximo a Além Paraíba)
4.	Mathias Barboza*	Matias Barbosa (distrito-sede)
5.	Patrulha de Bombaça	não identificado (próximo de Antônio Dias)
6.	Patrulha do Menezes P. Visconde	não identificado (próximo de Antônio Dias)
7.	Presídio do Culeté*	Cuté Velho (distrito do município de Conselheiro Pena)
8.	Reg. <sup>o</sup> de Paralbuna*	Paralbuna (povoado do município de Simão Pereira)
9.	Simão P. <sup>o</sup> *	Simão Pereira (distrito-sede)

\* Área de abrangência da Comarca do Rio das Mortes, segundo a delimitação presente nos mapas de José Joaquim da Rocha (1778).

COMARCA DO RIO DAS MORTES - Quartéis (representados)

COMARCA DO RIO DAS MORTES - Quartéis (representados)		
	Nome 1804	Nome Atual
1.	S. Manoel	Rio Pombo (distrito-sede)

COMARCA DO RIO DAS MORTES - Quartéis (representados)		
	Nome 1804	Nome Atual
1.	Alegre, Cachoeira	não identificado, rio Piracicaba/ baía do rio Doce
2.	Bacalhau, Barra do	Bacalhau, barra do (afluente do rio Xopotó/ baía do rio doce)
3.	Bacalhau, R <sup>o</sup>	Bacalhau, rio (afluente do rio Xopotó/ baía do rio Doce)
4.	Bananal, R <sup>o</sup>	Bananal, rio (afluente do rio Culeté/ baía do rio Doce)
5.	Bombaça, R <sup>o</sup>	Mumbaça, rio (baía do rio Doce)
6.	Bugres, Ribeirão dos	Bugre, ribeirão do (baía do rio Doce)
7.	Boguari, Cachoeira	não identificado (rio Culeté/ baía do rio Doce)
8.	Buturuna, Cachoeira	não identificado, rio Piracicaba/ baía do rio Doce
9.	Carmo, Rio do	Carmo, ribeirão do (afluente do rio Casca/ baía do rio Doce)
10.	Casca, R <sup>o</sup> da	Casca, rio (baía do rio Doce)
11.	Congonhas, R <sup>o</sup>	Maranhão, rio (afluente do rio Paraopeba/ baía do rio das Velhas/ São Francisco)

<sup>18</sup> O Registro de Porto do Cunha teria sido criado em 1784 no local do Porto Novo do Cunha, nome dado em homenagem ao governador Luís da Cunha Meneses. O lugar é hoje um bairro da cidade de Além Paraíba, na divisa entre Minas Gerais e Rio de Janeiro. Ali existiu também uma Passagem com a mesma denominação. (FONTES : BARBOSA, *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais*, 381/382 - SAINT-ADOLPHE, *Dicionário Geográfico, Histórico e Descritivo do Império do Brasil*, 2:).

<sup>19</sup> Escura, possivelmente é o Registro de Paraíba que, minuciosamente descrito por John Mawe em 1809, situava-se na divisa entre Minas Gerais e Rio de Janeiro, às margens do rio Paraíba, nos arredores da atual Três Rios. Também é mencionado por Cunha Matos, em 1834. (FONTES : CUNHA MATOS, *Corografia Histórica da Província de Minas Gerais (1837)*, 1:279 - MAWE, *Viagens ao Interior do Brasil*, 112).



12.	Corrente, Barra do	Corrente, barra do rio (bacia do rio Doce)
13.	Culeté, R <sup>o</sup>	Culeté, rio (bacia do rio Doce)
14.	do Peixe, R <sup>o</sup>	Peixe, rio do (afluente do rio Casca/ bacia do rio Doce)
15.	Doce, R <sup>o</sup>	Doce, rio
16.	escura, Cachoeira	Escura, cachoeira (rio Piracicaba/ bacia do rio Doce)
17.	Gualacho do Norte, R <sup>o</sup>	Gualaxo do Norte, rio (afluente do ribeirão do Carmo/bacia do rio Doce)
18.	Gualacho do Sul, R <sup>o</sup>	Gualaxo do Sul, rio (afluente do ribeirão do Carmo/bacia do rio Doce)
19.	Itaubira, R <sup>o</sup>	Itabirito, rio (afluente do rio das Velhas/ bacia do rio São Francisco)
20.	Maracujá, R <sup>o</sup>	Maracujá, rio (afluente do rio das Velhas/ bacia do rio São Francisco)
21.	Maria Comprida, R <sup>o</sup>	não identificado (rio Bananal/ bacia do rio Doce)
22.	Matipó, R <sup>o</sup>	Matipó, rio (afluente do ribeirão do sacramento/ bacia do rio Doce)
23.	Paraopeba, R <sup>o</sup>	Paraopeba, rio (afluente do rio das Velhas/ bacia do rio São Francisco)
24.	Pegabem, R <sup>o</sup>	Pegabem, rio (afluente do rio Bananal/ bacia do rio Doce)
25.	Piracicaba, R <sup>o</sup>	Piracicaba, rio (bacia do rio Doce)
26.	Piranga, Barra do	Piranga, barra do rio (afluente do rio Xopotó/ bacia do rio Doce)
27.	Piranga, R <sup>o</sup>	Piranga, rio (afluente do rio Xopotó/ bacia do rio Doce)
28.	Prapetinga, R <sup>o</sup>	Pirapetinga, rio (afluente do rio Piranga/ bacia do rio Doce)
29.	(representado)	Santana, rio (afluente do Matipó/ bacia do rio Doce)
30.	S. Antônio, Barra do R <sup>o</sup>	Santo Antônio, rio (bacia do rio Doce)
31.	S. Estevão, R <sup>o</sup>	não identificado (afluente rio Bananal/ bacia do rio Doce)
32.	S. Rita, R <sup>o</sup>	não identificado (afluente do ribeirão do Carmo/ bacia do rio Doce)
33.	Sacram. <sup>o</sup> , Ribeirão do	Sacramento, ribeirão do
34.	Sacram. <sup>o</sup> , R <sup>o</sup> do	não identificado (afluente do rio Casca, bacia do rio Doce)
35.	Suaçuí Grande, Barra do	rio Suaçuí Grande, barra do (bacia do rio Doce)
36.	Suaçuí Pequeno, Barra do	Suaçuí Pequeno, barra do rio (bacia do rio Doce)
37.	Turvo Limpo, R <sup>o</sup>	Turvo Limpo, rio (afluente do rio Turvo/ bacia do rio Doce)
38.	Turvo Sujo, R <sup>o</sup>	Turvo, rio (afluente do rio Xopotó/ bacia do rio Doce)
39.	Velhas, R <sup>o</sup> das	Velhas, rio das (bacia do rio São Francisco)
40.	Xupoto, R <sup>o</sup>	Xopotó, rio (afluente do ribeirão do Carmo/ bacia do rio Doce)

Base de consulta: INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Brasília-SD23; Salvador-SD24; Goiânia-SE22; Belo Horizonte-SE23; Rio Doce-SE24; Paranapanema-SF22; Rio de Janeiro-SF23; Vitória-SF24. Mapa Físico. *Carta do Brasil ao Milionésimo*. Brasil. [s.l.]: IBGE, 1972. Esc. 1:1.000.000.

COMARCA DE MILARIC (804)		Nome Atual
1.	Alegre, Serra	não identificado
2.	Itaubira, Pico da	Itabirito, pico do (Serrinhas, serra das)
3.	(representado)	Caraça, serra do
4.	(representado)	Chapada, serra da
5.	(representado)	Matipozinho, serra do
6.	(representado)	Moeda, serra da
7.	(representado)	Onça, serra da
8.	(representado)	Ouro Branco, serra do
9.	(representado)	Serrinhas, serra das

Base de consulta: INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Brasília-SD23; Salvador-SD24; Goiânia-SE22; Belo Horizonte-SE23; Rio Doce-SE24; Paranapanema-SF22; Rio de Janeiro-SF23; Vitória-SF24. Mapa Físico. *Carta do Brasil ao Milionésimo*. Brasil. [s.l.]: IBGE, 1972. Esc. 1:1.000.000.



## THEIL DER NEUEN KARTE DER CAPITANIA VON MINAS GERAIS ca. 1821

assentamentos humanos  
(707 representados/ Identificados)

apêndice  
07

Fonte:  
MIRANDA, Caetano Luís. In: COSTA, Antônio Gilberto et al. *Cartografia das Minas Gerais - da Capitania à Província*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. Mapa (em bolso).

## COMARCA DO RIO DAS MORTES

Vilas (06 representados/ 23 identificados)		Nome Atual
	Nome 1821	
1.	V.ª Nova da Rainha	Caeté (distrito-sede)
2.	V.ª Pitangul	Pitangul (distrito-sede)
3.	V.ª Queluz	Conselheiro Lafaiete (distrito-sede)
4.	V.ª Rica	Ouro Preto (distrito-sede)
5.	V.ª S. Jozé	Tiradentes (distrito-sede)
6.	V.ª Sabara	Sabará (distrito-sede)
7.	V.ª São João Del Rei	São João Del Rei (distrito-sede)
8.	V.ª Tamandua	Itapeçerica (distrito-sede)
9.	V.ª Vila do Príncipe	Serro ((distrito-sede)

Arraiais (reguesas) (6 representados/ 23 identificados)		Nome Atual
	Nome 1821	
1.	Abobra	Contagem (distrito-sede)
2.	Antônio Dias Abaixo	Antônio Dias (distrito-sede)
3.	Antônio Pereira	Antônio Pereira (distrito de Ouro Preto)
4.	Aranha	Aranha (distrito de Brumadinho)
5.	Arr. Velho	Rocha Grande (povoado de Santa Luzia )
6.	Bachalhao	Santo Antônio de Pirapetinga (distrito de Piranga/MG)
7.	Bambuhl	BambuÍ (distrito-sede)
8.	Barra do Bacalhao de S. Anna dos Forros	Guaraclaba (distrito-sede)
9.	Barrelras	Carbonita (distrito-sede)
10.	Bento Rodrigues	Bento Rodrigues (povoado de Mariana)
11.	Bicas	São Joaquim das Bicas (distrito de Iguarapé)
12.	Boa Morte	Moeda (distrito-sede)
13.	Boa Vista	Boa Vista (povoado de Ouro Preto)
14.	Bocela	Não encontrado, entre a cidade de Itabira e a vila de Cocals.
15.	Bom Jesus dos Perdões	Perdões (distrito-sede)
16.	Bom Successo	Minas Novas (distrito-sede)
17.	Bom Successo	Não encontrado, perto da cidade de Peçanha.
18.	Bom Sucesso	Bom Sucesso (distrito-sede)
19.	Bom fim	Bom Fim (distrito-sede)
20.	Brumado	Brumal (Distrito de Santa Bárbara)
21.	Brumado	Entre Rios de Minas (distrito-sede)
22.	Brumado	Brumado de Minas (povoado perto da cidade de Pitangul)



	Nome 182	Nome Atual
23.	Burttis	Androba (distrito do município de Esmeraldas)
24.	Cabecelas de Candonga	Não encontrado, perto da cidade de Senhora do Porto.
25.	Cachoelra	Cachoelra do Campo (distrito de Ouro Preto)
26.	Camargos	Camargos (distrito de Mariana)
27.	Campo Belo	Campo Belo (distrito-sede)
28.	Candelras	Candelas (distrito-sede)
29.	Canglca	Canglca (povoado, perto da cidade de Felsberto Caldeira)
30.	Capanema	Não encontrado, perto de São Bartolomeu.
31.	Capela Nova	Betim (distrito-sede)
32.	Carrelras	Carrelras, povoado perto de Ouro Branco.
33.	Casabranca	Glaura (distrito-sede)
34.	Catas Altas	Catas Altas (distrito de Santa Barbara/ MG)
35.	Catas Altas da Noruega	Catas Altas da Noruega (distrito-sede)
36.	Chapada <small>Arraiais freguesias (158 reores)</small>	Chapada do Norte (distrito-sede)
37.	Chapada	São João da Chapada (distrito do município de Diamantina)
38.	Cocaes	Cocals (distrito de Barão de Cocals)
39.	Concelção	Não encontrado, coincide com a região da cidade de Capelinha.
40.	Concelção do Para	Concelção do Pará (distrito-sede)
41.	Concelção	Concelção do Mato Dentro (distrito-sede)
42.	Congonhas	Congonhas do Norte (distrito-sede)
43.	Congonhas	Congonhas (distrito-sede)
44.	Corgo	Córregos (distrito do município de Concelção do Mato Dentro.)
45.	Cristaes	Cristals (distrito-sede)
46.	Culeté	Não encontrado, não coincide com a localização de Culeté Velho.
47.	Curimatahl	Não encontrado, coincide com a localização da cidade de Várzea da Palma.
48.	Cumatahl	Curimataí (distrito do município de Buenópolis.)
49.	Curral d'el Rel	Belo Horizonte (distrito-sede)
50.	Cuyaba	Mestre Caetano (distrito de Sabará)
51.	Dores	Dores do Indalá (distrito-sede)
52.	Dores	Não encontrado, fica entre Santana dos Montes e Rio Espera.
53.	Enogonhas	Não encontrado, ao sul de Raposos
54.	E. de Ferro	Miguel Burnier (distrito de Ouro Preto)
55.	Formiga	Formiga (distrito-sede)
56.	Furquim	Furquim (distrito de Mariana)
57.	Graça	Capelinha (distrito-sede)
58.	Inficionado	Santa Rita Durão (distrito de Mariana)
59.	Inhal	Inhal (distrito do município de Diamantina.)
60.	Itabira	Itabira (distrito-sede)
61.	Itabira	Itabirito (distrito-sede)
62.	Itabraba	Itaverava (distrito-sede)
63.	Itambé	Itambé do Mato Dentro (distrito-sede)
64.	Itambé	Santo Antônio do Itambé (distrito-sede)
65.	Itapecerica	Divinópolis (distrito-sede)
66.	Itatlala	Itatlala (povoado do município de Ouro Branco)



Nome (82)		
67.	Jaguara	Fazenda do Jaguará (Fica na margem do rio das Velhas, a pequena distância de Matozinhos e Prudente de Morais.)
68.	Lage	Resende Costa (distrito-sede)
69.	Lagoa Dourada	Lagoa Dourada (distrito-sede)
70.	Lavras Velhas	Não encontrado, coincide com a região da cidade de Brumadinho.
71.	Uma	Não encontrada, coincide com a região da vila de Ipoema.
72.	Macaúbas	Não encontrado, provavelmente onde existia um convento. (BARBOSA:1995,P.191)
73.	Malnarte	Malnart (povoado de Mariana)
74.	Manga	Não encontrado, perto da cidade de Pirapora.
75.	Matheus Leme	Mateus Leme (distrito-sede)
76.	Matozinhos	Matozinhos (distrito-sede)
77.	Medanha	Mendanha (distrito de Diamantina)
78.	Mercês	Mercês (distrito-sede)
79.	Milho Verde	Milho Verde (Distrito do município de Diamantina)
80.	N S.ra do Porto	Senhora do Porto (distrito-sede)
81.	Onça	Não encontrado, coincide com a região município de Bom Jesus do Amparo.
82.	Onça	Onça de Pitangui (distrito-sede)
83.	Olhos d'água	Olhos D'Água (Antigo curral de Brumado, atual Entre Rios de Minas)
84.	Olvelra	Olvelra (distrito-sede)
85.	Ouro Branco	Ouro Branco (distrito-sede)
86.	Ouro Fino	Não encontrado, pode ser o povoado de Ouro Fino perto da vila de Córregos.
87.	Parauna	Costa Sena (distrito declarado pertencente ao município de Concelção do Mato Dentro.)
88.	Passagem	Passagem de Mariana (distrito de Mariana)
89.	Passa Tempo	Passa Tempo (distrito-sede)
90.	Patafullo	Pará de Minas (distrito-sede)
91.	Paulo Moreira	Avinópolis (distrito-sede)
92.	Penha	Penha de França (distrito do município de Itamarandiba)
93.	Pessanha	Peçanha (distrito-sede)
94.	Piedade	Turmalina (distrito-sede)
95.	Pinhaço	Não encontrado, coincide com a localização da cidade de Vespasiano.
96.	Pinheiros	Pinheiros Altos (distrito do município de Piranga)
97.	Piranga	Piranga (distrito-sede)
98.	Plum	Plum-hí (distrito-sede)
99.	Pompeo	Pompeu (povoado no distrito de Mestre Caetano, no município de Sabará)
100.	Ponte Nova	Ponte Nova (distrito-sede)
101.	Porteira	Não encontrado, perto da cidade de Pirapora.
102.	Prados	Prados (distrito-sede)
103.	Prata	São domingos do Prata (distrito-sede)
104.	Quartel	Não encontrado, coincide com a localização da cidade de Gouvêa.
105.	Quilombo	Não encontrado, coincide com a região da cidade de Arcos.
106.	Quinta	Não encontrada, perto da vila de Sumidouro.
107.	Redondo	Ato Maranhão (Distrito do município de Conselheiro Lafaiete.)



Atas de Registos Municipais		
	Nome 1821	Nome Atual
108	Rio das Mortes	Rio das Mortes (distrito de São João Del Rei)
109	R.º das Pedras	Acurú (distrito do município de Itabrito por dec.-lei N.º 1.58 de 31-12-1943.)
110	Rio Manço	R. Manso (distrito-sede)
111	Rio Vermelho	Rio Vermelho (distrito-sede)
112	S.ta Anna	Santana dos Montes (distrito-sede)
113	S.ta Anna	Santana do Paraopeba (distrito de Belo Vale)
114	S.ta Anna	Santana do Jacaré (distrito-sede)
115	S. Anna dos Ferros	Ferros (distrito-sede)
116	S. Anna S. Antônio	Pode ser Morro de Santana em Mariana
117	S.ª Barbara	Santa Bárbara (distrito-sede)
118	S.ta Cruz	Não encontrado, coincide com a região da cidade de Moeda.
119	S. Luzia	Santa Luzia (distrito-sede)
120	S. Rita	Santa Rita do Ouro Preto (distrito de Ouro Preto)
121	S. Rita	Viçosa (distrito-sede)
122	S. Rita	Santa Rita (distrito do município de Santo Antônio do Rio Acima)
123	S. Rita	Ritápolis (distrito-sede)
124	S.to Ant.º do Amparo	Santo Antônio do Amparo (distrito-sede)
125	Santo Antônio	Não encontrado, fica entre Congonhas e Boa Morte.
126	S.to Antônio (Santo Antônio do Rio Acima)	Rio Acima (distrito-sede)
127	S. Antônio	Coronel Fabriciano (distrito-sede)
128	S. Antônio	Não encontrado, perto de Entre Rios de Minas.
129	S.º A.lo do Curvelo	Curvelo (distrito-sede)
130	S. Antônio do Monte	Santo Antônio do Monte (distrito-sede)
131	São Bartolomeu	São Bartolomeu (distrito-sede)
132	São Caetano	Monsenhor Horta (distrito-sede)
133	S. Domingos	Não encontrado, coincide com a região do município de Córrego Novo.
134	São Francisco de Paula	São Francisco de Oliveira (distrito-sede)
135	São Gonçalo	Lassance (distrito-sede)
136	São Gonçalo	Rio das Mortes Pequeno (distrito de Rio das Mortes Pequeno)
137	São Gonçalo	São Gonçalo do Rio das Pedras (distrito do Serro)
138	S. João	Itaúna (distrito-sede)
139	S. João	Não encontrado
140	S. João	Itamarandiba (distrito-sede)
141	São João Batista	Morro do Ferro (distrito de Oliveira)
142	S. Jozé	Barra Longa (distrito-sede)
143	S. Jozé da Lagoa	Nova Era (distrito-sede)
144	S. Miguel	Rio Piracicaba (distrito-sede)
145	São Sebastião	Bandelantes (distrito de Mariana)
146	São Sebastião	Morro de São Sebastião (bairro de Ouro Preto)
147	S.r Jesus da Cana Verde	Cana Verde (distrito-sede)
148	S.ra das Dores	Boa Esperança (distrito-sede)
149	Sete Lagoas	Sete Lagoas (distrito-sede)
150	Suassuí	S. Brás de Suaçuí (distrito-sede)
151	Sumidouro	Padre Viegas (distrito de Mariana)
152	Tayerú	Não encontrado, coincide com a região da cidade de Barão de Cocais.
153	Tejuco	Não encontrado, coincide a localização de Santo Antônio do Leite, distrito Ouro Preto.



Arraiais freguesias (158 representadas/ 128 identificadas)		
	Nome 1821	Nome Atual
154	Tejuco	Diamantina (distrito-sede)
155	Trez Barras	Não encontrado; coincide com o distrito de Senhora da Glória.
156	Venda Nova	Não encontrado (próximo ao município de Curvelo)
157	Vicente Ferrelra	Morro de São Vicente (povoado perto de Acuruí)
158	Viralapós	Não encontrado, perto de Caeté.

Arraiais freguesias (158 representadas/ 128 identificadas)

921

Não encontrado, perto de

Fazendas		
	Nome	182
1.	Abre Campo	Abre Campo (distrito-sede)
2.	Agoa Boa	Não encontrado, coincide com a região de Olhos d'água, distrito de Bocalúvas.
3.	Agua Doce	Não encontrado; coincide com a localização da vila de Silva Campos, perto da cidade de Pompeu.
4.	Agoa Limpa	Não encontrado, perto da cidade de Gouveia.
5.	Agoa Limpa	Não encontrado, perto de Pedro Leopoldo.
6.	Agoa Quente	Não encontrado, perto da cidade de Monjolos.
7.	Agoas Claras	Não encontrado, perto da cidade de Pequi.
8.	Agostinho de Campos	Não encontrada, ao norte de Rio Acima.
9.	Aguas Frias	Não encontrada, coincide com a região do município de Dom Silvério.
10.	Água Quente	Morro da água Quente (povoado do município de Catas Altas)
11.	Ajuda	Não encontrada, perto da cidade de Acalca.
12.	Alberto Dias	Não encontrado, coincide com a região do município de Antônio Carlos.
13.	Alberto Garcia	Não encontrado, perto de Coco, distrito de Moeda.
14.	Alferes Xavier	Não encontrado, perto da cidade de Nova Era.
15.	Alferes Joze Franco	Não encontrado, coincide com a região do município de Arcos.
16.	Ambrósio	Não encontrada, fica perto da cidade de Guaraciaba.
17.	Amorrelmas	Não encontrada, perto de Brumadinho.
18.	Andrequece	Não encontrada, perto do distrito de Fidalgo.
19.	Anna Barbara	Não encontrado, perto da cidade de Senhora do Porto.
20.	Anna de Sá	Não encontrada, entre Acuruí e Glaura.
21.	Anna Joaquina	Não encontrada, coincide com o município de Cachoeira de S. Cruz.
22.	Ant.o Fe.ra	Não encontrado, perto da vila de Santa Maria de Itabora
23.	Ant.o Joaq.m	Não encontrado, coincide com a região da cidade de Moema.
24.	Ant.o Joze Gomes	Não encontrado, coincide com a região do município de Arcos.
25.	Antônio Luz	Não encontrada (perto da cidade de Visconde do Rio Branco)
26.	Ant.o Ribello	Não encontrado, coincide com a região do município de Arcos.
27.	Ant.o Rodrigues	Não encontrado, perto da vila de Silva Campos.
28.	Araras	Não encontrado, perto de Plunhí, na região existe o ribeirão de Araras.
29.	Arlao	Não encontrado, coincide com a região da vila de Peneda.
30.	Arlão	Não encontrada, perto de Oliveira.
31.	Aruda	Fazenda Aruda (a noroeste da cidade de Viçosa)
32.	Assumpção	Não encontrado, perto da cidade de Serro.
33.	Assumpção	Tiros (distrito-sede)
34.	Bananal	Não encontrado, perto da vila de Fidalgo.
35.	Bandelrinha	Fazenda Bandelrinha, perto de Conselheiro Lafetele.
36.	Barra	Não encontrada, coincide com a região de Barra Longa.



37.	Barra do Pará	Não encontrado, coincide com a região do município de Martinho Campos.
38.	Barra do Paraopeba	Não encontrado, coincide com a localização da represa de Três Marias.
39.	Barra Intendente	Não encontrado, fica perto do município de Rio Doce.
40.	Barroso	Barrozo (distrito-sede)
41.	Bento Glz	Não encontrado, perto de Lagoa Dourada.
42.	B. Flalho	Não encontrado, coincide com a região da cidade de Camacho.
43.	Bicas	Não encontrado, coincide com a localização da vila de Sopa.
44.	Bicos	Não encontrado, coincide com a localização da cidade de Felício dos Santos.
45.	Bicudo (as margens do Rio das Velhas)	Não encontrado, coincide com a localização da vila de Contra.
46.	Bicudo	Não encontrado, coincide com a região da vila de Andrequicé.
47.	Bicuri	Não encontrada, coincide com a localização do município de Abaeté.
48.	Boa	Não encontrado, perto da cidade de Minas Novas.
49.	Boa esperança	Não encontrado, perto da cidade de Moeda.
50.	Boa Vista	Não encontrado, perto da vila de Ipema.
51.	Boa Vista	Não encontrado, coincide com a região da cidade de Pimenta.
52.	Boa Vista	Boa Vista de Minas (distrito de Nova Serrana)
53.	Boa Vista	Não encontrado, ao sul de Conselheiro Lafalete.
54.	Boa Vista	Não encontrado, coincide com a região da cidade de São Gonçalo do Rio Abaixo.
55.	Bom Retiro	Não encontrada, perto de Conselheiro Lafalete.
56.	Bom Sucesso	Não encontrado, coincide com a região da vila de Farias.
57.	Bom Sucesso (margem do Rio São Francisco, perto do Rio Abaeté)	Não encontrado, ao sul do município de Buritizeiro.
58.	Bom Sucesso (perto de Itabira)	Não encontrado
59.	Bom Sucesso	São Sebastião do Bom Sucesso (distrito de Concelção do Mato Dentro)
60.	Bom Sucesso	Bom Sucesso do Patos (distrito de Patos de Minas)
61.	Bom fim	Não encontrado (próximo a Itamarandiba)
62.	Bons Ares	Não encontrado, coincide com a região da vila de Itauninha.
63.	Botas	Não encontrada, perto da cidade de Concelção do Mato Dentro.
64.	Brumadinho	Não encontrada (perto do distrito de Brumal)
65.	Buriti	Não encontrado, perto da vila de Desembargador Otoni.
66.	Burra	Não encontrado, perto da vila de Córregos.
67.	B. Vicente	Não encontrado, coincide com a região da cidade de Camacho.
68.	Cabral	Não encontrado, ao sul da cidade de Lassance.
69.	Cacaes	Não encontrado, coincide com a região da cidade de Coluna.
70.	Cachoeira torta	Caixa Torta (povoado perto da cidade de Abre Campo)
71.	Cachoeirinha	Não encontrado
72.	Caetano Jozé	Caetano José (povoado perto de São José do Paraopeba)
73.	Cajado	Não encontrada, ao norte de Acuruí.
74.	Caldelrões	Não encontrado, coincide com a região da

		cidade de Congonhas do Norte.
75.	Caldelrões	Não encontrada, perto de Miguel Burnler, vila no Município de Ouro Preto.
76.	Camafeo	Não encontrado, perto de Curvelo.
77.	Cana brava	Cana-Brava, povoado perto da cidade de Augusto de Lima.
78.	Canabrava	Não encontrado, perto da vila de Olhos d' água.
79.	Candongá	Não encontrado, coincide com a região da cidade de Florestal.
80.	Camapuam	Serra do Camapuã (distrito de Entre Rios)
81.	Capão	Não encontrado, perto da cidade de Carbonita.
82.	Capão	Não encontrada, ao norte de Acuruí.
83.	Capão	Não encontrado, ao sul da cidade de Morro da Graça.
84.	Capão do Lana	Não encontrada, perto de Miguel Burnler, vila no Município de Ouro Preto.
85.	Capão do Melo	Não encontrado (próximo a cidade de Curvelo)
86.	Capão Grosso	Não encontrado, perto da cidade de Inhaí
87.	Capão Grosso	Não encontrado, perto de Pará de Minas.
88.	Capelanova	Não encontrada, perto da cidade de Barra Longa.
89.	Capetinga	Não encontrado, coincide com a região da cidade de Pimenta.
90.	Cap. Albino	Não encontrada, fica perto da cidade de Dores do Indalá.
91.	Cap. Durão	Não encontrado (entre Catas Altas e Santa Rita Durão)
92.	Cap. Luiz	Não encontrado, coincide de Pequi.
93.	C. ao Mor	Não encontrado, coincide com a região da cidade de Camacho.
94.	Capivarí	Não encontrado, coincide com a região da vila de Senhora da Glória.
95.	Capivarí	Consolação (distrito-sede)
96.	Carapato	Não encontrado, entre as cidades de Bocalúvas e Itamarandiba.
97.	Carapinas	Não encontrado, perto da vila de Itapanhoacanga.
98.	Carreira	Não encontrado, perto da cidade de Santa Luzia.
99.	Carulba	Não encontrado, coincide com a região da cidade de Lagoa dos Patos.
100.	Casa Branca	Não encontrada
101.	Casa da Telha	Serra Azul de Minas (distrito-sede)
102.	Cata Preta	Não encontrada (perto de S. Rita Durão)
103.	Catonlo	Catonl (povoado perto da cidade de Joaquim Felício)
104.	Caxoelra	Não encontrada, perto da cidade de Itabira.
105.	Caxoelra	Não encontrado, perto da cidade Gouveia.
106.	Caxoelra	Não encontrado, perto da cidade de Curvelo.
107.	Caxoelra	Não encontrado, perto de Pará de Minas.
108.	Caxoelra d' água	Não encontrada, perto de Brumadinho.
109.	Caxoelrinha	Não encontrado, coincide com a região de Jacarandira, distrito de Resende Costa.
110.	Cedete	Não encontrado, ao Norte de Pitangul.
111.	Cedro	Cedro, povoado ao sul do município de Burtizelro.
112.	Celestiano	Não encontrado, perto da vila de Veredas.
113.	Chega Negra	Não encontrado, perto da cidade de Lassance.
114.	Chiqueiro	Não encontrada
115.	Chiqueiro do Alemão	Não encontrada, perto de Miguel Burnler, vila no



		Município de Ouro Preto.
116.	Claudlo	Cláudio (distrito-sede)
117.	Cobras	Não encontrado, perto da vila de Vargem Linda.
118.	Côchos	Não encontrado, perto da cidade de Alnópolis.
119.	Cm. Pontes	Não encontrado, perto da vila de Cocais.
120.	Concelção	Não encontrado, perto de São Domingos do Prata.
121.	Contagem	Não encontrado, coincide com a localização do povoado de Vargem Grande, perto da cidade de Paragalo.
122.	Contrario	Não encontrado, coincide com a região da vila de Contria.
123.	Corgoalto	Não encontrado, perto da cidade de Ferros.
124.	Corgo da Onça	Não encontrado, perto da vila de Santa Maria de Itabira.
125.	Corgo Fundo	Córrego Fundo, povoado perto de Formiga.
126.	Coroa	Não encontrado, perto da vila de Gualcuí.
127.	Coronel	Não encontrada (perto de Garacaba)
128.	Co.nel Barboza	Não encontrada, ao sul de Raposos.
129.	Corrente	Não encontrado, perto da cidade de Claro das Poções.
130.	Corrente	Corrente (povoado de Várzea da Palma.)
131.	Costa	Não encontrado, perto da vila de Bom Sucesso de Patos.
132.	Cotovelo	Cotovelo (Grande povoação de Lassance.)
133.	Crandaí	Carandaí (distrito-sede)
134.	Crioulos	Não encontrado, perto da cidade de Capelinha.
135.	Cristaes	Não encontrada, fica perto de Mainart e Pinheiros Altos.
136.	Cruz das Almas	Não encontrado, perto de Pitanguí.
137.	Cruzes	Não encontrado, perto da cidade de Baldm.
138.	Cuba	Não encontrada, ao sul da cidade de Curvelo.
139.	Cunha	Não encontrado, perto da cidade de Igarapé.
140.	Cunha	Não encontrado, perto da vila de Vargem Linda.
141.	Curraes	Não encontrado, coincide com a região de corquinhos, distrito de Iguatama.
142.	Currallinho	Não encontrado, perto da cidade de Claro das Poções.
143.	Currallinho	Não encontrado, perto de São Joaquim de Bicas.
144.	Currallinho	Não encontrado, perto da cidade de Morro da Graça.
145.	Curuja	Não encontrada, coincide com a região do município de Abaeté.
146.	Dambarí	Não encontrado, ao norte de Oliveira.
147.	Desterro	Não encontrado, coincide com a região de Lamounier, distrito de Itapeçerica.
148.	Diogo Lopes	Não encontrado, coincide com a localização da cidade de Lagoa da Prata.
149.	Domingos Alonço	Não encontrado, a região do município de Itabira.
150.	D. Barbara	Não encontrada, perto de São José do Paraopeba.
151.	D. Francisca	Não encontrada, perto da cidade de Itabira.
152.	Egoas	Não encontrado, perto da cidade de Resende Costa.
153.	Engenho	Não encontrado, ao norte de Carandaí.
154.	Engenho da Serra	Não encontrado, perto da cidade de Serro.
155.	Eng. Velho	Não encontrado, coincide com a localização da

		cidade de Dores de Guanhães.
156.	Espera	Rio Espera (distrito-sede)
157.	Espinho	Não encontrado, perto da cidade de Augusto de Lima.
158.	Espírito Santo	Não encontrado, perto da cidade de Engenheiro Navarro.
159.	Estiva	Não encontrado, perto da cidade de Minas Novas.
160.	Estiva	Não encontrado, perto da cidade de Itabira.
161.	Estiva	Não encontrada, coincide com a região da cidade de Bom Jesus do Amparo.
162.	Extrema	Não encontrado, coincide com a região do município de Juramento.
163.	Fabrica do Salitre	Não encontrado, coincide com a região do município de Arcos.
164.	Falcao	Não encontrado, perto da cidade de Morro da Graça.
165.	Fanega	Não encontrado, perto de Mateus Leme.
166.	Farofa	Não encontrada, está na região do município de Igarapé.
167.	Felx Bartoza	Não encontrado, coincide com a região do município de Caetanópolis.
168.	Felx Dias	Não encontrado, perto da cidade de Senhora do Porto.
169.	Fidalgo	Fidalgo (distrito de Pedro Leopoldo)
170.	Figueira	Não encontrado, perto da cidade de Timóteo.
171.	Figueiras	Não encontrado, coincide com a região do município de Coronel Xavier.
172.	Floriano	Não encontrado, perto da cidade de Japaraíba.
173.	Floriano	Não encontrado, perto da cidade de Augusto de Lima.
174.	Floriano Chaves	Não encontrado, perto da cidade de Presidente Kubistchek.
175.	Fonceca	Não encontrado, perto de Pitangui.
176.	Forquilha	Não encontrado, perto da cidade de Pirapora.
177.	Forquilha	Não encontrado, está perto de Rabelo.
178.	Fradit	Não encontrado, perto da cidade de Oliveira.
179.	Fra.co de Paula	Não encontrado, coincide com a localização do município de Guimarães.
180.	Fra.co Fer.ra	Não encontrado, fica ao norte da vila de Bom Sucesso dos Patos.
181.	Fran.co Jozé	Não encontrado, coincide com a região do município de Jeceaba.
182.	Fran.co Jozé da S <sup>a</sup> .	Não encontrado, coincide com a região da cidade de Medeiros.
183.	Fran.co Rodrigues	Não encontrada, perto de Glória, distrito de Ouro Preto.
184.	Fulas	Não encontrado, perto da cidade de Pirapora.
185.	Gama	Não encontrado, perto de Ressaquinha.
186.	Gamba	Não encontrada, perto da cidade de Entre Rios de Minas.
187.	Gameleira	Não encontrado, perto da cidade de Concelção do Mato Dentro.
188.	Gameleira	Não encontrado, perto de Pirapora.
189.	Genipapo	Não encontrado, perto da cidade de Buritzelro.
190.	Glória	Não encontrado, perto da cidade de Japaraíba.
191.	G. M. Inocencio de Paula	Não encontrada, coincide com a região da companhia do Vale do Rio Doce.
192.	Gomes	Não encontrado, perto da cidade de datas.
193.	Gongorra	Não encontrado, perto da cidade Minas Novas.



194.	Gouvêla	Gouvêa (distrito-sede)
195.	Graça	Morro da Graça (distrito-sede)
196.	Granata	Não encontrado, perto da vila de São Bartolomeu.
197.	Grandah	Não encontrada, ao Norte da cidade de São João Del Rei.
198.	Grato	Não encontrado (perto do município de Acalca)
199.	Gravata	Não encontrado, perto de Santa Maria do Itabira.
200.	Grota	Não encontrada, fica ao norte de Moeda.
201.	Guardas	Guardas(povoado ao norte de Pará de Minas)
202.	Guilherme	Não encontrada, perto da cidade de Oívelra.
203.	Grandara	Não encontrada, perto da cidade de Carbonita.
204.	Henrique	Não encontrada, perto de Ouro Preto.
205.	Hipólito	S. Hipólito (distrito-sede)
206.	Ignácio José	Não encontrado, coincide com a região da cidade de São Gonçalo do Rio Abaixo.
207.	Impanturrado	Empanturrado, povoado no município de Carmo do Cajuru.
208.	Itacambira	Não encontrada, perto da cidade de Itamarandiba.
209.	Itacolomí	Não encontrado, ao sul de Ouro Preto.
210.	Jacú	Não encontrado, coincide com a localização da vila de Canastrão, no município de Tiros.
211.	Japão	Não encontrado, perto de Dolores do Indalá.
212.	Jaquetahi	Jequitibá (distrito-sede)
213.	Jatobá	Não encontrado, coincide com a região da vila de Curimatá.
214.	Jatobé	Não encontrado, coincide com a localização da cidade de Ibalá.
215.	Jerônimo	Não encontrada(perto de Visconde do Rio Branco)
216.	Jerônimo Ribeiro	Não encontrado, coincide com região próxima ao município de Curvelo.
217.	Joana Borges	Não encontrado, perto da cidade de Concelção do Mato Dentro.
218.	Joanna	Não encontrada, perto da cidade de Baldim.
219.	João	Não encontrado, perto de São Domingos do Prata.
220.	João Anastacio	Não encontrada, coincide com a região do município de Abaeté.
221.	João Caetano	Não encontrado, perto da cidade de Caeté.
222.	João Carvalho	Não encontrada
223.	João Congo	Não encontrada, coincide com a região da vila de Antônio dos Santos.
224.	João Correia	Não encontrada, perto de Boa Vista, povoado de Ouro Preto.
225.	João Duarte	Não encontrada, coincide com a região do distrito de Buarque de Macedo, no município de Conselheiro Lafetele.
226.	João Gomes	Não encontrado, coincide com a região próxima a vila de Guacuí.
227.	João Gonsalves	Não encontrado, coincide com a região do município de S. Domingos do Prata.
228.	João Ribeiro	Não encontrado, coincide com a região da cidade de Belo Vale.
229.	Joaquim Silvério	Não encontrado, perto da cidade de Senhora do Porto.
230.	Jozé	Não encontrado, localiza-se na região do município de Abaeté
231.	Jozé Antônio	Não encontrada, coincide com a região do município de Viçosa.

232	Jozé da Costa	Não encontrada, fica perto da cidade de Porto Firme.
233	Jozé Dias	Não encontrado, coincide com a localização da cidade de Braunas.
234	Jozé Fernandes	Não encontrado, perto da vila de Silva Campos.
235	Jozé Ferr.a	Não encontrado, perto da cidade de Morro do Pilar.
236	Jozé Gomes	Não encontrado, coincide com a região de Bom Jesus do Amparo.
237	Jozé Lima	Não encontrado coincide com a região do município de Amparo da Serra
238	Jozé Machado	Não encontrado, coincide com a região do município de Jeceaba.
239	Jozé Maria	Não encontrado, perto da vila de Curimatá.
240	Jozé Rodrigues	Não encontrado, na região do município de São Domingos da Prata.
241	Jucinto	Não encontrada, perto da cidade de Itapeçerica.
242	Lage	Não encontrado, coincide com a região da cidade de Morro do Pilar.
243	Lagen	Loges? (povoado próximo da cidade de S. Maria de Itabira)
244	Lagens	Não encontrado, localiza-se com a região do município de Abaeté
245	Lapinha	Não encontrado, ao norte da cidade de Santana do Riacho.
246	Laranjeiras	Não encontrado, perto de Coronel Fabriciano.
247	Laranjeiras	Não encontrado, coincide com a região da vila de Senhora da Glória.
248	Laranjeiras	Não encontrada, perto do distrito de Miguel Burnier.
249	Lavagens	Não encontrado, entre as cidades de Bocalúva e Itamarandiba.
250	lavrado	Não encontrado, ao sul da cidade de Lassance.
251	Lavrinha	Não encontrado, perto da vila de Inhaí.
252	Limoelro	Não encontrado, perto da vila de Olhos d'água.
253	Lopes	Não encontrado, perto da cidade de Capelinha.
254	Lucas	Não encontrado, coincide com a localização da cidade de Minas.
255	Macacos	Cachoeira da Prata (distrito-sede)
256	Macaubas	Não encontrado, perto de Santa Luzia.
257	Macedo	Macedos (povoado perto da cidade de Moema)
258	Machadinho	Fazenda Machadinho (fazenda perto de Malnart)
259	Malhada Bonita	Não encontrado, coincide com o encontro do Rio Abaeté e Rio São Francisco.
260	Malocinha	Não encontrada, ao Norte da cidade de São João Del Rei.
261	Malta	Não encontrada, perto de Lagoa Dourada.
262	Manço	Não encontrado, perto da cidade de São Gonçalo do Abaeté.
263	Mandusala	Não encontrado, perto de Bocalúva.
264	Manoel Alves	Não encontrado, coincide com a região da vila de Almeida.
265	M.el Alz.	Não encontrado, coincide com a região da vila de Peneda.
266	M.el Araujo.	Não encontrado, coincide com a região da cidade de Paroapeba.
267	M.el Caetano	Não encontrado, perto da cidade de São Domingos da Prata.
268	M.el Joaquim Penha	Não encontrado, perto da vila de Penha da França.



269.	Manoel Nunes	Não encontrado, perto da cidade de Pequi.
270.	Manoel Rodrigues	Não encontrado coincide com a localização da cidade de Dores de Guanhães.
271.	Manoel de Souza	Não encontrado, coincide com a região do povoado de Sentinela a oeste da cidade de Bocalúva.
272.	Maquino	Maquine (povoado perto de Cordisburgo)(BARBOSA:1995,p.194)
273.	Marcellino	Não encontrado, perto de Pitangui.
274.	Marcellino	Não encontrado, perto da cidade de Córrego D' Anta...
275.	Maria Gomes	Não encontrado, perto da cidade de Lassance.
276.	Maria Thomazla	Não encontrada, perto de Curvelo.
277.	Mª Martins	Não encontrado, perto de Oliveira.
278.	Martins	Não encontrado, perto da cidade de carbonita.
279.	Martins	Não encontrada, coincide com a região do da vila de Baú, no município de Estrela do Indalá.
280.	Marval	Não encontrada, ao Norte da cidade de São João Del Rei.
281.	Matta	Não encontrado, coincide com a região da cidade de Nova Serrana.
282.	Mata do Cego	Não encontrado, perto de Pará de Minas.
283.	Matheos	Não encontrado, coincide com a região da cidade de Córrego D' Anta.
284.	Matheus	Não encontrado, perto de Porto Firme.
285.	Mathias	Não encontrado, região do município de Jaboticatubas.
286.	Mathias Perreira	Não encontrado, coincide com a região do município de Cordisburgo.
287.	Mato Grosso	Não encontrado, coincide com a região de Três Marias.
288.	Matto	Não encontrado, coincide com a localização da vila de Curimataí.
289.	Matto de Manoel L.a	Não encontrado, perto da vila de São Bartolomeu.
290.	Melo da Serra	Não encontrado, perto da cidade de Congonhas do Norte.
291.	Mello	Não encontrado, perto de Senhora dos Remédios.
292.	Miranda	Não encontrado, coincide com a região de Jacarandira, distrito de Resende Costa.
293.	Mombaça	Não encontrado, coincide com a região do município de São José do Goiabal.
294.	Moraes	Não encontrada, perto de Santo Antônio do Monte.
295.	Motta	Não encontrado, coincide com a região do município de Cordisburgo.
296.	Motta	Não encontrada, fica perto da cidade de Porto Firme.
297.	Nunes	Não encontrado, perto de S. José da Varginha.
298.	Nunes	Não encontrado, perto da cidade Santa Luzia.
299.	Onça	Não encontrada, coincide com a região próxima a cidade de Concelção do Mato Dentro.
300.	Onça	Não encontrado, localiza-se no encontro do Rio do Sono e do Rio de Santo Antônio.
301.	Onça de Balxo	Onça povoado perto da cidade de Santana do Pirapora.
302.	Onça de Clma	Não encontrado, pode ser o município de Santana de Pirapora.
303.	Olhos d'água (perto de Caeté)	Não encontrada
304.	Olhos d'água	Olhos d' Água, distrito do município de Bocalúvas.

305.	Olhos d'água	Não encontrada, perto da cidade de Pirapora.
306.	Olhos d'água	Não encontrada, coincide com a localização da cidade de Abaeté.
307.	Olhos d'água	Não encontrada, perto de Vespasiano
308.	Olhos d'água	Fazenda Olhos d'água, perto de Entre Rios de Minas
309.	Oliveira	Não encontrado, perto da cidade de Itamarandiba.
310.	Oratório	Fazenda do Oratório, perto do município de Teófilas.
311.	Ourtves	Não encontrado
312.	Ouro Fino	Não encontrada, está perto de Pinheiros Altos.
313.	Ouro Fino	Não encontrado, perto da cidade de Serro.
314.	P. e Agostinho	Não encontrado, coincide com a região do município de Martinho Campos.
315.	P. dre Barnabé	Não encontrado, perto da cidade de Formiga.
316.	P. Bento	Não encontrado, está próximo de Conceição do Mato Dentro.
317.	Pe. José Ignácio	Não encontrado, perto da cidade de São Domingos do Prata.
318.	Pe. Ignácio	Não encontrada, fica ao sul de Viçosa.
319.	Pe. Manoel	Baú (distrito de Estrela do Indalá)
320.	Pe. Silvério	Não encontrado, coincide com a região do município de Brumadinho.
321.	Palol	Não encontrada, está a nordeste de Barra Longa.
322.	Paio de Fr. co Jozé	Não encontrado, está perto da Cidade de S. Geraldo.
323.	Palmital	Palmital (povoado no município de Datas)
324.	Pantuno	Não encontrado, entre as cidades Itapeverica e Formiga
325.	Pao de Cheira	Não encontrado (fica o norte de Matozinhos)
326.	Pão de ló morro do pão de ló	Não encontrado (perto do município de Ubá)
327.	Papagalo	Tomás Gonzaga (distrito do município de Curvelo)
328.	Paraopeba	Não encontrada, coincide com a região do distrito de Buarque de Macedo, no município de Conselheiro Lafaiete.
329.	Partida	Não encontrada, perto da cidade de Acaíca.
330.	Partilha	Não encontrada, perto da cidade de Diogo de Vasconcelos.
331.	Passa Tempo	Não encontrada, perto de Acuruí.
332.	Passagem de S. Anna	Não encontrado, perto da vila de Olhos D' Água.
333.	Passagem do Espírito S.to	Localizava-se um pouco acima da barra do rio Abaeté. Atualmente, o lugar está completamente abandonado e coberto de mato.
334.	Patrocínio	Não encontrada, perto da cidade de Oliveira.
335.	Payal	Não encontrado, a oeste da cidade de Buritizeiro.
336.	Pé-do-Morro	Não encontrado, perto de Planalto de Minas e Desembargador Ottoni.
337.	Pedra	Não encontrado, perto da vila de Tomás Gonzaga.
338.	Pegabem	Não encontrado, perto da cidade de Sete Lagoas.
339.	Peixe	Não encontrada, perto de Aiminópolis.
340.	Perdição	Tapiraí (distrito-sede)
341.	Perdizes	Não encontrado, Perto do município de Banbuí
342.	Peretra	Guricema (distrito-sede)
343.	Picam	Não encontrado, coincide com a localização da vila de Ibitira.



344.	Picada	Não encontrado, ao sul do município de Burtitzelro.
345.	Picada	Não encontrado, perto de Gouvêa.
346.	Picão	Não encontrado (Localizado entre Curvelo e Morro da Graça).
347.	Piedade	Não encontrado, região do município de várzea da Palma.
348.	Piedade de Paraopeba	Piedade do Paraopeba (distrito de Brumadinho)
349.	Pimenta	Não encontrada, ao norte da cidade de Santa Luzia.
350.	Pindalba	Não encontrado, coincide coma região da vila de Andrequicé.
351.	Pindalba	Não encontrado, coincide com a localização da cidade de Quartel General.
352.	Pinhaço	Não encontrado, coincide com a região da vila de Andrequicé.
353.	Pinheiros	Não encontrado, perto da cidade de Caeté.
354.	Pintelba	Não encontrado, perto da cidade de Carbonita.
355.	Pinto	Não encontrada, perto da cidade de Barroso.
356.	Plos Altos	Não encontrado, perto da cidade de Capelinha.
357.	Piracuara	Não encontrada, não existe o encontro do rio Lambari com rio São Francisco, ver mapa.
358.	Pirapora	Pirapora (distrito-sede)
359.	Pires	Não encontrada, coincide com a região do município de Carmo do Cajuru.
360.	Pires	Pires Povoado do município de Congonhas
361.	Pissarão	Não encontrado, perto da vila de Valo Fundo.
362.	Polcarpo	Não encontrado, perto da cidade de Concelção do Mato Dentro.
363.	Pombal	Não encontrada
364.	Pompeo	Pompeu Velho (povoado perto da cidade de Paragolal)
365.	Ponte Alta	Não encontrada, perto da cidade de São Sebastião do Rio Preto.
366.	Ponte Alta	Não encontrado, perto da cidade de Mateus Leme.
367.	P.te Alta	Não encontrado, Perto de Morro do Ferro, distrito de Oliveira.
368.	P.te attg	Pontevila (distrito de Formiga)
369.	Ponte da Pedra	Não encontrado, perto da cidade de Itapeçerica.
370.	Ponte de Pedras	Não encontrado, coincide com a localização da cidade de Senador Modestino Gonçalves.
371.	P.te Nova	Não encontrada (perto da cidade de Brumadinho)
372.	Ponte Quelmada	Não encontrada, coincide com a localização da vila de Quartel de Sacramento.
373.	Ponte Velha	Não encontrado, perto da cidade de Gouvela.
374.	Porcos	Não encontrado, perto da cidade de Serro.
375.	Porta	Não encontrado, perto da vila de Silva Campos.
376.	Porteira-	Não encontrado, coincide com a região da cidade de Burtitzelro.
377.	Porto Alegre	Não encontrado, coincide com a região de Piedade do Paraopeba, distrito de Brumadinho.
378.	Pouso Alegre	Não encontrado, perto da cidade de Itapeçerica.
379.	Prata	Não encontrado, perto da cidade de Capelinha.
380.	Prudente	Não encontrado, perto da cidade de Santa Maria de Itabira.

381	Quartel	Não encontrado, coincide com o encontro do Rio Abaeté e Rio São Francisco.
382	Quartel Mestre	Não encontrado, perto da cidade de Senhora do Porto.
383	Quartel Mestre	Não encontrado, perto de São Domingos do Prata.
384	Q. tel Mestre	Não encontrado, perto da cidade de Serro.
385	Quilombo	Não encontrado, coincide com a região da cidade de Juramento.
386	Quilongo	Não encontrado; coincide com a região da cidade de Alvorada de Minas.
387	Rancho	Não encontrado, coincide com a região da cidade de São Sebastião do Rio Preto.
388	Rancho	Não encontrado, coincide com a localização do povoado de Almas, perto da vila de Cana-brava.
389	Rancho drea	Riacho da Areia (povoado perto de Fortuna de Minas)
390	Rancho da Negra	Não encontrado, perto da cidade de Lassance.
391	Rancho do Valentino	Não encontrado, coincide com a região de Santo Antônio da Fortaleza.
392	Raposos	Raposos (Município e cidade por lei N.º336 de 27-12-1948)
393	Redondo	Não encontrado, coincide com a região de Abaeté.
394	Resende	Não encontrado, coincide com a localização da cidade de Prudente de Moraes.
395	Retiro	Não encontrado, coincide com a região do município de Cordisburgo.
396	Retiro	Não encontrado, coincide com a região da cidade de Bocálua.
397	Riacho do Fundo	Santana do Riacho (distrito-sede)
398	Ribeirão	Não encontrado, perto da vila de Curtmatal.
399	Ribeirão	Não encontrado, perto do município de Santos Dumont.
400	R. Preto	Não encontrado, perto da vila de Curtmatal
401	R. Nova	Não encontrado, perto da cidade de Pirapora.
402	Rocha	Não encontrada, perto de Ritópolis.
403	Rocinho	Não encontrado, coincide com a região da cidade de Cristiano Ottoni.
404	Rodeadouro	Não encontrado, perto de Piedade do Paraopeba.
405	Rodelo	Encontrada no mapa (Divisão) a Fazenda Rodelo de Cima ?
406	Roma	Não encontrado, coincide com a localização de São Gonçalo do Abaeté.
407	Rossinho	Ressaquinha (distrito-sede)
408	Rotulo	Rotulo (povoado perto de Cardeal Mota)
409	Rozario	Não encontrado, está próxima de Viana e do Rio Xopotó, entre Presidente Bernardes (Calambau) e Cipotânea (São Caetano).
410	Saco	Não encontrada, está ao norte de Rio Acima.
411	Saco Redondo	Não encontrada, coincide com a região do município de Abaeté.
412	S.ta Anna	Não encontrado, coincide com a localização da cidade de Senador Modestino Gonçalves.
413	S.ta Anna	Não encontrado, coincide com a localização da vila de Veredas.
414	S.ta Anna	Não encontrado, coincide com a região do município de Abaeté.
415	S.ª Barbara	Não encontrado, perto da cidade de Carbonita.
416	S.ta Cruz	Não encontrado, perto da cidade Serra Azul de Minas



417.	S. Maria	Santa Maria de Itabira
418.	S. Rita	Não encontrado, coincide com o encontro do Rio Abaeté e Rio São Francisco.
419.	S.ta Rita	Não encontrado, perto da cidade de São José da Varginha.
420.	S.ta Roza	Não encontrado, está aproximadamente na região de Angareta.
421.	S. Antônio	Santo Antônio do Norte (distrito de Conceição do Mato dentro)
422.	S. Antônio	S. Antônio (povoado do município de Turmalina)
423.	S. Antônio do Monte	Não encontrado, perto da vila de Veredas.
424.	Santos	Não encontrado, perto da vila de Setubinha.
425.	Sanxes	Não encontrado, coincide com a região da cidade de Senador Modestino Gonçalves.
426.	S. Bento	Não encontrado, ao norte de Curimatá.
427.	São Caetano	Cipotânea (distrito-sede)
428.	S. Domingos	Não encontrado, perto da vila de Desembargador Otoni.
429.	S. Geraldo	São Geraldo (distrito-sede)
430.	São Joanico	Pequi (distrito-sede)
431.	S. João	Não encontrada, coincide com a região do município de Pedra do Anta.
432.	São João das Gaitas	Não encontrado, coincide com a localização do povoado de Gaitas, no município de Birtzelro.
433.	S. Jozé	Não encontrado, perto da cidade de Senhora do Porto.
434.	S. Joze (às margens do Rio Xopotó)	Alto Rio Doce (distrito-sede)
435.	S. Joze	São José do Paraopeba (distrito de Brumadinho)
436.	S. Julião	Não encontrado, coincide com a região do município de Japaríba.
437.	S. Miguel	Não encontrado, perto da cidade de Plui
438.	S. Miguel	São Miguel do Anta (distrito-sede)
439.	São Sebastião	Não encontrada, coincide com a região da cidade de Porto Firme.
440.	S. Simão	Japaríba (distrito-sede)
441.	São Tiago	São Tiago (distrito-sede)
442.	sape	Guidoval (distrito-sede)
443.	Saquinho	Não encontrado
444.	Sargento	Sarzedo (Distrito de Ibirité)
445.	Sebastião Fernandes	Não encontrado, coincide com a a região da vila de Vargem Linda.
446.	Securu	Não encontrado (próximo a cidade de Curvelo)
447.	Serra do Viana	Não encontrado, coincide com a região da vila de Rodeador.
448.	Soledade (às margens do Rio Xopotó)	Não encontrado, localização coincide com o São Benedito distrito de Santa Luzia.
449.	Sumidouro	Não encontrado, coincide com a região do povoado de Mendonça preto da cidade Turmalina de Japaríba
450.	Taboca	Não encontrado, coincide com a região de Cordisburgo, distrito do município de Cordisburgo.
451.	Taboleiro	Não encontrado, região do encontro do Rio das Velhas com o Rio São Francisco.
452.	Tabua	Não encontrado, está o norte de Várzea da Palma.
453.	Taipas	Não encontrado, ao norte de Carandá.
454.	Tamandua	Não encontrada, perto da cidade de Santa Luzia.
455.	Tamborli	Não encontrado, perto do povoado de Corrente, no município de Várzea da Palma.

456.	Tapareopem	Não encontrado, perto da vila de Penha da França.
457.	Tapera	Não encontrado, perto da cidade de Lassance.
458.	Tapera	Porto Firme (distrito-sede)
459.	Tapera de S. Rita	Não encontrado, coincide com o encontro do Rio Abaeté e Rio São Francisco.
460.	Teixelra	A localização não coincide, mas pode ser Teixelras (distrito-sede)
461.	Tenente Felix	Não encontrado, coincide com a localização da cidade Braunas.
462.	Tombados	Tombador, povoado perto da vila de Costa Sena.
463.	Torres	Não encontrada, fica perto da cidade de Porto Firme.
464.	Trez Barra	Não encontrada, perto da cidade de Funilândia.
465.	Trez Barras	Não encontrada, perto de Aranha, distrito de Brumadinho.
466.	Três barras	Três barras, povoado na região perto de Diamantina.
467.	Trez Cruzes	Não encontrado, ao sul de Ouro Preto.
468.	Tripuí	Não encontrada, perto de Ouro Preto.
469.	Torres	Não encontrada, fica perto da cidade de Porto Firme.
470.	Urucanga	Não encontrado, perto da cidade de Amnópolis.
471.	Val do Sena	Não encontrado, ao sul da cidade de Lassance.
472.	Valle Fundo	Valo Fundo, distrito de Santo Hipólito.
473.	Varge	Não encontrado, perto da cidade de Pirapora.
474.	Varginha	Não encontrado, perto Dom Joaquim.
475.	Varginha	São José da Varginha (distrito-sede)
476.	Vauaçu	Vau-Açu (distrito do município de Ponte Nova)
477.	Vaz	Não encontrado, perto da cidade de Itabirito.
478.	Vdo	Vau, povoado, perto da cidade de Datas.
479.	Veloze	Não encontrado, perto da vila de Penha de França.
480.	Venda	Não encontrada, perto de Ouro Preto.
481.	Venda do Campo	Não encontrado, perto da Serra da Itacolomi.
482.	Venda Nova	Não encontrada, perto de Itabirito.
483.	Vendlulaf	Não encontrada, perto da cidade de Formiga.
484.	Ventura	Não encontrado, perto da cidade de Itacambira.
485.	Vidos	Não encontrado, na região existe o rio dos Vidos, perto de Dolores do Indalá.
486.	Vielra	Não encontrado, coincide com a região do município de Patos de Minas.
487.	Vigla	Não encontrada, perto de Miguel Bumler, no município de Ouro Preto
488.	Vitorino	Não encontrado, perto da cidade de Tumalina.
489.	Viuva	Não encontrado, coincide com a região da cidade de Pains.
490.	Viúva Jacinta	Não encontrado, coincide com a região da vila de Senhora do Carmo.
491.	Zabele	Não encontrado

1.	Alegre	Não encontrado, coincide com a região da cidade Ipatinga.
2.	Andalá	Não encontrado, coincide com a região do povoado de São João da Chapada.



3.	Bandelrinha	Bandelrinha (povoado do município de Diamantina.)
4.	Casca	Não encontrado coincide com a localização coincide com a cidade de Araponga.
5.	Caxoelra Escura	Não encontrado, coincide com a localização da cidade de Belo Horizonte.
6.	Caxoelra Mança	Não encontrada, fica 'as margens do rio Abaeté.
7.	Caxoelrinha	Cachoeirinha (distrito do município de Córrego do Anta).
8.	Chapada	Chapada do Norte (distrito-sede)
9.	Córrego Seco	Não encontrado, coincide com a região de Bação, (distrito do município de Itabirito)
10.	Cubas	Cubas (distrito do município de Ferros)
11.	Fulda	Não encontrado, coincide com a localização da cidade de Carmo do Paranaíba.
12.	Galhelro	S. José de Galhelro, povoado perto de Monjolos e Vale Fundo.
13.	Inhaicla	Não encontrado, perto da vila de Inhaí.
14.	Inhal	Inhaí (distrito de Diamantina.)
15.	Leopoldina	Não encontrado, coincide com a localização da cidade de Jequeri.
16.	Morro do Pilar	Morro do Pilar (distrito-sede)
17.	Pintores	Não encontrado, coincide com a região do município de Biquinhas.
18.	Pitanges	Não encontrado, coincide com a localização do município de Mesquita.
19.	Porto de Mel. Rodrigues	Não encontrado, perto da cidade de Ferros.
20.	Porto das Canoas	Não encontrado, perto da cidade de Antônio Dias.
21.	Porto de S. Miguel	Não encontrado, Arcos? (município/MG)(BARBOSA:1995, P.35)
22.	Porto dos Diamantes	Cataguases ((distrito-sede)
23.	Quartel de Baguary	Baguari (distrito de Governador Valadares)
24.	Q. el G. al de S. to Ant. o	Não encontrado, perto de Santa Quitéria, povoado, perto da vila de Veredas.
25.	Quartel Geral do Indalá	Quartel Geral (distrito-sede)
26.	Rabelo	Rabelo (povoado do município de Diamantina.)
27.	Rio Manço	Couto Magalhães de Minas (distrito-sede)
28.	S. Cruz	Não encontrado, perto de Itacambira.
29.	Trindade	Rio doce? (BARBOSA p.283) (distrito-sede)

## Hidrografia (27 representadas)

	Nome 1821	Nome Atual
1.	Bugres (localizado no encontro entre os rios Piracicaba e rio Doce)	Não encontrado
2.	Buriti Grande (afluente do Rio das Velhas)	Não encontrado
3.	C. de São João	Rio São João
4.	Córrego Estrema (afluente do Rio Santo Antônio)	Não encontrado, fica perto de
5.	C. Jaques (perto da cidade de Pedro Leopoldo)	Não encontrado
6.	C. Macacos	Córrego dos Macacos
7.	C. Pindalbas	Não encontrado, perto de Itamarandiba.
8.	C. Presídio (afluente do Rio Doce)	Não encontrado
9.	Extrema	Não encontrado, afluente do rio Santo Antônio.
10.	Mondeos	Não encontrado, perto da cidade de Caeté.

11.	Montalvao	Não encontrado, perto da cidade de Caeté.
12.	Riacho da Porteira (afluente do Rio Pardo)	Não encontrado
13.	Riacho Fundo	Não encontrado, perto de Gouvêa.
14.	Rio Abaeté	Rio Abaeté
15.	Rio Ágoa Cristalna (afluente do rio Piracicaba)	Não encontrado
16.	Rio Andrade	Rio Andrade
17.	Rio Anna da Matta (afluente do rio Piracicaba)	Não encontrado
18.	Rio Arambari	Não encontrado, coincide com a região da Represa de Fumas.
19.	Rio Arussuay Grande	Rio Araçuaí
20.	Rio Arussuay Pequeno	Rio Araçuaí?
21.	Rio Bacalhao	Rio Bacalhao
22.	Rio Bambuhl	Rio Bambuí
23.	Rio Barreiro (afluente do rio Piracicaba)	Não encontrado
24.	Rio Bicudo	Rio Bicudo
25.	R. Boa Vista	Não encontrado, coincide com a localização do rio S. Jorge, afluente do Rio Pará.
26.	Rio Brumado	R. Pará
27.	Rio Brumado	Rio Brumado
28.	Rio Camapuam	Rio Camapuã
29.	Rio Capim (afluente do rio Doce)	Não encontrado
30.	Rio Capivarí	Rio Capivarí
31.	Rio Caramona	Não encontrado, afluente do rio Doce.
32.	Rio Catínga (perto do Rio Formoso)	Não encontrado
33.	R. Caxoeira (ao sul do município de Buritzelro)	Não encontrado
34.	Rio Cocaes Grande (afluente do rio Piracicaba)	Não encontrado
35.	Rio Cocaes pequeno (afluente do rio Piracicaba)	Não encontrado
36.	Rio Contendas	Ribeirão da Contenda
37.	Rio Conti	Não encontrado, coincide com a localização da represa de Três Marias.
38.	Rio Corrente	Rio Corrente
39.	Rio Crandahí	Rio Carandáí
40.	R. Cresclando (afluente do rio Muriaé)	Não encontrado
41.	Rio Curmataí	Rio Curmataí
42.	Rio d' alres (afluente do Rio Curumataí)	Não encontrado
43.	Rio da Anna (afluente do Rio Pará)	Não encontrado
44.	Rio da Boa Fama (afluente do rio Muriaé)	Não encontrado
45.	Rio da Casca	Rio Casca
46.	Rio da Catínga	Rio Caatinga
47.	R. da Despedida (afluente do rio Muriaé)	Não encontrado
48.	R. da galena	Não encontrado, próximo a Patos de Minas
49.	Rio da Glória	Rio Glória
50.	Rio da Mariana (afluente do rio Piracicaba)	Não encontrado
51.	Rio da Matta	Não encontrado, afluente do Rio São Francisco.
52.	Rio da Onça (afluente do Rio Santo Antônio)	Rib. da Onça
53.	Rio da Onça	Rib. da Onça



54.	Rio da Passagem	Não encontrado, no município de Bocalúva.
55.	Rio da Piedade (perto da cidade de Várzea da palma)	Não encontrado, existe a serra da Piedade no local.
56.	Rio da Pomba	Rio Pomba
57.	Rio das Águas Claras	Rio Manso?
58.	Rio das Ajudas	Rio Ajudas
59.	Rio das Almas	Rio das Almas
60.	Rio das Galtas	Rib. das Galtas.
61.	Rio das Pedras (passa pela cidade de Pirapora)	Não encontrado
62.	Rio das Pedras (perto da vila de São João da Chapada)	Ribeiirão das pedras
63.	Rio das Pedras (afluente do Rio Cipó)	Não encontrado.
64.	Rio das Pedras	Não encontrado, coincide com a região do Rio Formoso.
65.	Rio das Velhas	Rio das Velhas
66.	Rio de Braga (afluente do Rio Curumataí)	Não encontrado
67.	Rio de Duas Barras	Não encontrado, afluente do Rio Araçuaí.
68.	Rio de Matheus Leme (passa pela cidade de Mateus Leme)	Não encontrado
69.	R. de S. ta Catarina	Não encontrado, passa pela cidade de Tumalina.
70.	Rio de S.to Antônio (afluente do Rio Doce)	Rio de S.to Antônio
71.	Rio de S.to Antônio (passa por santo Antônio do Rio Abaixo)	Não encontrado
72.	Rio de S.to Antônio	Rio Santo Antônio
73.	Rio de S. Domingos	Ribeiirão Domingos
74.	Rio de S. Francisco	Rio São Francisco
75.	R. de S. João do Monte (afluente do rio Muriaé)	Não encontrado
76.	R. de S. Jozé	Não encontrado, perto da cidade de cachoeira da Prata. (BARBOSA: 1995, p.63)
77.	Rio de Ubá	Não encontrado (passa pela Cidade de Ubá)
78.	Rio Diamantes (afluente do rio Lambari)	Não encontrado
79.	Rio Divisório (afluente do rio Muriaé)	Não encontrado
80.	Rio Doce	Riacho Doce, perto do Rio Formoso
81.	Rio Doce	Rio Doce
82.	R. do Barra (afluente do Rio Doce)	Não encontrado
83.	R. do Borrachudo	Rio Borrachudo
84.	R. do Carmo	Ribeiirão do Carmo
85.	R. do Cedro	Não encontrado, afluente do rio Abaeté.
86.	R. do Enfolho (afluente do Rio Doce)	Não encontrado
87.	R. do Esp.to Santo	Não encontrado
88.	R. do fanado	Rio Fanado (município/MG)
89.	R. do Frade	Não encontrado, coincide com a localização do Ribeirão Braço Grande.
90.	R. do Mato (região do município de Vespasiano)	Não encontrado
91.	R. do Mato Grosso (coincide com a região de Três Marias)	Não encontrado
92.	R. do Mota	Não encontrado, ao sul da cidade de Lassance.
93.	R. do Oratório	R. São José do oratório
94.	R. do Ouro Branco	Rio Ouro Branco (mapa Divinópolis)
95.	R. do Pelxe	Rio Pará
96.	R. do Pelxe	R. do Pelxe (afluente do Rio Doce)

97.	R.º do Peixe	Rio do Peixe (ao norte de Pitangul)
98.	Rio do Sono	Rio do Sono
99.	R. dos Bagres	Rio Bagre
100.	R. do Bugres	Ribeirão do Bugre
101.	R. dos Macacos (localizado no encontro entre os rios Piracicaba e rio Doce)	Não encontrado
102.	R. dos Porcos (afluente do Rio S. Francisco)	Não encontrado, coincide com a localização do ribeirão do Jequi
103.	R. dos Porcos	Rio dos Porcos
104.	Rio dos Tiros	Ribeirão dos Tiros
105.	R. dos Veados	Rio dos Veados
106.	R. Espinho (afluente do Rio Curimataí)	Não encontrado
107.	R. Espírito Santo	Não encontrado, perto da Represa de Três Marias.
108.	R. Formiga	Rio Formiga
109.	Rio Formosa	Não encontrado, perto da cidade de Tumalina.
110.	Rio Formoso	Rio Formoso
111.	R. Fulda	Não encontrado, afluente do rio Abaeté.
112.	R. Gado	Ribeirão do Gado
113.	R. Gameleira	Não encontrado, coincide com a região do R. Formoso.
114.	R. Gameleira	Ribeirão Gameleira
115.	R. Gavilpam	Rio Gavilpam
116.	Rio Grande	Rio Grande
117.	Rio Grande Pequeno	Não encontrado, coincide com a localização do Rio Jacaré.
118.	Rio Gualaxo	Rio Gualaxo
119.	R. Guanhães	Rio Guanhães
120.	Rio Indalá	Rio Indalá
121.	R. Itambé (passa por Itambé do Mato Dentro)	Não encontrado
122.	R. Jabuticatubas	R. Jabuticatubas
123.	R. Jacaré	Rio Jacaré
124.	Rio Jatobá (perto da cidade de Ibiá)	Não encontrado
125.	R. Jequetahí	Rio Jequetahí
126.	Rio Jequitinhonha	Rio Jequitinhonha
127.	R. Jorge Grande	Rib. Jorge Grande
128.	R. Joze Ferreira (afluente do rio Turvo)	Não encontrado
129.	Rio Lambari	Rio Lambari
130.	Rio Limoeiro (afluente do Rio Piracicaba)	Não encontrado
131.	Rio Malnarte	Rio Malnarte
132.	Rio Mãe Vieira	Não encontrado (afluente do rio Xopotó)
133.	Rio Marecos? (afluente do Rio Santo Antônio)	Não encontrado
134.	Rio Marmelada	Rio Marmelada
135.	Rio Marotos (afluente do rio Muriaé)	Não encontrado
136.	Rio Matadouro	Não encontrado, perto de Prudente de Moraes.
137.	Rio Matipó	Rio Matipó
138.	Rio Mombaça (afluente do Rio Doce)	Não encontrado
139.	Rio Onça (afluente do R. Doce)	Não encontrado
140.	R. Panema (localizado no encontro entre os rios Piracicaba e rio Doce)	Não encontrado
141.	R. Pântano (passa pelo município de Boa	Não encontrado



	Esperança)	
142.	Rio Pará (afluente do rio S. Francisco)	Rio Pará
143.	Rio Paraopeba	Rio Paraopeba
144.	Rio Parauna	Rio Paraúna.
145.	Rio Parauninha (passa pela cidade de Santana do Riacho)	Não encontrado
146.	Rio Pardo Grande	Rio Pardo
147.	Rio Pardo Pequeno (afluente do Rio Pardo)	Não encontrado
148.	R. Parí (passa pela cidade de Quartel General)	Não encontrado
149.	R. Peixe	Rio do Peixe, afluente do Rio Doce.
150.	R. Peixe	Não encontrado, afluente do Rio das Mortes.
151.	R. Pericaba	Rio Piracaba
152.	Rio Perpetinga	Rio Pirapetinga
153.	Rio Piranga	Rio Piranga
154.	Rio Porteira	Córrego Portelas
155.	Rio Preto (passa pelo município de Morro do Pilar)	Rio Preto
156.	Rio Preto (perto da vila de Curimataí)	Ribeirão Preto
157.	Rio Preto (passa pelo município de Felsberto Caldera)	Rio Preto
158.	Rio Robson Crusóe	Rio Muriáé?
159.	Rio Saco	Não encontrado, localiza-se na região do município de Abaeté.
160.	Rio Sacramento (passa pela vila de Quartel do Sacramento)	Não encontrado
161.	R. S. Anna (região da represa de Três Marias)	Não encontrado
162.	R. S. Anna (passa por Abre Campo)	Rio de Santana
163.	R. S.ta Anna	Não encontrado, coincide com a localização do rio Turvo.
164.	R. S. Barbara	Rib. Santa Bárbara
165.	R. S.ta Catarina (afluente do Rio Itamarandiba)	Não encontrado
166.	R. S. Marta	Não encontrado, afluente do Rio Tabatinga.
167.	R. S. Felix	R. S. Felix
168.	R. S. Franco (passa por Diamantina)	Não encontrado
169.	R. S. Ignácio (afluente do rio Abaeté)	Não encontrado
170.	R. S. Miguel	Rio S. Miguel
171.	R. Sapicahi	Não encontrado, passava pela região da Represa de Fumas, coincide com a localização do Rio Verde
172.	R. Seco (ao sul da cidade de Lassance)	Não encontrado
173.	R. Sipa	Riacho Cipó
174.	Rio Sobrado	Não encontrado, afluente do Rio S. Francisco.
175.	Rio Sujo	Córrego Água Suja
176.	Rio Sujo	Não encontrado, perto de Plunhi.
177.	Rio Sussy Grande	Rio Saçuí Grande
178.	Rio Tabatinga	Rio Tabatinga
179.	Rio Taboca	Córrego Tabocas
180.	Rio Taesperando	Não encontrado, perto de Patos de Minas.
181.	R. Tamarandiba	R. Itamarandiba
182.	Rio Tangues	Não encontrado, coincide com a localização do Rio Allança.
183.	Rio Tanque	Não encontrado, perto de Itabora.

184.	Rio Tapera do Sco	Riacho da Tapera
185.	Rio Turvo	Rib. do Turvo
186.	R. Ulisses (afluente do rio Muriaé)	Não encontrado
187.	R. Uma (afluente do rio Santa Bárbara)	Não encontrado
188.	R. Vauaçu (perto de Vau-Açu)	Não encontrado
189.	Rio Werra	Não encontrado, perto da cidade de Tiros.
190.	Rio Xopoto Croado	Rio Xopotó
191.	Rio Xova	Não encontrado
192.	Tamboril (encontro do Rio São Francisco com o Rio das Velhas)	Não encontrado

Base de consulta: INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Brasília-SD23; Salvador-SD24; Goiânia-SE22; Belo Horizonte-SE23; Rio Doce-SE24; Paranaíba-SF22; Rio de Janeiro-SF23; Vitória-SF24. Mapa Físico. Carta do Brasil em Milionésimo. Brasil. [s.l.]; IBGE, 1972. Esc. 1:1.000.000.

	Nome 11821	Nome Atual
1.	Chapada	Não encontrada, coincide com a região da Serra do Mandu.
2.	Morro Baú	Não encontrado, coincide com a região da Serra do Bueno.
3.	Morro da Graça	Não encontrado, coincide, com a localização da Serra dos Gerais.
4.	Morro do Diamante	Coincide com a região do município de Francisco de Oliveira.
5.	Morro do Tigre	Não encontrado, coincide com a localização da Serra da Saudade.
6.	Morro do Touzinho	Não encontrado, perto da cidade de Tiros.
7.	Morro Palhano	Não encontrado, perto da cidade de Dores do Indalá.
8.	Pico da Itabira	Pico do Itabrito
9.	Serra Alta	Existe a serra, mas não foi encontrado o nome, perto de Itapevica.
10.	Serra da Boa Morte	Serra da Moeda?
11.	Serra da Piedade	Serra da Piedade
12.	Serra do Capacete ou Capelha	Não encontrada, coincide com a localização da Serra do Palmítal.
13.	Serra da Caxoeira	Não encontrada, no município de Ouro preto.
14.	Serra da Lapa	Não encontrada, coincide com a localização da Serra do Espinhaço.
15.	Serra da Matta da Corda	Não encontrada, coincide com a localização da Serra das Almas.
16.	Serra Negra ou Ibialuçú	A serra existe mas não possui nome
17.	Serra da Marcela	Existe a serra correspondente, mas sem nome.
18.	Serra da Moeda	Serra da Moeda
19.	Serra da Porteira	Não encontrada, coincide com a região da Serra da Extrema.
20.	Serra das Corintas	Não encontrada, coincide com a região da Serra dos Fonseca.
21.	Serra da Sella Gineta	Não encontrada, coincide com a localização da Serra dos Gerais.
22.	Serra de Andrequicé	Não encontrada, coincide com a região da Serra das Almas.
23.	Serra de Arreplados	Não encontrado, faz parte da Serra da Mantiqueira.
24.	Serra de D. te Livre	Serra do Ouro Branco?
25.	Serra de S. Antônio	Na região existe a serra, mas está sem nome, perto de Diamantina.
26.	Serra de São Geraldo	Não encontrada, no local existe a Serra do Maurício que faz parte da Serra da Mantiqueira.
27.	Serra de São José	Não encontrada
28.	Serra do Borrachudo ou Bibocca	Não encontrada, coincide com a localização da serra Selada.
29.	Serra do Espinhaço	Serra do Espinhaço
30.	Serra do espírito Santo	Não encontrada, coincide com a localização das serras Bicudo e

EXISTE A SERRA ...



		de São Gonçalo.
31.	Serra do Carassa	Serra do Caraça
32.	Serra do Itacolomi	Serra do Itacolomi
33.	Serra do Itambé	Não encontrada, coincide com a região da Serra do Gavião.
34.	Serra do Jacu ou da Columba	Não encontrada, no local existe uma serra, mas não possui nome, fica perto da serra Selada.
35.	Serra do Pinheiro	Não encontrada, coincide com a região da Serra do Gavião.
36.	Serra do Salitre	Não encontrada, perto da cidade de Formiga.
37.	Serra dos 3 Irmãos	Serra Três Irmãos
38.	Serra do Trilchete	Não encontrada, coincide com a região da serra Repartimento.
39.	Serra do Triste	Não encontrada, coincide com a região da serra do Maxxe.
40.	Serra Negra	Serra Negra

## América Portuguesa: vilas criadas (1532-1820)

\* Vilas situadas no litoral ou muito próximas dele.

\*\* Vilas situadas no sertão.

Séc.	Vila	Vila atual	Ano	Estado
XVI = 14	*São Vicente	São Vicente	1532	SP
	*Porto Seguro	Porto Seguro	1535	BA
	*Igarapé	Igarassu	1536	PE
	*São Jorge dos Ilhéus	Ilhéus	1536	BA
	*Santa Cruz	Santa Cruz de Cabralia	1536	BA
	*Olinda	Olinda	1537	PE
	*Santos	Santos	1545	SP
	*Espírito Santo	Vila Velha	1551	ES
	*Nossa Senhora da Vitória	Vitória	1551	ES
	**São Paulo de Piratininga	São Paulo	1558	SP
	*Nossa Senhora da Conceição de Itanhaém	Itanhaém	1561	SP
	*São Cristóvão	São Cristóvão	1590	SE
	*Natal	Natal	1599	RN
	*São João Batista de Cananéia	Cananéia	1600	SP
XVII = 37	*Angra dos Santos Reis da Ilha Grande	Angra dos Reis	1608	RJ
	*Calru	Calru	1608	BA
	**Santana de Mogi das Três Cruzes	Mogi das Cruzes	1611	SP
	**Santana do Parnaíba	Santana do Parnaíba	1625	SP
	*Vila Formosa	Sirinhaém	1627	PE
	**Vila Viçosa de Santa Cruz do Cameté	Cameté	1632	PA
	*Vila Sousa de Caeté	Bragança	1634	PA
	**Bom Sucesso do Porto Calvo	Porto Calvo	1636	AL
	*Santa Maria Madalena da Alagoa do Sul	Marechal Deodoro	1636	AL
	**Penedo do Rio São Francisco	Penedo	1636	AL
	*São Sebastião	São Sebastião	1636	SP
	*Santo Antônio de Alcântara	Alcântara	1637	MA
	*Exaltação da Santa Cruz de Ubatuba	Ubatuba	1637	SP
	**São Francisco das Chagas de Taubaté	Taubaté	1645	SP
	**Nossa Sra. da Conceição do Rio Paraíba	Jacareí	1653	SP
	*Nossa Senhora do Rosário de Paranaguá	Paranaguá	1653	PR
	**Nossa Senhora do Desterro do Campo Alegre de Jundiá	Jundiá	1655	SP
	**Santo Antônio de Guaratinguetá	Guaratinguetá	1657	SP
	**Nossa Sra. da Candelária de Oura Guagu	Itu	1657	SP
	**Rio de São Francisco do Sul	São Francisco do Sul	1660	SC
	**Gurupá	Gurupá	1661	PA
	**Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba	Sorocaba	1661	SP
**Santo Antônio de Itabalana	Itabalana	1665	SE	
*Nossa Senhora das Neves de Iguape	Iguape	1665	SP	
*Parati	Parati	1667	RJ	



(cont.)

	Vila	Ano	Estado
XVII = 37	*São João do Paraíba	São João da Barra	RJ
	**São Salvador dos Campos dos Goytacases	Campos de Goytacazes	RJ
	*Guarapari	Guarapari	ES
	**Nossa Senhora do Rosário de Cachoeira	Cachoeira	BA
	*Nossa Senhora da Ajuda de Jaguaripe	Jaguaripe	BA
	*Camamu	Camamu	BA
	*São Francisco da Barra do Sergipe do Conde	S. Francisco do Conde	BA
	**Nossa Sra. da Luz dos Pinhais de Curitiba	Curitiba	PR
	**São Antônio de Sá de Macucu	Japuíba (ruínas)	RJ
	*Santo Amaro das Brotas	Santo Amaro das Brotas	SE
	*Iguaçu	Duque de Caxias	RJ
*São José de Aquirás	Aquirás	CE	
XVIII = 118	*Santo Antônio do Rio das Caravelas	Caravelas	BA
	**Nossa Senhora do Bom Sucesso de Pindamonhangaba	Pindamonhangaba	SP
	*Santo Antônio do Recife	Recife	PE
	**Vila Real de Nossa Senhora do Carmo	Mariana	MG
	**Vila Real de Sabará	Sabará	MG
	**Vila Rica	Ouro Preto	MG
	**Vila do Mocha	Oeiras	PI
	**São João del Rei	São João del Rei	MG
	**Vila do Príncipe	Serra	MG
	**Vila Nova da Rainha do Caeté do Mato Dentro	Caeté	MG
	*Laguna	Laguna	SC
	**Vila Nova do Infante	Pitangui	MG
	*Vila Nova do Benevente	Anchieta	ES
	**São José del Rei	Tiradentes	MG
	**Jacobina	Jacobina	BA
	**Nossa Senhora do Livramento das Minas do Rio das Contas	Livramento de Nossa Senhora	BA
	*Maragogipe	Maragogipe	BA
	*Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção do Ceará Grande	Fortaleza	CE
	*Nossa Senhora do Desterro	Florianópolis	SC
	*Santo Amaro da Purificação	Santo Amaro	BA
	**Vila Real do Senhor Bom Jesus do Culabá	Culabá	MT
	**Cachoeira da Abadia	Jandaira	BA
	**Itapirucu de Cima	Itapirucu	BA
	**Inhambupe	Inhambupe	BA
	**Nossa Senhora do Bom Sucesso das Minas do Fanado	Minas Novas	MG
	*Barra do Rio das Contas	Itacaré	BA
	**Vila Nova de Santo Antônio do Rio de São Francisco	Neópolis	SE
	**Icó	Icó	CE
	**Vila Boa	Galás Velho	GO

(cont.)

**Minas do Rio das Contas	Rio de Contas	1745	BA
**Urubu	Paratinga	1746	BA
*São José do Aracati	Aracati	1747	CE
*Vila Viçosa	Nova Viçosa	1748	BA
*São Pedro do Rio Grande	Rio Grande	1751	RS
**Macapá	Macapá	1752	AP
**São Francisco das Chagas da Barra do Rio Grande	Barra	1752	BA
**Vila Bela da Santíssima Trindade do Mato Grosso	Vila Bela da Santíssima Trindade	1752	MT
**Ourém	Ourém	1753	PA
**Santarém	Santarém	1754	PA
**Pombal	Ribeira do Pombal	1754	BA
*Soure	Caucala	1755	CE
*Alcobaça	Alcobaça	1755	BA
**Soure	Nova Soure	1755	BA
**Borba	Borba	1756	AM
**Monção	Monção	1757	MA
**Viana	Viana	1757	MA
**Barcelos	Barcelos	1757	AM
**Óbidos	Óbidos	1758	PA
**Vila Nova del Rei	Curuçá	1758	PA
**Monte Alegre	Monte Alegre	1758	PA
**Alenquer	Alenquer	1758	PA
**São João Batista de Faro	Faro	1758	PA
*Chaves	Chaves	1758	PA
*Vila Viçosa	Tutóla	1758	MA
*Messejana	Messejana (bairro de Fortaleza)	1758	CE
**Vila Real do Crato	Crato	1758	CE
*Espírito Santo de Nova Abrantes	Abrantes	1758	BA
*Vila Nova de Olivença	Olivença	1758	BA
**Vila Nova de Tomar	Lagarto	1758	SE
*Santarém	Ituberá	1758	BA
**Serpa	Itacoatlara	1759	AM
**Olivença	S. Paulo de Olivença	1759	AM
**Ega	Tefé	1759	AM
**São José do Javari	Benjamim Constant	1759	AM
*Porangaba	Inhaporanga	1759	CE
*Vila Nova de Arronches	Arronches	1759	CE
**Vila Viçosa Real d'América	Viçosa do Ceará	1759	CE
*Espírito Santo da Vila Verde	Vale Verde	1759	BA
*Trancoso	Trancoso	1759	BA
*Extremoz	Extremoz	1760	RN

XVIII  
= 118



(cont.)

*Vila Nova de Almeida	Nova Almeida	1760	ES
*Maraú	Maraú	1761	BA
**São João do Parnaíba	Parnaíba	1762	PI
*São José do Rio Grande	São José do Mipibu	1762	RN
**Monte Mor do Novo da América	Baturité	1764	CE
**Vila Real de Bragança	Atalala	1764	AL
*Vila do Prado	Prado	1764	BA
*Belmonte	Belmonte	1765	BA
**Vila Nova da Princesa	Assu	1766	RN
**São José do Paraíba	S. José dos Campos	1767	SP
*São José do Porto Alegre	Mucuri	1769	BA
**Itapeva da Faxina	Itapeva	1769	SP
**São João Batista de Atibala	Atibala	1769	SP
**São Miguel de Mogi Mirim	Mogi-Mirim	1769	SP
**Nossa Senhora dos Prazeres de Itapetininga	Itapetininga	1770	SP
**Parattinga	São Luís do Parattinga	1770	SP
**Santo Antônio das Minas de Aplai	Aplai	1771	SP
*Vila Nova de São Luís de Guaratuba	Guaratuba	1771	PR
**Pombal	Pombal	1772	PB
(?)Vila Nova de São José del Rei	São Barnabé?	1772	RJ
**Sobral	Sobral	1773	CE
**Lajes	Lajes	1774	SC
**Granja	Granja	1776	CE
**Vila Maria do Paraguaí	Cárcezes	1778	MT
**São Pedro del Rei	Poconé	1780	MT
**Cunha	Cunha	1785	SP
**Nossa Senhora da Piedade de Lorena	Lorena	1788	SP
**Campo Maior de Sto. Antônio de Quixeramobim	Quixeramobim	1789	CE
*Magé	Magé	1789	RJ
**Tamanduá	Itapecerica	1789	MG
**Vila da Barra do Rio Negro	Manaus	1790	AM
**Vila Nova da Rainha	Campina Grande	1790	PB
**Vila Real de Queluz	Conselheiro Lafaiete	1790	MG
**Barbacena	Barbacena	1791	MG
**Vila Nova da Rainha	Senhor do Bonfim	1797	BA
**São Carlos	Campinas	1797	SP
**Porto Feliz	Porto Feliz	1797	SP
**Nova Bragança	Bragança Paulista	1797	SP
**Antonina	Antonina	1797	PR
**Vila Nova da Rainha	Maués	1798	AM
**Vila da Princesa da Beira	Campanha	1798	MG
**Paracatu do Príncipe	Paracatu	1798	MG
**Castro	Castro	1798	PR
*Poxim	Poxim	1799	AL
*Valença	Valença	1799	BA

XVIII  
=  
118

(cont.)

Sec	Vila	Localidade	Ano	Estado
XVIII = 118	**Vila Real de São João	São João do Cariri	1800	PB
	**Vila Nova de Sousa	Sousa	1800	PB
	**Propriá	Propriá	1800	SE
XIX (até 1820) = 44	**São Bernardo das Russas	Russas	1801	CE
	**Vila Nova de São João da Anadia	Anadia	1801	AL
	**Resende	Resende	1801	RJ
	**São João do Príncipe	Tauá	1802	CE
	*Vila Nova do Conde	Conde	1806	BA
	**Vila Nova do Príncipe	Lapa	1806	PR
	*Vila Bela da Princesa	Ilhabela	1806	SP
	**Porto Alegre	Porto Alegre	1808	RS
	**Santo Antônio da Patrulha	Sto. Antônio da Patrulha	1809	RS
	**Flores do Pajeú	Pajeú	1810	PE
	**Vila Nova do Príncipe	Coité	1810	BA
	**Pilão Arcado	Pilão Arcado	1810	BA
	**Caxias das Azevedas	Caxias	1811	MA
	*Cabo de Santo Agostinho	Cabo de Sto. Agostinho	1811	PE
	**Limoeiro	Limoeiro	1811	PE
	**Pau d'Alho	Paudalho	1811	PE
	**Santo Antônio	Vitória de Sto. Antônio	1811	PE
	(?)São João do Príncipe (hoje sob as águas da represa do Ribeirão das Lages)	São João Marcos	1811	RJ
	*Bolpeba	Nilo Peçanha	1811	BA
	**Rio Pardo	Rio Pardo	1812	RS
	*São João de Macaé	Macaé	1813	RJ
	**Santo Antônio do Jardim	Jardim	1814	CE
	**São Pedro de Cantagalo	Cantagalo	1814	RJ
	*Santa Maria de Maricá	Maricá	1814	RJ
	**São Carlos do Jacuí	Jacuí	1814	MG
	**Santa Maria do Baependi	Baependi	1814	MG
	**São João da Palma	Paraná	1814	TO
	*Maceló	Maceló	1815	AL
	*Porto das Pedras	Porto de Pedras	1815	AL
	**Vila Real do Brejo da Areia	Areia	1815	PB
	*Itapemirim	Itapemirim	1815	ES
	**São Vicente das Lavras	Lavras da Mangabeira	1816	CE
	**São Miguel das Arelas	Arelas	1816	SP
	**Simbres	Cimbres	1817	PE
	**São Luís da Real Bragança	São Luís Gonzaga	1817	RS
	*São Francisco Xavier do Itaguaí	Itaguaí	1818	RJ
*Vila Real da Praia Grande	Niterói	1819	RJ	
**São João da Cachoeira	Cachoeira do Sul	1819	RS	
**Pastos Bons	Pastos Bons	1820	MA	
**São Bernardo do Parnaíba	São Bernardo	1820	MA	



(cont.)

Séc				
XIX (até 1820) = 44	**Campo Largo	Cotegepe	1820	BA
	**Nova Friburgo	Nova Friburgo	1820	RJ
	**Paty do Alferes	Paty do Alferes	1820	RJ
	**Nossa Senhora da Conceição do Alto Paragual Diamantino	Diamantino	1820	MT

Fonte: AZEVEDO, Aroldo de. *Vilas e cidades do Brasil colonial; ensaio de geografia urbana retrospectiva*. São Paulo: [USP], 1956. 93p.

---

cronologia

---



Relógio Museu da Inconfidência



Esta *Cronologia* tem como objetivo orientar o leitor na compreensão de processos de sucessão (históricos) e simultaneidade (sobretudo, espaciais). Em sua estrutura, são apresentados, inicialmente, quadros específicos, como os referentes aos reis de Portugal, aos governadores, aos mapas consultados e às fundações dos assentamentos humanos, por entender que esse tipo de recorte tornaria mais clara a sucessão desses eventos.

Por outro lado, as informações contidas nesses quadros estão inseridas em outro, maior, que inclui outros eventos – alguns que extrapolam os recortes temporal e espacial específicos da tese – que possibilitam identificar processos simultâneos que tiveram lugar em Minas Gerais, na América Portuguesa e além mar. Foram utilizadas, além das informações presentes nas fontes documentais e bibliográficas consultadas, como principais obras de referência:

ATLAS Histórico Isto é Brasil. São Paulo: Editora Três, [2000]. 314p.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico Geográfico de Minas Gerais*. 2. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1995, 382p. Col: Reconquista do Brasil (2ª série), v.181. 1. ed. 1971.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. *História de Minas*. Belo Horizonte: Ed. Comunicação, 1979, v. 3.

CARRAZZONI, Maria Elsa. *Guia dos Bens Tombados*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1987.

COSTA, Joaquim Ribeiro. *Toponímia de Minas Gerais; com estudo histórico da Divisão Territorial Administrativa*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado, 1970. 429p.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fundação de Desenvolvimento da Educação, 1995. 650p.

INÁCIO, Inês da Concelção; LUCA, Tânia Regina de. *Documentos do Brasil colonial*. São Paulo: Ática, 1993. Disponível em: <<http://www.irdeb.ba.gov.br>>. Acesso em: 18 out. 2005.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística: IBGE. *Enciclopédia dos municípios brasileiros; Municípios de Minas Gerais*. Rio de Janeiro: IBGE, v. 28-30, 1959.

MASSARA, Mônica et al. *Evolução Urbana de Ouro Preto nas primeiras décadas do século XVIII*. 9 (1989). *Revista do Departamento de História*. 141-148.

SALGADO, Graça (Coord.). *Fiscais e Melrinhos; a administração no Brasil colonial*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. 452p. (Col. Publicações Históricas, 86).

SILVA, Maria Beatriz da (coord.). *Dicionário da História da Colonização Portuguesa no*

*Brasil*. Lisboa: São Paulo: Verbo, 1994. 839p.

SILVEIRA, Victor. *Minas Gerais em 1925*. 2. ed. Belo Horizonte: [s. ed.], 1926. 1.492p.

SOUZA, Wladimir Alves de. *Guia dos bens tombados: Minas Gerais*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1984.

TRINDADE, Raimundo (Cônego). *Instituições de Igrejas no bispado de Mariana*. Rio de Janeiro: IPHAN: Ministério da Educação e Saúde, 1945. 378p.



## reis de Portugal

Reinado	Re	
1495 - 1521	D. Manuel I, o Venturoso	<ul style="list-style-type: none"> <li>- nascido a 31/05/1469, em Alcochete, e falecido a 13/12/1521, em Lisboa.</li> <li>- 14.º rei de Portugal.</li> <li>- durante o seu reinado, Vasco da Gama descobriu o caminho marítimo para a Índia; Pedro Álvares Cabral anunciou a descoberta oficial do Brasil; Afonso de Albuquerque dominou a Índia e assegurou para Portugal o monopólio do comércio das especiarias.</li> </ul>
19/12/1521- 11/06/1557	D. João III, o Piedoso	<ul style="list-style-type: none"> <li>- nascido a 06/06/1502 e falecido a 11/06/1557, em Lisboa.</li> <li>- 15.º rei de Portugal.</li> <li>- dividiu a América Portuguesa em capitanias, utilizando-se de donatários para colonizá-la. Nomeou o primeiro governador-geral, Tomé de Sousa, que em 1549 fundou a cidade de Salvador da Bahia de Todos os Santos.</li> <li>- procurou consolidar as posições portuguesas na Índia, assegurou o monopólio das especiarias e estabeleceu contactos com a China e o Japão. Confiou à nascente Companhia de Jesus, a evangelização do Oriente, do Brasil e da África, tendo-lhe também entregue o Colégio das Artes de Coimbra.</li> </ul>
1557 - 1578 11/06/1557	D. Sebastião I, o Desejado	<ul style="list-style-type: none"> <li>- nascido a 20/01/1544, em Lisboa, e falecido a 04/08/1578, em Alcácer Quibir.</li> <li>- 16.º rei de Portugal.</li> <li>- o Cardeal D. Henrique foi regente no período de 1562 a 1568</li> <li>- também memorado como o <i>Encoberto</i> ou o <i>Adormecido</i>, devido à lenda que se refere ao seu regresso numa manhã de nevoeiro, para salvar a nação</li> </ul>
1578 - 1580	D. Henrique, o Casto	<ul style="list-style-type: none"> <li>- nascido a 31/01/1512, em Lisboa, e falecido a 31/01/1580, em Almelrim.</li> <li>- 17.º rei de Portugal.</li> </ul>
1580 - 1580	D. Antônio, o Determinado	<ul style="list-style-type: none"> <li>- nascido a 1531, em Lisboa, e falecido a 26/08/1595, em Paris.</li> </ul>
16/04/1581- 13/09/1598	Filipe II de Espanha e I de Portugal, o Prudente	<ul style="list-style-type: none"> <li>- nascido a 21/05/1527, em Valladolid/ Espanha, e falecido a 13/09/1598, em Madrid.</li> <li>- 18.º Rei de Portugal.</li> </ul>
1598- 31/03/1621	Filipe, III de Espanha e II de Portugal, o Pio	<ul style="list-style-type: none"> <li>- nascido a 14/04/1578 e falecido a 31/03/1621, em Madrid.</li> <li>- 19.º Rei de Portugal.</li> <li>- reformou as <i>Ordenações do reino</i> - conhecidas com <i>Ordenações Filipinas</i> -, elaboradas a partir do início do seu reinado e que, apesar de já estarem concluídas em 1597, só foram publicadas em 1603.</li> </ul>
1621 - 1640	Filipe, IV de Espanha e III de Portugal, o Grande	<ul style="list-style-type: none"> <li>- nascido a 08/04/1605 e falecido a 17/09/1665, em Madrid.</li> <li>- em 01/12/1640, Portugal readquire sua independência, com o fim da União Ibérica</li> </ul>
15/12/1640 - 1656	D. João IV, o Restaurador	<ul style="list-style-type: none"> <li>- nascido a 18/03/1604, em Vila Viçosa, e falecido a 06/11/1656, em Lisboa.</li> </ul>
1656-1667	D. Afonso VI, o Vitorioso	<ul style="list-style-type: none"> <li>- nascido a 21/08/1643 e falecido a 12/09/1683, em Sintra.</li> </ul>
1667-1706	D. Pedro II, o Pacífico	<ul style="list-style-type: none"> <li>- nascido a 26/04/1648, em Lisboa, e falecido a 09/12/1706, em Alcântara.</li> <li>- <b>regente 1667-1683</b></li> </ul>

(cont.)

Reinado	Rei	
1706 - 1750	D. João V, o Magnânimo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- nascido a 22/10/1689 e falecido a 31/07/1750, em Lisboa.</li> <li>- 24.º rei de Portugal.</li> <li>- dividiu Lisboa em duas partes: Lisboa Oriental, metropolitana; e Lisboa Ocidental; patriarcal</li> <li>- fundou a Academia Real da História Portuguesa, pelo decreto de 08/12/1720</li> <li>- promoveu os estudos militares, mandando traduzir e imprimir algumas obras de fortificação e artilharia</li> <li>- decretou em 24/12/1732, que, além da Academia Militar estabelecida na corte, e a da praça de Viana do Minho, se estabelecessem outras academias militares: uma na praça de Elvas e outra na de Almeida.</li> <li>- em 1713, mandou traduzir e imprimir a <i>Fortificação Moderna</i>, de Pfeffinger.</li> </ul>
01/08/1750-24/02/1777	José I, o Reformador	<ul style="list-style-type: none"> <li>- nascido 06/06/1714, em Lisboa, e falecida a 24/02/1777, em Lisboa.</li> <li>- 25.º rei de Portugal.</li> <li>- Foi aclamado rei em 07/09/1750.</li> </ul>
1777 - 1816	Maria I, a Piedosa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- nascida a 17/12/1734, em Lisboa, e falecida a 20/03/1816, no Rio de Janeiro .</li> <li>- aclamada 26ª rainha de Portugal em 13/05/1777</li> <li>- fundou estabelecimentos de ciência e instrução, como a Academia Real das Ciências, a Academia de Marinha, a Academia de Fortificação, a Casa Pia, a Biblioteca Pública, etc.</li> <li>- a 01/02/1792, sofreu um ataque de loucura quando sala do teatro de Salvaterra, tomando a regência do reino, seu filho, o príncipe D. João.</li> <li>- o príncipe D. João dirigia os negócios do reino, mas despachou em nome da rainha até 14/07/1799, quando perdidas as esperanças de seu restabelecimento.</li> </ul>
1816 - 1826	João VI, o Clemente	<ul style="list-style-type: none"> <li>- nascido a 13/05/1767 e falecido a 10/03/1826, em Lisboa.</li> <li>- 27.º rei de Portugal</li> <li>- A 29/11/1807, a família real portuguesa, a corte e muitos dos seus vassallos embarcaram para o Rio de Janeiro, sob o comando da proteção d' esquadra Inglesa.</li> <li>- Com falecimento D. Maria I, D. João VI manteve-se como regente até o dia 20/03/1816, começou a reinar como soberano, sendo aclamado e coroado rei a 06/02/1818.</li> <li>- antes de falecer, nomeou uma Junta de Regência, pelo decreto de 06/03/1826, presidida por sua filha, a Infanta D. Isabel Maria</li> </ul>



## governadores gerais e vice-reis

Período	
1549-1553	- Tomé de Sousa
1553-1556	- Duarte da Costa
1557-1572	- Mem de Sá
1573-1578	- Luís de Brito de Almeida
1574-1578	- Antônio de Salema
1578-1581	- Lourenço da Velha
1583-1587	- Manuel Teles Barreto
1591-1602	- Francisco de Sousa
1602-1608	- Diogo Botelho
1608-1612	- Diogo de Meneses e Siqueira
1609-1611	- Francisco de Sousa
1612-1617	- Gaspar de Sousa
1617-1621	- Luís de Sousa, conde do Prado
1621-1624	- Diogo de Mendonça Furtado
1624-1627	- Francisco de Moura
1627-1635	- Diogo Luís de Oliveira
1635-1639	- Pedro da Silva, conde de São Lourenço
1639	- Fernando de Mascarenhas, conde da Torre
1640-1641	- Jorge de Mascarenhas, marquês de Montalvão
1642-1646	- Antônio Teles da Silva
1647-1650	- Antônio Teles de Meneses, conde de Vila-Pouca de Agular
1650-1654	- João Rodrigues de Vasconcelos e Sousa, conde de Castelo Melhor
1654-1657	- Jerônimo de Ataíde, conde de Atougula
1657-1663	- Francisco Barreto
1663-1667	- Vasco de Mascarenhas, conde de Óbidos
1667-1676	- Alexandre de Souza Freire
1671-1675	- Afonso Furtado de Castro do Rio de Mendonça, visconde de Barbacena
1678-1682	- Roque da Costa Barreto
1682-1674	- Antônio de Souza Menezes, o Braço de Prata
1684-1687	- Antônio Lulz de Souza Teles de Menezes, segundo o marquês das Minas
1687-1688	- Matias da Cunha
1690-1694	- Antônio Lulz Gonçalves da Câmara Coutinho
1694-1702	- João de Lencastre
1702-1705	- Rodrigo da Costa
1705-1710	- Lulz César de Menezes
1710-1711	- Lourenço de Almada
1711-1714	- Pedro de Vasconcelos de Souza, terceiro conde de Castelo Melhor
1714-1718	- Pedro Antônio de Noronha Albuquerque e Sousa, marquês de Angeja (Vice-Rei)
1718-1719	- Sancho de Faro e Souza, segundo o conde de Vimieiro
1720-1735	- Vasco Fernandes César de Menezes
1735-1749	- Andréa de Melo e Castro, conde das Galvelas
1749-1754	- Lulz Pedro Pellegrino de Carvalho de Menezes e Ataíde, décimo conde de Atougula
1754-1760	- Marcos de Noronha e Brito, sexto conde dos Arcos (Vice-Rei)
1760-1763	- Antônio de Almeida Soares e Portugal, primeiro marquês de Lavradio (Vice-Rei)
1763-1767	- Antônio Alvarez da Cunha, conde da Cunha (Vice-Rei)

1767-1769	- Antônio Rollim de Moura Tavares, conde de Azambuja (Vice-Rei)
1769-1779	- Luiz de Almeida Portugal Soares de Alarcam Eça e Melo Silva e Mascarenhas, segundo marquês de Lavradio (Vice-Rei)
1779-1790	- Luiz de Vasconcelos e Sousa (Vice-Rei)
1790-1801	- José Luiz de Castro, conde de Resende (Vice-Rei)
1801-1806	- Fernando José de Portugal e Castro, marquês de Aguiar (Vice-Rei)
1806-1808	- Marcos de Noronha e Brito, oitavo conde dos Arcos (Vice-Rei)
1808-1816	- D. João (Regência como príncipe)
1816-1821	- Reinado de D. João VI no Brasil
1821-1822	- D. Pedro (Regência como príncipe)



## governadores

## Capitania do Rio de Janeiro

Exercício	Governador	Observações
25/03/1693 a 07/10/1694	Antônio Paes Sande	Época em que se incrementaram as bandeiras e as pesquisas sobre o território mineiro (BARBOSA; 1979:598)
07/10/1694- 19/04/1695	André Curaco (Interino)	
19/04/1695- 02/04/1697	Sebastião de Castro Caldas	
02/04/1697- 15/07/1702	Artur de Sá Menezes	Esteve em São Paulo de outubro de 1697 a julho de 1699; em Minas de meados de 1700 a julho de 1701, voltando ainda em 1701 e permanecendo até julho de 1702
15/07/1702- 1º/08/1705	D. Álvaro de Silva Albuquerque	
1705-17 1º/08/1705- 11/06/1709	D. Fernando Martins Mascarenhas Lencastre (Alencastro)	Ver capítulo paulistas e emboabas
1707-1709	Manuel Nunes Viana	Foi governador de fato nas Minas, de 1707 a 1709, aclamado pelos emboabas
11/06/1709- 18/07/1710	Antônio de Albuquerque Coelho e Carvalho	

## Capitania de São Paulo e Minas

Exercício	Governador	Observações
1710-1713 18/06/1710- 07/1713(?)	Antônio de Albuquerque Coelho e Carvalho	Acumulou o governo do Rio de Janeiro de 1711 a 1713, por ocasião da invasão francesa
1713-1717 31/08/1713 (1711?)- 04/09/1717	D. Brás Baltasar da Silveira	
04/09/1717- 1721	D. Pedro Miguel de Almeida	- Nascido a 29/09/1688 e falecido a 10/11/1756 - 3º Conde de Assumar - Marquês de Castelo Novo - 1º Marquês de Alorna

## Capitania de Minas Gerais

Exercício	Governador	Observações
18/08/1721- 1732	D. Lourenço de Almeida	
1º/09/1732- 1735	André de Melo e Castro - Conde de Galvelas	
26/03/1735- 1736; 1758- 1763	Gomes Freire de Andrada - Conde de Bobadela	
15/05/1736	Martinho de Mendonça de Pina e de Proença (Interino)	
26/12/1737- 1752	Gomes Freire de Andrada - Conde de Bobadela	

(cont.)

17/02/1752- 1763/ 1758(?)	José Antônio Freire de Andrada	
1763- 16/10/1763	Junta Governativa – D. Frei Antônio do Desterro (Bispo do Rio de Janeiro); Brigadelro José Fernandes Pinto de Alpoim e João Alberto Castelo Branco (chanceler da Relação)	"Com a morte de Gomes Freire de Andrade, foi o governo interino do Rio de Janeiro, responsável então pelo da Capitania de Minas, confluído a uma junta (...)" (BARBOSA; 1979, v. 3; 608)
16/10/1763- 28/12/1763	D. Antônio Álvares da Cunha – Conde da Cunha	Governador do Rio de Janeiro e responsável pela administração da Capitania de Minas
28/12/1763- 16/07/1768	Luís Diogo Lobo da Silva	
16/07/1768- 1773	D. José Luís de Meneses Abranches Castelo Branco e Noronha – Conde de Valadares	
22/05/1773-	Antônio Carlos Furtado de Mendonça	irmão do Visconde de Barbacena
13/01/1775	Pedro Antônio de Gama Freitas (Interino)	
20/05/1775	D. Antônio de Noronha	
20/02/1780- 1783	D. Rodrigo José de Meneses	"Mandou explorar os sertões ainda desconhecidos da Mantiqueira, então área proibida". (BARBOSA; 1979, v. 3; 617)
10/10/1783- 1788	Luís da Cunha Meneses	Fanfarrão Minésio (Cartas Chilenas)
11/07/1788- 1791	Luís Antônio Furtado de Castro do Rio de Mendonça e Faro	- Nascido a 07/09/1754 e falecido a 07/04/1830, em Lisboa. - 6º Visconde de Barbacena - 1º Conde de Barbacena "Durante seu governo, foram erigidas as vilas de São Bento do Tamanduá (Itapeutica), Barbacena e Queluz (Conselheiro Lafafete)
09/08/1797	Bernardo José de Lorena – Visconde de Sarzedas	
21/07/1803	Pedro Maria Xavier de Ataíde e Melo – Barão, e depois, Visconde de Condelxa	
	Junta constituída por D. Frei Cipriano de São José, Pedro Afonso Galvão de São Martinho, Lucas Antônio Montelro de Barros, Francisco Caetano Ribeiro, Félix Dias Bicalho, Jerônimo F. de Sa. Macedo, Estácio Francisco do Amaral e Luís José Maciel	Governadores Interinos (Esses nomes são mencionados no termo de posse do Governador D. Francisco de Assis Mascarenhas, no entanto, BARBOSA (1979, v.3: 619) alerta que a Revista APM, v. 1 só menciona o Bispo de Mariana como governador interino)
05/02/1810	D. Francisco de Assis Mascarenhas – Conde da Palma	Estabeleceu na Capitania a primeira fábrica de tecidos e apolou o Barão de Eschwege no estabelecimento, perto de Congonhas, da primeira fábrica de ferro do Brasil (Patriótica), que começou a produzir em 17/12/1812 e funcionou até 1822. (BARBOSA, 1979, v.3: 619-620)
11/04/1814	D. Manuel de Portugal e Castro (D. Manuel Francisco Zacarias de Portugal)	



## governadores

Século XV				
ANO	DATA	EVENTO	LOCAL	FONTE
1446		Ordenações Afonsinas	Portugal	(SALGADO, 1985, 15)
1492	12/10	Colombo chega à América	Espanha	ATLAS Isto É
1493		Bula <i>Inter Coetera</i> do Papa Alexandre VI (espanhol) favorece Interesses da Espanha na América.	Itália	ATLAS Isto É
1494	07/06	Tratado de Tordesilhas reformula a divisão da bula de 1493, equilibrando Interesses	Portugal	ATLAS Isto É
Século XVI				
1500	08/03	A frota de Cabral deixa a praia do Restelo (Lisboa)	Portugal	ATLAS Isto É
	22/04	Cabral chega à costa balana	Brasil	ATLAS Isto É
1501		Américo Vespúcio percorre a costa brasileira (S. Francisco, Guanabara)	Brasil	ATLAS Isto É
		Concessão Real para Fernando de Noronha explorar pau-brasil	Brasil	ATLAS Isto É
1502		Pinzón alcança a foz do Amazonas	Brasil	ATLAS Isto É
		Primeiras feitorias portuguesas no Brasil	Brasil	ATLAS Isto É
1504		Doação da primeira capitania a Fernando de Noronha	Brasil	ATLAS Isto É
1506		O Papa Júlio II ratifica Tordesilhas e reconhece o Brasil como domínio português	Portugal	ATLAS Isto É
1512		Ordenações Manuelinas	Portugal	ATLAS Isto É
1514		Fernão de Magalhães cria a feitoria de Todos os Santos, Bahia	Brasil	ATLAS Isto É
		Publicação das Ordenações Manuelinas	Portugal	(SALGADO, 1985, 38)
1519		Martim Lutero rompe com a Igreja de Roma. Início da reforma protestante.	Euro	ATLAS Isto É
		Fernando Cortez conquista o México.	Espanha	ATLAS Isto É
1521		Nova publicação das Ordenações Manuelinas, vigorando até 1603	Portugal	(SALGADO, 1985, 15)
1522		Obtenção do grão-mestrado da Ordem de Cristo por d. João III, com jurisdição espiritual das terras descobertas e por descobrir, podendo exercer o direito de padroado nessas regiões		(SALGADO, 1985, 29)
1524		O espanhol Francisco Pizarro invade o Império Inca	Espanha	
1530		João III institui no Brasil o sistema de capitanias hereditárias	Brasil	
1534		Introdução do gado em São Vicente	Brasil	ATLAS Isto É
		Implantação do sistema de capitanias hereditárias	Brasil	ATLAS Isto É
		O espanhol Inácio de Loyola cria em Paris a Companhia de Jesus (jesuíta)	França	ATLAS Isto É
		Primeiro engenho a produzir em escala comercial, em Olinda	Brasil	ATLAS Isto É
		Fundados os povoados de Espírito Santo (Vitória) e Vila Velha, Espírito Santo	Brasil	ATLAS Isto É
1538		Primeiro desembarque documentado de escravos africanos no Brasil	Brasil	
1539		João III confia a catequese das colônias de Portugal à recém-fundada Companhia de Jesus.	Portugal	
1541		Michelangelo conclui o <i>Juízo Final</i> , na Capela Sistina, Roma.	Itália	
1543		Copérnico defende a teoria heliocêntrica em <i>Das Revoluções dos Mundos Celestes</i>		ATLAS Isto É
1548		A Coroa compra a Capitania da Bahia	Brasil	
	07/01	Tomé de Sousa, a mando de D. João III, instala na Bahia o primeiro governo geral do Brasil.	Brasil	
1549	01/11	Fundação de Salvador, primeira cidade do Brasil	Brasil	ATLAS Isto É
1551		Incorporação definitiva à Coroa Portuguesa da administração perpétua dos mestrados das três ordens militares (de Cristo, de Santiago da Espada e de São Bento do Avis)		(SALGADO, 1985, 29)

(cont.)

séc. XVI				
1553		Duarte Costa, Governador Geral	Brasil	ATLAS Isto É
		Fundação de Sto. André da Borda do Campo primeira vila longe da costa.	Brasil	ATLAS Isto É
1554	25/01	Estabelecida a povoação de São Paulo	Brasil	ATLAS Isto É
		1º livro escrito no Brasil, Diálogos Sobre a Conversão dos Gêntios (Nóbrega)	Brasil	ATLAS Isto É
1556		Filipe II, rei da Espanha.	Espanha	
1557		Sebastião I, rei de Portugal (aos 3 anos), Catarina da Áustria, regente.	Portugal	
		O alemão Hans Staden publica livro sobre seu cativeiro pelos Tupinambás do Rio de Janeiro.	Brasil	
		Mem de Sá, governador geral	Brasil	ATLAS Isto É
1558		São Paulo ganha foro de vila.		ATLAS Isto É
1562		Cardeal D. Henrique, regente de Portugal	Portugal	ATLAS Isto É
1565	1º/03	Estácio de Sá funda a cidade do Rio de Janeiro	Brasil	ATLAS Isto É
1567		Criação da capitania do Rio de Janeiro, por desmembramento da Capitania de São Vicente.		ATLAS Isto É
1568		Maioridade do Rei Sebastião I, aos 14 anos	Portugal	ATLAS Isto É
1569		Proibida a indústria têxtil na América Espanhola	Espanha	ATLAS Isto É
1570		Primeira lei portuguesa proibindo a escravidão indígena	Portugal	ATLAS Isto É
1572-1577		Êfêmera divisão do Brasil em dois Governos com sedes em Salvador e no Rio de Janeiro.	Brasil	ATLAS Isto É
1572		Camões conclui <i>Os Lusíadas</i>	Portugal	ATLAS Isto É
1574		Antônio Salema, governador (RJ)	Brasil	ATLAS Isto É
1576		Pero de Magalhães Gândavo publica em Lisboa o <i>Tratado da terra do Brasil</i> .	Portugal	ATLAS Isto É
1578		Lourenço da Velha, governador-geral	Brasil	ATLAS Isto É
		Derrota lusitana em Alcácer-Quibir, desaparecimento de D. Sebastião I, o cardeal D. Henrique, Rei de Portugal.	África/Portugal	ATLAS Isto É
		O francês Jean de Léry escreve <i>História de uma viagem da terra do Brasil</i>		ATLAS Isto É
1580		Início das bandeiras paulistas	Brasil	ATLAS Isto É
1580-1640		União das coroas ibéricas sob a Dinastia de Castela, o Brasil passa a ser domínio espanhol.	Portugal Espanha Brasil	(SALGADO, 1985, 30)
		Filipe I (II da Espanha), Rei de Portugal.	Portugal Espanha	
1582		O Papa Gregório XIII reforma o calendário	Itália	ATLAS Isto É
1585		Fundação da cidade de Filpéla ( atual João Pessoa) e da Capitania Real da PB, tomada aos índios e franceses	Brasil	ATLAS Isto É
1587		Gabriel Soares de Sousa narra no <i>Tratado Descritivo do Brasil</i> , sua viagem pelo São Francisco.	Brasil	ATLAS Isto É
1588	junho	Tempestade aniquila a chamada Armada Invencível de Filipe, II rei de Espanha e I de Portugal,	Espanha/Portugal	
1591		Francisco de Sousa, Governador Geral	Brasil	ATLAS Isto É
1591-1595		1ª Visitação da Inquisição, na BA	Brasil	ATLAS Isto É
1592		Bandeira de Sebastião Marinho, GO	Brasil	ATLAS Isto É
1596		Entrada capixaba de Diogo Martins Cão pelos rios Jequitinhonha e Doce	Brasil	ATLAS Isto É
		Bandelrantes paulistas chegam a MG	Brasil	
		Bandeira de Domingos Rodrigues pelo rio S.Francisco até GO		ATLAS Isto É
1597		Feliciano Coelho ergue o Forte dos 3 reis magos e disputa RN com os franceses	Brasil	ATLAS Isto É
1598		Filipe II (III Espanha), rei de Portugal	Espanha	ATLAS Isto É
1600		A Inglaterra cria a Cia. das Índias Orientais	Inglaterra	ATLAS Isto É
		Os europeus já conhecem 49% do planeta: 56% dos oceanos e 32% das terras emersas	Europa	ATLAS Isto É



Século XVII				
1601		A Inquisição condena Giordano Bruno à morte	Itália	ATLAS Isto É
		A Inglaterra vota a 1ª lei dos pobres (Poor Law): trabalho forçado para os marginalizados	Inglaterra	ATLAS Isto É
1603		Publicação das Ordenações Filipinas		(SALGADO, 1985, 15)
		Shakespeare escreve <i>Hamlet</i>	Inglaterra	ATLAS Isto É
		Diogo Botelho, Governador Geral	Brasil	ATLAS Isto É
1605		Proibida a presença de estrangeiros nos domínios de Portugal	Portugal	ATLAS Isto É
		Cervantes conclui a primeira parte de <i>Dom Quixote</i>	Espanha	ATLAS Isto É
		Shakespeare encena <i>Macbeth</i>	Inglaterra	ATLAS Isto É
1608		Redivisão do Brasil em 02 governos	Brasil	ATLAS Isto É
		Diogo de Menezes, governador do Norte	Brasil	ATLAS Isto É
		Franceses fundam Quebec	América do Norte	ATLAS Isto É
1609		Tratado de Astronomia de J. Kepler		ATLAS Isto É
1609-1626		Tribunal da Relação Instalado em Salvador	Brasil	ATLAS Isto É
1612		Reunificação dos governos do Brasil	Brasil	ATLAS Isto É
		Gaspar de Sousa, Governador Geral	Brasil	ATLAS Isto É
1613		Inicia-se a guerra reconquista MA	Brasil	ATLAS Isto É
		Baltasar Aragão, Governador Geral Interino	Brasil	ATLAS Isto É
1614		Fundação de Curitiba, PR	Brasil	ATLAS Isto É
		1ª feira de gado da BA em Capuame	Brasil	ATLAS Isto É
		Napier elabora a tabua de logaritmos		ATLAS Isto É
1615		Cabo Frio elevada a condição de cidade	Brasil	ATLAS Isto É
1616		Fundação de N.ª do Belém, PA	Brasil	ATLAS Isto É
1617		Luís de Sousa, Governador Geral	Brasil	ATLAS Isto É
		Carta régia incentiva lavra de minas	Brasil	ATLAS Isto É
1618		Ordem régia cria o Maranhão	Brasil	ATLAS Isto É
		<i>Diálogos das Grandezas do Brasil</i> , de Brandão	Brasil	ATLAS Isto É
1618-1622		Bandeira de A Castanho da Silva vai de SP ao Peru	Brasil	ATLAS Isto É
1621		Holanda cria a Cia. das Índias Ocidentais	Brasil	ATLAS Isto É
		Carta régia divide a colônia: estados do Brasil e do Maranhão e Grão-Para	Brasil	ATLAS Isto É
1621-1640		Reinado de d. Filipe IV, rei de Portugal e Espanha		ATLAS Isto É
1622		D. Mendonça Furtado, Governador Geral	Brasil	ATLAS Isto É
1626		Mercadores Holandeses fundam Nova Amsterdã (Atual Nova York)	Brasil	ATLAS Isto É
1627		Escrito a <i>Historia do Brasil - 1500-1627</i> , de Frei Vicente de Salvador (Publicada em 1889)		ATLAS Isto É
1630		Holandeses ocupam Olinda e Recife; o gov. Matias Albuquerque resiste no Arraial do Bom Jesus	Brasil	ATLAS Isto É
		1ª referência ao quilombo dos Palmares (AL-PE)	Brasil	ATLAS Isto É
1632		Rembrandt pinta lição de anatomia		
1633		A Inquisição obriga Galileo Galilei a abjurar de joelhos a teoria heliocêntrica		ATLAS Isto É
1636		Fundada a universidade de Harvard		ATLAS Isto É
1637-1644		Nassau, governador de PE	Brasil	ATLAS Isto É
1638		Fernão Dias Pais ataca missões jesuítas no atual Uruguai		
1639		Recife toma-se a cidade Maurícia	Brasil	ATLAS Isto É
1640		Portugal rompe com a Espanha; Guerra de Independência	Portugal	ATLAS Isto É
		Jesuítas expulsos de SP	Brasil	ATLAS Isto É
		Marques de Montalvão, 1º vice-rei		ATLAS Isto É
1640-1656		Reinado de d. João IV, rei Portugal		(SALGADO, 1985, 32)

(cont).

Século XVII				
1642	14/07	Criação do Conselho Ultramarino, por decreto		(SALGADO, 1985, 32)
		1º tratado de Aliança luso-inglesa		ATLAS Isto É
1644		Expedição militar, frustrada, do holandês Rudolf Baro contra o quilombo dos Palmares		ATLAS Isto É
		Nassau deixa o governo e o Brasil		ATLAS Isto É
1646		Início da construção do Taj Mahal	Índia	ATLAS Isto É
1647		A Telles Governador Geral	Brasil	ATLAS Isto É
		Holandeses ocupam Itaparica Ba		ATLAS Isto É
1648	19/04	Batalha dos Guararapes, pernambucanos derrotam holandeses		ATLAS Isto É
		Paz de Hava Espanha reconhece a Independência da Holanda	Holanda	ATLAS Isto É
1649		Alvará cria a Companhia Geral do Comercio do Brasil		ATLAS Isto É
		Revolução Gloriosa de Cromwell	Inglaterra	ATLAS Isto É
1650		Vasconcelos e Sousa, governador geral	Brasil	ATLAS Isto É
1651		Thomas Hobbes escreve <i>O Leviatã</i>	Brasil	ATLAS Isto É
1652		Pico da exportação de açúcar na colônia	Brasil	ATLAS Isto É
1653		O Brasil passa a ter representação nas cortes de Lisboa	Brasil	ATLAS Isto É
1654		O pe. Vieira escreve o <i>Sermão da Sexagésima</i>	Brasil	ATLAS Isto É
		Fundação de Sorocaba, SP	Brasil	ATLAS Isto É
	julho	Abertura dos domínios portugueses ao livre comércio Inglês	Brasil	(SALGADO, 1985, 32)
1655		A Coroa concede aos Jesuítas poder secular em suas missões	Brasil	ATLAS Isto É
1656		Afonso VI, rei de Portugal	Brasil	ATLAS Isto É
1657		F. Barreto de Meneses, governador-geral	Brasil	ATLAS Isto É
		C. Huygens, holandês, inventa o relógio de pêndulo	Brasil	ATLAS Isto É
1659		Extinção da Cia. Geral de Comércio do Brasil	Brasil	ATLAS Isto É
1661-1715		Luis XIV, o Rei Sol, reina na França	França	ATLAS Isto É
1662-1667		Reinado de d. Afonso VI, rei de Portugal		(SALGADO, 1985, 32)
1667		A de Sousa Freire, governador-geral	Brasil	<a href="http://www.ufba.br/~gmg/reis.html">http://www.ufba.br/~gmg/reis.html</a>
1668		Fundação de Curitiba, PR	Brasil	
1668-1707		Reinado de Pedro II, 25º Rei de Portugal	Portugal	
1671		Visconde de Barbacena, governador geral.	Brasil	
1675		Vila de Olinda elevada a cidade	Brasil	
		Fundação de Ibituruna, 1º arrabal de MG e Desterro (h. Florianópolis), SC	Brasil	
1678		Roque da Costa Barreto, governador-geral	Brasil	
1679		Vieira publica 1º tomo dos <i>Sermões</i>	Brasil	
1682		A Sousa de Meneses, governador-geral	Brasil	
1684		Teles de Meneses, governador-geral	Brasil	
1687		Jesuítas fundam os 7 Povos das Missões, RS	Brasil	
		Newton formula teoria da gravitação universal	Brasil	
1690		Câmara Coutinho, governador-geral	Brasil	
		Fundação de Sabará, MG	Brasil	
1693-1695		Achado de ouro abundante em MG.	Brasil	
1693 - 1694	25/03/1693 a 07/10/1694	Antônio Paes Sande - Governador da Capitania do Rio de Janeiro. Época em que se incrementaram as bandeiras e as pesquisas sobre o território mineiro		(BARBOSA: 1979:598)
1694		João de Lencastre, governador -geral	Brasil	
		Bandeira de B. Bueno da Silva	Brasil	
		Ato régio garante posse das minas de ouro e prata a seus descobridores		



(cont).

Século VI				
1694-1695	07/10/1694-19/04/1695	André Curaco (Interino) - Governador Interino da Capitania do Rio de Janeiro		(BARBOSA, 1979)
1695		Destruição do quilombo de Palmares		
		1º povoado de Ouro Preto, MG		
		S. Castro Caldas, gov. do RJ, envia a Lisboa amostras de ouro de MG		
1695-1697	19/04/1695-02/04/1697	Sebastião de Castro Caldas - Governador da Capitania do Rio de Janeiro		(BARBOSA, 1979)
1695-16	19/04/1695-	Sebastião de Castro Caldas - Governador da Capitania do Rio de Janeiro		(BARBOSA, 1979)
		Fundação da paróquia de Camargos faz referência às origens do arraial de Nossa Senhora da Conceição de Camargos em 1701, cuja a fundação e a denominação são atribuídas a José Camargos Pimentel e seus sobrinhos por COSTA (1970: 186) e a Tomás Lopes de Camargo por BARBOSA (1995: 96). Há divergências sobre a data de origem do arraial: segundo TRINDADE (1945:73), citando o "Livro da relação das freguesias do bispado", de 1832, um manuscrito da Cúria Marianense, "segundo a tradição e os assentos da Freguesia, a sua fundação foi pelos anos de 1698, começando a ser paróquia de instituição desde aquele tempo". BARBOSA (1995) ressaltava que essa informação não coincide com a do autor de "Os Camargos de S. Paulo", de Francisco de Assis Carvalho.	Camargos (Mariana)	(TRINDADE: 1945). BARBOSA (1995)
1696		Introdução do Juiz de Fora, funcionário régio que passava a comandar a administração da Instância política local: as câmaras municipais.		(SALGADO, 1985, 59)
1697-1702	02/04/1697-15/07/1702	Artur de Sá Menezes - Governador da Capitania do Rio de Janeiro. Esteve em São Paulo de outubro de 1697 a julho de 1699; em Minas de meados de 1700 a julho de 1701, voltando ainda em 1701 e permanecendo até julho de 1702		(BARBOSA, 1979)
1698		O bandeirante João Lopes de Lima descobriu e ocupou o ribeirão que denominou de Nossa Senhora do Carmo e erigiu capelinha feita de ramos de palmito e nela colocou imagem de Nossa Senhora do Carmo, não restando vestígios. O arraial recebeu o nome de Nossa Senhora do Monte do Carmo, ou arraial do Ribeirão do Carmo (BARBOSA, 1995: 195).	Mariana	
		Fundação da paróquia de Camargos (TRINDADE: 1945). BARBOSA (1995) faz referência às origens do arraial de Nossa Senhora da Conceição de Camargos em 1701, cuja a fundação e a denominação são atribuídas a José Camargos Pimentel e seus sobrinhos por COSTA (1970: 186) e a Tomás Lopes de Camargo por BARBOSA (1995: 96). Há divergências sobre a data de origem do arraial: segundo TRINDADE (1945:73), citando o "Livro da relação das freguesias do bispado", de 1832, um manuscrito da Cúria Marianense, "segundo a tradição e os assentos da Freguesia, a sua fundação foi pelos anos de 1698, começando a ser paróquia de instituição desde aquele tempo". BARBOSA (1995) ressaltava que essa informação não coincide com a do autor de "Os Camargos de S. Paulo", de Francisco de Assis Carvalho.	Camargos (Mariana)	
		A Câmara de SP pede a coroa um governo independente		
1698-1699		Grande fome na região das Minas	Minas Gerais	(SILVA, 1994: 546)
ca. 1698	24/6	Provável data Capela de São João	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 14)
	Fins	Construção Capela de Nossa Senhora do Parto	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 14)
1699		Criada 1ª administração	Ouro Preto	
ca. 1699		Construção da capela primitiva da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 14)

(cont).

Século XVII				
ca. 1699- 1702		Mapa da maior parte da Costa, e Sertão, do Brazil, extrahido do original do Pe. Cocleo	Assentamentos humanos Caminhos	AHEX (nº 23-24.2798; CEH 1530)
1700		Felta a total repartição das datas na região do arraial do Carmo	Mariana	(BARBOSA, 1995: 195).
1700- 1703		Igreja Nossa Senhora do Pilar Instituída	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 14)
Século XVIII				
Início do séc.		Origens dos arrais de São Sebastião e Nossa Senhora do Brumado.	Bandelrantes e Cachoeira do Brumado (Mariana)	
		Padre João de Faria constrói ermida em honra de Nossa Senhora do Carmo no arraial que depois virou de Padre Faria / Capela de Nossa Senhora do Rosário (Padre Faria)	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 14)
		Capela Oratório Nossa Senhor do Bonfim	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 14)
		Capela de Nossa Senhora do Rosário (Padre Faria)	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 14)
		Referência ao surgimento de pequeno povoado, próximo ao Rio Maracujá, em terras que permitiam o cultivo e a criação de animais, denominado Tijuco. João (ou Antônio) Alves começando, mais tarde, a cultivar roças nesse local, ergueu ermida em homenagem a São Gonçalo, de modo que passaram a referir-se ao local como São Gonçalo do Tijuco ou São Gonçalo da Vargem. Era ponto de pouso dos bandelrantes e tropelros em razão do clima e da produção agrícola	Amarantina (Ouro Preto)	(BARBOSA, 1995: 23-24; COSTA, 1970: 155).
Século XVIII (s/ datação)		Passo da Rua do Rosário	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 14)
		Oratório da Rua Barão de Ouro Branco	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 14)
1ª metade		Passo à Praça Tiradentes	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 14)
1701	aprox.	Referências às origens do arraial de Nossa Senhora da Conceição de Camargos e à formação de vários arrais ao longo do ribeirão do Carmo.	Camargos (Mariana)	
		Referência de formação de vários arrais ao longo do ribeirão do Carmo (BARBOSA, 1995: 195).	Mariana	
		Referência à ereção de uma capela no arraial do Inficionado. Nos arquivos do IEPHA, há menção da ereção, em 1698, da capela Nossa Senhora do Rosário de Santa Rita Durão, que servirá de base à futura catedral.	Santa Rita Durão (Mariana)	
		Capela de Nossa Senhora do Bom Sucesso		
		Bandelrantes descobrem ouro e exterminam índios no rio das Velhas	Minas Gerais	ATLAS Isto É
		Carta regia concede aos escravos o sábado livre para cuidarem de seu sustento		ATLAS Isto É
1702	19/04	Regimento das Minas que regulamentava a administração das Minas.	Minas Gerais	
		Rodrigo da Costa, governador-geral		ATLAS Isto É
1702- 1705	15/07/ 1702- 1º/08/ 1705	D. Álvaro de Silva Albuquerque - Governador da Capitania do Rio de Janeiro		(BARBOSA, 1979)



(cont).

Século XVIII				
1703	aprox.	A fundação do arrabal pelo Padre João de Anhala, Mateus Leme e Antônio Pompeu Jaques, segundo Salomão de Vasconcelos. O nome de Antônio Pereira é alusivo ao suposto descobridor e primeiro povoador - Antônio Pereira Machado - que, por volta de 1700-1701, se fixou no local dando-lhe o nome de Bonfim do Mato Dentro, em razão da existência, segundo tradição local, de uma capela dedicada a Nossa Senhora do Bonfim. Em 1703, retira-se do local e, logo após, é fundado o arrabal com o nome do povoador (BARBOSA, 1995: 27-28).	Antônio Pereira (Ouro Preto)	
		Origens do arrabal de Cachoeira do Brumado, cuja ocupação se deu por João Pedrosa e João Lopes Pereira, com criação da primeira capela, filial de Sumidouro (BARBOSA, 1995: 63).	Cachoeira do Brumado (Mariana)	
		Fundação de capela dedicada à Nossa Senhora da Conceição pelo Cel. Salvador Fernandes Furtado (região da cidade de Mariana) (BARBOSA, 1995: 195).	Mariana	
		Tratado de Methuen, que criava condições vantajosas para a Inglaterra na compra dos produtos portugueses e forçava a entrada da manufatura inglesa no Reino		(SALGADO, 1985, 34)
		1º atritos entre paulistas e emboabas em MG		ATLAS Isto É
1704	aprox.	Criada a freguesia por Dom Frei Francisco de São Jerônimo com o título de Nossa Senhora da Conceição do Ribeirão do Carmo (BARBOSA, 1995: 195).		
		Benta a capela de Bom Jesus do Monte de Furquim (IEPHA). TRINDADE (1945: 114) e BARBOSA (1995: 196-197) fazem menção de que o povoado, situado próximo ao ribeirão do Carmo Abaixo, já era paróquia em 1706, tendo o Senhor Bom Jesus do Monte como orago, com o topônimo alusivo ao bandeirante paulista Antônio Furquim da Luz, fundador do povoado.	Furquim (Mariana)	
1705-1709	1º/08/1705-11/06/1709	D. Fernando Martins Mascarenhas Lencastre - Governador da Capitania do Rio de Janeiro	Ver capítulo paulistas e emboabas	(BARBOSA, 1979)
1705	aprox.	Início do rush de portugueses em direção a Minas Gerais.	Minas Gerais	
		L. César de Meneses, governador-geral		ATLAS Isto É
		Referência à paróquia de Nossa Senhora do Rosário do Sumidouro, confirmada em 1852 (COSTA, 1970: 315)	Padre Viegas (Mariana)	
	Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias - provável ampliação do edifício (primitivo)	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 14)	
1706	aprox.	Menção (Cf. TRINDADE (1945:114) e BARBOSA (1995:196-197) à existência do povoado de Senhor Bom Jesus do Monte do - Furquim, próximo ao ribeirão do Carmo Abaixo	Furquim (Mariana)	(BARBOSA, 1995: 137).
		João V de Bragança, rei de Portugal	Portugal	ATLAS Isto É
1707		Referências à paróquia de São Gonçalo da Vargem (BARBOSA, 1995: 23-24; COSTA, 1970: 155)	Amarantina (Ouro Preto)	
		Erguida a Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Camargos, segundo a tradição local, em substituição à capelinha primitiva, que existia desde o começo da formação do povoado (MOURÃO, 1986).	Camargos (Mariana)	
		Constituições do Arcebispado da Bahia, e do d. Monteiro da Vide		
	Primeiro registro paroquial da matriz Nossa Senhora de Nazaré de Santa Rita Durão (IEPHA).	Santa Rita Durão (Mariana)		
1707-1750		D. João V, o Magnânimo	Filho de D. Pedro II, nasceu em 1698 e morreu em 1750	

(cont).

1707-1709		Manuel Nunes Viana	Foi governador de fato nas Minas, de 1707 a 1709, aclamado pelos emboabas	(BARBOSA, 1979)
1708		Guerra dos Emboabas e mascates pelo controle das minas de metais preciosos.	Minas Gerais	
1708-1720		Capela de São Sebastião - primitiva capela	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 14)
1709		Os emboabas chacinam os paulistas no Rio das Mortes (Capão da Traição).	Minas Gerais	
	09/11	Carta Régia de D. João V extingue a Capitania de São Vicente e cria a de São Paulo e Minas (BARBOSA, 1995: 203).	Minas Gerais	
		Igreja de Nossa Senhora do Rosário - primitiva capela	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 14)
		A Coroa tenta bloquear migração Portugal-Brasil		ATLAS Isto É
		Recife toma-se vila	Recife	ATLAS Isto É
		Lourenço de Almeida, governador-geral		ATLAS Isto É
		O pe. Bartolomeu de Gusmão realiza em Lisboa experiências com balão	Lisboa	ATLAS Isto É
1709-1710	11/06/1709-18/07/1710	Antônio de Albuquerque Coelho e Carvalho - Governador da capitania do Rio de Janeiro.		(BARBOSA, 1979)
1710		Provisão episcopal institui a freguesia de Cachoeira do Campo (TRINDADE, 1945), embora haja controvérsias, referindo-se ao ano de 1709 (BARBOSA, 1995: 63).	Cachoeira do Campo (Ouro Preto)	
		Guerra dos Mascates, PE	Pernambuco	ATLAS Isto É
		Corsários franceses de J.F. Duclerc atacam o RJ	Rio de Janeiro	ATLAS Isto É
		Capela de Nossa Senhora do Rosário (Padre Faria) - construção	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 14)
1710-1713	18/06/1710-07/1713(?)	Antônio de Albuquerque Coelho e Carvalho - Governador da Capitania de São Paulo e Minas	Acumulou o governo do Rio de Janeiro de 1711 a 1713, por ocasião da invasão francesa	(BARBOSA, 1979)
1711		Obtida a sesmaria para o arraial Bom Jesus do Monte de Furquim (BARBOSA, 1995: 137).	Furquim (Mariana)	
	08/04	Criada a primeira vila - Vila de Nossa Senhora do Carmo de Albuquerque - de Minas Gerais, sede da Capitania, com escolha da câmara. Arrais subordinados: sede, Passagem, São Sebastião, São Caetano, Furquim, São José da Barra, Sumidouro, Guarapiranga, Camargos, Inficionado, Catas Altas do Mato Dentro, Bonfim do Antônio Pereira etc. (BARBOSA, 1995: 196-197).	Mariana	
	05/07	Instalação da Vila do Ribeirão do Carmo.		
	08/07	Carta Régia eleva o povoado à categoria de vila, unindo os arrais de Ouro Preto e Antônio Dias e lavrando o auto de ereção da Vila Rica de Albuquerque.	Ouro Preto	
	09/07	Instalação da Vila Rica de Albuquerque.		
	16/07	Criada a Vila Real de Sabará	Sabará	
	24/07?	Carta Régia eleva a vila de São Paulo à categoria de cidade e a capitania toma o nome de São Paulo.	São Paulo	
	04/11	Criação da Câmara da Vila de Nossa Senhora do Carmo de Albuquerque (BARBOSA: 1995:196).	Mariana	
		Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar - primitiva capela	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 14)



(cont.)

Século XVIII				
1771		O francês Duguay-Trouin ocupa o Rio de Janeiro durante 1 mês	Rio de Janeiro	
		Vasconcelos e Sousa, governador-geral		
		Somente em caso de temporal ou fome naus estrangeiras podem aportar no Brasil		
		Publicado por Antonil <i>Cultura e Opulência do Brasil por suas Drogas e Minas</i> , recolhido imediatamente	Lisboa	
1712	16/02	Por provisão foram criadas as paróquias São Manuel do Pomba e Nossa Senhora de Nazaré do Inflicionado (COSTA, 1970: 285).	Rio Pomba Santa Rita Durão (Mariana)	
	04/07	Confirmada a criação da Vila de Nossa Senhora do Carmo de Albuquerque compreendendo sua jurisdição todo o território a sudeste da Capitania (COSTA, 1970: 285).	Mariana	
	31/10	Confirmação da criação da Vila Real de Sabará por D. João V.	Sabará	
	15/12	Carta Régia simplifica o topônimo para Vila Rica	Ouro Preto	
1713- 1717	31/08/ 1713- 04/09/ 1717	D. Brás Baltasar de Siqueira - Governador da Capitania de São Paulo e Minas		(BARBOSA, 1979)
1714	29/01	Criação da Vila Nova da Rainha.	Caeté	
		Caeté e V. do Príncipe, MG tomam-se vilas	Minas Gerais	
	06/04	Divisão da Capitania de Minas Gerais em três comarcas: Vila Rica, tendo como capital Vila Rica; Rio das Velhas, tendo como capital Sabará e Rio das Mortes, tendo como capital São João del Rei	Minas Gerais	
		Data do Tinteiro de pedra no Museu da Inconfidência	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 14)
ca. 1714		Mapa das Minas do Ouro e S. Paulo e costa do mar que lhe pertence	Geografia Caminhas	BN (Cartas serenistas; CEH 2788)
1715		Criação da Vila de Pitangul, tendo apenas a freguesia de Nossa Senhora do Pilar		
		Tratado de Utrecht, firmado entre Portugal e Espanha, dando ao primeiro a Colônia de Sacramento, o que facilitava o acesso de comerciantes portugueses ao contrabando da prata peruana		(SALGADO, 1985, 34)
1716		Fundada, por licença régia, a igreja de N. Sra. da Conceição em Antônio Pereira.		
		Ergue-se a Ponte São José	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 14)
1717- 1721	04/09/ 1717- 18/08/ 1721	D. Pedro de Almeida - Conde de Assumar - Governador da Capitania de São Paulo e Minas		(BARBOSA, 1979)
1718	27/02	Criação da freguesia Nossa Senhora de Nazaré do Inflicionado (BARBOSA, 1995: 299).		
1719		A tributação do ouro é fixada em um quinto e para cobrá-la são criadas casas de fundição.		
		BARBOSA (1979, v.1: 149) menciona a existência de quatro dezenas de paróquias, nenhuma coletiva. No termo de São João del Rei: 1. Conceição dos Prados ( 2. Congonhas 3. Lagoa Dourada 4. Itaverava 5. Guarapiranga No termo de Vila Rica: 1. Antônio Dias 2. Itabira (Itabirito) 3. São Bartolomeu 4. Congonhas (Nova Lima)		

(cont.)

1719		<ol style="list-style-type: none"> <li>5. Catas Altas</li> <li>6. Raposos</li> <li>7. Inácio da Costa</li> <li>8. Cachoeira do Campo</li> <li>9. Cachoeira do Rio das Pedras (Acuruí)</li> <li>10. Ouro Branco</li> </ol> <p>No termo do Ribeirão do Carmo:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. São Sebastião</li> <li>2. Brumado</li> <li>3. Sumidouro</li> <li>4. Carijós</li> <li>5. Furquim</li> </ol> <p>No termo de Sabará:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Santo Antônio do Bom Retiro (Roça Grande)</li> <li>2. Santo Antônio da Mouraria</li> <li>3. Santa Bárbara</li> <li>4. Conceição da Cachoeira</li> <li>5. Paraopeba</li> </ol> <p>+ duas paróquias no termo de Pintagui e no do Serro Frio</p>		
Antes de 1720		Já existia Capela de Santa Quitéria		
		Igreja (Capela) de Sant'Ana		
1720		Curada a Igreja de Nossa Senhora da Conceição como matriz (BARBOSA, 1995: 28).	Antônio Pereira (Ouro Preto)	
	17/02	Provisão criando a Comarca do Serro Frio, a partir do desmembramento do território da Comarca do Rio das Velhas	Minas Gerais	
	21/02	Avará régio desmembra a Capitania de Minas Gerais dos territórios da de São Paulo.		
	02/12	Avará constitui a Capitania de Minas, com vistas ao maior controle e defesa das regiões auríferas. Vila Rica passa a ser a capital.		
		Reprimido o levante em Minas contra o quinto e executado Filipe dos Santos, seu líder.	Ouro Preto	
		Capela de Nossa Senhora da Piedade		
1721	11/03	Carta régia mencionando a doação, por Antônio Pereira Machado, de sesmaria de meia légua para edificação da vila Nossa Senhora do Carmo. BARBOSA (1995: 277) relata que "Salomão de Vasconcelos dá, como primeiro povoador do Ribeirão do Carmo, Antônio Pereira Machado, vindo não se sabe de onde. Informa que sentiu-se o governador Antônio de Albuquerque em dificuldades, pois os terrenos estavam todos doados em datas e sesmarias; e, ao apelo do mesmo governador, cedeu Antônio Pereira a sesmaria de meia légua, que havia obtido em 1709, doando-a ao Senado da Câmara para seu logradouro. Consta tudo isso, por outras palavras, na Carta Régia de 11 de março de 1721, a D. Pedro de Almeida Portugal, Conde de Assumar" (Cod., nessa data, APM, Salomão de Vasconcelos, Ver. IHGMG, V, 140). Há, no entanto, no Arquivo eclesástico de Mariana, curioso documento sobre a localidade de Antônio Pereira, no qual se lê "Entre 1700 e 1701, por ocasião da grande fome que grassou nas minas, Antônio Pereira Machado seguiu rumo ao norte; chegou ao lugar que ficou tendo o seu nome e aí se fixou. Ao lugar deu o nome de Bonfim do Mato Dentro e a tradição conservou a idéia da existência de uma capela dedicada a Nossa Senhora do Bonfim. Desgostoso, sobretudo, com a abundância de animais ferozes, mudou-se para o arraial do Carmo, em 1703". Trata-se de um registro da história de Antônio Pereira; embora não possamos garantir a autenticidade da informação, ela parece combinar perfeitamente com os outros dados. Nesse caso, Antônio Pereira Machado teria encontrado o arraial de Ribeirão do Carmo já formado."	Mariana	



(cont).

1721-	18/08/ 1721-	D. Lourenço de Almeida - Governador da Capitania de Minas Gerais	Minas Gerais	(BARBOSA, 1979)
1723		Descoberta de diamantes na região do Tejuco, por Bernardo da Fonseca Lobo		(SILVA, 1994: 547)
		Construção Matriz de Ouro Preto	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 14)
		Assentada e iniciada a nova sede do governo municipal	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 14)
1724	16/02	Alvará régio estabelecendo como as 20 (vinte) primeiras paróquias colativas de Minas, as Igrejas de: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Vila do Ribeirão do Carmo (atual Mariana);</li> <li>▪ São João del Rei;</li> <li>▪ Santo Antônio da Vila de São José do Rio das Mortes (atual Tiradentes);</li> <li>▪ Vila Nova da Rainha do Caeté;</li> <li>▪ Catas Altas;</li> <li>▪ Príncipe do Serro Frio;</li> <li>▪ Nossa Senhora do Nazaré da Cachoeira por esse alvará e por lei nº 50 de 03-04-1840 (COSTA, 1970: 182-183). BARBOSA (1995: 63) faz alusão a alvará de 10-02-1724). ;</li> <li>▪ Nossa Senhora da Piedade de Pitangui;</li> <li>▪ Guarapiranga;</li> <li>▪ Senhor Bom Jesus do Monte do Furquim;</li> <li>▪ Ouro Branco;</li> <li>▪ Rio das Pedras;</li> <li>▪ Vila Real do Sabará;</li> <li>▪ Nossa Senhora da Conceição do sítio de Antônio Dias;</li> <li>▪ Matriz de Vila Rica do Ouro Preto;</li> <li>▪ São Sebastião de Mariana;</li> <li>▪ Santa Bárbara;</li> <li>▪ São Bartolomeu;</li> <li>▪ Raposos e</li> <li>▪ Bom Retiro.</li> </ul> <p>COSTA (1970: 166; 285). BARBOSA (1995: 41; 137) faz referência a alvará de mesma data, que inclui Furquim.</p>	Minas Gerais	
		O arraial é elevado à condição de paróquia colativa de Bom Jesus do Monte do Furquim por alvará, tendo incorporado ao seu território os distritos de Ubá e Cachoeira do Brumado (COSTA, 1970: 239).		Furquim Acaiaca Cachoeira do Brumado (Mariana)
		[Borrão para fazer um mapa da comarca do Serro Frio]	Assentamentos humanos Demarcação diamantina Geografia	BN (CEH 3192)
1724		Igreja de Nossa Senhora do Pilar- tomar templo mais amplo (construir)	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 14)
		Arrematação Chafariz da Casa de Câmara	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 14)
1725		Referências de que a Matriz de Nossa Senhora de Nazaré encontrava-se em obras, com indicação de sua conclusão em 1726	Cachoeira do Campo (Ouro Preto)	(CARRAZONI, 1987)
		Capela de Santa Rita dos Presos	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 15)
		Passam a funcionar as Casas de Fundação	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 15)
1725- 1728		Matriz do Pilar- reconstrução frontispício		
1726		Instalação do Hospício da Terra Santa, em Vila Rica, primeiro de Minas.	Ouro Preto	
		Erigida a capela do distrito São Gonçalo da Vargem.	Amarantina (Mariana)	
		Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré- contratação do entalhador para execução de um dos retábulos (supõe-se do	Ouro Preto	

		altar-mor)		
		Instalação do Hospício da Terra Santa, em Vila Rica, primeiro de Minas.	Ouro Preto	
11/08		João Pedroso constituiu o patrimônio do arraial de Cachoeira do Brumado por escritura, nessa data e, no mesmo ano seu território foi ampliado por doação do Cel. Matias Barbosa da Silva (BARBOSA, 1995: 63).	Cachoeira do Brumado (Mariana)	
1727		Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias	Ouro Preto	(, 2003, 15)
1728	A partir	Início da construção de capelinhas definitivas (capelas dos Passos)		
		Aquisição do altar-mor da Irmandade do Pilar		
1728-1731		Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar		
1729		Descobertas as primeiras jazidas de diamantes em Serro Frio.	Minas Gerais	
		Foram concedidas as datas para exploração do ouro na região de Passagem de Mariana, mais tarde adquiridas por José Botelho Borges e em 28 de maio do mesmo ano, foi benta a matriz de Nossa Senhora de Nazaré (BARBOSA, 1995: 242).	Passagem de Mariana	
	28/05	É benta a matriz de Nossa Senhora de Nazaré de Santa Rita Durão (IEPHA).	Santa Rita Durão (Mariana)	
post. 1729		[Mapa da] Demarcação da Terra que produz Diamantes.	Assentamentos humanos Demarcação diamantina Geografia	AHU (nº 247/1153)
1730		Resolução de Irmandade não especificada de levantar a matriz de São Caetano de Monsenhor Horta (CARRAZONI: 1987).	Monsenhor Horta (Mariana)	
	A partir	Reconstrução da Matriz de Nossa Senhora do Pilar	Ouro Preto	(MASSARA, 1989)
		Rel autoriza que a novo edificio dos vereadores seja de pedra e cal. Riscos de Alpoim e arremate das obras, Manuel Francisco Lisboa.	Ouro Preto	
		Construção da Casa de Campo dos Governadores, inicialmente com a função de quartel, em Cachoeira do Campo, conforme inscrição em pedra (IEPHA).	Cachoeira do Campo (Ouro Preto)	
		Igreja de São José – primitiva capela	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 15)
1731		Carta topographica das Terras entremeyas do sertão e destrito do Serro do Frio com as novas minas dos diamantes, offerecida ao Eminentissimo Senhor Cardeal da Mota. Por Jozeph Rodrigues de Oliveyra, capitão mandante dos dragões daquellê Estado. 1731.	Assentamentos humanos Caminhos Demarcação diamantina Geografia	AHEX (nº 06.01.1135; CEH 3193)
		Santa Casa de Misericórdia Inaugurada em 1740	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 15)
		Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar- demolição da capela-mor	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 15)
1732-	1º/09/ 1732	André de Melo e Castro - Conde de Galvelas - Governador da Capitania de Minas Gerais		(BARBOSA, 1979)
1733	30/06	Construção da capela inicial da qual surgiu o arraial de Boa Vista. Como a fazenda tinha o nome de Boa Vista, este permaneceu na denominação do arraial. (BARBOSA, 1995: 89).	Cláudio Manoel (Mariana)	
	Aprox.	Abertura da Rua Nova do Sacramento ligando dois templos, para triunfo eucarístico	Ouro Preto	(MASSARA, 1989) -
		Retorno do santíssimo Sacramento para a nova Matriz de Nossa Senhora do Pilar que ainda estava em obras	Ouro Preto	(MASSARA, 1989) -
1733-1785		Igreja de Santa Ifigênia	Ouro Preto	
1734		Fundação do arraial de Abre Campo (COSTA, 1970: 148).	Abre Campo	
		[Carta dos] Rios e Corregos em que se descobrião e minerão os diamantes desde o Anno de 1729 athe o presente de 1734 (padres matemáticos)??	Assentamentos humanos	GEAEM (nº 4637, Arn. 3, Prot. 38, pasta



			Caminhos Geografia	52)
ca. 1734-5		[Mapa da Região entre os rios Araçuaí, Jequitinhonha e das Velhas - Distrito dos Diamantes do Serro Frio, 17° 45' - 19° 15' S] (padres matemáticos)	Assentamentos humanos Caminhos Geografia	AHU (nº 265/1172)
		[Mapa da Região do Alto Rio Doce (Ribeirão do Carmo), Rio das Velhas e Rio Paraopeba, Região das minas de ouro, 19° 00' - 20° 30' S] (padres matemáticos)	Assentamentos humanos Caminhos Geografia	AHU (nº 265/1173)
		[Mapa da Região entre os rios Jequitinhonha e Araçuaí - Região de Minas Novas, 16° 30' - 18° Sul] (padres matemáticos)	Assentamentos humanos Caminhos Geografia	AHU (nº 265/1174)
		[Mapa abrangendo a Região entre o Alto Rio Doce (Ribeirão do Carmo), o Rio das Velhas, o Rio Paraopeba e o Rio São Francisco - Região da Zona da Mata, 20° 00' - 21° 30'] (padres matemáticos)	Assentamentos humanos Caminhos Geografia	AHU (nº 265/1175)
1735	8/3	Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar- doação lavabo, Evangelho e Sacras de Prata	Ouro Preto	
1735-1737		Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar- decoração arquitetônica	Ouro Preto	
1735-	26/03/1735	Gomes Freire de Andrada - Conde de Bobadela - Governador da Capitania de Minas Gerais		(BARBOSA, 1979)
1736	15/05/1736	Martinho de Mendonça de Pina e de Proença (Interino) - Governador da Capitania de Minas Gerais		
		Início do entalhamento dos elementos artísticos da matriz de São Caetano de Monsenhor Horta (IEPHA)	Monsenhor Horta (Mariana)	
	28/07	Reorganização das secretarias de Estado de Portugal, por alvará, cabendo à de Negócios da Marinha e Domínios Ultramarinos, as principais funções administrativo-burocráticas referentes às colônias. Mas o Conselho Ultramarino permanecia como órgão metropolitano principal para questões coloniais.		(SALGADO, 1985, 44)
	24/4	Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar- contrato para fatura das grades, assoalho, forros, cimbalhas e pés- diretos		
1736-1750		Projeto do Palácio Fortificado dos Governadores- por Alpolm	Ouro Preto	
1737-	26/12/1737	Gomes Freire de Andrada - Conde de Bobadela - Governador da Capitania de Minas Gerais		(BARBOSA, 1979)
	30/4	Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar- requerimento para constar na ata as obras das escadas da Igreja e um dos púlpitos	Ouro Preto	
1738		Obras de carpintaria na matriz Nossa Senhora da Conceição de Camargos (IEPHA).	Camargos (Mariana)	
1739		Arrematação Fonte de Henrique Lopes	Ouro Preto	
1739-1740		Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias- forro sacristia	Ouro Preto	
1740		Intervenção não especificada na matriz de São Caetano de Monsenhor Horta. (IEPHA)	Monsenhor Horta (Mariana)	
		Capela de Nossa Senhora do Rosário (Padre Faria)- início da total reconstrução , em maiores proporções	Ouro Preto	
	Principio	Edificação capela de Sant'Anna e Inauguração do Hospital da Misericórdia	Ouro Preto	
	Aprox.	Palácio dos Governadores	Ouro Preto	
1740-1750		Construção do Palácio projetado por Sargento Engenheiro José Fernandes Pinto Alpolm dos Governadores	Ouro Preto	
1741		Casa à Praça Tiradentes, antigo Palácio dos Governadores 1747, término da obra principal	Ouro Preto	
	2/5	Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar- resoldido aumento capela-mor	Ouro Preto	
		Casa à Praça Tiradentes, antiga câmara e Cadela, atual Museu da Inconfidência	Ouro Preto	(SOUZA, 1984) - (COELHO,

				2003, 18)
1741-1742		Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias- concerto da sino	Ouro Preto	
1741-1754		Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar- capela-mor reconstruída e decorada em talha dourada / conclusão da decoração 20 anos mais tarde	Ouro Preto	
1742		É erguida a capela de Nossa Senhora do Rosário do Sumidouro de Santa Rita Durão (MOURÃO: 1986)	Santa Rita Durão (Mariana)	
		Foi instituída, pelo Ordinário, a freguesia de São Caetano (BARBOSA, 1995: 207).	Monsenhor Horta (Mariana)	
		Concerto na Fonte de Henrique Lopes	Ouro Preto	
		Fonte do Alto do Padre Faria	Ouro Preto	
		Arrematação Fonte do Caquende de Ouro Preto e da travessa da Ponte de São José	Ouro Preto	
		Primitiva Igreja Nossa Senhora das Mercês e Perdões 1775, Capela-mor 1872, conclusão?	Ouro Preto	
		Fonte do Alto do Padre Feljó, ou Fonte das Moças	Ouro Preto	
		Erguem-se os Chafarizes do Alto do Padre Faria e Henrique Lopes	Ouro Preto	
1742 - 1745		A Igreja de Nossa Senhora do Rosário do Sumidouro de Padre Viegas é erigida matriz pelo bispo do Rio de Janeiro (BARBOSA, 1995: 234). Segundo MOURÃO (1986), a paróquia de Nossa Senhora do Rosário do Sumidouro de Padre Viegas é erigida matriz em 1740.	Padre Viegas (Mariana)	
Antes de 1743		Capela de São João????	Ouro Preto	
1743	07/05	Escritura constituindo o patrimônio da capela de Nossa Senhora da Conceição, na fazenda de Dona Maria Alves da Cunha, viúva do cap. José Ferreira Pinto (TRINDADE, 1945).	Padre Viegas (Mariana)	
1744		Fonte do Fundo do Padre Faria e, do Beco de Antônio Lopes de Mattos	Ouro Preto	
		Ponte de São José ou dos Contos	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 15)
		Ergue-se o Chafariz da Praça de Vila Rica(demolido) e do Fundo do Padre Faria	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 15)
1745		Primeira referência à construção da Matriz do Senhor Bom Jesus do Monte de Furquim (MOURÃO: 1986).	Furquim (Mariana)	
	23/04	Carta régia elevando a Vila do Ribeirão do Carmo à categoria de cidade, com o nome de Mariana, em homenagem à Rainha de Portugal, Dona Maria Ana. Para ser elevada à condição de diocese, era necessário que a vila alcançasse a categoria de cidade (ver GLOSSÁRIO). (BARBOSA, 1995: 197).	Mariana	
	06/12	O papa Bento XIV, a pedido de D. João V, criou o bispado de Mariana, primeira diocese do território das Minas, desmembrada da de São Sebastião do Rio de Janeiro, e a matriz de Nossa Senhora da Conceição é elevada a catedral com o nome de Assunção de Nossa Senhora (BARBOSA, 1995: 197).		
		Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias- reconstrução de uma das paredes do templo	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 15)
		Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias- reconstrução de uma parede que ameaçava ruína	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 15)
	A partir	Construção da Casa dos Governadores	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 15)
		Erguem-se os Chafarizes de Santana (risco de Alpoim) e de São José (dos Contos)	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 15)
		Conclusão Chafariz de São José ou dos Contos	Ouro Preto	(SOUZA, 1984) - (COELHO, 2003, 17)
1745-1757		Ponte de Antônio Dias	Ouro Preto	(SOUZA, 1984) - (COELHO, 2003, 17)



				2003, 15)
entre 1745-1765		[Mapa da região atravessada pelo Rio Doce e seus afluentes na Capitania de Minas Gerais]	Assentamentos humanos Geografia	MI (Inv. nº 433)
1746		Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias- douramento e consertos no retábulo	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 16)
		Chafariz dos Quartéis	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 16)
		Ergue-se o Chafariz da Rua do Ouvidor	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 16)
1746 e 1750		Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias- douramento e consertos no retábulo	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 16)
1747		Palácio dos Governadores - construção	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 16)
		Conserto na Fonte de Henrique Lopes	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 16)
		Casa à praça Tiradentes- término da obra principal	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 16)
1747-1748		Igreja de Santa Ifigênia - início da decoração interna	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 16)
1748		Capela do Bom Jesus das Flores	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 16)
1749	08/11	Manoel Domingos da Costa doa patrimônio à capela de Nossa Senhora das Neves, situada em sua fazenda da Boa Vista, distante quatro léguas e meia da matriz de São Caetano (BARBOSA, 1995: 89).	Monsenhor Horta (Mariana)	
		Planta da Costa, desde Sancta Catharina, thê a Ilha Grande, em que compreende a Camp <sup>a</sup> [Campanha] de São Paulo, e huma parte de Minas Geraes, e Golaz. Com a demarcação da divisa entre as capitanias de São Paulo e Minas Gerais, feita pelo Desembargador Tomás Rubi Barreto de Barros em 1749.	Assentamentos humanos Caminhos Geografia	BGJM
		Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias - solicitação de mais terras na rua "chamada do virasakas" defronte às "que antigamente lhe foram dadas para se edificar a Igreja"	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 16)
		Casa à Praça Tiradentes- contrato dos baluartes	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 16)
		Capela de São João - reconstrução	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 16)
Meados séc. XVIII		(Região das Minas Gerais com uma parte do caminho de São Paulo e do Rio de Janeiro para Minas e dos afluentes terminais do São Francisco)	Assentamentos humanos Caminhos	BN (Cartas sertanistas: ARC 24.1.20)
1750		Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias- douramento e consertos no retábulo	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 16)
		Capela de Nossa Senhora do Rosário (Padre Faria) - data do sino	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 16)
		Capela de Nossa Senhora do Rosário (Padre Faria) - dois altares já existiam, o terceiro executado nesta data	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 16)
		Estelo que serviu de Pelourinho até 1747 é aproveitado na Ponte de Antônio Dias neste ano	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 16)
		Ergue-se a Ponte do Padre Faria	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 16)
1750-1777		Reinado de d. José I, rei de Portugal, tendo como primeiro-ministro, Sebastião José de Carvalho e Melo (Marquês de Pombal)		(SALGADO, 1985, 34)
1751		Data da peanha da cruz em frente à Capela de Nossa Senhora do Rosário (Padre Faria).	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 16)
		Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar- conclusão do arco-cruzeiro	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 16)
1752	16/01	A Igreja de Nossa Senhora da Conceição foi elevada a paróquia colativa por alvará (BARBOSA, 1995: 28).	Antônio Pereira (Ouro Preto)	
		Planta das ribeiras situadas entre os rios Pardo e Jequitinhonha e da ribeira Plauhy Bravo. Por Pedro Leonino marz	Assentamentos humanos Geografia Limites	AHU (nº 158/969)

		Carta Topografica das Minas novas do Arassuahy com a divizão das Minas geraes com a das Minas novas pertencendo à jurisdicção da Capitania da Bahia aos do Rio do Arassuahy. Por José Antônio e Ignacio L. de Azevedo em 07 de agosto de 1752	Geografia Limites	BGJM
		Erguem-se o Chafariz da Ponte e a Fonte do Ouro Preto	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 14)
		Casa à praça Tiradentes- contrato dos dois chafarizes de cantaria do Itacolomi	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 14)
		Arremate Chafariz da rua da Glória "Fonte de Ouro Preto"	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 14)
		São decretadas colativas as paróquias de Nossa Senhora do Rosário do Sumidouro, São Caetano, que logo depois é suprimida, e Nossa Senhora de Nazaré do Inflicionado, por alvará (BARBOSA, 1995: 207; 234; 299). COSTA (1995: 315) menciona que Nossa Senhora do Sumidouro já era paróquia desde 1705, sendo confirmada em 1753.	Padre Viegas Monsenhor Horta Santa Rita Durão (Mariana)	
		Ergue-se o Chafariz da Rua do Ouvidor	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 14)
1752- 1753		Chafariz do Passa de Antônio Dias (Inscrição 1752)	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 14)
		Chafariz da Rua Antônio de Albuquerque	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 14)
1752- 1752- 1763	17/02/ 1752- 1763	José Antônio Freire de Andrada - Governador da Capitania de Minas Gerais	Contar história do Gomes Freire	(BARBOSA, 1979)
1753		Referência de datação no arco cruzelro da Capela de São Sebastião .	Bandeirantes (Mariana)	
	09/02	Erigida por provisão capela de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, na fazenda do Ouro Fino, a pedido do alferes Manuel da Cunha Osório, que lhe constituiu patrimônio julgado suficiente por sentença de 1764 (BARBOSA, 1995: 234).	Padre Viegas (Mariana)	
		Ponte do Rosário	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 15)
		Reclamação para obras de reconstrução na Capela de Santa Quitéria	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 16)
		Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo- construção do sobrado	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 16)
		Inscrição no Arco Cruzelro Capela de São Sebastião	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 16)
		Chafariz da rua da Glória - construção	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 16)
		Ergue-se a Ponte do Caquende (terminou 6 meses depois)	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 16)
1754	22/02	Concessão de pia batismal à capela de São Domingos (BARBOSA, 1995: 115).	Diogo de Vasconcelos	
		Ergue-se a Ponte Antônio Dias	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 15)
		Igreja de Santa Ifigênia - execução de trabalhos no forro	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 15)
1755	24/08	Alvará régio eleva o povoado de Nossa Senhora da Conceição de Camargos (atual Camargos) à paróquia colativa.	Camargos (Mariana)	
		A estrutura da capela Nossa Senhora da Glória de Passagem ruí. A comunidade, mobilizada, iniciou a reconstrução do templo, desta vez de pedra e cal. As obras foram interrompidas por falta de recursos (IEPHA).	Passagem de Mariana (Mariana)	
		Realizadas as pinturas no interior da Matriz de Nossa Senhora de Nazaré (IEPHA).	Cachoeira do Campo (Ouro Preto)	
		Irmãos da Ordem de Nossa Senhora do Carmo resolvem construir capela própria no local da de Santa Quitéria, aproveitando o massame da mesma- estava reclamando demolição ou reconstrução	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 16)
		Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo- construção da casa térrea contígua	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 16)



		Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré- data da pintura de Antônio Rodrigues Belo	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 16)
		Arrematação Ponte de Antônio Dias	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 16)
1756		Arrematação Ponte de Ouro Preto	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
		Capela de Nossa Senhora do Rosário (Padre Faria) - data da cruz pontifícia	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
	8/4	Lavrado contrato para fazer obras de pedra da capela do Carmo	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
		Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias- Inicialda a talha da capela-mor	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
		Ergue-se a Ponte do Pilar	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
1756-1768		Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias - talha da capela-mor	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
1757		Ponte do Pilar	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 16)
		Ergue-se a Fonte do Alto da Cruz	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
1757-1758		Chafariz do Alto da Cruz do Padre Faria	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
1758		Igreja Matriz de Santo Antônio (Glaura)	Ouro Preto	CARRAZZONI, 1987)
		Chafariz da Ponte de Ouro Preto	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
		Chafariz ao pé da Ponte de Antônio Dias e outro no pissarrete do mesmo arrabal de Antônio Dias	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
ca. 1758		Mapa do território da Capitania da Bahia, compreendido entre o Rio S. Francisco, Rio Verde Grande e o riacho chamado gavião.	Assentamentos humanos Limites	AHU (nº 167/980)
1758-1759		Chafariz da Praça de Marília	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
ca. 1760		Mapa de hua parte do Novo Continente da America Portuguesa de 20 thé 25 grs. de latitude ao sul da linha; e de 20 thé 30 grs. de longitude pelo meridiano do Ferro.	Assentamentos humanos Caminhos Geografia	MI (Inv. nº 5731)
1760	23/6	Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias- trabalho de talha da capela-mor contratado	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
		Igreja Nossa Senhora das Mercês e Perdões- doação à Irmandade do terreno da capela	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
		Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias - talha do altar-mor contratada	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
	Depois	Conclusão Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
1761		Construção da Capela de Nossa Senhora das Dores, a que se pode deduzir da inscrição em pedra existente no seu frontispício, embora haja também informação que sugere a data de 1765 (IEPHA).	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
		Data do Chafariz da Rua Barão de Ouro Branco	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
		Chafariz do Alto da Cruz- busto em pedra sabão	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
		Acréscimos na ponte dos Contos	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
1762	Antes	Igreja de Nossa Senhora do Rosário Gula dos Bens Tombados, 1785	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
		Igreja de Santa Ifigênia - inscrição na peanha da imagem da padroeira, no frontispício	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
		Igreja de Santa Ifigênia- conclusão da obra de cobertura do edifício/ serviços no arco-cruzado e torres da fachada	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
1763		Capela de São João- reedificação das paredes da sacristia	Brasil	(SALGADO, 1985, 62) (SILVA, 1994: 546)

		Carta Geographica que comprehende toda a Comarca do Rio das Mortes, Villa Rica, e parte da cidade de Mariana do Governo de Minas Geraes. Cópia de 1827.	Assentamentos humanos Caminhos Geografia	MI (Inv. nº 115)
		Chafariz do Alto das Cabeças - arremate da obra	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
		Chafariz do "adro da Igreja do Bom Jesus"	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
		Chafariz e encanamento do Alto das cabeças	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
		Chafariz do Alto das Cabeças	Ouro Preto	(SOUZA, 1984) - (COELHO, 2003, 18)
1763-	1763-16/10/1763	Junta Governativa - D. Frei Antônio do Desterro (Bispo do Rio de Janeiro); Brigadeliro José Fernandes Pinto de Alpoim e João Alberto Castelo Branco (chanceler da Relação) - Governador da Capitania de Minas Gerais. "Com a morte de Gomes Freire de Andrade, foi o governo Interino do Rio de Janeiro, reponsável então pelo da Capitania de Minas, confiado a uma Junta (...)" (BARBOSA; 1979, v. 3; 608)		(BARBOSA, 1979)
1763-	16/10/1763-28/12/1763	D. Antônio Álvares da Cunha - Conde da Cunha - Governador da Capitania de Minas Gerais Carta Geographica que comprehende toda a Comarca do	Governador do Rio de Janeiro e responsável pela administração da Capitania de Minas	(BARBOSA, 1979)
1763-1768	28/12/1763-16/07/1768	Luis Diogo Lobo da Silva - Governador da Capitania de Minas Gerais		(BARBOSA, 1979)
1764	16/01	Erigida por provisão capela de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos (BARBOSA, 1995: 234).	Padre Viegas (Mariana)	
		Igreja Matriz de Santo Antônio (em Glaura)- data gravada na peanha da cruz do frontispício, conclusão das obras ou término do corpo do edifício	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
ca. 1764		[Mapa da freguesia de Manga] em... Castelo Branco (chanceler da Relação)	Assentamentos humanos Geografia Limites	AHU (nº 252/1158)
1765		Igreja de São Francisco de Assis- adquire-se os terrenos do templo	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
ca. 1765		Mapa de todo campo Grande tanto da parte da Conquista, q'parte com a Campanha do Rio verde, e S. Paulo, como de Piuhy Cabeceyras do Rio de S. Francisco, e Goyazes.	Assentamentos humanos Geografia	IEB-USP (Col. JFAP, 23 fl. 19)
1766		Foi reedificada a matriz de Nossa Senhora de Nazaré de Santa Rita Durão (IEPHA).	Santa Rita Durão (Mariana)	
		Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo- arremate das obras de pedra	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
		Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo - projeto apresentado e aprovado e início da construção	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
		Casa à praça Tiradentes- desaterra no terraço do baluarte direito	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
	Depois	Casa à praça Tiradentes- construção da capela do palácio...	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
ca. 1766		Carta geographica do Termo de Villa Rica, em q se mostra que os Arroyaes das Catas Altas da Noruega, Itaberva, e cartões lhe ficão mais perto, q ao da Villa de São José a q pertencem, e igualmente o de S. Antonio do Rio das pedras, q toca ao do Sabará, o q se mostra, pela Escala, ou Petipe de leguas.	Assentamentos humanos Caminhos Geografia	AHU (nº 253/1160)
	10/5	Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo- entrega do terraplano e alcerces	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
1766/1772		Igreja do Carmo - construção	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
1767		Reedificação da matriz da Senhor Bom Jesus do Monte de	Furquim	



		Furquim (MOURÃO: 1986).	(Mariana)	
		Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo- terraplanagem bem adiantada com levantamento de alcerces possível/ execução de grande parte de obra de alvenaria e cantarias	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
1768-	16/07/ 1768	D. José Luís de Meneses Abranches Castelo Branco e Noronha - Conde de Valadares - Governador da Capitania de Minas Gerais		(BARBOSA, 1979)
1769		Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo- conclusão da alvenaria da capela-mor	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
		Igreja Nossa Senhora das Mercês e Perdões- consertos para adaptação da velha capela às funções da Irmandade	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
1770		Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar- reconstrução da abóboda	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
		Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias- conclusão da talha da capela-mor/ obras de douramento e pintura	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
ca. 1770		[Mapa do Certão entre a Serra da Marcela e as nascentes do Rio São Francisco]	Geografia	IEB-USP (Col. JFAP, 23 fl. 23)
		[Mapa da divisa entre as capitanias de Goiás e Minas Gerais]	Geografia Limites	IEB-SP (Col. JFAP, 23 - fl. 7)
		Carta Topografica das Terras Diamantinas em que se descrevem todas as Rios, cargas e lugares mais notáveis que nellas se contem. Para ver o Ilmo. Exmo. Senhor Márquez de Pombal do Conselho do Estado.	Assentamentos humanos Caminhos Demarcação diamantina Geografia	AHEX (nº 06.01.1132; CEH 3198)
1771	20/7	Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo- arremate obras de portas, lavatório sacristia etc	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
		Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo- madeiramento e demais obras de carpintaria/ provável demolição da primitiva capela Santa Quitéria	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
1771/ 1793		Igreja do Bom Jesus do Matosinho	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
1772		O quartel de Cachoeira do Campo é transformado em palácio / casa de campo dos governadores, a residência se tornava o centro da capitania quando nela se instalava o governador (IEPHA)	Cachoeira do campo (Ouro Preto)	
		Reinício das obras na capela Nossa Senhora da Glória de Passagem (IEPHA)	Passagem de Mariana (Mariana)	
		Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias- pronto o corpo da Igreja	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
		Igreja de São Francisco de Assis- arremate das obras do tecto da capela-mor e abóbodas dos corredores	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
	10/3	Igreja de São Francisco de Assis- arremate das obras de pedra, dando por prontas as paredes e arco da capela-mor	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
		Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo - conclusão	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
		Igreja Nossa Senhora das Mercês e Perdões - conclusão	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
		Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias- conclusão das obras de douramento e pintura	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
		Igreja Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
1772/ 1774		Igreja de São Francisco de Assis- construção da abóboda e ornamentação/ conclusão dos púlpitos	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
1773/ 1787		Igreja de Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia- Pintura e douramento Capela-mor		
1773-	22/05/ 1773	Antônio Carlos Furtado de Mendonça - Governador da Capitania de Minas Gerais	Imão do Visconde de Barbacena	(BARBOSA, 1979)
1774	07/07	Alvará extinguindo o Estado do Maranhão, com a constituição de um único governo na colônia, com sede no Rio de Janeiro		(SALGADO, 1985, 62)
1775-	13/01/ 1775	Pedro Antônio de Gama Freitas (Interino) - Governador da Capitania de Minas Gerais		

1775-	20/05/ 1775	D. Antônio de Noronha - Governador da Capitania de Minas Gerais		(BARBOSA, 1979)
1775/ 1778		Igreja de São José- obra do retábulo da capela-mor	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
1775	01/11	Grande terremoto em Lisboa	Portugal	<a href="http://www.arqnet.pt/diccionario/jose1.html">http://www.arqnet.pt/diccionario/jose1.html</a>
		Douramento e pintura da Matriz de São Caetano de Monsenhor Horta. (MOURÃO: 1986) cita a licença de reedificação da capela-mor concedida em 1779, tendo sido dadas as condições e orçamento para essa reedificação, em 1780 (...)."	Monsenhor Horta (Mariana)	
1776		Mapa da demarcação diamantina	Caminhos Demarcação diamantina Geografia	AHEX (nº 05.05.1109; CEH 3190)
		Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo- data pia	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 17)
1777		Igreja Nossa Senhora das Mercês e Perdões- quase reconstrução da capela	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
1777/ 1780		Igreja de Santa Ifigênia- obras concentradas na fachada	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
1778		<p>O termo de Mariana era formado pela Vila do Ribeirão do Carmo e pelas seguintes paróquias:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ São Sebastião;</li> <li>▪ São Caetano;</li> </ul> <p>e as freguesias:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Furquim;</li> <li>▪ São José da Barra Longa;</li> <li>▪ Nossa Senhora da Rosário da Sumidouro;</li> <li>▪ Nossa Senhora da Conceição do Piranga;</li> <li>▪ São Manoel das Índias Coroadas do Rio da Pomba;</li> <li>▪ Nossa Senhora da Conceição do Cuieté;</li> <li>▪ Nossa Senhora da Conceição de Camargo;</li> <li>▪ Nossa Senhora do Nazaré do Inficionado;</li> <li>▪ Nossa Senhora da Conceição de Catas Altas;</li> <li>▪ Nossa Senhora da Conceição de Antônio Pereira.</li> </ul> <p>O termo de Sabará era formado pela Vila de Sabará e pelas seguintes freguesias:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Santo Antônio da Roça Grande;</li> <li>▪ Nossa senhora da Conceição de raposos do Sul;</li> <li>▪ Nossa Senhora da Boa Viagem do Curral del Rei;</li> <li>▪ Nossa Senhora do Pilar de Congonhas;</li> <li>▪ Santo Antônio do Rio das Velhas e</li> <li>▪ Nossa Senhora da Conceição do Rio das Pedras.</li> </ul> <p>O termo da Vila Nova da Rainha (atual Caeté) era formado pelas seguintes freguesias:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Nossa Senhora do Bom Sucesso e São Caetano;</li> <li>▪ São João Batista do Morro Grande;</li> <li>▪ Santo Antônio do Ribeirão de Santa Bárbara;</li> <li>▪ São Miguel da Piracicaba e pela</li> <li>▪ Vila Nova da Rainha</li> </ul>	Minas Gerais	
		Mapa da Capitania de Minas Geraes com a diviza de suas comarcas (José Joaquim da Rocha)	Assentamentos humanos Caminhos Geografia Limites	AHEX (nº 06.01.1151; CEH 3158)
		Mapa da Comarca de Vila Rica (José Joaquim da Rocha)	Assentamentos humanos Caminhos Geografia Limites	AHEX (nº 05.05.1111; CEH 3184)



		Mapa da Comarca do Rio das Mortes (José Joaquim da Rocha)	Assentamentos humanos Caminhos Geografia Limites	AHEX (nº 05.05.1115; CEH 3182)
		Mapa da Comarca do Serro Frio (José Joaquim da Rocha)	Assentamentos humanos Caminhos Geografia Limites	AHEX (nº 05.05.1114; CEH 3196)
		Mapa da Comarca do Sabará	Assentamentos humanos Caminhos Geografia Limites	APM
		Igreja do Bom Jesus do Matosinho- obra adelantadas/ ajuste da edificação do frontispício e confecção do óculo, janelas e cruz/ data aproximada das esculturas	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
	Aprox.	Primitiva Capela Nossa Senhora das Dores	Ouro Preto	(SOUZA, 1984) - (COELHO, 2003, 18)
1779		Licença para a reedificação da capela-mor da Matriz de Nossa Senhora de Nazaré de Santa Rita Durão (MOURÃO: 1986).	Santa Rita Durão (Mariana)	
		Mandado construir, por D. Antônio de Naronha, o novo quartel (atual Colégio Dom Bosco) em Cachoeira do Campo.	Cachoeira do Campo (Ouro Preto)	
		Construção do quartel, atual Colégio Dom Bosco, dos salesianos.		
		Foi concedida licença para reedificação da capela-mor da igreja matriz Nossa Senhora da Glória, tendo sido dadas as condições e orçamento para essa reedificação em 1780.	Passagem de Mariana	
		Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo- conclusão do madrelamento da nave	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
1779-1783		Igreja de São José- pintura do forro da capela-mor	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
1780-	20/02/1780	D. Rodrigo José de Meneses - Governador da Capitania de Minas Gerais. "Mandou explorar os sertões ainda desconhecidos da Mantiqueira, então área proibida". (BARBOSA:1979, v. 3; 617)		(BARBOSA, 1979)
ca. 1780		Parte da Capitania do Mato grosso q'. compreendia Cuyava, tirado de hum Mappa, q'. veio, com a navegação de S. Paulo	Limites Caminhos	IEB-SP (Col. JFAP, 23 - fl. 13)
ca. 1780		[Mapa das Comarcas de Sabará, Serro e Rio das Contas]. Cópia ca. 1850.	Assentamentos humanos Caminhos Geografia	IEB-SP (Col. JFAP, 23 - fl. 21)
		Demolida Capela de Santana		
1780		Condições e orçamento de obras da capela-mor da Matriz de Nossa Senhora de Nazaré de Santa Rita Durão (MOURÃO: 1986).	Santa Rita Durão (Mariana)	
1781		Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar- reparo em uma das torres	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
1782		Ordem da Rainha de pagar a José Pereira Arouca por trabalhos na Matriz do Senhor Bom Jesus do Monte de Furquim (MOURÃO, 1986: 107; BARBOSA, 1995: 197).	Furquim (Mariana)	
		Igreja Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia- pregamento do forro e assentamento dos altares	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
		Igreja de Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia- risco para o arco	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
1783		O Palácio dos Governadores, em Cachoeira do Campo, iniciam-se as obras de melhoramentos que o transformam num verdadeiro palácio. As descrições falam de "um grande sobrado", circundado por outros edifícios, possuindo capela, chafariz, relógio de sol e um lago artificial. Destas reformas.	Cachoeira do Campo (Ouro Preto)	

		consta a elevação do prédio em sobrado, com a construção de quartos novos e um especial para o bispo (EPHA).		
		Início das obras na capela	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
		Igreja do Bom Jesus do Matosinho- contato para obra nas torres	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
1783-	10/10/ 1783	Luís da Cunha Meneses - Governador da Capitania de Minas Gerais	Fanfarrão Minésio (Cartas Chilenas)	(BARBOSA, 1979)
1784		Iniciada a construção da Igreja de Nossa Senhora do Carmo. Mestres: Domingos Moreira de Oliveira; José Antônio Soares de Brito, Tenente Francisco Machado da Luz, Manuel Dias (risca do retábulo) (BARBOSA, 1995: 137)	Mariana	
		[Mapa] da demarcação diamantina acrescentado the o rio Pardo. Feito por Antônio Pinto de Miranda em 1784	Assentamentos humanos Caminhos Demarcação diamantina Geografia	AHEX (nº 06.01.1134; CEH 3191)
		Acréscimo de uma capela no Palácio do Sargento Engenheiro José Fernandes Pinto Alpoim	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
ca. 1784		Mapa da Conquista do Mestre de Campos Regente Chefe da Legião Ignácio Correia Pamplona. Por Manoel Ribeiro Guimarães. Cópia de 1784.	Assentamentos humanos Caminhos Geografia	AHU (nº 258/1165)
1784- 1793		Igreja de Nossa Senhora do Rosário- execução das obras do frontispício e torres/ início da decoração interna do templo	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
1785		Igreja de Nossa Senhora do Rosário - projeto	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
		Igreja de Nossa Senhora do Rosário- conclusão capela- data cruz alta fachada	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
	18/4	Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias- volta do SS. Sacramento para capela de São Francisco de Assis	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
		Igreja de Santa Ifigênia- data inscrita na penha da cruz (conclusão)/ conclusão da escadaria fronteira	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
1786		Igreja de Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia- execução torre	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
		Chafariz de São José ou dos Contos- documento relata mudança de localização	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
1787		Casa à Rua São José (Antiga Casa dos Contos) (conclusão)	Ouro Preto	(SOUZA, 1984) - (COELHO, 2003, 18)
		Casa à Rua São José (antiga Casa dos Contos) já estava acabada	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
ca. 1787		[Mapa da] Demarcação Diamantina. Com 18 legoas de comprimento, que fazem uma circunferencia de 51 legoas	Assentamentos humanos Geografia	AHU (nº 260/1167)
1788	11/07/ 1788	Luís Antônio Furtado de Mendonça - Visconde de Barbacena - Governador da Capitania de Minas Gerais. Criou as vilas de São Bento do Tamanduá (Itapeçerica), Barbacena e Queluz (Conselheiro Lafaiete)		(BARBOSA, 1979)
		Capela de Nossa Senhora das Dores - início da construção	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
1788/ 1792		Passo da Ponte Seca	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
1790	23/7	Igreja de São Francisco de Assis- contrato do retábulo do altar-mor	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
1790/ 1792		Igreja de Nossa Senhora do Rosário- realização de cinco altares colaterais	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
1790/ 1794		Igreja de São Francisco de Assis- execução do retábulo do altar-mor	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
ca. 1790		Mapa Do Termo da Real Villa de Queluz segundo as observações de Capaci e, Demos Correctas, e emendadas as Alturas variantes para conhecimento da verdade. 1790.		AHU (nº 262/1169)
1794	24/8	Igreja de São Francisco de Assis- Domingos Moreira entrega	Ouro Preto	(COELHO,



		as obras contratadas e acrescentados/ lavrado termo de entrega		2003, 18]
		Igreja de São Francisco de Assis - termo de entrega e aceitação das obras	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
		Igreja de São Francisco de Assis- conclusão da obra de alvenaria	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
1795		Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo- conclusão dos altares de Santa Quitéria e Santa Luzia	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
1796		Mostrace neste mapa o Julgado das cabeceiras do Rio das Velhas (Rio Araguaia) e parte da Capitania de Minas Geraes com a deviza de ambas capitancias por Joze Joaquim da Rocha. 1780	Assentamentos humanos Caminhos Geografia Limites	MI (Inv. nº 1590)
1797-	09/08/1797	Bernardo José de Lorena - Visconde de Sarzedas - Governador da Capitania de Minas Gerais		(BARBOSA, 1979)
1797		Por volta dessa época foram concluídas as obras da matriz de Nossa Senhora de Nazaré de Santa Rita Durão (IEPHA).	Santa Rita Durão (Mariana)	
		Casa à praça Tiradentes (antiga Câmara e Cadeia)-reconstrução de todo o largo	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
		Praça do Palácio é ampliada para desafogar a Casa da Câmara e Cadeia	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
		Transferência do Pelourinho da frente da Câmara para praça fronteira às casa do Dr. Ouvidor Geral	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
1798		Criação do 1º Jardim Botânico na Vila, pelo Governo. Mais tarde transformado no Instituto Barão de Camargos	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
1798-1799		Igreja de Nossa Senhora do Rosário- pintura da capela-mor	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
ca. 1799		Mapa de toda a extensão da Campanha da Princesa, feixada pelo Rio Grande, e pelos registros, que limitam a Capitania de Minas. Francisco Sales	Assentamentos humanos Caminhos Geografia Limites	AHU (nº 263/1170)
ca. 1800		Planta Geral da Capitania de Minas Geraes	Assentamentos humanos Caminhos Geografia Limites	BN (CEH 3162)
		Demonstração de P.te. da diviza desta Capitania (Minas Gerais) com a de São Paulo (antiga Câmara e Cadeia)	Assentamentos humanos Caminhos Limites	APM (Seção Colonial -010)
		Plano que compreende parte das Capitancias de São Paulo, Minas Geraes, Golaz e Rio de Janeiro e a Costa desde a Ilha de Sta. Catarina até á Ilha Gre. Cópia de 1870	Assentamentos humanos Caminhos Geografia	MI (Inv. nº 99)
		Demarcação do Termo da Villa do Paracatu do Príncipe	Assentamentos humanos Demarcação diamantina Geografia	AHU (nº 267/1177)
		Casa construída por João Rodrigues de Macedo (terminada no século XIX)	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 18)
Final do séc.		14 vilas resultantes do 1º século de povoamento: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 1711: Vila do Ribelão do Carmo (Mariana); Vila Rica de Albuquerque (Ouro Preto); Vila Real de Sabará (Sabará).</li> <li>▪ 1713: Vila de São João del Rei.</li> <li>▪ 1714: Vila da rainha (Caeté); Vila do príncipe (Serro).</li> <li>▪ 1715: Vila de Nossa Senhora da Piedade de Pitangui.</li> <li>▪ 1718: Vila de São José del Rei (Tiradentes).</li> <li>▪ 1730: Vila das Minas Novas.</li> <li>▪ 1789: Vila de São Bento do Tamanduá (Itapeçerica).</li> <li>▪ 1790: Vila de Queluz (Conselheiro Lafaiete).</li> <li>▪ 1791: Vila de Barbacena.</li> <li>▪ 1798: Vila da Campanha, da Princesa da Bela</li> </ul>	Minas Gerais	

		(Campanha); Vila do Paracatu do Príncipe (Paracatu).		
Século	XI			
1801-1806		Governo-geral e vice-rei do Estado do Brasil, d. Fernando José de Portugal e Castro		(SALGADO, 1985, 63)
1801		Carta da Nova Lorena Diamantina. De José Vieira Couto. Desenhista C. R. X. D. Villas Boas. 1801	Assentamentos humanos Caminhos Demarcação diamantina Geografia	AHU (nº 269/1179)
1801		Planta Geografica do Continente que corre da Bahía de Todos os Santos até a Capitania do Espírito Santo e da Costa até o Rio São Francisco. Coleção de Plantas Geográficas, ydroológicas, planos e prospectos relativos a algumas das cartas de Notícias Soteropolitanas e Brasilicas, de Luís Vilhena. 1801.	Assentamentos humanos Caminhos Geografia	BN (Manuscritos - 10.2.26/pr.3)
1801		Igreja de São Francisco de Assis- pinturas	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 19)
1803-	21/07/1803	Pedro Maria Xavier de Ataíde e Melo - Barão, e depois, Visconde de Condeixa - Governador da Capitania de Minas Gerais		(BARBOSA, 1979)
		Junta constituída por D. Frei Cipriano de São José, Pedro Afonso Galvão de São Martinho, Lucas Antônio Monteiro de Barros, Francisco Caetano Ribeiro, Félix Dias Bicalho, Jerônimo F. de Sa. Macedo, Estácio Francisco do Amaral e Luís José Maciel - Governador da Capitania de Minas Gerais. Governadores Interinos. (Esses nomes são mencionados no termo de posse do Governador D. Francisco de Assis Mascarenhas, no entanto, BARBOSA (1979, v.3: 619) alerta que a Revista APM, v. 1 só menciona o Bispo de Mariana como governador Interino)		(BARBOSA, 1979)
1804		Carta Geographica da Capitania de Minas Geraes. Anno de 1804. Por Caetano Luís de Miranda	Assentamentos humanos Geografia Limites	AHEX (nº 24.01.1121; CEH 3159)
	outubro	Igreja de São Francisco de Paula- data uma das pedras	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 19)
1804-1898		Igreja de São Francisco de Paula Igreja de São Francisco de Assis- pinturas	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 19)
1809		Novo Mapa Topografico orientado, e geograficamente, exacto para o mais verdadeiro e exato conhecimento do terreno que formava o Terço da Villa de S. João d' elRey antes da criação da de Campanha, com os julgados nelle comprehendidos dos quais a Camera daquella Villa de S. João percebia, e administrava as respectivas rendas. 1809	Assentamentos humanos Caminhos Geografia Limites	NA (F2/ Map. 1 - 4/5)
1810-	05/02/1810	D. Francisco de Assis Mascarenhas - Conde da Palma - Governador da Capitania de Minas Gerais. Estabeleceu na Capitania a primeira fábrica de tecidos e apoiou o Barão de Eschwege no estabelecimento, perto de Congonhas, da primeira fábrica de ferro do Brasil (Patriótica), que começou a produzir em 17/12/1812 e funcionou até 1822. (BARBOSA, 1979, v.3: 619-620)		(BARBOSA, 1979)
1811		Roteiro de Rio de Janeiro a Tijuca levantado por Ernesto Barão de Eschwege segundo as medições geométricas e observações astronômicas feitas em diferentes viagens pelo seu irmão G. Barão de Eschwege, no ano de 1811. Cópia de 1813	Caminhos	AHEX (nº 24.01.3280)
1812		Igreja de São Francisco de Assis- pinturas	Ouro Preto	(COELHO, 2003, 19)
1814		[Itinerário da] Viagem de João Severiano Terrabuzzi do Rio de Janeiro ate a Villa do Bom Sucesso em Minas Novas em 1814. Por Caetano Luís de Miranda	Caminhos	MO (Sala dos Continentes)
1814-	11/04/1814	D. Manuel de Portugal e Castro (D. Manuel Francisco Zacarias de Portugal) - Governador da Capitania de Minas Gerais		(BARBOSA, 1979)
1815	17/05	Criação da Comarca de Paracatu, usada partir do desmembramento do território da Comarca do Rio das Velhas	Minas Gerais	
1816		Construção da nave da matriz de Bom Jesus do Monte de	Furquim	



		Furquim (IEPHA)	(Marlana)	
1819		Os terrenos das cartas de José Botelho Borges foram arrematados pelo Barão de Eschwege que organizou a Sociedade Mineralógica de Passagem (BARBOSA, 1995: 242).	Passagem de Marlana	
1820		Mapa da Freguezia da Villa do Príncipe que contém á Nordeste a Applicação do rio preto: no centro a Demarcação Diamantina, encravada nesta, e em parte da Freguezia do Rio Vermelho ao Oriente; e a Sueste o Território da Villa do Príncipe, Itambé, Rio do Pelxe e Guanhás. Por Caetano Luis de Miranda no tejuco em 1820.	Assentamentos humanos Caminhos Geografia Limites	AHEX (nº 06.01.1127; CEH 3208)
1821		<i>Theil der neuen Karte der Capitania von Minas Geraes aufgenommen von W. von Eschwege, Obrist des Genie-Corps und Oberberghauptmann des Königreichs Portugal, in den Jahren 1811 bis 1821, enthaltend die vorzueglichsten Gold- und Diamanten-Districte. 1821</i>	Assentamentos humanos Caminhos Geografia	BN (CEH 11945)
1822	07/09	Proclamação da Independência	Brasil	

---

glossário

---



Pintura (lobo da maiguita)



Embora os principais conceitos e definições sejam discutidos mais detalhadamente no corpo da tese, a profusão de termos específicos do período em tela aponta para a necessidade de apresentação sintética de definições que possam orientar o leitor, evitando não sobrecarregar o texto com notas de rodapé. Na elaboração desse *Glossário*, utilizamos como principais fontes, que estão indicadas junto aos termos:

1. ANTONIL, André João. *Cultura e Opulência no Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia/ São Paulo: EDUSP, 1992.
2. AUTOS de Devassa da Inconfidência Mineira. 2ª ed. Brasília: Câmara dos Deputados/ Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1978. v.1.
3. BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário da terra e da gente de Minas*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1985. 208p. (Série Publicações do Arquivo Público Mineiro, 5).
4. BOTELHO, Ângela Vianna; ROMEIRO, Adriana. *Dicionário histórico das Minas Gerais; período colonial*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 319p.
5. CAMPOS, Marla Verônica. *Governo de minerais; "de como meter as Minas numa moenda e beber-lhe o caldo dourado" 1693-1737*. Tese. 479p. Doutorado em História Social. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
6. CÓDICE COSTA MATOSO. Coleção de notícias dos primeiros descobrimentos das minas na América que fez o doutor Caetano da Costa Matoso sendo ouvidor-geral das de Ouro Preto, de que tomou posse em fevereiro de 1749, & vários papéis. *Glossário*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/ Centro de Estudos Históricos e Culturais, v.1, 1999. p. 73-127.
7. COSTA, Joaquim Ribello. *Toponímia de Minas Gerais*. 2ª ed. revisada e atualizada. Belo Horizonte: BDMG Cultural, 1997. 476p. (1ª edição em 1970).
8. ESCHWEGE, Wilhelm Ludwig von. *Jornal do Brasil, 1811-1817: ou relatos diversos do Brasil, coletados durante expedições científicas*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/ Centro de Estudos Históricos e Culturais, 2002.
9. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa*. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1995. 687p.
10. FONSECA, Cláudia Damasceno. *O espaço urbano de Mariana: sua formação e representações*. In: *TERMO DE MARIANA: história e documentação*. Mariana: Imprensa Universitária da UFOP, 1998. p. 27-66.
11. MARX, Murilo. *Cidade no Brasil: em que termos?* São Paulo: Nobel: EdUSP, 1999. 143p.
12. PORTUGAL. *Dicionário histórico*. Disponível em: <<http://www.arqnet.pt/dicionario/>>. Acesso em 22 jun. 2005.
13. ROCHA, José Joaquim da. *Geografia histórica da Capitania de Minas Gerais. Descrição geográfica, topográfica, histórica e política da Capitania de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/ Centro de Estudos Históricos e Culturais, v.1, 1999. p. 1-72.

Memória histórica da Capitania de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1995. 224p.

14. SILVA, Maria Beatriz Nizza da (Coord.). *Dicionário da história da colonização portuguesa no Brasil*. Lisboa: São Paulo: Verbo, 1994. 839p.
15. VAINFAS, Ronaldo (Dir.). *Dicionário do Brasil colonial 1500-1808*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. 594p.
16. VASCONCELOS, Diogo de. *História antiga das Minas Gerais*. 4ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1974. v. I e II.



**ALVARÁ:** (1) espécie de lei geral para alterar ou acrescentar normas sobre matéria já regulada. Distingua-se da *carta de lei*, que regulamentava matéria nova e tinha caráter permanente. O alvará, salvo disposição em contrário, vigorava por apenas um ano. (AUTOS..., 1978, 346).

**AFORAMENTO:** "cessão do senhorio útil, da posse e usufruto de prédios rurais ou urbanos, geralmente por um longo prazo e por módica quantia fixa, o foro" (MARX, 1999, 141).

**ALCAIDE:** oficial de justiça responsável pelo cumprimento da lei e da ordem e pela cobrança de impostos no concelho ou câmara; pela prisão de traficantes de escravos fugidos, e criminosos, e auxiliava o contratador de renda na aplicação de multas. O *alcalde-mor* era o oficial de justiça responsável pela defesa das vilas e cidades. (CÓDICE..., 1999, 74).

**ALFERES:** oficial militar de primeiro posto dentre os oficiais superiores, sendo cargo da tropa da linha de auxiliares e de ordenanças. (CÓDICE..., 1999, 75).

**ALQUEIRE:** antiga medida de capacidade para grãos e cereais, variando de um lugar para outro, sendo que o alqueire usado em Minas correspondia a 13,8 litros, o mesmo que quatro quartas. A medida de capacidade para secos, passou, com o tempo, a ser empregada como medida agrária. Como o plantio do milho variava de acordo com a qualidade do terreno, o alqueire se tomou uma medida agrária não uniforme, de modo que em Minas Gerais, Goiás e parte do Rio de Janeiro, equivalia a 10000 braças quadradas ou 4 hectares e 84 ares ou 48400 m<sup>2</sup>, conhecido como alqueire geométrico. Já em São Paulo e parte de Minas Gerais, correspondia à metade dessas medidas (BARBOSA, 1985, 19-20; CÓDICE..., 1999, 75).

**ALMOTACÉ:** oficial nomeado pela câmara para fazer correlção nas cidades ou vilas e seus termos, fiscalizando os padrões de unidades de medida, garantindo o abastecimento de mercadorias, também responsável pela fixação de preços e pela fiscalização das obras públicas e limpeza urbana. (CÓDICE..., 1999, 75).

**ALVARÁ:** diploma legal que alterava ou acrescentava normas sobre matéria regulada, com validade anual. Confirmava também mercês que não durassem mais de um ano e dentro do qual se poderiam cumprir. (CÓDICE..., 1999, 76).

**APLICAÇÃO:** capela curada, ou seja, que tinha um capelão. Normalmente, a formação de um povoado ao redor de uma capela fazia com que o vigário da freguesia ao qual se subordinava aquele povoado nomeasse um capelão residente. Os fregueses dessa aplicação denominavam-se aplicados (BARBOSA, 1985, 22-24).

**ARCEBISPO:** bispo superior de uma província eclesástica, constituída por diversos bispos com dignidade anexada à da sé episcopal. (CÓDICE..., 1999, 76).

**ARRAIAL:** acampamentos que iam sendo formados pelos descobridores do território (COSTA, 1970). Pequeno povoado feito de bois ao longo da rota dos currais na fase de expansão e penetração pecuária pelos sertões. De modo geral, viarejos primitivos que foram se formando e fixando no decurso do processo colonizador (SILVA, 1994, 72). Os arraiais, que em Portugal designavam os acampamentos militares ou ainda as quermesses, aqui nomeavam as aglomerações não autônomas. Os arraiais tinham, inicialmente, as feições de acampamentos que iam sendo montados, ao longo das trilhas, pelos desbravadores do território, apresentando alguns uma incipiente base agrícola – as roças – para que se pudesse dispor de um mínimo de recursos necessários à sobrevivência dos integrantes da expedição. O termo arraial era freqüentemente estendido às feiras de bois, situadas ao longo da rota dos currais na fase de expansão e penetração pecuária pelos sertões. Após a descoberta das minas, essas trilhas se transformaram em caminhos – mais ou menos praticáveis segundo as características dos terrenos que atravessavam – por onde circulavam um expressivo número de viajantes e comerciantes. Em se tratando de longos percursos que, para se chegar à região das minas, exigiam paradas para pouso, ao longo dessas vias de circulação foram se concentrando agricultores e comerciantes, formando aglomerações de tamanho variável, conservando o nome de arraiais. O processo de consolidação de alguns arraiais, contudo, estava submetido à natureza dos achados e aos métodos de sua exploração. Os aventureiros preferiam os depósitos de aluvião aos filões ou betas, que exigiam técnicas mais desenvolvidas e esforços maiores e daí sua concentração próxima às margens



dos rios e córregos, favorecendo a fixação e desenvolvimento urbano. De modo geral, na América Portuguesa, os arrais eram povoados de tamanhos variados, vilarejos primitivos que foram se formando e se fixando no decurso do processo colonizador, destituídos de autonomia judiciária e administrativa e, portanto, dependentes de uma vila ou cidade. É importante ressaltar que também o termo povoado apresentava distinções, nomeando genericamente, em Portugal, toda aglomeração ou assentamento humano, indiferente de ser ou não autônomo.

**ARROBA:** medida correspondente a 14,688 kg ou 32 libras (BARBOSA, 1985, 24).

**ASSENTO:** (1) resolução sobre matéria controversa. (2) interpretação autêntica da Casa de Suplicação de Lisboa sobre alguma lei, por si com força de lei, (AUTOS..., 1978, 348).

**ASSUADA:** ajuntamento de dez ou mais pessoas, ainda que fossem escravos ou familiares e que, em tumulto, viesse a fazer mal a alguém era denominado assuada, situação em que se deveria abrir devassa. (CAMPOS, 202, 404).

## B

**BACIA HIDROGRÁFICA:** conjunto de terras drenadas por um rio principal. Para os afluentes mais caudalosos de determinado rio, utilizamos também o termo 'bacia', embora, nesse caso, a denominação mais usada seja 'sub-bacia'.

**BANDEIRA:** termo de origem militar, sendo que durante a Idade Média, mais especificamente em Portugal, designava o conjunto de cinco ou seis lanças, com cada lança compreendendo um homem de armas, um escudeiro, um pagem, dois arqueiros e um cutileiro, perfazendo um total de 30 a 36 homens. Certo número de bandeiras constituía uma companhia de homens armados. Em documentos produzidos até meados do séc. XVIII, são utilizados os termos "entrada", "jornada", "companhia", "descobrimento" com um sentido semelhante ao que se atribui, hoje, ao termo "bandeira", ou seja, um grupo formado por um chefe, ou governador, alguns lugares-tenentes, dois capelães e o grosso da tropa, constituído de índios mansos – utilizados como batedores de caminhos, coletores de alimentação, guias, carregadores, etc – que entravam pelo sertão em expedições de caça de índios ou à procura de riquezas (BARBOSA, 1985, 25-26).

**BANDO:** determinação ou decreto do governador da Capitania, publicando decisões pontuais, em geral relacionadas a questões cotidianas, ou ainda medidas referentes a uma ordem mais ampla e de Instância superior, utilizando um pregão, afixando em lugar público ou utilizando um veículo de circulação pública (BARBOSA, 1985, 27; CÓDICE..., 1999, p. 78).

**BATEIA:** utensílio de madeira para lavagem das areias auríferas, com forma de aguldar, com fundo afunilado ou côncavo. O mesmo que gamela (ANTONIL, 1992, 210). Também foi denominação popular da forma de cobrança do quinto, no sistema de captação (CÓDICE..., 1999, 78).

**BENS-DE-RAIZ:** "bens enraizados no solo e que, portanto, não são móveis (como os animais e artefatos em geral) ou 'se moventes' (como outrora os escravos e os automotores contemporâneos); prédio, imóveis" (MARX, 1999, 141).

**BETA:** filão ou veio de ouro na rocha ou escavação profunda nas rochas, de onde se extraía o ouro (CÓDICE..., 1999, 79).

**BISPO:** a maior autoridade eclesial de uma diocese. Os bispos do Ultramar, na sua diocese, tinham precedência sobre qualquer pessoa secular, inclusive os governadores capitães-gerais (CR 29/01/1742). A precedência foi desrespeitada em Minas por Luís da Cunha Meneses. (AUTOS..., 1978, 350). Em 06/12/1745, a bula *Cantor Lucis Aeternae* erigiu as dioceses de São Paulo e Mariana.

**BRAÇA:** medida de extensão equivalente a duas varas (2,20m) ou 20 palmos quadrados (4,84m<sup>2</sup>) (BARBOSA, 1985, 36, CÓDICE..., 1999, 79).



## C

**CABALA:** palavra que já expressa o sentido de segredo, referindo-se a contulos ou con سراções, nos quais muitas pessoas trabalhavam na surdina, utilizando-se de meios ocultos e ilícitos em projeto prejudicial a alguém, ao Estado e/ou à sociedade. (CAMPOS, 2002, 404-405).

**CABIDO:** corporação de cônegos instituída para celebrar solenemente o culto nas catedrais. Constitui-se uma espécie de senado ou conselho do bispado, substituindo o bispo no governo da diocese quando esta se encontra vaga. (BARBOSA, 1985, 38). Local onde essa corporação se reúne, ou ainda, nome dado as suas reuniões. Tinha a mesma

**CÂMARA:** lugar onde se reuniam os responsáveis pela administração municipal, ou seja, o Senado da Câmara, passando a designar igualmente o órgão em si. Os camaristas eram eleitos pelos *homens bons* (malores, com economia própria e conceito social, chefes de família. Segundo a provisão de 08/05/1705, não eram aptos a participar do processo eleitoral municipal os 'mecânicos, operários, degredados, judeus e outros que pertenciam à classe dos peões'), sob fiscalização do Corregedor e Ouvidor Geral, trienalmente, cabendo ao Corregedor distribuir os eleitos em três listas metidas em pequenos cofres iguais. Cada ano, em dezembro, sorteava-se a lista dos camaristas que exerciam mandato no exercício anual seguinte, com posse e juramento a 1º de Janeiro. Cada lista compreendia: 2 Juizes ordinários que se alternavam mensalmente na presidência da Câmara e respondiam pela justiça de primeira instância (Inexistentes onde houvesse juiz-de-fora, isto é bacharel formado nomeado pela Coroa), três vereadores por ordem de idade, e um procurador (executivo equivalente aos prefeitos atuais), todos com voto nas deliberações, exigindo o *quorum* mínimo de 3 membros presentes. Elegia-se ainda um tesoureiro, sem voto e obrigado a prestar fiança antes da respectiva posse e juramento. Os pequenos cofres chamavam-se Os pequenos cofres chamavam-se *pelouros*, cabendo a uma criança inocente tirar do cofre em que se guardavam, sob três chaves, por sorte, o pelouro lacrado com a lista do ano seguinte. Com o último triênio, convocava-se nova eleição do pelouro. No impedimento provisório, a Câmara convocava o antecessor do cargo. Na vacância, supria-se com eleição de *barrete*. O exercício era compulsório e gratuito; a dispensa por justa causa competia ao Corregedor. A câmara tinha o direito de representação direta à Coroa e ao desembargo do paço, como expressão da vontade do Povo, gozando de imunidades e alta consideração, no nos termos do respectivo foral. A aplicação de recursos era fiscalizada pelo corregedor, recaindo a malversação sobre os bens particulares dos camaristas (AUTOS..., 1978, 351). "Em vilas populosas como Vila Rica, dificilmente o número de homens bons ultrapassava as 50 e assim, de maneira geral, a câmara era instrumento da elite local, a qual ganhava maior prestígio social por exercer cargos da República" como se dizia. Segundo as Ordenações do Reino, que organizava as câmaras no Brasil, desde o início da colonização, a esfera de atuação dos vereadores era bastante ampla, encarregados de todo o regimento das terras municipais, regulando a construção das casas, o aruamento, as pontes e os caminhos vicinais; do abastecimento, sobretudo da farinha e da carne; da ordem pública e da saúde dos moradores, no que se referia aos locais de despejo do lixo, a conservação dos chafarizes e canos condutores de água, da distribuição dos expostos ou enjeitados por amas, pagas pela câmara; da organização das festas religiosas mais importantes, tais como *Corpus Christi* e eventos relacionados com a Família Real (nascimentos, casamentos, mortes), etc. Para prover as câmaras dos recursos necessários às suas atribuições, elas tinham o poder de aplicar taxas sobre diversas atividades, bem como cobrar multas por transgressões aos editais e posturas (SILVA, 1994, 26-28).

**CAMARISTA:** "membro do conselho ou da câmara; oficial da câmara, no sentido mais amplo e antigo; juiz ordinário ou vereador; edil" (MARX, 1999, 141). Era eleito trienalmente dentre os homens bons, segundo três listas de rodizio de cargos, compreendendo cada uma: dois juizes ordinários, três vereadores, um procurador, com direito a voto; e um tesoureiro, sem esse direito. (CÓDICE..., 1999, 81).

**CAPELA:** pequena igreja de um altar só; santuário; ermida. (FERREIRA, 1995, 125). Templo de caráter público sendo que, para sua construção, devia ser requerida licença ao bispo que exigia, antes de concedê-la, a doação de um patrimônio, que era constituído de uma



porção maior ou menor de terras doadas ao santo ou à santa de devoção do doador. Lavrada a escritura de doação do patrimônio, era concedida licença para construção da capela. Ao redor da capela, dentro desse patrimônio, formava-se um pequeno povoado, origem da maioria das cidades mineiras. Por essa capela passava, periodicamente, um padre para administrar os sacramentos (BARBOSA, 1985, 48).

**CAPITANIA:** circunscrição territorial e administrativa criada na América Portuguesa no início de sua colonização. As primeiras capitânicas foram doadas aos donatários para que esses as colonizassem com seus próprios recursos, sendo que esses podiam transmiti-las aos respectivos descendentes por herança, daí a denominação de capitânicas hereditárias. A coroa portuguesa, no entanto, passou, ela mesma a fazer a colonização de uma região, criando capitânicas e nomeando seus administradores, ou adquirindo-as dos herdeiros dos primeiros donatários, de modo que até meados do século XVIII, não havia mais capitânicas que não fossem governadas por delegados reais, daí, a denominação de capitania real. As capitânicas, no império transformaram-se em províncias que, por sua vez, na república, tornaram-se estados federativos (BARBOSA, 1985, 49-50; BOTELHO; ROMEIRO, 2003, 68-70).

**CARTA:** O mesmo que papel ou diploma. *Carta de Lei* (= Lei), lei permanente disposta sobre matéria nova. Começava pelo nome do soberano; devia conter ementa, ser assinada também pelo respectivo Ministro de Estado, e ter registro na Chancelaria do Paço. *Carta Régia* (abr.: CR): era a determinação imediata do Soberano, sobre determinado assunto, dirigida a determinada dignidade ou autoridade pessoalmente. *Carta de seguro:* era o documento do livramento condicional do réu pelo juiz, eximindo-o de prisão até decisão final do feito (AUTOS..., 1978, 352).

**CASA:** (1) Cômodo, sala ou dependência de edifício. (2) Morada, habitação. (3) Lugar de Junta ou Tribunal, v. g. Casa da Suplicação; o maior tribunal do Reino; Casa dos Contos, lugar da Junta da Real Fazenda, compreendendo a Tesouraria e a Contabilidade Pública, funcionando na mesma também a Intendência do Ouro, em Vila Rica. No sentido de morada, usava-se com freqüência o plural: casas. A casa de moradas (ou de residência) das autoridades eram, com freqüência, as sedes de suas respectivas repartições ou funções (Casas de Morada do Ouvidor, do Juiz de Fora, do Intendente) (AUTOS..., 1978, 352).

**CATAS:** escavações em forma de poços redondos ou quadrados, de profundidade variável, para extração do ouro e diamantes em terrenos de ocorrência do metal ou da pedra. Eram feitas, em parte, cercada pelo ribeiro, ou fora, em outro terreno (ANTONIL, 1992, 211).

**CIDADE:** em Portugal, a atribuição do título de cidade não implicava em qualquer privilégio de representação nas cortes, o que o distingua do termo castelhano ciudad, que era reservado às vilas que receberam da coroa este título como privilégio e, com ele, o direito de enviar deputados às cortes, assembleias representativas do Reino, comparando-se aos Estados Gerais franceses. Assim como em Portugal, eram raros os concelhos da colônia que tinham uma cidade como sede, sendo que ambos o status de cidade implicava na concessão de certas prerrogativas de caráter honorífico às aglomerações de maior importância religiosa, política ou militar. Embora se deva destacar o fato de que uma vila ser elevada à categoria de cidade nem sempre significava a agregação de alguma prerrogativa política suplementar. As cidades, nesse sentido, eram aglomerações superiores às vilas por se assentarem em terras próprias de modo a perpetuar em si o sentido de município romano, independente e livre. Para um determinado núcleo urbano receber uma diocese ou sede de bispado, era necessário que fosse elevado à condição de cidade, subordinada diretamente à Coroa, pois, como bem salientou Diogo de Vasconcelos, "como os bispos eram tão nobres de primeira grandeza, príncipes titulares, não podiam residir, nem o Papa o consentia, em vilas, que pois, estas não se fundavam em termos próprios". Mariana foi a única cidade ergida na Capitania de Minas Gerais no período colonial.

**CLERICATO:** Estado dos aditos ao ministério eclesiástico. Graus: (1) Prima tonsura; (2) Ordens menores (porteiro, leitor, exorcista, acólito); (3) Ordens maiores ou sacras (subdiácono, diácono, presbítero). O episcopado e outras dignidades são graus superiores ao presbiterato (AUTOS..., 1978, 352-353).

**COLATIVA:** paróquias ou freguesias as quais, por alvará/ decreto real, apresentava-se vigário colado pelo bispo, com direito de receber a cônica, sendo o cargo vitalício e inamovível.



No regime de padroado, o governo apresentava ao bispo um padre escolhido para determinada freguesia, sendo que este conferi-lhe oficialmente aquela freguesia (BARBOSA, 1985, 63 e 64).

**CÔNEGO:** Membro do cabido episcopal. Eclesiástico que possui uma conezia, ou seja, um direito espiritual, que se distingue prebenda, que é o direito a uma remuneração material pela assistência aos ofícios divinos numa catedral ou igreja colegiada (AUTOS..., 1978, 353).

**COMARCA:** As comarcas eram divisões judiciárias das capitanias, tendo à frente um ouvidor e corregedor, responsável pela administração da justiça em segunda instância. No início da colonização da América Portuguesa, as cartas de doação garantiam autonomia aos donatários na administração da justiça, situação que vigorou no período de 1530 a 1548. A criação do cargo de ouvidor-geral, com a instituição do governo-geral, veio limitar o poder dos ouvidores nomeados pelos donatários. De modo geral, para as vilas de maior importância era nomeado um juiz de fora e as demais possuíam juizes ordinários, eleitos pelas câmaras e que não possuíam formação jurídica. Nas povoações com população entre 20 e 50 mil habitantes, havia um juiz de vintena, escolhido entre os moradores pela câmara mais próxima. Ao final do século XVIII, havia 24 comarcas na colônia, sendo que a Capitania da Bahia contava com cinco, Minas Gerais com quatro (Rio das Mortes, Sabará, Serro Frio e Vila Rica) e São Paulo com três. Em 1815, é criada uma quinta comarca em Minas: Paracatu (SILVA, 1994, 24-25).

**CONFRARIA:** associação para fins religiosos, irmandade, congregação. As mesas diretoras das confrarias eram, pelos seus compromissos, os verdadeiros donos das igrejas sobre as quais o vigário não tinha nenhuma autoridade (BARBOSA, 1985, 65-66).

**CÔNGRUA:** remuneração que o governado pagava aos vigários colados, aos cônegos e aos bispos (BARBOSA, 1985, 66). Remuneração dada pela Coroa ao pároco para seu sustento (AUTOS..., 1978, 353).

**CONHECENÇA:** dízimo pessoal com que os fiéis eram obrigados a contribuir para subsistência de seus vigários encomendados, taxa determinada para pagamento de serviços espirituais (BARBOSA, 1985, 66-67). Oferta voluntária do fiel a seu pároco pela assistência espiritual recebida (AUTOS..., 1978, 353).

**CONJURAÇÃO:** conspiração de muitas pessoas mal intencionadas contra o Soberano ou contra o Estado para tomarem o poder público. Constituíam crime de lesa-majestade de primeira cabeça, diferindo da *traição*, que era a entrega de praça ao inimigo, ou dar-lhe conhecer segredos do Estado, e de *rebellão* ou *revolta*, que era o ataque a mão armada abertamente contra o Soberano ou seus delegados. O silêncio dos que encobriam os réus de conjuração se equiparava ao crime e estava sujeito às mesmas penas (Dec. 09/10/1758). O mesmo que *Inconfidência* (AUTOS..., 1978, 353).

**CONSELHO (ou concelho):** tribunais ou juntas de ministros para deliberar ou assessorar o Soberano nas matérias de sua alta responsabilidade. Entre outros, no Reino: (1) *Conselho de Estado*, criado por Alv. de 8-05-1569, tendo por membros natos os Secretários de Estado; (2) *Conselho Ultramarino*, L. 14-07-1642, para assuntos coloniais; (3) *Conselho da Fazenda*, para decisão e julgamento em matéria tributária e aplicação de recursos do Erário Régio ou público; (4) *Conselho de Guerra*, em 11-12-1640, para julgamento dos crimes de guerra e mais assuntos militares etc. *Conselho Ultramarino*, tribunal instituído por D. João IV para a direção administrativa dos domínios coloniais. Tinha um presidente, seis conselheiros e um secretário. Ao criar-se a *Secretaria da Marinha e do Ultramar*, seu titular tomou-se seu presidente nato. (AUTOS..., 1978, 353-354; 380).

**CONSTITUIÇÕES:** "conjunto de normas e regras eclesiais, no plural; no singular, cada uma delas, como hoje se diz artigo de uma lei, código ou constituição". (MARX, 1999, 141).

**CONSTITUIÇÕES PRIMEIRAS DO ARCEBISPADO DA BAHIA:** conjunto de leis disciplinares da Igreja Católica, pioneiro no Brasil, elaborado a partir do sínodo diocesano realizado no período de 12-04/06/1707, no arcebispado da Bahia. Seu objetivo era o de normatizar a doutrina católica segundo as determinações do Concílio de Trento, atendendo contudo as peculiaridades da colônia. Foram redigidas e publicadas em Pastoral de 21/07/1707, com primeira edição portuguesa, em Lisboa, de 1719; segunda de 1720, em Coimbra. Vigoraram durante todo



o período colonial, em substituição às Constituições de Lisboa. Eram compostas por cinco livros: o primeiro referia-se aos aspectos dogmáticos da Igreja Católica, o ensinamento da doutrina e dos sacramentos, com destaque para o batismo, penitência e matrimônio dos escravos; o segundo era dedicado à práticas litúrgicas e religiosas, tais como as missas, esmolas, a obrigação de guardar os domingos e dias santos, o jejum, a proibição de comer carne e o dízimo; o terceiro regia as atitudes e obrigações dos clérigos, seu comportamento quanto às vestes, residências, procissões públicas, missas, rezas e pregações; regulamentação das indulgências, do provimento das Igrejas, do exame de curas e coadjutores, das obrigações dos cônegos, capelães, sacristãos, ermitões, tesoureiros, juizes e procuradores; especificação de normas no tratamento de desobedientes e excomungados; catequização de escravos etc.; o quarto tratou de questões jurídicas referentes às imunidades e privilégios eclesásticos, divergências entre as alçadas secular e religiosa; edificação de igrejas, capelas e mosteiros; lugares, móveis e objetos sagrados; livros de tombo, legados pios, sufrágios, procissões e assentamentos de defuntos, testamentos, últimas vontades, sepultamentos e exéquias; e administração de confrarias, capelas e hospitais; e o quinto centrava-se em questões criminais da justiça eclesástica tais como pecados de heresia, blasfêmia, feitiçaria, simonia, sacrilégio, perjúrio, falsidade, usura, homicídio, ferimentos, injúria verbal, desafio, desobediência, furto e taboagem e de delitos da carne (sodomia, bestialidade, molice, adultério, incesto, estupro, rapto, concubinato, alcovitaria e alcouce) (SILVA, 1994, 206-207).

CONTINENTE: expressão vaga designando região, equivalendo ao sentido geral de distrito (BARBOSA, 1985, 69).

CONTO DE RÉIS: 1:000\$000, equivalente a mil moedas de um mil réis (1\$000) (BARBOSA, 1985, 69).

CORREIÇÃO: distrito da alçada do Juiz (ROCHA, 1995, 211). "Auditoria que se fazia junto aos concelhos ou câmaras locais para averiguar ou homologar seus procedimentos e deliberações por meio de um ouvidor, ouvidor-geral ou, depois, juiz-de-fora" (MARX, 1999, 141).

CRUZADO: valor monetário equivalente a 400 réis. Na Capitania de Minas correspondia ao terço de uma oitava de ouro (1\$200 rs), ou a 10 - (2/3) vinténs d'ouro (AUTOS..., 1978: 355).

## D

DATA: o mesmo que *data*, o que se dá: pequena extensão de terra, à beira dos rios e ribeirões auríferos, que o guarda-mor distribuía aqueles que vinham explorar a região. Conforme o Regimento das Minas (1702), a primeira data cabia ao descobridor, tendo este o direito de escolha do local; a segunda era destinada à Fazenda Real, sendo logo vendida em hasta pública; a terceira era dada ao descobridor, na qualidade de mineiro; a Quarta (segundo Antonil), era destinada ao guarda-mor e as demais eram distribuídas aos pretendentes por sortelo e sua extensão era definida de acordo com o número de escravos de cada um. Tendo 12 escravos ou mais, o pretendente tinha direito a uma data de 30 braças em quadra (66m<sup>2</sup>); se menos recebia uma data de 2,5 braças por escravo (5,5m<sup>2</sup>) (BARBOSA, 1985, 76-77). Segundo ANTONIL (1982, 169), as datas inteiras de 30 braças em quadra, eram destinadas ao descobridor, à Fazenda Real e ao guarda-mor e as demais eram definidas a partir do número de escravos (duas braças em quadra para cada).

DECRETO: compreendia tudo que fosse ordenado pelo Soberano, ou nome dele. Em particular, a resolução primária do Rei, só por ele assinada, com sua rubrica. Não tinha fórmula constante, porém via de regra não começava com o nome do Rei (como acontecia com as cartas de lei e alvarás), nem levava no princípio o nome do destinatário (como as cartas régias). Dirigia-se de ordinário aos tribunais, cabendo a estes expedir ordens para sua execução. Versava comumente matéria especial (AUTOS..., 1978: 356).

DESOBRIGA: cumprimento do preceito da confissão e comunhão pascal determinado pela Igreja (Concílio de Latrão, 1215). No início do povoamento das Minas, quando eram poucas as paróquias, missionários percorriam as capelas para a "desobriga" (BARBOSA, 1985, 80). Tratava-se de visita periódica a regiões desprovidas de clero por padres, com o fim de



proporcionar aos fiéis católicos a ocasião de receber os sacramentos da Igreja, especialmente a comunhão, o batismo e o matrimônio (COSTA, 1970).

DEVOLUTA: "devolvida, a terra que ficou sem dono, a que não tem dono; a terras ou as terras que passavam ao domínio da coroa portuguesa, nos tempos coloniais, do governo central sob o Império; na república, de responsabilidade federal, dos estados e municípios, compõem o patrimônio público" (MARX, 1999: 142).

DISPOSITIVO: "Item, parágrafo ou artigo de leis ou regulamentos; lei ou regulamento em si, com seus nomes e freqüências diferentes no tempo e como instrumento de ação do poder" (MARX, 1999, 142).

DISTRITO: sinônimo de continente, o distrito possuía um sentido bastante vago no século XVIII e primeiras décadas do século XIX, designando uma região povoada ou que começava a se povoar, sem qualquer intuito de indicar subdivisão administrativa. Na terceira década do século XIX, passaram as câmaras municipais a criar distritos, como subdivisão dos municípios. A lei de 1º de outubro de 1828, que retirou das câmaras municipais quase todas as suas prerrogativas, deixou-lhes a de criar novos distritos. A partir de 1835, com a instalação da Assembléia Legislativa Provincial, esta passou a tratar da criação, transferência, supressão de distritos, como subdivisão do município (BARBOSA, 1985, 82). *Distrito de Paz*: hoje distrito judiciário, surgiu a partir de paróquias, curatos, capelas filiais e aplicações, assim como os distritos de ordenança. A Lei do Império, de 15/10/1827, determinou no art. 1º que "em cada uma das freguesias e capelas curadas haverá um Juiz de paz e um suplente, para servir no seu impedimento, enquanto não se estabelecem os distritos conforme a nova divisão administrativa do Império". No entanto, não havia, necessariamente, correlação entre paróquia e distrito de paz, cuja criação independia da existência de paróquia "bastando que o lugar tenha 75 fogos", conforme Decisão do Ministério da Justiça nº 128, de 11/03/1833 (COSTA, 1970).

DÍZIMO: segundo as Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia, dízimos são a décima parte de todos os bens móveis – reais ou prediais; pessoais e mistos – licitamente adquiridos, devida a Deus e a seus ministros, por instituição divina e constituição humana.

## E

EDIL: "vereador, camarista, legislador local, hoje; antes, oficial da câmara, juiz de primeira instância e vereador" (MARX, 1999, 142).

EDILIDADE: "o conjunto de vereadores de um município; o legislativo municipal, com suas atribuições, competência, membros e domínio (outrora, também o senhorio direto sobre as datas de chão concedidas)" (MARX, 1999, 142).

ERMIDA: capela particular, cuja licença deveria ser renovada periodicamente junto ao bispo (BARBOSA, 1985:23).

HOMENS BONS: aqueles que votavam e podiam ser votados. Eram brancos de sangue limpo (sem mácula de sangue judeu, mouro, negro, etc.) e não exerciam ofícios mecânicos/manuais (BARBOZA, 1985, 105).

## F

FAZENDA: o mesmo que bens, mercadorias de comércio. No Brasil, também a terra de lavoura ou de gado. *Fazenda Real*: tudo e qualquer tributo, direito, renda, foro, ou pensão que se pagava ao Rei, ou ao Estado. O mesmo que *Erário régio* ou *público* (Lei de 22/12/1761). Tudo que dizia respeito à arrecadação da Fazenda Real era competência do Conselho e das Juntas da Real Fazenda, ficando de fora da alçada dos magistrados e tribunais da Justiça comum. As penas fiscais até de grado competiam aos órgãos da Real Fazenda, mas as penas capitais (de sangue) passavam à competência das Relações. Os delitos fiscais não podiam ser perdoados, transferindo-se o ônus da prova aos réus. A Real Fazenda preferia a qualquer outro credor por mais privilegiado que fosse. Os créditos da real fazenda não podiam ser cedidos. *Fazendas de arco*: vinhos, aguardentes e licores. *Fazenda*



seca: eram os bens de qualquer natureza não comestíveis, ainda que líquidos (vestes, tecidos, ferramentas, etc.). *Fazenda molhada*: eram os comestíveis de qualquer natureza, ainda que sólidos. O termo abrangia também a fazenda de arco. *Fazenda de lei*: eram os bens de uso constante, não sujeitos à variação da moda (AUTOS..., 1978, 359).

FÉ: promessa que se faz, ou palavra que se dá, de fazer determinada coisa. Homenagem e fidelidade que o vassalo deve a seu Soberano. Crença, confiança, crédito ou reconhecimento que se dá a algum ato. *Fé pública*: validade reconhecida por lei aos atos dos escrivães e tabelães em seu ministério. *Fazer fé*, o mesmo que provar. *Fé de ofício*: prova de qualidade profissional de quem atesta ou testemunha. *Fé de contrato*, a obrigação das partes resultante do contrato e a confiança recíproca no cumprimento de suas estipulações (AUTOS..., 1978, 359).

FESTA: ação ou função em obséquio civil ou religioso. *Festa eclesiástica*, era estabelecida pelo Bispo. As principais festas do ano eram: (1) Em honra de Deus: Santíssima Trindade, *Corpus Christi* e Natal; (2) Em honra da Santíssima Virgem (padroeira de invocação local); (3) Em honra dos santos, apóstolos, mártires e confessores (a do padroeiro local). *Festas solenes*, Páscoa, Pentecostes, Todos os santos e Natal. *Festas móveis*, Páscoa, Ascensão, Pentecostes, *Corpus Christi*, dependendo as três últimas da primeira e guardando entre si a mesma distância: Ascensão, 40 dias depois da Páscoa; Pentecostes, 50; *Corpus Christi*, 61. A Páscoa não pode cair antes de 22 de março nem depois de 25 de abril. *Festa de Aparição* (06/01), o mesmo que festa dos Reis Magos, ou da Epifania. *Festa do Anjo Custódio do Reino* (18/07), de obrigação em todo reino. *Festa do Santíssimo Sacramento*, celebrada em 24 de março; se cair na Semana Santa, transfere-se para a primeira Quinta-feira depois da Páscoa. *Semana Santa*, a que termina no Domingo de Páscoa (AUTOS..., 1978, 360). A monarquia portuguesa promovia festejos públicos, que incluíam luminárias, fogos de artifício, cavalhadas, corridas de touros, cortejos, desfiles, armarção de tropas e cerimônias religiosas de vários tipos para marcar eventos da Família Real, tais como aclamação do soberano, aniversários, nascimentos ou casamentos de príncipes etc. A grandiosidade e variedade das festas dependiam dos recursos disponíveis dos senados das câmaras, sobre os quais recaíam as despesas na maioria das vezes. Por vezes, ricos negociantes contribuíam com quantias para festas ligadas aos seus interesses (SILVA, 1994, 345-346).

FISCO: o mesmo que Fazenda Real ou Erário Régio. Deriva do nome latino da cesta de vime em que os romanos guardavam o dinheiro. Confisco, era a pena de incorporação dos bens particulares do réu ao fisco (AUTOS..., 1978, 360).

FOGOS: casas ou famílias de que se constituía um lugar (AUTOS..., 1978, 360).

FORO: ou aforamento é aquisição de direitos de cultivar terreno alheio, mediante pagamento de renda anual, representando o direito do senhorio sobre terrenos aforados (SILVA, 1994, 352-353).

FOREIRO: "aquele que paga o foro ou quantia estipulada para o aforamento; o prédio pelo qual se paga tal direito, de maneira expressa e acertada entre as partes" (MARX, 1999, 142).

FRADE: (abr.: fre) religioso de ordem mendicante. *Frades maiores*: beneditinos e dominicanos. *Frades menores*: franciscanos. Caso possuíssem bens, não gozavam do privilégio de pessoas miseráveis (Lei de 07/04/1607). Os frades eram obrigados a andarem aos pares, podendo ser presos andando sós. Reputavam-se mortos para o mundo, sendo excluídos das legítimas e heranças (1769) (AUTOS..., 1978, 361).

FREGUESIA: o mesmo que paróquia. *Freguesia* era antigamente o termo mais usado; hoje, ao contrário, só se usa *paróquia* (BARBOSA, 1985, 97). *Povoação*, do ponto de vista eclesiástico (FERREIRA, 1995, 308). Distrito de uma paróquia, todos os fregueses de uma paróquia.

## G

GOVERNADOR: o administrador de uma praça, província ou capitania. Também, o que presidia as reuniões de uma Relação ou Tribunal. *Governadores Capitães-Generais em Capitâncias da América*: eram proibidos de suspender ouvidores (Carta Régia de 22/01/1624)



ou prender ministros sem causa urgente, sob pena de responder por seus bens; não podiam comerciar por si, nem por Interposta pessoa; nem lançar em contratos reais; nem taxar gêneros e fretes, tabelando-os; nem seqüestrar bens de moradores; nem suspender causas pendentes; nem conceder officios a seus criados; nem receber peitas (AUTOS..., 1978, 362).

## H

**HOSPÍCIO:** residência temporária dos frades esmolares, que percorriam a capitania pedindo esmolas para a Terra Santa. Também alguns frades franciscanos dedicavam-se a pedir esmolas para a conservação dos lugares santos. Como eram proibidos conventos em Minas, foi dada aos franciscanos a prerrogativa de estabelecer hospícios como residência temporária onde só os serviços eram permanentes (BARBOSA, 1985, 105-106). Casa mantida em lugar distante, por uma ordem religiosa, para hospedagem de seus membros em trânsito, ou para quando nela têm a tratar dos negócios de seu convento ou mosteiro. Os franciscanos mantinham em Vila Rica o Hospício Terra Santa, para hospedagem permanente dos irmãos e comissários da Bula da Santa Cruzada (AUTOS..., 1978, 363).

## I

**IMPLANTAÇÃO:** *"modo de dispor um núcleo urbano em determinado sítio geográfico; modo de dispor um construção, ou conjunto delas, em seu terreno"* (MARX, 1999, 142).

**INFANTE:** irmão do Rei ou príncipe herdeiro da Coroa (AUTOS..., 1978, 363).

**INTENDÊNCIA:** *"setor de administração municipal responsável por todas as tarefas, ou parte delas, instaurado nos primeiros anos da república; daí o surgimento do Intendente geral, ou de Intendentes específicos, caracterizando a divisão inicial das funções executivas nas câmaras e antecedendo a separação dos poderes legislativo e executivo nos municípios brasileiros, com a criação de prefeituras e, conseqüentemente, do cargo de prefeito"* (MARX, 1999, 142).

**IRMANDADE:** associação voluntária, de origem medieval, de leigos dedicados à beneficência social e à ajuda mútua, geralmente filladas a igrejas, dedicadas a um padroeiro para a prática de obras pias e de caridade. No Brasil colonial, as Irmandades contribuíam para a assimilação cultural através de rituais religiosos e festas devotas, sendo responsáveis pela construção e manutenção de igrejas. Eram a única instituição em nível local que dava unidade às povoações e pratica a filantropia. Nesse sentido, os principais hospitais foram construídos e administrados pela Irmandade branca da Santa Casa da Misericórdia. Constituía um dever caridoso das Irmandades o enterro cristão decente, oferta de missas e rezas para escravos e pobres. Os escravos africanos e crioulos agregavam-se às Irmandades de Nossa Senhora do Rosário ou de São Benedito; os brancos de classe superior tinham, à sua escolha na maior parte das cidades, as Irmandades do Santíssimo sacramento e a Santa Casa de Misericórdia, e os mulatos e pardos tinham Irmandades separadas, surgidas em razão da miscigenação. A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos homens e mulheres negros era a confraria mais antiga e fechada, mas também a mais popular e numerosa, nas cidades brasileiras. A instituição das Irmandades era considerada, pela Coroa e pela Igreja, como uma estratégia de evangelização dos cativos, facilitando a conversão e instrução religiosa, o que justificaria inclusive o tráfico de escravos. Nos séculos XVI e XVII, as Irmandades se dividiam segundo uma classificação racial, mas no século XVIII, muitas Irmandades de negros passaram a admitir brancos, embora estes pagassem um entrada e anuidade mais altas e eram afastados de cargos na mesa. As Irmandades eram responsáveis pela organização de festas religiosas e procissões, que proporcionavam divertimento para as populações; e ofereciam empréstimos aos escravos para a compra de sua liberdade, auxiliando-os também nos processos judiciais (SILVA, 1994, 444-448).



J

**JUIZ:** Pessoa Investida do poder público de administrar Justiça. Nas municipalidades onde não havia juiz togado nomeado por El-Rei, os homens bons elegiam, no respectivo Senado da Câmara, *juizes ordinários que se alternavam mensalmente*, ou se substituíam na administração da justiça de primeira instância e direção das vereanças. (*Juiz ordinário*: era o presidente da Câmara e o agente executivo municipal, além de a maior autoridade na vila, exceto em sedes de comarcas). Daí o nome de *juiz-de-fora* para o ministro togado de nomeação real. *Juiz letrado* era o possuidor de grau universitário e habilitado perante o Desembargo do Paço (lei de 03/08/1770). Juiz da Vintena era o magistrado menor, provido pela Câmara para administrar justiça nos arraiais, distritos ou freguesias afastadas da sede da vila. *Juiz de ofício* era o mestre de ofício eleito por seus iguais e provido pela Câmara, para examinar aqueles que quisessem abrir lojas como mestres e assistir à Câmara nos assuntos de sua profissão. *Juiz de Órfãos* era eleito pelos homens bons dentre os *letrados* moradores numa vila, juramentados perante o Ouvidor, com mandato trienal, para a proteção dos menores órfãos, sobretudo em direitos sucessórios. Onde houvesse juiz-de-fora, este acumulava suas funções. *Juiz de vara branca* era o juiz letrado e habilitado no Desembargo do Paço, por provisão real. *Juiz de vara vermelha* eram os não togados, de eleição local (AUTOS..., 1978, 365-6).

**JULGADO:** divisão territorial sobre a qual tem jurisdição o juiz ordinário (COSTA, 1970).

L

**LEI EXTRAVAGANTE:** lei não compilada ou codificada, ou seja, fora das ordenações (AUTOS..., 1978, 358).

**LEVANTE:** Semelhantes aos motins, os levantes se caracterizavam, porém, por apresentarem lideranças evidentes, sendo, portanto, premeditados e ocorrendo por meio de ações rápidas. Tanto os motins quanto os levantes não implicavam a aplicação de penas capitais, mas a abertura de devassa, com possibilidade de prisão, degredo e confisco dos bens dos envolvidos (CAMPOS, 2002, 404).

**LISTA DO PATRIMÔNIO MUNDIAL (World Heritage List):** bens culturais e naturais reconhecidos por seu "excepcional valor universal" são inscritos na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO. Até dezembro de 2000, o Comitê do Patrimônio Mundial inscreveu 690 bens nessa Lista, dos quais 529 são culturais, 138 naturais e 23 mistos (culturais e naturais), em 122 Estados participantes. Com relação ao patrimônio cultural, um monumento, grupo de edifícios ou sítio é aceito na Lista do Patrimônio Mundial se for considerado de excepcional valor universal pelo Comitê do Patrimônio Mundial (WHC), segundo um ou mais dos seguintes critérios: (i) representa um obra prima da criatividade e genialidade humanas; (ii) apresenta um importante intercâmbio de valores humanos no desenvolvimento da arquitetura ou da tecnologia, das artes monumentais, dos planos urbanos e do *design* de paisagens; (iii) constitui o único ou, ao menos, um excepcional testemunho de uma tradição cultural ou de uma civilização existente ou já desaparecida; (iv) ser um excepcional exemplo de um tipo de estrutura arquitetônica, tecnológica ou paisagem que ilustra um significativo estágio da história humana; (v) ser um excepcional exemplo de um tradicional assentamento humano ou utilização territorial de uma cultura (ou culturas), especialmente quando se torna vulnerável a impactos geradores de mudanças irreversíveis e (vi) estar direta ou tangivelmente associado a eventos ou tradições vivas, idéias, crenças, produções artísticas ou literárias de excepcional significado (o Comitê considera que este critério somente justifica inclusão na Lista em circunstâncias especiais e em articulação a outro critério cultural ou natural). Além desses critérios, deverá ser realizado o teste de autenticidade que avalia o *design*, material, autoria ou contextualização e, no caso de paisagens culturais, seu caráter distintivo e seus componentes (o Comitê ressalta que reconstituições são somente aceitáveis se baseadas em completa e detalhada documentação sobre a estrutura original). A existência de proteção legal em nível nacional, estadual ou municipal e/ou de proteção tradicional, bem como de mecanismos de gestão que assegurem a conservação do bem ou da paisagem cultural é considerada essencial, sobretudo com a clara indicação de sua



efetiva implementação. No que tange ao patrimônio natural, são considerados os seguintes critérios para inclusão na Lista do Patrimônio Mundial: (i) ser um exemplo eminentemente representativo de estágios da história do planeta, incluindo registros da vida, significantes processos geológicos no desenvolvimento de formas terrestres ou de elementos geomórficas e fisiográficas; (ii) ser representativo de processos ecológicos e biológicos na evolução e desenvolvimento de ecossistemas e comunidades de plantas e animais terrestres, fluviais e marinhos; (iii) conter significativos fenômenos ou áreas de excepcional beleza natural e importância estética; (iv) conter os mais importantes e significativos habitats naturais para conservação *in situ* de diversidade biológica, incluindo espécies ameaçadas de excepcional valor do ponto de vista da ciência e da conservação. São também avaliadas as condições de integridade e abrangência da estrutura natural, em sua complexidade, diversidade e variedade.

LOGRADOURO: "o que se logra, que se goza, que se frui; antes, a terra comunal, o rossio, o patrimônio público ou municipal; depois, com a evolução dos núcleos urbanos e com a intensificação do processo de urbanização, os restos daquela terra, as praças; hoje e por extensão, os espaços comuns e públicos" (MARX, 1999, 142-143).

LUGAR: (1) dignidade, posto. (2) Povoação pequena, menor que uma vila e maior que uma aldeia. Arraial (AUTOS..., 1978, 366).

## M

MECÂNICA: estado ou condição dos não compreendidos entre os nobres e eclesiásticos. Profissões mecânicas, as profissões consideradas servis, como as dos artesãos e artistas em geral (AUTOS..., 1978, 368).

MORGADIO: "costume e regime em que apenas um herdeiro tem direito à sucessão no domínio de prédio ou prédios que compõem um patrimônio; título de pequena nobreza" (MARX, 1999, 143).

MOTIM: alteração súbita e desordenada do povo ou de militares, sem qualquer planejamento prévio, razão pela qual os dias em que havia festejos, se prestaram, em várias ocasiões, como ocasião mais adequada para sua eclosão. (CAMPOS, 202, 404).

## O

OFÍCIO: (1) cargo público, civil ou militar. (2) Arte ou ofício mecânico, para cujo exercício tinham preferência os filhos (AUTOS..., 1978, 370).

ORDEM RÉGIA: ato emanado de uma Secretaria de Estado ou repartição competente, por força de lei (AUTOS..., 1978, 370).

ORDENS TERCEIRAS: são associações de leigos cujos membros que, não tendo feito os votos públicos e de vida em comunidade, pretendem alcançar a perfeição cristã pela orientação de regras de uma ordem religiosa. Datam do século XII, quando vários devotos passam a se orientar por ordens religiosas, como as dos franciscanos e dominicanos, sendo que a partir do séc. XV, os papas concederam a várias ordens religiosas o direito de estabelecer ordens terceiras. Tinham o direito de participar nas procissões, funerais e outras funções eclesiásticas, caminhando sob a sua própria cruz, usando suas insígnias e tendo precedência sobre as outras associações laicas. Seus membros gozavam de indulgências e graças pela sua participação em boas obras. As ordens terceiras, juntamente com as Irmandades, difundiram-se no Brasil nos séculos XVII e XVIII. A Arquiconfraria do Cordão de São Francisco era bastante popular, embora se permitisse o ingresso de brancos; exceção feitas as de Sabará e de Mariana que, no séc. XVIII, permitiam mulatos. Mais fechadas, as ordens terceiras do Carmo e de São Francisco não permitiam o acesso de brancos nascidos no Brasil. Só indivíduos de elevado status econômico e social podiam ser eleitos para cargos na maioria das ordens terceiras, que cobravam elevadas taxas de entrada e anuidade. A exemplo das Irmandades, eram responsáveis pela construção de igrejas e as práticas de assistência mútua e de caridade (SILVA, 1994, 597-598).



**OURO:** Antonil definiu dois tipos: o ouro branco era aquele ainda não bem formado; o ouro preto, assim chamado por ter na superfície uma cor semelhante a do aço antes de ir ao fogo e, retirada essa camada aparece amarelo, vivo e gemado, sendo o mais fino, chegando a quase vinte e três quilates (ANTONIL, 1992, 216). O ouro quintado era produto que já pagou o quinto, tendo a forma de barra com marca da Casa de Fundição e comprovante do imposto recolhido.

**OUIDOR:** a mais alta autoridade judiciária em Minas. Cada comarca tinha seu ouvidor que, além da função judiciária, exercia também a de corregedor e, como tal, dirigia o policiamento. Havia o Ouvidor da Comarca e os Ouvidores Gerais, com exercício nas várias capitanias. Das sentenças do juiz ordinário, cabia apelação ao ouvidor da comarca, podendo ainda recorrer para a relação do Rio de Janeiro e desta para o desembargo do Paço, de Lisboa (BARBOSA, 1985, 139-140).

## P

**PADRE:** clérigo com todas as ordens sacras, fosse regular, isto é, pertencente a uma ordem religiosa, fosse secular, do hábito de São Pedro. Era vedado às ordens religiosas (inclusive à Companhia de Jesus, antes da perseguição) ter casas, conventos, colégios ou mosteiros em Minas Gerais. Gozavam os seculares de múltiplos privilégios: seu patrimônio eclesiástico constituído para a ordenação era intocável, não podendo ser seqüestrado ou confiscado para decoro de seu estado; tinham justiça própria, conquanto pudessem recorrer ao Juízo da Coroa nos abusos de jurisdição; suas rendas eram isentas do dízimo, cobrado pela Coroa para sustento da Igreja (AUTOS..., 1978, 371).

**PADROADO:** designa o direito de administrar assuntos religiosos no ultramar, concedido pela Santa Sé aos reis de Portugal, e de que, posteriormente, gozaram os Imperadores do Brasil. "Em suas origens, o padroado procurava incentivar o culto nos territórios conquistados dos mouros, com a concessão, àqueles que fundassem uma Igreja ou mosteiro, de certas prerrogativas, como as de apresentar à autoridade eclesiástica o candidato a ocupar o benefício. Além de se converter no padroeiro de inúmeros locais de votos, o soberano português acabou por deter também um padroado propriamente régio, que lhe permitia propor à Santa Sé a criação de novas dioceses e apresentar os respectivos bispos, direito este que se estendeu a ultramar, juntamente com o poder temporal" (SILVA, 1994, 605-607). Tendo obtido título de grão-mestre da Ordem de Cristo, os reis de Portugal passaram a exercer nas colônias o pleno domínio político e religioso, cujo formato foi o padroado, controlando a vinda dos padres para o Brasil, a escolha dos bispos, a criação de paróquias, a apresentação de vigários, o pagamento das cômruas, a arrecadação dos dízimos etc. (BARBOSA, 1985, 140-141).

**PARÓQUIA:** usa-se freguesia como sinónimo. Aglomeração mais populosa (com maior número de fregueses) sujeita ao regime de padroado exercido pelo poder civil. As paróquias tinham grande importância na organização administrativa e judiciária, pois os eleitores eram inscritos por paróquia e o pároco, na falta do juiz de paz, desempenhava suas funções por ocasião das eleições (COSTA, 1970). Divisão territorial de uma diocese sobre a qual tem jurisdição ordinária um sacerdote, o pároco (FERREIRA, 1995, 484). "Inicialmente, surgiram, seja por decisão do padroado da Coroa, através da Mesa de Consciência e Ordens, com a dotação de cômrua, paga pela folha eclesiástica a partir dos dízimos, para manutenção do vigário, e, eventualmente, de um condutor, quando se tornava paróquia colada; seja por iniciativa dos bispos, em função da densidade populacional e da disposição dos paroquianos em arcar com o ônus de conservar um vigário encomendado, quando se diziam curatos. No final do séc. XVIII, apenas a primeira modalidade continuava a ser praticada, embora fossem numerosas as capelas distantes da matriz, que grupos de fiéis se encarregavam de manter à sua custa. No final dos primeiros 100 anos de colonização, as paróquias no Brasil não passavam de 50, às quais se somaram, no século seguinte, o da exploração interior, cerca de 90 outras. Nos três primeiros quartéis do séc. XVIII, quando o povoamento se adensou e ocorreu a corrida do ouro das Gerais, mais de 400 novas paróquias foram erigidas, embora nem todas fossem de natureza colectiva" (SILVA, 1994, 22-23).

usa-se freguesia como sinónimo. Aglomeração mais populosa

subjeita ao regime de padroado exercido pelo poder civil

As paróquias tinham grande importância

na falta do juiz de paz, desempenhava suas funções



**PATRIMÔNIO:** terreno doado ao santo (a) como condição exigida pela autoridade eclesástica para conceder licença de construção de capela. Também é utilizado o termo para designar o imóvel que o candidato ao sacerdócio devia apresentar para se ordenar (BARBOSA, 1985, 145-146).

**PATRIMÔNIO MUNDIAL:** a Lista do Patrimônio Mundial cresce a cada ano, sempre que novas indicações são aceitas pelo Comitê e mais países assinam a Convenção. A composição dessa Lista apresenta um duro desafio: o que constituiria o excepcional valor universal de um tesouro cultural ou natural? Para ser incluído na Lista, o lugar deve satisfazer os critérios de seleção adotados pelo Comitê. Um monumento cultural pode, por exemplo, ser um exemplar produto de certo gênio criativo, ter exercido grande influência arquitetônica ou ser associado a idéias de significado universal, ou ainda tratar-se de exemplo notável de certo modo de vida tradicional que represente determinada cultura. Um bem natural pode exemplificar importantes estágios da história do planeta, ou representar processos ecológicos e biológicos em curso, ou ainda conter os habitats naturais de animais ameaçados ou exibir cena de beleza excepcional. Quando um bem listado encontra-se sob ameaça, pode ser inscrito na *Lista do Patrimônio Mundial em Perigo*.

**POLÍCIA:** "no sentido mais amplo, o poder de coerção que dispõe o Estado; na esfera municipal, particularmente, o poder de regular e fiscalizar atividades e o ordenamento espacial do lugar" (MARX, 1999, 143).

**POVOADO:** "uma aglomeração pequena e sem autonomia, como povoação ou 'lugar', antiga categoria oficial de aglomeração urbana" (MARX, 1999, 143).

**PRELADO:** título honorífico privativo de certas dignidades eclesásticas, tais como bispos, arcebispos, chefes de comunidade etc. (COSTA, 1970).

**PRESÍDIO:** local dos guardas militares, destinados à defesa ou à civilização dos índios e também à supressão do contrabando (ESCHWEGE, 2002, 67).

**PROVISÃO:** ato de nomeação para serventia de algum ofício ou cargo público. O mesmo que alvará ou carta (cargos civis) e patente (cargos militares), expedidos individualmente pela autoridade ou repartições, via de regra em função de decreto. As serventias da justiça (escrivães, tabelães, melrinhos) eram avaliadas pelos rendimentos auferidos das partes; e arrematadas, aos que tivessem as partes necessárias, por triênios (AUTOS..., 1978, 372-3).

## Q

**QUINTO:** tributo em espécie tomado para o fisco nas Casas de Fundição, à razão de 20% do peso oferecido à quintagem. As pequenas quantidades eram pagas em bilhetes impressos que serviam de moeda divisionária. Quantidades maiores eram reduzidas, por fundição, a barras, retirada a parte do tributo, marcadas com o peso e o toque, sendo acompanhadas do competente bilhete de autenticação e quitação (AUTOS..., 1978, 373).

## R

**RANCHO:** arralal e rancho designavam os estabelecimentos fundados pelos primeiros colonos brancos no território das Minas Gerais. A descrição dos caminhos de São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia à região das minas, apresentada por Antonil, fazia menção do tipo de ocupação que ocorreu em seu percurso e, a partir dela, podemos tomar como bastante ilustrativa a percepção do viajante inglês Richard Burton, em viagem ao Brasil em 1867, de como teria ocorrido a formação dos núcleos urbanos ao longo dos caminhos, destacando as especificidades de cada tipo de assentamento. O rancho, segundo ele, corresponderia a uma segunda fase do processo de fixação humana, subsequente ao pouso, sendo que se assemelhava ao *bungalow* de viajantes, sem, contudo, possuir letto, chaleira e mesa. Consistiu, basicamente, num longo terreiro coberto, tendo à frente, às vezes, uma varanda de postes de madeira ou pilstras de tijolo; ou mesmo com paredes exteriores e ainda compartimentos interiores de adobe, ou barro e trançado de galhos. Era o local onde os tropelos descarregavam, deixando seus animais vagueando livremente pelo pasto, enquanto faziam uma fogueira, penduravam a chaleira em um tripé de madeira e estendia



sobre o chão como camas, improvisando um dormitório com divisões paralelas feitas com cestos bem tecidos e albardas. Também Sylvio de Vasconcelos, ao discutir sobre as peculiaridades da urbanização em Minas, destaca os caminhos e seus pontos de parada como germes da fixação humana no território.

**REGIMENTO:** (1) lei reguladora de um órgão, ofício ou comissão pública, determinado suas atribuições e privilégios (Regimento do Desembargo do Paço, Regimento do Fisco-Mor etc.). (2) Unidade militar, compreendendo um pequeno estado-maior e de 8 a 12 companhias, sob o comando de um coronel. O Regimento da cavalaria Regular da Capitania de Minas Gerais, também denominado Regimento pago, tinha por comandante simbólico o Governador Capitão-Geral da Capitania, respondendo pelo comando efetivo um tenente-coronel. Constituiu-se em 1775 e tinha 8 companhias (AUTOS..., 1978: 373). *Regimento de 1702*, instrumento de administração das Minas que veio substituir, quando da expansão das descobertas, o primeiro, datado de agosto/1618. Foi corrigido pelo Governador Gomes Freire de Andrade a 13/05/1736. Atribuiu ao superintendente a supervisão da região mineira, autorizando-o a distribuir datas, resolver conflitos entre os mineiros, combater o contrabando, exercer poderes de juiz de fora e de ouvidor. Mais tarde os ouvidores assumiram as responsabilidades de superintendente e os guarda-mores a tarefa efetiva de distribuição/concessão as datas e, a partir de 1720, de distribuir água (SILVA, 1994, 18-20).

**REGISTO:** em suas origens, era o livro no qual se lançava o movimento de mercadorias entradas e saídas, quantidades, preços, direitos e outras observações. Na legislação da metrópole, eram estabelecimentos à beira das vias fluviais e terrestres, criados com o objetivo de arrecadação dos direitos pertencentes à Coroa, administrados pela fazenda Real ou arrematados por contratadores (SILVA, 1994, 691-692).

**RENDAS REAIS:** tributos devidos à Coroa, com tais distintos dos devidos às municipalidades. As rendas reais, com exceção dos quintos do ouro, deviam ser arrematadas, por trênis gerador, a comerciantes particulares que tivessem por si e por seus fiadores abonação suficiente. Como os exercícios fiscais se contavam de São João, São Miguel a São Miguel ou de Páscoa a Páscoa, a alvará de 01/07/1774 obrigou a coincidirem com o ano civil. Até 1731, as arrematações se faziam no Conselho Ultramarino, na Corte, sendo depois transferidas à alçada das terras onde se cobravam. Os contratos de arrecadação se regulavam pelas leis mercantis, perdurando por vários anos após o encerramento do trênis gerador, sendo freqüente a falência ou quebra do rendeiro, na exigência final das liquidações. A fiscalização e o contencioso das cobranças a partir de 1773, passaram à responsabilidade da recém-instituída Junta da Real Fazenda. As duas grandes rendas reais eram a dos dízimos e, sobretudo, a das entradas, seguindo-se outras de menor importância. Embora fosse vedado arrematar mais de uma grande renda ao mesmo contratador (Dec. De 31/08/1724), a norma foi não raras vezes burlada (AUTOS..., 1978, 373).

**RESIDÊNCIA:** (1) morada fixa que alguém tem em algum lugar. (2) Exame que se fazia, ou informação tirada sobre o procedimento de um ministro ou governador em sua gestão, na terra em que residia e exercia mandato público (AUTOS..., 1978, 374).

**ROSSIO:** *terreno público da vila, que competia à Câmara administrar, seguindo as vagas orientações das Ordenações do Reino. A demarcação dos rossios era uma tradição medieval regulamentada pelas ordenações lusitanas*, e visava garantir uma área para o usufruto comum dos habitantes (locais públicos, terrenos para plantações, pastagens) e para servir às necessidades futuras de expansão da nova vila. O termo "rossio" referia-se aos terrenos cedidos pela Coroa a *res publica* com o fim de constituir o patrimônio da câmara, sendo possível dividi-los em parcelas que eram concedidas aos habitantes para construção de suas casas, mediante um imposto anual – o foro – que integrava parte das receitas municipais. Apresentava dimensões reduzidas, sendo que, na Capitania de Minas Gerais, variavam entre 9 e 148 km<sup>2</sup> (FONSECA, 1998, 34).

Contencioso das cobranças a partir de 1773, passaram a responsabilidade da

Ca. 1773, 1774

S

**SECRETÁRIO DE ESTADO:** alto posto administrativo junto ao soberano, depois substituído por Ministro. Por alvará de 28/07/1736, foram instituídas três Secretarias de Estado na corte: do

Ordens das Ordenações do Reino. - A demarcação dos rossios



Reino (Negócios Interiores), equivalente a um Primeiro Ministro; dos Negócios Estrangeiros e da Guerra; e da Marinha e Domínios Ultramarinos. Toda a organização judiciária incumbia diretamente à Secretaria do Reino através do Desembargo do Paço e eram membros natos do Conselho de Estado e tinham tratamento. Criou-se em 1788, a Secretaria de Estado da Real Fazenda, a quem estavam diretamente subordinadas as Juntas da Real fazenda no ultramar. O Vice-Rel e os Governadores de capitânias na América Portuguesa estavam diretamente subordinados à Secretaria da Marinha e Negócios Ultramarinos (AUTOS..., 1978, 377).

SECULAR: tudo que pertencia ao século, ou seja, ao estado civil e político. *Padre ou clérigo secular*, não pertencente à ordem ou instituição monástica, nesse caso denominado religioso ou regular (AUTOS..., 1978, 377).

SEDIÇÃO: ou rebelião ou revolta, tratados como sinônimos, expressavam situações em que os vassallos, utilizando-se de armas, se voltavam contra o soberano ou contra autoridades por ele constituídas, diferenciando-se da conjuração ou inconfidência, que não envolvia ações armadas. Nesses dois últimos casos, os líderes deveriam ser punidos com a pena de morte e destruição de seu patrimônio, e os demais, com a prisão, degredo e confisco de bens (CAMPOS, 2002, 405).

SESMARIA: *"gleba ou grande parcela de terra rural, que se concedia nos tempos coloniais à maneira e segundo a lei portuguesa do mesmo nome de 1375; pelas Ordenações do Reino, gleba de 1 légua em quadra, na prática, entre nós, freqüentemente muito maior; sua concessão persistiu, em determinados casos, sob o Império"* (MARX, 1999, 143).

#### Governadores de capitânias na América

T

TERMO: toda extensão do território, sob a jurisdição de uma vila; correspondendo ao município hoje (BARBOSA, 1985, 180). Tendo a maioria dos concelhos uma vila, senão uma cidade como sede, essas duas palavras, muitas vezes assumiam o papel de sinônimos, embora o primeiro apresentasse duas partes: a vila ou cidade, como núcleo principal e sede da câmara; e seu termo, constituído do território de jurisdição dos oficiais municipais, abrangendo ainda muitas outras localidades. Na América Portuguesa, um concelho, além da sede, poderia conter inúmeras paróquias, as zonas rurais e povoações. Convém ressaltar que, a palavra portuguesa "vila" possuía uma dimensão local – sede do concelho – e uma dimensão territorial, que seria a do termo. Para efeito de uniformização de conceitos, adotamos daqui por diante o termo "vila" apenas para designar a sede de um concelho.

V

VARA: Insígnia dos juizes e oficiais da Justiça em sinal de sua respectiva jurisdição, para que fossem conhecidos e não lhes pudesse resistir. Não deviam ser delgadas e, quando a cavalo, os ministros deviam trazê-la avorada. Vara branca, a reservada aos Corregedores, Ouvidores e Juizes letrados, inclusive eclesíasticos. Vara vermelha, a reservada aos Juizes leigos, não formados e aos melrinhos. Vara verde, com as armas reais, portadas pelos encarregados da vigilância noturna (alcaldes, quadrilheiros) (AUTOS..., 1978, 380).

VIGÁRIO DE VARA: era a autoridade eclesíastica maior, o juiz eclesíastico junto a quem deveria ter início qualquer ação de caráter eclesíastico ou religioso. Era o juiz de casamentos e quem concedia autorizações de enterro (BARBOSA, 1985, 191). Delegado do prelado em certos distritos eclesíasticos (COSTA, 1970). *Vigário Encomendado*: párocos amovíveis, designados pelo bispo e por isso não recebiam côngruas, dependendo dos dizimos (BARBOSA, 1985: 191-192). *Vigário Geral*: representante do bispo na administração eclesíastica da diocese (COSTA, 1970).

VILA: *"uma das mais antigas categorias oficiais de aglomeração urbana; desde 1938, em todo o território nacional, sempre e tão-somente uma sede de distrito; antes e desde a fundação de São Vicente, sede de um concelho ou município, portanto, autônoma"* (MARX, 1999, 143). Em Portugal, a maior parte das vilas figurava como sede dos concelhos. No entanto, alguns topônimos portugueses incluíam o termo vila, ainda que não se referindo a

aglomerações autônomas. Essa variação não estava presente na colônia. Ao receber o título de vila, uma localidade adquiria o direito de auto-gestão, de ter uma câmara e um território de jurisdição. As vilas tinham o privilégio de possuir uma câmara, constituída de um corpo de oficiais municipais com atribuições judiciárias, administrativas, militares e fiscais. A criação de uma vila implicava na ereção do pelourinho, que constituía um de seus principais emblemas. Tratava-se de uma coluna robusta, que poderia ser uma simples peça de madeira ou esculpida em pedra, sendo que as mais trabalhadas eram coroadas com uma esfera amillar, significando o recinto da jurisdição, o *mundus civitatis*. Era implantado em frente à câmara, determinando o centro geométrico do Rossio, e também usado para a aplicação de castigos aos escravos, em cerimônias públicas.

VINTENA: jurisdição do lugar que reúne, no mínimo, vinte vizinhos ou casais. Arraial ou freguesia (AUTOS..., 1978, 381).